ANO 1 - EDIÇÃO 1

GUIA FOTOGRAFIA DIGITAL

DICAS E TÉCNICAS PROFISSIONAIS PARA CLIQUES MELHORES

LENTES
Grande-angular, Teleobjetiva, Tilt-shift, Olho de peixe... Conheça e saiba como usá-las

ESPECIAL

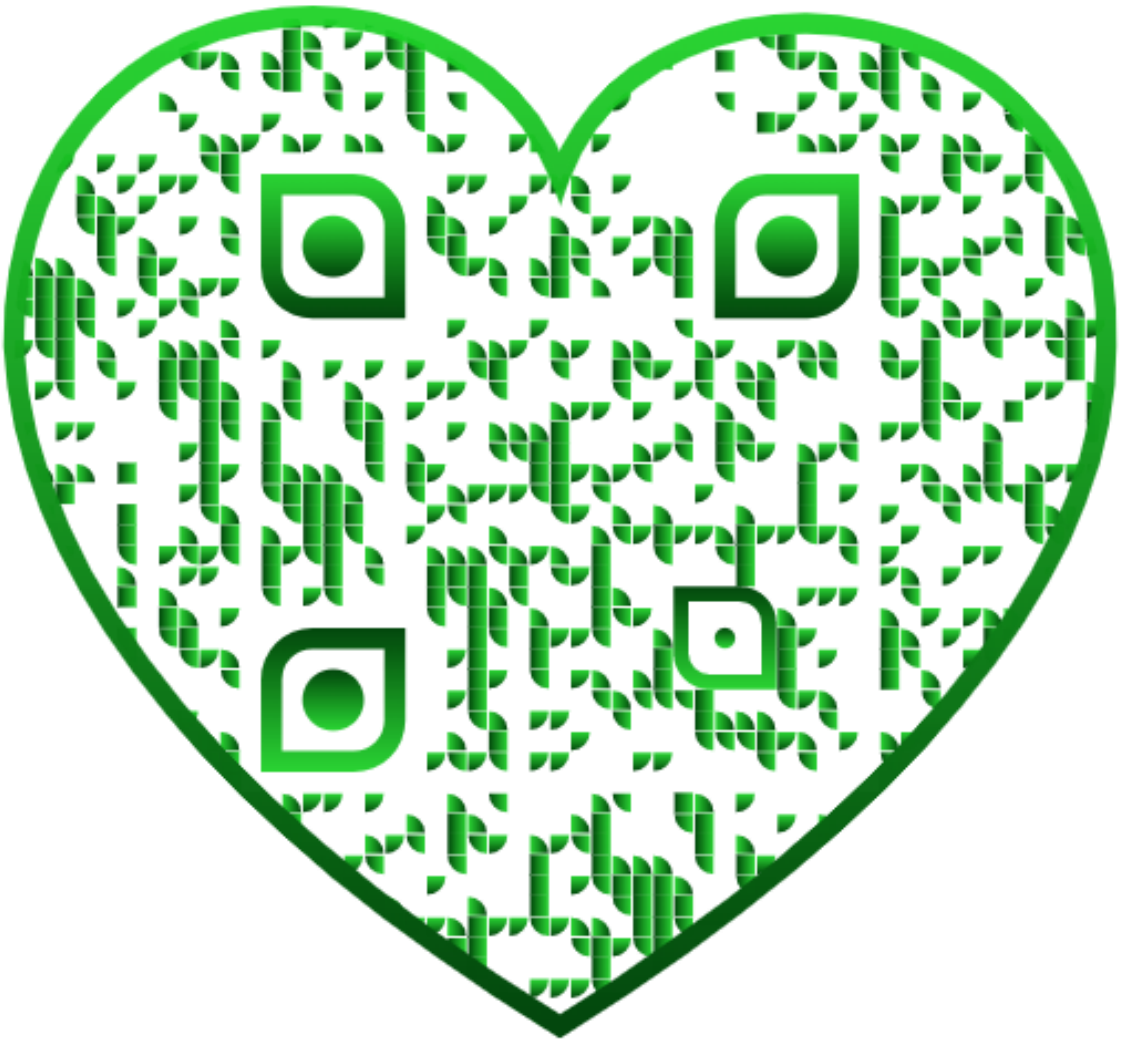
RETRATOS
COMO FAZER LINDAS FOTOS

EQUIPAMENTOS
APRENDA A USÁ-LOS CORRETAMENTE

FLASH
EXPLORE MELHOR ESTE ACESSÓRIO

FILTROS
VEJA COMO ELES MUDAM AS IMAGENS

GUIA FOTOGRAFIA DIGITAL



BRASIL REVISTAS

Bem-vindo

"Se você passou a utilizar uma DSLR ou compacta de lentes intercambiáveis (CSC) recentemente, tomou um passo importante no sentido de fotografar retratos melhores. Com um incrível nível de versatilidade, oferecendo excelente qualidade de imagem e um sistema capaz de ser expandido com lentes, flashes e outros acessórios, essas câmeras levaram a uma revolução na fotografia. Embora sejam relativamente fáceis de usar para instantâneas, a verdade é que conseguir o melhor de seu equipamento e, mais importante, desenvolver o lado criativo de sua fotografia, exige tempo e dedicação para aprender novas técnicas e habilidades. A boa notícia é que este *Guia Fotografia Digital*, produzido pelos especialistas da revista *Digital SLR Photography*, é repleto de informações, conselhos e técnicas que ajudarão você a se tornar um fotógrafo melhor. Se você já olhou para as imagens dos profissionais e quis saber como eles conseguiram resultados tão bons, este guia é para você. Nós cobrimos todas as áreas-chave da fotografia, de paisagens a retratos usando a luz do dia ou flash, e fornecemos técnicas testadas e aprovadas para capturar imagens impressionantes, além de conselhos de especialistas para escolher o melhor equipamento (incluindo excelentes opções de baixo custo) e muitas páginas com imagens inspiradoras para despertar sua criatividade. Boa sorte!"

DANIEL LEZANO, EDITOR

redacao@editoraonline.com.br
www.revistaonline.com.br

Conheça os experts em fotografia digital

Todos os nossos especialistas são membros da equipe ou colaboradores da revista britânica *Digital SLR Photography*. Para mais informações, visite o site da revista em *www.digitalslrphoto.com*

ROSS HODDINOTT
Colaborador regular da *Digital SLR Photography*, Ross é um fotógrafo de natureza premiado, além de especialista em paisagens. *www.rosshoddinott.co.uk*

BRETT HARKNESS
Brett é um dos principais retratistas e fotógrafos sociais do Reino Unido, e oferece workshops de fotografia com frequência. *www.brettharkness photography.com*

PAUL WARD
Paul é um fotógrafo profissional radicado em Birmingham e colaborador regular da *Digital SLR Photography*. É expert em retratos com luz natural, flash e speedlights.

LEE FROST
Profissional há duas décadas, é um dos nomes mais conhecidos no mercado britânico, com 20 livros publicados e imagens vendidas no mundo todo. *www.leefrost.co.uk*

On line EDITORA

Presidente: Paulo Roberto Houch
Vice-Presidente Editorial: Andrea Calmon
redacao@editoraonline.com.br

REDAÇÃO
Jornalista Responsável: Andrea Calmon
MTB 47714

PROGRAMAÇÃO VISUAL
Coordenador de Arte: Rubens Martim
diagramacao@editoraonline.com.br

ESTÚDIO FOTOGRÁFICO
Fotógrafa: Fernanda Venâncio

PRODUÇÃO FOTOGRÁFICA
Coordenadora: Elaine Simoni
elainesimoni@editoraonline.com.br

Participou desta edição: Márcio Tucunduva (tradução e edição)

PUBLICIDADE
Gerente Comercial: Elaine Houch
elainehouch@editoraonline.com.br
Supervisor: Bernard Correa
Executivos de Contas : Antonio Demésio, Camila Vinhas e Luciana Lemes
Operações Comerciais: Joelma Lima
Designer Gráfico Publicidade : Wesley Sozin
Representantes: Brasília - (61) 3034-3704

MARKETING
Supervisor de Marketing: Vinicius Fernandes
Assistente de Marketing: José Antonio

CANAIS ALTERNATIVOS Luiz Carlos Sarra
DEP. VENDAS (11) 3687-0099
vendasbanca@editoraonline.com.br

LOGÍSTICA E ARMAZENAGEM Luiz Carlos Sarra
luizcarlos@editoraonline.com.br

ADMINISTRAÇÃO
Diretora Administrativa: Jacy Regina Dalle Lucca
financeiro@editoraonline.com.br

CRÉDITO E COBRANÇA cobranca@editoraonline.com.br

Impresso por **PROL**
Distribuição no Brasil por **Dinap**

Guia Fotografia Digital é uma publicação do IBC - Instituto Brasileiro de Cultura Ltda. – Caixa Postal 61085 – CEP 05001-970 – São Paulo – SP – Tel.: (0**11) 3393-7777
A reprodução total ou parcial desta obra é proibida sem a prévia autorização do editor.
Números Atrasados com o IBC ou por intermédio do seu jornaleiro ao preço da última edição acrescido das despesas de envio.
Para adquirir com o IBC – www.revistaonline.com.br, Tel.: (0**11) 3512-9477 ou Caixa Postal 61085 - CEP 05001-970 - São Paulo - SP.

Compras pela internet:
www.revistaonline.com.br

Dennis

Todos os direitos sobre o material licenciado pertencem a Felix Dennis, Halo e Dennis Publishing e não pode ser reproduzido, no todo ou em parte, sem o prévio consentimento por escrito. Guia Fotografia Digital é uma marca registrada. O editor faz todos os esforços para garantir que o conteúdo da revista seja correta. Todo o material publicado em Introdução em Guia Fotografia Digital são registrados e é proibida a reprodução não autorizada. Os editores e os publicadores desta revista não dão garantias e não fazem representações sobre quaisquer bens ou serviços anunciados nesta edição. Nenhuma responsabilidade pode ser aceita para imagens ou correspondência perdidos ou danificados em pós ou de trânsito.
© Copyright Halo Publishing Ltd, que é uma subsidiária da Dennis Publishing Limited. Guia Fotografia Digital é uma marca comercial da Halo Publishing Ltd.

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

G971

Guia fotografia digital / [tradução Márcio Tucunduva de Faria]. - 1. ed. - São Paulo : On Line, 2016.
il.

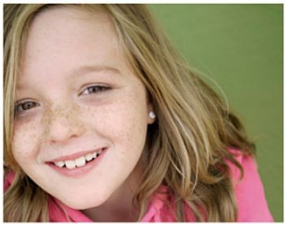
Tradução de: Digital photography
ISBN 978-85-432-1132-9

1. Fotografia - Técnicas digitais. I. Faria, Márcio Tucunduva de.

16-29955 CDD: 775
CDU: 77

21/01/2016 21/01/2016

CONTEÚDO



Para conhecer sua câmera

6 Introdução às câmeras digitais
Os principais recursos das DSLRs e compactas de lentes intercambiáveis (CSCs) e como eles influenciam a qualidade de suas imagens

16 Modos de exposição
Entenda um dos recursos mais importantes de sua câmera digital

18 Prioridade de Abertura
O modo de exposição mais útil em detalhes

20 Modo Prioridade de Obturador
Como escolher e usar as velocidades

22 Modo Manual
Controle total sobre sua câmera

24 Sitemas de focagem automática
Como funciona o autofoco de sua máquina e como conseguir fotos nítidas

28 Qualidade de imagem
Os prós e contras de arquivos RAW e JPEG

30 ISO
Aprenda os ajustes de sensibilidade

32 Arquivos RAW
Capturas com o máximo de informação

38 Balanço de branco
Como ele afeta as cores de sua imagem

40 Ajustes personalizados
Deixe sua máquina do jeito que você gosta!

Fundamentos

44 Composição
Regras básicas para quadros equilibrados

52 Exposição
Os fundamentos de uma boa captura

54 Fotometria
Entenda como a câmera enxerga uma cena

56 Exposição personalizada
Como controlar o que entra pela lente

58 Abertura do diafragma
Os prós e contras das grandes aberturas, como fazer close-ups melhores e o uso de pequenas aberturas para cenas nítidas

66 Velocidade do Obturador
Escolha o tempo exato para fotos perfeitas

Técnicas fotográficas

RETRATOS

Conselhos de especialistas para capturar retratos surpreendentes com facilidade

70 Equipamento para fotos sociais
O kit ideal para fotos causais de pessoas

72 Regras básicas de composição
Como fazer enquadramentos equilibrados

74 Ângulos de disparo
Mova a câmera para imagens impactantes

76 Focagem perfeita
Configure o autofoco para total nitidez

78 Truques de exposição
Dicas e conselhos para usar o fotômetro

80 Acessórios de iluminação
Como os rebatedores auxiliam nas capturas

82 Difusores explicados
Conselhos essenciais para os dias de sol

84 Controle sobre a luz solar
Garanta ótimos resultados ao ar livre

86 Sombras a seu favor
Use-as para embelezar seus modelos

PAISAGENS

90 Equipamento essencial
Tudo o que você precisa colocar na mochila para capturar vistas deslumbrantes

92 Equilíbrio nas composições
Entenda a fundamental regra dos terços

94 Interesse em primeiro plano
Profundidade e escala em suas imagens

96 Linhas guia
Ferramentas essenciais de composição

98 Molduras naturais
Aproveite os elementos do ambiente

100 Nitidez máxima
Saiba usar a focagem hiperfocal

FILTROS PARA PAISAGENS

A importância do uso de filtros para melhorar suas imagens de vistas amplas

104 Filtros de densidade neutra graduados
Caputure mais detalhes no céu

106 Polarizadores
Aumente a saturação de cores

108 Filtros de densidade neutra
Longas exposições para resultados criativos

110 Filtros de densidade neutra de 10 pontos
Longa exposição à luz do dia

FLASH

Como usar esse acessório de baixo custo para conseguir excelentes resultados

114 Princípios básicos
Noções fundamentais de iluminação artificial

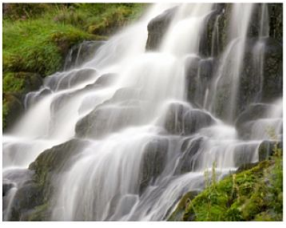
116 Equipamentos essenciais
Modificadores e acessórios em detalhes

118 Introdução às técnicas de flash
Duas formas simples, mas eficazes de usar

120 Iluminação padrão de 45 graus
Ótimos resultados com a luz em ângulo

121 Mistura de flash com flare
Fotos ao ar livre com reflexos do sol

164 PÁGINAS
COM TÉCNICAS E DICAS PROFISSIONAIS



122 Gelatinas
Adicione mais cor às suas cenas

Lentes

125 Conselhos essenciais sobre objetivas
Especialistas ajudam você na escolha óptica: 50 mm padrão, grande-angulares, macros, teleobjetivas e acessórios

Equipamentos acessíveis

Faça ótimas capturas sem gastar uma fortuna em lentes e acessórios

136 Objetiva padrão de 50 mm
140 Extensor para close-ups
144 Anel de LED para macro
148 Filtros de densidade neutra
152 Sistema de flash sem fios
158 Software para preto e branco

162 Cartão cinza
Veja como usar este cartão para conseguir exposições sempre perfeitas

Câmeras de lentes intercambiáveis

Saber como seu equipamento funciona é essencial para extrair o melhor dele. Damos uma olhada nos principais recursos das DSLRs e CSCs

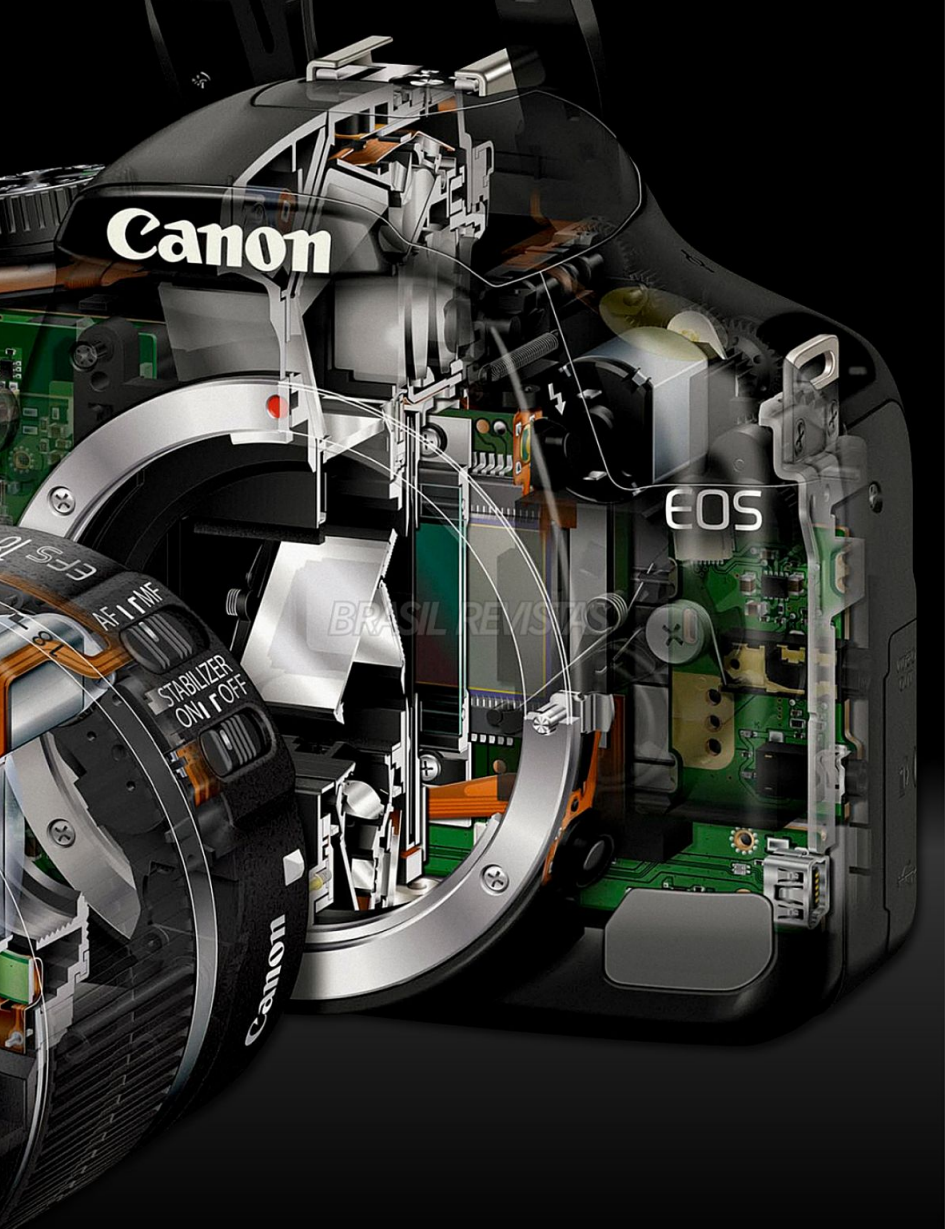
ATÉ MUITO RECENTEMENTE, se você quisesse uma câmera digital com lentes intercambiáveis, sua escolha era fácil: a maioria de nós optaria por uma SLR digital baseada em 35 mm (enquanto uma minoria de profissionais escolheria uma DSLR de médio formato custando dezenas de milhares de reais). No entanto, no últimos anos, surgiram as compactas de lentes intercambiáveis (CSCs), também conhecidas como câmeras mirrorless, ou sem espelho, oferecendo uma alternativa.

Esta última geração tem muitas semelhanças com as DSLRs, oferecendo especificações praticamente idênticas e funcionando de forma semelhante, embora com uma ou duas grandes diferenças. O manuseio, recursos e desempenho das DSLRs têm sido aperfeiçoado e melhorado ao longo dos anos para que se tornem cada vez mais simples de operar. Faz sentido, então, já que a maioria dos fabricantes de CSCs também produz DSLRs, que essas versões compactas apresentem sistemas operacionais semelhantes aos de suas homólogas com espelho. Isso não apenas significa que as CSCs têm um ótimo desempenho, com a tecnologia já bastante avançada, mas também que a transição de uma compacta de lentes intercambiáveis para uma DSLRs é bastante fácil.

Aqui, veremos todos os principais recursos de sua câmera digital, explicando o que eles fazem e como você deve usá-los para melhorar a qualidade de suas imagens. Também iremos comparar os dois principais sistemas de câmeras com lentes intercambiáveis. Como você verá, ambos possuem muitas coisas em comum e apenas algumas diferenças práticas. Neste guia, iremos explorar as principais funções da câmera em profundidade e analisar em detalhes o coração das câmeras digitais: o sensor de imagem.

BRASIL REVISTAS

Saiba tudo sobre sua câmera!
As máquinas digitais possuem uma quantidade surpreendente de tecnologia. Aqui, explicamos os recursos essenciais delas.


Canon
EOS
AF MF
STABILIZER
ON OFF
Canon

Anatomia da câmera de lentes intercambiáveis

Familiarize-se com sua máquina usando nosso guia detalhado. Como você verá, há mais semelhanças do que diferenças entre uma DSLR e uma CSC!

INDEPENDENTEMENTE DE estar usando uma SLR digital (DSLR) ou uma "mirrorless" (CSC), você tem em suas mãos um equipamento impressionante. Sua câmera possui tecnologia de ponta concebida para proporcionar imagens perfeitas na grande maioria das situações de fotografia, bem como vídeo em alta definição. Apesar de todos esses recursos, as máquinas também são projetadas para serem fáceis de usar, com alguns modelos sendo mais simples do que outros. Dito isto, com tanta oferta de produtos, é fácil ficar confuso quanto aos objetivos de algumas funções, ou mesmo ignorar totalmente recursos úteis que podem facilitar sua vida.
Sem problemas: estamos aqui para ajudar. Nosso guia informativo abrange tudo o que você precisa saber para obter o máximo de sua câmera e, mais importante, conseguir tirar fotos melhores.

VOCÊ SABIA?
Com sua câmera configurada para um único disparo e autofoco único, depois de ter pressionado o botão do obturador para tirar a imagem inicial, liberá-lo até a metade trava as definições de foco e exposição para a próxima captura.

BRASIL REVISTAS

Recursos e controles essenciais de DSLRs e CSCs

1) Botão do obturador: Ele tem uma ação de duas fases – pressione até a metade para acionar o AF e fotômetro, e até o fim para fazer a captura.
Você sabia? Se deixar sua câmera ligada por alguns minutos e ela tiver entrado no modo standby para preservar a bateria, pressione o obturador de leve para ligá-la de novo. Algumas câmeras possuem uma função personalizada para definir se o botão trava o foco, a exposição ou ambos.
2) Flash integrado: Encontrado na grande maioria das câmeras. No entanto, algumas DSLRs avançadas e CSCs não têm, exigindo um flash de sapata. Muitas CSCs sem flash embutido vêm com uma pequena unidade para ser anexada. A cobertura do flash costuma ser boa para uma lente grande-angular moderada e assuntos a poucos metros de distância. Todas oferecem opções de modos de flash. Automático é bom para retratos em pouca luz, mas outros modos permitem maior criatividade, incluindo sincronismo lento e de segunda cortina.

3) Flash retrátil: Pressione para levantar o flash integrado (se sua câmera possuir um). Embora algumas máquinas levantem o flash de modo automático quando necessário para alguns modos, todas exigem que você faça isso com a mão caso queira usar os modos semi-automático ou manual.
Você sabia? Em algumas câmeras, você pode pressionar e segurar o botão do flash para acessar modos adicionais ao invés de usar o menu para isso. Em alguns modelos, um botão separado de flash no controle de quatro vias é usado para isso.
4) Luz de assistência de AF: Em pouca luz, sua máquina pode ter dificuldade para focar. A luz de assistência, no flash integrado ou no corpo da câmera, dispara um flash ou um raio para ajudar o foco automático a travar no assunto.

5) Liberação da lente: Pressione para poder trocar de lente.
Você sabia? As lentes Nikon são removidas no sentido contrário às de outras marcas.

6) AF/M: Esse seletor, encontrado na lente ou no corpo da câmera, é usado para colocar o foco em automático ou manual.
7) Luz de temporizador: Indica a contagem regressiva visualmente.
8) Microfone: Grava o áudio ao gravar vídeos. Em algumas máquinas pode ser usado para 'anotações' de áudio sobre as imagens.

9) Visualização de profundidade de campo: Menos comum que nas SLRs de filme. Usá-lo fecha a íris da lente para a abertura selecionada, permitindo que você veja a profundidade de campo no visor. Contudo, escurece a imagem no visor, sendo difícil de usar, em especial com aberturas pequenas. Visores eletrônicos aumentam a claridade ao usar esse recursos, o que é uma vantagem sobre os visores ópticos.
Você sabia? Usuários Canon podem usar essa função com o LiveView, permitindo que a profundidade de campo seja vista no LCD e não no visor.

BRASIL REVISTAS

10) Seletor principal: Provavelmente o controle mais importante em sua câmera, porque é usado para definir o modo de exposição. Alguns têm um sistema de trava central, mas a maioria não, então antes de fotografar certifique-se de que ele não tenha mudado para um modo que você não queira usar.

Você sabia? Muitas DSLRs semi e profissionais usam um botão ao invés de um seletor para o modo de exposição.

11) Sapata: Ela permite encaixar um flash em sua câmera. Esses flashes fornecem maior potência e recursos adicionais, abrindo mais possibilidades para suas fotos com flash. Você também pode anexar outros acessórios, como uma unidade de controle de sincronização para múltiplos flashes e disparadores remotos. O contato central dispara o flash, os outros são usados para transferir informações.

Você sabia? O design não convencional da sapata Sony baseia-se na sapata Minolta Dynax, de 1988.

12) Botão liga/desliga: Liga (on) e desliga (off) a câmera. Se você o esquece na posição On, a câmera costuma ser desligada após cinco minutos de inatividade. Pressione o botão do obturador para ligá-la.

13) Tela: A câmera usa um visor de exposição padrão em seu monitor. Pressionar o botão de exibição altera o formato: abrir o histograma, mudar a cor da tela ou desligá-la.

14) ISO: O valor de ISO determina a "sensibilidade" de seu sensor à luz, da mesma forma que as velocidades de filme no passado. Um ISO baixo tem menor sensibilidade, mas oferece melhor qualidade de imagem. Quando você aumenta o ISO, a quantidade de 'ruído' aumenta, levando a uma perda de qualidade (principalmente em termos de reprodução de cores e nitidez), que fica mais aparente em ISO 800 e acima. Modelos recentes oferecem melhor controle de ruído que os antigos.

15) Seletor de entrada: Geralmente fica próximo ao botão do obturador ou do descanso de polegar na parte traseira. É usado para alterar variáveis como a velocidade ou a abertura.

16) Marcador do plano sensor: Indicação visual de onde está o plano sensor da câmera.

visor página 13

saiba mais sobre o sensor na página 14

Recursos e controles encontrados em DSLRs e CSCs

1) Compensação de exposição: O controle de exposição mais utilizado. Aumenta ou diminui a exposição por um valor definido, geralmente em incrementos de 1/3 ou 1/2 ponto (f-stop). Com a experiência, você irá descobrir como a sua utilização se adapta a certas cenas, como adicionar +2 pontos ao fotografar neve ou definir um valor negativo (-2 a -3 pontos) ao utilizar o flash para escurecer o fundo. No modo manual, pressionar este botão permite que a abertura seja alterada.

Você sabia? A maioria das câmeras tem uma função que permite definir se as mudanças serão feitas em incrementos de 1/2, 1/3 ou 1 ponto.

2) Botão de atalho: Eles são cada vez mais comuns, dando acesso rápido aos principais recursos através do monitor LCD e controle de quatro vias. Por exemplo: pressione o botão Q (Quick) da Canon e você pode acessar a velocidade do obturador/abertura, ISO, estilo de imagem, balanço de branco e compensação de exposição. Em alguns modelos Pentax e Nikon, uma função similar é executada pelo botão i/Info, enquanto outras marcas, como a Sony, oferecem uma tecla de função Fn que permite atalhos.

3) Visor: DSLRs oferecem visualização através da lente (TTL, na sigla em inglês), então o que você vê no visor é uma imagem vinda direto da lente. As Alpha DSLTs da Sony (A58, A65 e A77, por exemplo) têm um visor eletrônico, assim como as CSCs com visor.

4) Seleção de pontos de AF: Foco automático de múltiplos pontos é encontrado em todas as câmeras, ajudando na focagem de temas descentralizados. Este botão permite alternar entre múltiplos pontos de AF, ou um único ponto. Escolher um ponto apenas é útil em situações em que você precisa de um controle preciso do foco, como em retratos nos quais você precisa ter certeza de que o foco está nos olhos da pessoa. O ponto de AF central em geral possui o sensor de AF mais preciso, tornando-se a melhor escolha.

5) Menu: Pressione para acessar todas as funções da câmera. Vale a pena navegar no sistema de menu e aprender a configurar a câmera logo no início. Todas usam sub-menus/abas divididos em várias categorias.

6) Luz de processamento: Acende-se quando as imagens estão sendo transferidas da câmera para o cartão de memória.

7) Trava de exposição automática: Útil quando você precisa trabalhar depressa, pois é rápida de configurar. Use-a para fazer e travar a leitura do fotômetro de um meio-tom ao fotografar em situações de iluminação difíceis. Útil ao fotografar temas em contraluz.

Você sabia? É possível usar a trava de EA com qualquer modo de fotometria, mas é melhor com pontual/parcial ou ponderada ao centro do que com o modo multissegmentado.

8) Controle de 4 vias: Quase todas as novas DSLRs e CSCs possuem um sistema de controle de quatro vias na parte traseira como uma maneira rápida e versátil de configurar funções-chave. Cada botão tem sua própria função principal, mas esse pode ser usado com a tela do menu para percorrer o sistema de navegação.

9) Balanço de branco: Além do modo automático, a câmera possui pré-configurações para diferentes condições de luz. Utilizar o preset mais adequado irá garantir cores mais precisas. Você também pode definir um balanço de branco personalizado se utilizar um cartão cinza. Com a experiência, você verá que usar um balanço inadequado pode levar a resultados criativos.

10) Estilo de imagem: Além da configuração padrão, a câmera possui configurações de imagem otimizadas para certos tipos de assuntos, como retratos, paisagens e assim por diante. Você também pode personalizar algumas configurações de acordo com suas preferências.

11) Avanço de quadro: A configuração padrão de sua câmera é disparar um único quadro a cada toque no botão do obturador. No entanto, ela pode ser configurada para disparar sequências no modo contínuo. Você também pode atrasar a exposição, definindo o temporizador para 2 ou 10 segundos, ideal quando você quer estar na foto. Dois segundos no temporizador são usados para reduzir o risco de tremor de longas exposições. Você também pode usar este botão quando quiser usar um disparador remoto.

12) Botão de AF: Sua câmera oferece pelo menos dois modos de foco automático: AF de disparo único para assuntos estáticos e AF servo/contínuo para assuntos em movimento. Muitas têm um modo AI Servo/Auto-AF, que funciona como um único disparo até o movimento ser detectado, quando muda para o foco contínuo.

13) Modo de vídeo: As DSLRs e CSCs mais recentes gravam vídeos de alta qualidade, a maioria em full HD. Uma variedade de formatos e configurações estão disponíveis para uso amador ou profissional.

14) Ampliação de imagem: Usados para aumentar o zoom ao verificar nitidez ao rever imagens ou no LiveView.

15) Reprodução: Para ver as imagens no cartão de memória.

16) Apagar: Para apagar a imagem exibida no visor.

VOCÊ SABIA?
O nível de articulação e posição da dobradiça dos monitores de ângulos variáveis muda de modelo para modelo, então se esse recurso for importante, teste em uma loja antes de comprar.

O monitor LCD

Com muitos papéis fundamentais, a importância do monitor LCD não deve ser subestimada, porque você irá usá-lo com frequência. Aqui estão os fatos essenciais a considerar.

■ **Tamanho da tela:** A maioria das câmeras atuais tem uma tela de pelo menos três polegadas. Quanto maior melhor, pois facilita navegar pelo sistema de menus, rever as imagens ou usar o LiveView.

■ **Resolução:** A resolução, dada em pontos, é importante porque, quanto maior, mais nítida será a exibição. A maioria dos monitores tem uma tela de 460 mil pontos, mas ficam aquém da nitidez e clareza de telas de 920 mil pontos ou mais.

■ **Ângulos variáveis:** Embora a maioria das telas seja fixa, monitores articulados estão se tornando comuns devido à sua utilidade no modo LiveView ou ao fazer vídeos.

■ **Menu:** Os muitos botões de controle na sua câmera permitem selecionar os modos e funções mais importantes, mas é o sistema de menus que permite o acesso a todos os recursos da câmera. Cada menu tem sub-divisões ou abas para as várias funções que controlam. Considera-se que a Canon e a Nikon tenham os menus mais bem projetados, mas todos são fáceis de usar quando você se acostuma a eles.

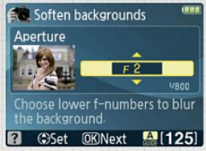
■ **Informação de exposição:** A configuração padrão do monitor é mostrar informações-chave na tela de exibição. Em geral, você pode personalizar o layout e as cores, então verifique o manual de instruções ou explore o sistema de menu para ver as opções disponíveis.

■ **Brilho da tela:** Muitos usuários não sabem que o menu da câmera oferece uma opção que permite que o brilho seja ajustado. Configure-o a gosto - a maioria das pessoas aumenta o brilho ao fotografar em condições brilhantes, diminui ele em pouca luz e usa um ajuste médio em condições de estúdio ou ao verificar a exposição.

■ **Função touchscreen:** Um recurso cada vez mais comum em DSLRs e CSCs, que permite selecionar o modo, o foco e disparar o obturador, pressionando os ícones na tela.

■ **Guia rápido:** Outro recurso cada vez mais comum. Encontrado principalmente em modelos de nível de entrada, fornece instruções ilustradas para várias habilidades de fotografia.

■ **Cobertura do monitor:** A brilhante luz do dia dificulta ver o monitor, mesmo em modelos mais recentes que possuem telas com melhor desempenho anti-reflexo. Uma maneira simples e barata de melhorar a visualização é anexar uma cobertura de monitor, que impede que a luz direta chegue à tela. Em algumas CSCs sem visor e com o monitor como o único método de compor imagens, usar uma cobertura pode fazer grande diferença.



■ **Construção da tela:** A grande maioria dos monitores tem uma tela de cristal líquido (LCD), mas alguns usam materiais que oferecem cores mais brilhantes e melhor desempenho anti-reflexo. Esses materiais incluem o AMOLED (Matriz-Ativa de Diodo Orgânico Emissor de Luz) da Samsung e o OLED (Diodo Orgânico Emissor de Luz) usado em alguns modelos Olympus.

■ **LiveView:** Ele permite usar o monitor para enquadrar a cena. Em algumas câmeras, quando é necessária uma focagem perfeita, parte da imagem pode ser ampliada para permitir o ajuste fino do foco. Embora o desempenho de focagem automática do LiveView não fosse muito bom anteriormente, as câmeras mais recentes têm mostrado uma melhora acentuada. O sistema de LiveView da Sony Alpha, junto com as mais recentes CSCs da Olympus e Panasonic, possui excelente AF no LiveView. No entanto, embora os monitores sejam nítidos e tenham bom contraste, ainda são difíceis de usar em condições de luz intensa, então é melhor usar uma cobertura.

Compartimentos e conexões

1) Bateria: Algumas câmeras usam pilhas AA, mas a maioria usa baterias de íons de lítio. Estas são recarregáveis e duram várias centenas de quadros, mas são mais caras se você precisar de uma reposição.
Você sabia? Marcas independentes como Hähnel, Delkin e Hama produzem baterias de lítio compatíveis consideravelmente mais baratas do que as baterias de marca.
2) Empunhadura para acessórios: É importante notar que muitas câmeras permitem que acessórios opcionais sejam anexados. Eles oferecem uma série de vantagens:
Manuseio: Uma empunhadura adicional é particularmente útil quando se utiliza a câmera no formato de retrato.
Botões de função adicionais: Conjunto secundário de botões que duplicam os do corpo e também ajudam ao fotografar em formato retrato. Costumam ser o seguinte: botão do obturador, seletor de entrada, compensação de exposição, seleção de ponto de AF e trava de auto-exposição.
Energia adicional: Ela comporta baterias adicionais, o que permite sessões mais longas. Muitas permitem utilizar baterias de íons de lítio e têm um adaptador para pilhas AA.
3) Rosca de tripé: Uma rosca de ¼ polegada fica na parte inferior da câmera e é um tamanho padrão para o uso com tripés e monopés, bem como outros suportes de câmera.
4) Entrada de cartão: A maioria das câmeras possui um slot para cartão, protegido por uma porta articulada, no lado direito. Modelos mais avançados têm um botão de segurança para evitar a abertura acidental. Colocar o slot de cartão no compartimento da bateria na base da câmera está se tornando comum, mas não gostamos desta posição porque provoca problemas de acesso quando a câmera está em um tripé. Algumas câmeras oferecem dois slots, aumentando a capacidade e possibilitando configurar a câmera para transferir vídeo para um cartão e imagens estáticas para outro, ou fazer algo semelhante com arquivos RAW e JPEG.
5) Conexões
HDMI: Conecte sua câmera direto a uma HDTV e visualize imagens e vídeos na tela grande.
Remoto: Ligue um disparador com fio e fotografe exposições noturnas com menor risco de movimento da câmera.
USB: Conecte a máquina direto a um computador ou a uma impressora jato de tinta.
Mic: Ao gravar vídeo, conecte um microfone externo para melhorar a qualidade de áudio.
Porta PC: Encontrado na frente de muitas câmeras, aceita cabo de sincronização para uso com flash de estúdio.

A relação peso, tamanho e qualidade

Todas as câmeras são feitas com um padrão muito elevado, mas algumas têm um padrão mais elevado que outras, por isso é interessante notar como a qualidade varia conforme o preço.

Modelos de entrada são feitos para ser tão pequenos e leves quanto possível, portanto têm um corpo principalmente de policarbonato, que parece menos robusto em comparação com os concorrentes.

Câmeras intermediárias são projetadas para uso mais pesado e são mais robustas, muitas vezes com um chassi de liga para melhorar a durabilidade. Algumas são à prova de intempéries.

Modelos profissionais usam chassi e corpo de aço ou liga de magnésio para máxima proteção. Todas as áreas, do sistema de obturador reforçado à selagem contra intempéries ao redor dos botões e seletores, são feitos para durar o máximo possível.

O visor

O visor é importante porque, para a maioria dos fotógrafos, é como a imagem é enquadrada. Seu tamanho e clareza melhoram conforme o preço. Modelos de entrada têm visores relativamente pequenos, mas claros, DSLRs intermediárias têm visores maiores e mais brilhantes. DSLRs full-frame têm os melhores visores, fornecendo uma imagem grande, nítida e clara.

6) Correção de dioptria: Portadores de óculos podem usar um seletor ou botão para aumentar a nitidez da imagem do visor para uso sem óculos. A maioria das câmeras oferece uma série de cerca de 2 a -1 dioptrias.

7) Cobertura de visor: Proporciona um descanso confortável e evita que a luz difusa entre no visor. A maioria é destacável, permitindo que acessórios sejam instalados, como um extensor de visor para uma visualização mais confortável e um localizador de ângulo para auxiliar na visão de nível baixo.

8) Tela do visor: A maioria mostra a posição dos pontos de foco enquanto alguns mostram a zona de fotometria pontual/parcial. A maioria das telas tem LEDs sobre os pontos de AF que ficam vermelhos quando ativados. Informações de exposição costumam aparecer em verde.

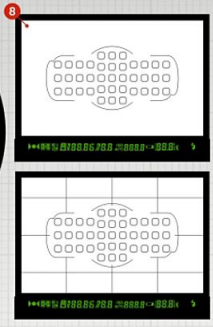
Você sabia? Alguns modelos intermediários e semi-profissionais e profissionais têm telas intercambiáveis para usos específicos, como fotografia macro ou de arquitetura. Algumas câmeras permitem sobrepor linhas de grade na tela através de uma função personalizada para que você não tenha que comprar uma tela extra.

Cortina de visor: É importante para cobrir o visor durante longas exposições, porque se a luz difusa penetrar nele pode chegar ao fotômetro, levando a exposições equivocadas. Algumas câmeras topo de linha têm uma cortina integrada, mas a maioria das DSLRs de nível de entrada vem com esse acessório à parte.

Sensor de olho: Este recurso útil economiza energia da bateria desativando o monitor LCD quando detecta que o olho do fotógrafo está olhando pelo visor.

Cobertura do quadro: Enquanto os modelos semi-profissionais e profissionais têm cobertura de 100%, a maioria dos modelos só fornece de 95% a 98% de cobertura do quadro da imagem. Isto significa que, ao compor, o resultado final incluirá mais da cena nas bordas do que é visível através do visor.

Ampliação: Quanto maior a ampliação do visor, melhor, pois isso significa uma imagem maior e mais clara, que coloca menos pressão sobre o olho. A maioria das câmeras na mesma faixa de preço possui desempenho semelhante.



Acima: Algumas possuem uma função para linhas de grade.

Visores eletrônicos

CSCs, bem como as DSLTs de espelho translúcido da Sony (Alpha A58, A65, A77 e A99), usam um visor eletrônico em cores ao contrário do tipo óptico tradicional encontrado nas DSLRs. Estes têm a vantagem de proporcionar uma cobertura de 100% e sua exibição ao vivo é útil para avaliar a exposição e o balanço de branco. Eles também permitem que muitas informações sobre a exposição sejam exibidas. No entanto, eles também têm seus problemas, em especial quando usados com pouca luz, porque não fornecem uma imagem tão clara quanto a dos visores convencionais. Os visores eletrônicos mais recentes são melhores do que os das gerações anteriores, mas os visores tradicionais ainda têm mais clareza e brilho.

Você sabia? Algumas CSCs não possuem um visor integrado, com os usuários utilizando o monitor LCD para compor a cena.

REMOVA A LENTE e fica fácil distinguir uma DSLR de uma CSC. O sensor em uma DSLR fica atrás do espelho refletor (e também da cortina do obturador atrás dele), enquanto no design sem espelho de uma CSC o sensor fica exposto.

1) Baioneta: Tem pinos eletrônicos para transferir informação usada pelos sistemas de foco automático e de exposição entre a câmera e a lente. Marcas diferentes possuem diferentes baionetas, embora as CSCs Olympus PEN e Panasonic Lumix tenham o mesmo sistema 'aberto' de lentes Micro Quatro Terços.

2) DSLR (espelho refletor): DSLRs têm um espelho que reflete a luz para cima, onde um prisma a direciona para o visor. Quando você aciona o botão do obturador, o espelho sai do caminho da luz e uma cortina do obturador por trás dele se abre para permitir que a exposição chegue ao sensor. É um sistema eficiente, mas aumenta os custos de fabricação e o tamanho da câmera em comparação com as CSCs.

3) CSC (mirrorless): Embora as DSLRs e CSCs tenham muitas semelhanças, a maior diferença é que as últimas não possuem um espelho refletor. Isto possibilita que sejam menores e mais finas que as DSLRs. A ausência de um espelho significa que as CSCs exigem um visor eletrônico e/ou monitor LCD para compor, com a imagem vindo direto do sensor, que é claramente visível quando a lente é removida.

BRASIL REVISTAS

Sensor de imagem

O sensor no centro da câmera desempenha um papel fundamental na fotografia digital. Conhecer suas características principais irá ajudá-lo a conseguir mais de sua máquina. Vamos começar com o tamanho...

VOCÊ SABIA?
Os dois principais tipos de sensores são CMOS (semicondutor de metal-óxido complementar) e CCD (dispositivo de carga acoplada). O primeiro é o mais comumente usado.

TAMANHO

Os sensores de imagem são produzidos em vários tamanhos, com o full-frame sendo do mesmo tamanho de um fotograma de película de 35 mm. É essencial que você entenda a importância dos tamanhos de sensores por uma série de razões, como segue:

1) O tamanho do sensor determina a distância focal efetiva das lentes utilizadas com a câmera.

2) Em geral, sensores maiores produzem imagens de melhor qualidade porque os pixels são maiores, produzem menos ruído e não ficam tão agrupados.

3) Sensores maiores são mais caros de produzir, por isso as câmeras também são mais caras.

4) Uma câmera com sensor maior também tem um visor maior e mais brilhante.

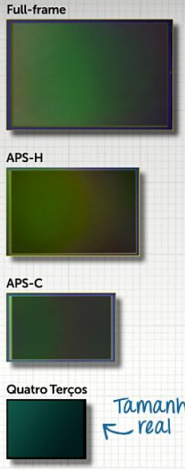
5) Se tudo mais for igual, sensores maiores dão uma profundidade de campo mais superficial em comparação com os menores.

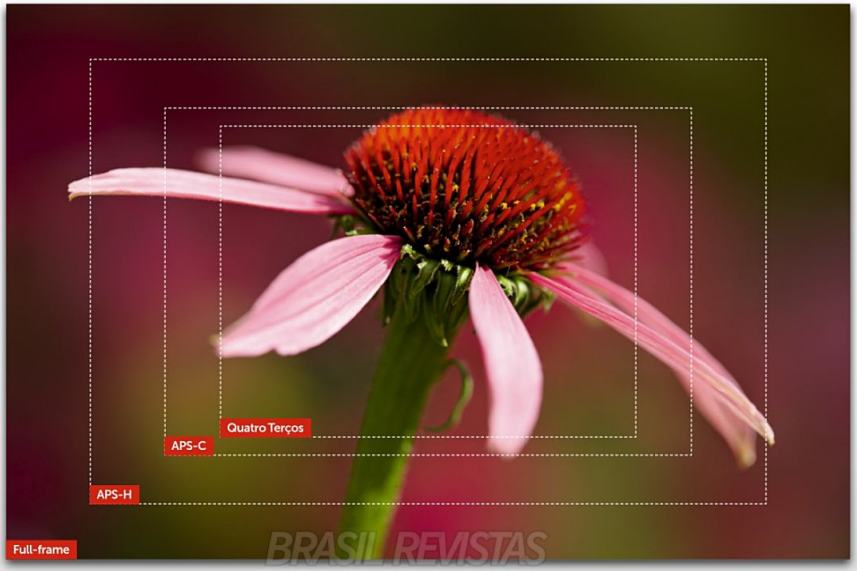
Sensores full-frame são encontrados em modelos semi-profissionais e profissionais, e têm as mesmas dimensões que um quadro de filme de 35 mm. Esse tamanho permite resoluções extremamente altas: a EOS 5D Mk III da Canon tem 22,3 megapixels, a Sony Alpha 99 tem 24,3 megapixels, a Nikon D810 tem 36,3 megapixels.

O sensor APS-H foi utilizado na série EOS 1D até a chegada da full-frame EOS-1D X, que teve como objetivo dar mais poder aos fotógrafos de esportes e vida selvagem devido ao tamanho menor do sensor.

APS-C é o tamanho de sensor mais popular, encontrado na maioria das DSLRs e em muitas CSCs mais recentes. O sensor Quatro Terços era o menor dos quatro tipos principais até o lançamento do sistemas Nikon 1 e Pentax Q.

Full-frame: 36 x 24 mm
APS-H: 28,7 x 19,1 mm
APS-C: 23,6 x 15,5 mm (Nikon, Pentax, Sony)
APS-C: 22,3 x 14,9 mm (Canon)
Quatro Terços: 17,3 x 13 mm
CX Nikon: 13,2 x 8,8 mm
Pentax Q: 6,17 x 4,55 mm





BRASIL REVISTAS

Você sabia? Um pequeno número de sensores não segue o design padrão, incluindo o X-Trans CMOS da Fuji e o Foveon da Sigma

SENSIBILIDADE

Nos dias de fotografia analógica, a sensibilidade do filme era indicada por um classificação ISO (Organização Internacional para Padronização). Este sistema também é utilizado com sensores de imagem. Quanto menor o ISO, menos sensível à luz é o sensor. Com o aumento do ISO, a saída de sinal do sensor é elevada para aumentar sua sensibilidade, mas isso tem o efeito de aumentar o ruído, o que é indesejável. A faixa de sensibilidade varia de acordo com o sensor, mas a maioria oferece um ISO de 100 a 6.400. Modelos topo de linha oferecem um ISO baixo de 50, enquanto algumas câmeras têm um ISO alto de 102.400, sensível o suficiente para capturar imagens durante a noite. A maioria das câmeras oferece redução de ruído.

RESOLUÇÃO DA IMAGEM

Um sensor de imagem é composto de milhões de transdutores fotossensíveis, mais conhecidos como pixels. Quanto mais pixels um sensor tiver, maior sua resolução. O termo geral para um milhão de pixels é "megapixels", portanto um sensor com 12 milhões de pixels possui 12 megapixels. Embora seja fácil supor que os sensores com uma resolução maior produzam imagens de melhor qualidade do que aqueles com menos pixels, nem sempre é assim. O tamanho do sensor desempenha um papel: como mencionado antes, pixels maiores em sensores maiores geralmente oferecem uma qualidade superior. Também importante é o processador de imagem, que usa as informações cruas do sensor para produzir as imagens. É importante lembrar que a qualidade óptica da lente usada na câmera tem uma grande influência sobre a qualidade geral.

SENSORES E LENTES

A relação entre o sensor de imagem e as lentes utilizadas com sua câmera pode parecer confusa no início, mas com um pouco de experiência você irá se acostumar com isso. Tudo se refere a como a cobertura proporcionada por uma lente muda de acordo com o tamanho do sensor.

Se você pegar duas lentes idênticas e colocar uma em uma câmera com um sensor full-frame e outra em uma câmera com um sensor APS-C, você verá que esta última fornece uma versão ampliada da cena. Isto porque o sensor menor utiliza uma área menor do "círculo de iluminação", que se refere à luz que passa através da lente. Com efeito, o sensor menor recorta a imagem, utilizando apenas uma parte central, e diz-se que aumenta a distância focal efetiva da objetiva. Isso é normalmente chamado de equivalente ao formato de filme de 35 mm ou sensor full-frame.

Cada sensor tem um fator de corte, que deve ser multiplicado pela distância focal para se conseguir a distância focal efetiva. Por exemplo, sensores APS-C têm um fator de corte de 1,5 vez (1,6 vez na Canon), e sensores Quatro Terços têm um fator de corte de 2 vezes. Assim, por exemplo, uma lente de 50 mm usada em um sensor Quatro Terços proporciona a distância focal equivalente a uma lente de 100 mm. A imagem produzida tem o mesmo campo de visão de uma lente de 100 mm em um filme de 35 mm ou sensor full-frame. A importância deste aumento na distância focal efetiva é que as lentes utilizadas com sensores menores têm mais poder de aproximação do que quando usadas em sensores maiores. Isso é uma ótima notícia se você fotografa um assunto distante, porque você pode encher mais do quadro com ele. A desvantagem é evidente quando se utiliza grande-angulares: sua cobertura é restrita, pois você já não tem um campo de visão tão amplo. O fator de corte dos principais tamanhos de sensores são:

Full-frame: 1 vez
APS-H: 1,3 vez
APS-C: 1,5 vez (Nikon, Pentax, Sony)
APS-C: 1,6 vez (Canon)
Quatro Terços: 2 vezes
Formato CX Nikon: 2,7 vezes
Pentax Q: 5,5 vezes

LENTES SÓ PARA DIGITAL

Várias marcas fabricam lentes adequados apenas para DSLRs com sensor APS-C. Elas costumam ser mais compactas que as convencionais e não podem ser usadas em DSLRs com sensores full-frame.

Modos de exposição

Se tirar fotos melhores é o seu objetivo, você precisa aprender a expor de forma correta. Mas não se preocupe: é mais fácil do que parece!

O TRABALHO BÁSICO de um modo de exposição é garantir que a quantidade certa de luz alcance o sensor para registrar uma imagem 'corretamente' exposta usando uma combinação adequada de velocidade do obturador e abertura.

Todos os modos são projetados para dar a exposição correta, mas a diferença é como eles influenciam o resultado final, a quantidade de controle que você tem sobre a velocidade e abertura selecionada, e quão rápidos e fáceis de usar eles são. Os modos podem ser divididos em dois tipos: básicos e criativos.

Os modos básicos incluem os totalmente automáticos e os modos de cena: os totalmente automáticos, destinados a iniciantes, dão controle muito básico sobre como a foto é tirada.

Os criativos (programa, prioridade de abertura, prioridade do obturador e manual) desempenham um papel importante na forma como a câmera captura a cena, por isso é essencial que você saiba como cada um funciona e a influência que eles têm sobre o resultado final. Eles oferecem controle criativo sobre sua fotografia e recomendamos que você aprenda os quatro. Eles funcionam de maneiras muito diferentes: no modo programa, a câmera cuida da velocidade do obturador e da abertura, mas dá margem para você ajustar outras configurações.

Os modos de prioridade de abertura e do obturador são semi-automáticos: você define a abertura ou a velocidade do obturador, e a câmera cuida de um ou de outro.

O modo manual oferece controle sobre ambos. Com a experiência, você irá encontrar seu favorito. Para a maioria, é prioridade de abertura, mas há momentos em que você pode querer usar outros modos.

Configuração dos modos

Quase todas as DSLRs têm um seletor de modo de exposição no topo da placa, o que permite que o modo seja ajustado com facilidade e rapidez. DSLRs profissionais costumam ter um botão, usado em conjunto com o seletor de entrada, ao invés de um seletor. Algumas CSCs possuem um seletor de modo semelhante ao de uma DSLR, localizado na parte superior da placa ou na parte traseira, ou uma touchscreen. Muitas não têm um seletor e usam a tela de menu e controle de quatro vias.

DSLR

CSC

– Modos de cena (também conhecidos como programas voltados ao assunto)

Os modos de cena representam (em princípio, pelo menos) a maneira perfeita de iniciantes tirarem fotos brilhantes de diferentes tipos de assuntos. Tudo parece fácil: um novato fotografando sua amada precisa apenas escolher o modo retrato e clicar. Alguém caminhando por uma montanha escolhe o modo paisagem e, voilá, uma vista impressionante! A verdade é menos utópica.

Embora a câmera vá tirar uma foto nítida e bem exposta, ela não será nem de perto tão boa quanto se você usasse um modo criativo. Em última análise, os modos de cena dão imagens de alta qualidade que você poderia ter com uma compacta decente - sua DSLR ou CSC pode proporcionar muito mais, portanto use-os apenas para imagens que você não saiba fazer.

Todo modo de cena é destinado a configurar a câmera de acordo com o assunto que você estiver fotografando, controlando os principais recursos da câmera. Não estamos falando apenas de velocidade do obturador e a abertura. Fotometria, autofoco, exposição, modo de motor, flash embutido, balanço de branco e ISO ficam por conta da máquina. Do ponto de vista de um novato, são muitos problemas resolvidos pela câmera, mas do ponto de vista de um fotógrafo criativo, isso é uma grande perda de controle. Nossa tabela de referência mostra os modos de cena mais populares e as principais funções que a câmera cuida ou permite que você controle. É aplicável para a maioria, mas não todas as câmeras, então verifique o manual de seu modelo. Você tem muito menos influência sobre o resultado do que ao usar um modo criativo, e é por isso que a câmera nunca irá substituir o fotógrafo - ela não sabe o tipo de imagem que você está tentando capturar. Outro ponto fraco dos modos de cena é que eles sempre optam pela segurança nas configurações de exposição - em particular ao usar uma velocidade que evite o tremor da câmera, ao presumir que você está com ela na mão. Se estiver fazendo um retrato sob luz brilhante e quiser uma profundidade de campo superficial, é improvável que você encontre a lente na abertura total, mas sim em uma mais segura f/5.6.

	Funções	Auto total	Retrato	Paisagem	Close-up	Ação	Programa
Configuração	Abertura e velocidade	●	●	●	●	●	○*
	ISO	●	●	●	●	●	○
	Balanço de branco	●	●	●	●	●	○
Foco	Autofoco de um disparo	-	●	●	●	-	○
	Autofoco contínuo	-	-	-	-	●	○
	AI-Focus	●	-	-	-	-	○
	Seleção de pontos de AF	●	●	●	●	●	○
Exposição	Multissegmentada	●	●	●	●	●	○
	Pontual/Parcial	-	-	-	-	-	○
	Ponderada ao centro	-	-	-	-	-	○
	Compensação de exposição	-	-	-	-	-	○
	Auto bracketing e trava de EA	-	-	-	-	-	○
Motor	Único quadro	○	○	○	○	-	○
	Contínuo	-	-	-	-	-	○
	Temporizador	○	○	○	○	○	○
Flash embutido	Automático	●	●	-	●	-	○
	Forçado (ligado)	-	-	-	-	-	○
	Desligado	-	-	●	-	●	○

Legenda: ● Configuração automática ○ Selecionado pelo usuário - Não disponível * Mudança de programa

– Modo Programa (P)

Coloque sua câmera em 'P' e ela se torna uma máquina totalmente automatizada. Aponte-a para um assunto ou cena que você deseja fotografar e ela não apenas irá medir os níveis de luz para determinar a exposição correta, mas irá também definir a abertura e a velocidade do obturador para isso.

Se isso é uma vantagem ou desvantagem depende de sua experiência por trás de uma câmera. Iniciantes gostam do modo de programa porque ele é rápido e fácil – tudo o que você tem que fazer é apontar, focar e fotografar, com o mínimo de coisas para pensar. Fotógrafos experientes ficam menos entusiasmados com o modo de programa pela mesma razão: eles o acham muito automatizado e preferem assumir o controle da câmera. Isto é conseguido através da opção por um modo semiautomático ou manual.

Para instantâneas em festas ou quando você está de férias, o modo de programa é ideal porque sempre propicia boas fotos.

Ele também pode funcionar bem se você estiver capturando uma variedade de assuntos diferentes, ou se precisar agir rápido ao registrar festivais e estiver mais interessado em conseguir fotos decentes do que criar obras de arte.

A principal desvantagem do modo de programa é que a combinação de abertura e velocidade do obturador parece escolhida quase aleatoriamente pela câmera, então pode ser que quando você apontá-la para seu assunto pronto para disparar, ela defina uma abertura grande e uma velocidade rápida quando na verdade você precisa de uma abertura pequena para aumentar a profundidade de campo, ou de uma velocidade mais lenta para borrar o movimento. A câmera não sabe disso porque não é capaz de ler sua mente, mas ela tenta fazer isso de alguma forma oferecendo a mudança de programa (veja o painel à direita).

Você também pode aumentar ou reduzir a exposição para corrigir erros e conseguir resultados criativos usando a compensação de exposição da câmera. Isso faz com que o modo de programa seja muito mais versátil e, em mãos experientes, possa funcionar bem. No entanto, ele ainda tende a ser a escolha de iniciantes que não compreendem coisas como profundidade de campo e apenas querem fazer fotos nítidas e bem expostas. Depois de ampliarem seus conhecimentos, eles tendem a progredir para modos de exposição menos automatizados que ofereçam maior controle.

Mudança de programa

A mudança de programa permite que você altere a combinação de abertura e velocidade ao girar o seletor de entrada até chegar à sua opção preferida. Use-a para alterar a abertura, deixando a câmera mudar a velocidade do obturador para manter a exposição correta, ou selecione uma velocidade e veja a abertura mudar automaticamente. Se estiver fotografando paisagens, por exemplo, quando quiser mais profundidade de campo você precisa apenas escolher a uma abertura menor. Se estiver capturando uma ação, mude para uma velocidade mais rápida.

Situações mais adequadas

1) FOTOS INFORMAIS EM AMBIENTES FECHADOS
Se estiver clicando fotos informais de familiares e amigos, selecione 'P', ligue o flash (se necessário) e dispare. Você também pode usar o modo totalmente automático, mas isso em geral faz com que o flash seja ativado, o que costuma dar resultados menos agradáveis.

BRASIL REVISTAS

2) FLASH DE PREENCHIMENTO
O modo de programa é uma boa opção quando você quer adicionar um toque de flash de preenchimento aos retratos ao ar livre. Basta levantar o flash (ou ligar um flash montado na sapata) e deixar a câmera cuidar da exposição.

3) FOTOS GERAIS
Quando quiser capturar uma cena e não tiver tempo para alterar as configurações, selecione Programa, faça alguns disparos e, se conseguir, use a mudança de programa para alterar as configurações um pouco mais ao seu gosto.

– Automático total e Programa

Além do modo de programa padrão (P), a maioria das câmeras oferece outro modo totalmente automático, ou "full-auto". À primeira vista ele pode parecer idêntico ao modo de programa, mas há diferenças. A principal delas é que com o modo de programa, apenas a abertura e a velocidade do obturador são definidas automaticamente. Todas as outras funções, como padrões de autofoco ou fotometria, podem ser configuradas por você. Isto também inclui o flash. No modo de programa, a câmera indica quando o flash é necessário, mas exige que você levante o flash embutido para dispará-lo. No totalmente automático, a câmera dispara automaticamente o flash, se necessário. Isso ocorre porque esse modo assume que o usuário tem um conhecimento mínimo sobre fotografia, ou seja, que é um novato absoluto. Muitas câmeras agora possuem um modo automático inteligente (A+ ou iAuto) que funciona de forma parecida com o full-auto, mas dá mais controle ao usuário.

TODAS AS IMAGENS: ISTOCK PHOTO

Modo de programa e flash
Quando os níveis de luz caem, o símbolo de relâmpago pisca como uma indicação para você levantar o flash. Se não fizer isso, a câmera irá tirar a foto, mas você corre o risco de ter uma imagem tremida se estiver segurando a máquina na mão. Se abrir o flash, a câmera ajusta a velocidade do obturador à velocidade de sincronização do flash e em geral usa a abertura total para estender o alcance do flash. A máquina se preocupa apenas com a exposição correta do assunto, então o fundo irá ficar muito escuro.

Velocidade do obturador piscando
Sua câmera irá fazer o melhor para conseguir uma combinação perfeita de velocidade do obturador e abertura, mas em situações de disparo extremamente claras ou escuras, isso pode ser impossível. Em condições muito brilhantes, se a velocidade máxima e a menor abertura estiverem piscando, há risco de superexposição, então diminua o ISO ou use um filtro ND. Em situações de escuridão, se a velocidade mais lenta do obturador e a abertura máxima começarem a piscar, há risco de subexposição, então aumente o ISO.

– Modo Prioridade de Abertura (A ou Av)

Como o nome indica, se você configurar a câmera para este modo de exposição é dada prioridade à abertura selecionada. Na verdade, você decide qual abertura (número f) será usada e, uma vez que tenha feito isso (usando o seletor de entrada ou botões apropriados), a câmera escolhe e define uma velocidade de obturador para conseguir a exposição correta com base na leitura de luz feita pelo sistema de fotometria. A abertura e a velocidade serão exibidas no visor da câmera, no LCD na placa superior e/ou LCD traseiro para que você saiba quais as configurações utilizadas, mesmo que só tenha escolhido a abertura.

Este é o modo de exposição ideal quando você precisa controlar a profundidade de campo (o quanto da cena estará em foco). Se você estiver fotografando paisagens e arquitetura e precisar de nitidez em todos os planos, tudo o que você tem que fazer é selecionar uma abertura pequena, como f/11, f/16 ou f/22. No outro extremo, se você precisar minimizar a profundidade de campo para que apenas uma área pequena fique nítida (ao fotografar retratos, por exemplo), você pode escolher uma grande abertura (número pequeno), como f/4 ou f/2.8.

Como a câmera responde a qualquer mudança de abertura ajustando a velocidade do obturador para que a exposição correta seja mantida, você pode trabalhar com rapidez, fotografando com uma abertura pequena e, no momento seguinte, mudar para uma abertura maior. Isso também faz da Prioridade de Abertura o melhor modo de exposição para situações gerais de disparo.

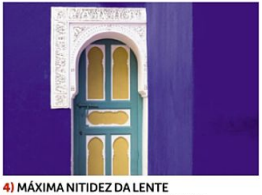
Controle da abertura
Como a profundidade de campo é um elemento tão importante no sucesso de uma foto, não é surpresa que Prioridade de Abertura seja o modo de exposição mais popular.

Situações mais adequadas

1) PAISAGENS: MÁXIMA PROFUNDIDADE
Ao mudar a abertura, você tem controle sobre a profundidade de campo e quanto da cena está em foco. A maioria dos fotógrafos de paisagem usa esse modo por este motivo.

2) RETRATOS: FUNDOS DESFOCADOS
A maioria dos retratos funciona melhor quando a pessoa se destaca do fundo, chamando a atenção do espectador. Nada melhor do que focar nos olhos e usar uma grande abertura.

3) MACRO
Ao trabalhar em distâncias curtas, a profundidade de campo é mínima, então a uma focagem precisa e o uso da abertura ideal são essenciais para fotos nítidas.



4) MÁXIMA NITIDEZ DA LENTE
Toda lente tem uma abertura que dá os resultados mais nítidos – em geral entre f/8 e f/13. Se nitidez total for sua meta, use Prioridade de Abertura e fotografe nessas configurações.

Prioridade de abertura e velocidades lentas

A principal coisa a ter em mente ao fotografar em Prioridade de Abertura é que quanto menor a abertura que você escolher, mais lenta será a velocidade do obturador escolhida pela máquina, por isso o risco de tremor de câmera aumenta. É fácil se esquecer disso quando você está ocupado fotografando, em especial com pouca luz, ou se decidir usar um filtro polarizador, que perde duas paradas de luz, porque você está dando prioridade à abertura e profundidade de campo. Mas é também importante ficar de olho na velocidade definida pela câmera para que você não acabe com imagens borradas. Quando a velocidade fica abaixo de um nível no qual você possa fotografar com a câmera na mão, você tem três opções:

1) Escolher uma abertura maior para que a velocidade do obturador aumente. Se a velocidade em f/11 for de 1/15 segundo, por exemplo, em f/8 ela será de 1/30 s, 1/60 s em f/5.6 e 1/125 segundo em f/4. Isso não irá funcionar se você precisar de uma abertura pequena, mas os fotógrafos às vezes diminuem a abertura de forma exagerada, então você pode ser capaz de usar uma abertura maior sem comprometer a profundidade.

2) Se não puder sacrificar a profundidade usando uma abertura maior para aumentar a velocidade, monte sua câmera em um tripé ou algum tipo de apoio para que ela não se mova. Ao deixar sua câmera imóvel, não importa se a velocidade do obturador for lenta. É a melhor solução se você estiver fotografando assuntos estáticos, como paisagens, arquitetura e natureza-morta.

3) A opção final é aumentar o ISO para que uma velocidade mais rápida possa ser usada. Se estiver em ISO 100 a 1/30 s em f/16, por exemplo, aumentar o ISO para 200 permite usar uma velocidade de 1/60 s em f/11. Aumente o ISO para 400 e a velocidade do obturador será de 1/125 s em f/11. Você pode combinar as opções acima.
Aumentar uma parada permite que você mantenha a abertura escolhida e use uma velocidade de obturador mais rápida sem comprometer a qualidade da imagem.

PROFUNDIDADE DE CAMPO
Este modo é usado quando você quer controlar a profundidade de campo. Quanto maior a abertura (f/2.8, por exemplo), mais superficial a profundidade e vice versa

BRASIL REVISTAS

©ISTOCKPHOTO

PRIORIDADE DE ABERTURA E FLASH

A forma como a prioridade de abertura funciona com flash varia de acordo com a marca e modelo de câmera. Na maioria dos modelos Canon e Pentax, depois de selecionar a abertura, a câmera escolhe a velocidade do obturador para expor corretamente o plano de fundo, então em condições de pouca luz a câmera precisa estar em um tripé para evitar o tremor. A câmera automaticamente aplica sincronização lenta de flash. Nos modelos Nikon, Sony e Olympus a velocidade do obturador é limitada para evitar a vibração, a menos que o modo de flash com sincronização lenta seja selecionado.

ALERTA! VELOCIDADE DO OBTURADOR PISCANDO

Ao selecionar a abertura, você pode chegar a um ponto no qual a velocidade do obturador comece a piscar. Isso indica que a câmera não está conseguindo fornecer uma velocidade de obturador correspondente. Isto pode ser porque você está fotografando sob uma luz muito brilhante e escolheu uma abertura muito rápida, ou configurou uma abertura muito pequena em pouca luz. Na situação anterior, diminua o ISO e considere o uso de um filtro ND. Na última, aumente o ISO. Se isso não resolver o problema, altere a abertura até que a velocidade do obturador pare de piscar.

COMPENSAÇÃO DE EXPOSIÇÃO E PRIORIDADE DE ABERTURA

Se você aplica compensação de exposição no modo de prioridade de abertura, a velocidade do obturador é ajustada para alterar a exposição e a abertura permanece a mesma, porque ela tem prioridade. Se estiver fotografando em 1/250 segundo em f/4 e selecionar +1EV (uma parada) de compensação de exposição, a câmera irá mudar a velocidade do obturador para 1/125sec, mas deixar a abertura inalterada.

– Modo Prioridade do Obturador (S ou Tv)

Este é o segundo modo de exposição semiautomático que você irá encontrar em todas as DSLRs e CSCs. Como o nome sugere, ele dá prioridade à velocidade do obturador. A Prioridade do Obturador permite que você escolha a que deseja usar enquanto a câmera ajusta a abertura automaticamente para obter a exposição correta - em outras palavras, é o oposto da Prioridade de Abertura.

Este é o modo de exposição ideal para usar ao fotografar temas que exijam uma escolha criteriosa da velocidade para controlar o movimento. Esportes e ação estão no topo da lista, porque em geral você quer congelar o movimento, escolhendo uma velocidade que corresponda ao assunto: quanto mais rápido o movimento, maior deve ser a velocidade do obturador para congelá-lo. Fotógrafos de natureza costumam usar Prioridade do Obturador ao registrar pássaros em voo, por exemplo, ou animais em movimento. Ações cotidianas, como seus filhos correndo no parque ou um cão sacudindo o pelo molhado após um mergulho no mar, também podem se beneficiar do uso desse modo.

Claro, ele não é reservado apenas para congelar o movimento. Às vezes você quer borrá-lo intencionalmente para capturar uma sensação de graça e movimento em suas imagens. Esportes e ação podem ser fotografados com uma velocidade lenta quando você usa a técnica de panning para que o assunto fique nítido e o fundo borrado. Ou você pode manter a câmera imóvel e deixar que os assuntos em movimento sejam registrados como tiras coloridas. A água de rios, cachoeiras e mar também costuma ser fotografada com uma velocidade lenta para ser registrada como um borrão leitoso.

Você pode estar pensando: "Mas eu posso configurar a velocidade que quero no modo de Prioridade de Abertura mudando a abertura até que a câmera configure a velocidade que quero." Se assim for, você está correto. No entanto, o benefício de usar o modo S quando você precisa fotografar em uma determinada velocidade é que, uma vez configurada, ela não irá mudar se os níveis de luz flutuarem ou se você mudar a posição da câmera. Se a exposição precisar ser ajustada no modo de Prioridade do Obturador, é a abertura que irá mudar. O mesmo se aplica se você usar a compensação de exposição da câmera para aumentar ou reduzir a exposição - neste modo, a abertura é aumentada ou reduzida e a velocidade do obturador permanece inalterada.

Se a luz disponível estiver baixa demais para permitir o uso de uma velocidade rápida o suficiente mesmo com a lente na maior abertura, basta aumentar o ISO. Se a velocidade mais rápida que você conseguir em ISO 100 for de 1/125 s, ISO 200 irá aumentar isso para 1/250 s, e em ISO 400 ela será de 1/500 s, dando-lhe controle adicional para que você possa configurar a velocidade necessária.

No outro extremo, se você precisar de uma velocidade lenta para borrar o movimento, quando os níveis de luz estiverem altos você verá que a velocidade mais lenta que você irá conseguir não será suficiente. Mais uma vez, reduzir o ISO pode resolver o problema. Algumas câmeras têm uma configuração de 'ISO baixo' que é metade do ISO padrão. Se você selecioná-la, a velocidade do obturador mais lenta disponível será reduzida pela metade - de 1/15 s para 1/8 s, por exemplo. Se isso não funcionar, você terá que recorrer ao uso de filtros. Um polarizador perde duas paradas de luz, então se você colocar um em sua lente, 1/4 s torna-se um segundo.

Outra alternativa é usar um filtro de densidade neutra (ND) para aumentar a exposição - um ND de 0,6 terá o mesmo efeito que um polarizador, um ND 0,9 exige um aumento de três paradas e um ND de 1,2 requer um aumento de quatro paradas. Para fotos em geral, você não precisa de filtros para velocidades mais lentas, mas se começar a experimentar o uso criativo de borrão, eles são úteis e permitem que você faça pleno uso da gama de velocidades do obturador de sua câmera.

Sem tremor

Para que suas imagens não fiquem tremidas, certifique-se de que a velocidade usada seja o inverso da distância focal. Portanto, se usar uma 55-200 mm, configure uma velocidade de pelo menos 1/200 segundo; com uma 70-300 mm, utilize pelo menos 1/300 segundo, e assim por diante. Lentes com estabilização de imagem permitem velocidades ligeiramente mais lentas que a regra de reciprocidade sugere, mas essa continua a ser uma boa diretriz a seguir.

BRASIL REVISTAS

Situações mais adequadas

RICHARD PELHAM

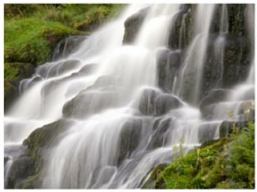
1) ESPORTES E VIDA SELVAGEM
Ao fotografar assuntos em movimento rápido com o objetivo de congelá-los, você precisa de uma velocidade rápida. Este modo permite selecionar a mais adequada.

LEE FROST

2) ÊNFASE NO MOVIMENTO
Se você quiser fotos mais criativas de objetos em movimento, tente usar uma velocidade mais baixa para borrar a ação. É o modo ideal para a técnica de panning.

HELEN DIXON

3) ZOOM BURST
Está técnica criativa envolve dar um zoom na lente durante uma exposição lenta. Usar Prioridade do Obturador permite determinar qual velocidade é mais adequada ao zoom.



LEE FROST

4) PAISAGENS: BORRÃO NA ÁGUA
A velocidade do obturador tem um efeito determinante na forma como a água é registrada. Use uma rápida para congelar seu movimento, ou uma lenta para borrá-la.

ALERTA! ABERTURA PISCANDO
Ao escolher uma velocidade do obturador, o valor de abertura pode piscar, indicando que a câmera é incapaz de fornecer uma abertura correspondente, o que pode levar a exposições ruins. Você pode ter selecionado uma velocidade muito rápida ou muito lenta para as condições de iluminação. Se for este o caso, altere o ISO até a abertura não piscar, ou em condições muito claras, use um filtro ND.

COMPENSAÇÃO DE EXPOSIÇÃO E PRIORIDADE DO OBTURADOR
Se você aplicar compensação de exposição no modo de Prioridade do Obturador, a abertura é alterada e a velocidade permanece a mesma. Se tiver uma exposição de 1/250 s em f/5.6 e aplicar +1EV, ela mudará para 1/250 segundo em f/4.

PRIORIDADE DO OBTURADOR COM FLASH
Quase todas as câmeras lidam com exposições de flash no modo S da mesma maneira. Você escolhe a velocidade que pretende utilizar e a câmera seleciona uma abertura para que a cena seja corretamente exposta à luz ambiente, com o flash expondo o assunto da maneira certa.

MIGUEL LASA

BRASIL REVISTAS

Domínio do movimento
Use o modo Prioridade do Obturador se quiser controlar a aparência dos objetos em movimento numa cena.

–Manual (M)

No modo de exposição manual você tem que fazer todo o trabalho. Se nos outros modos a câmera define a abertura e a velocidade do obturador para você (ou uma ou outra), no manual você configura ambas. Um indicador no visor, no LCD superior e/ou tela traseira diz quando a combinação que você escolheu conseguiu a exposição correta, ou quão longe ou perto da exposição "correta" você está. É o modo de exposição mais lento de usar e, em consequência disso, o menos utilizado.

Alguns fotógrafos preferem o modo manual porque erroneamente acreditam que o sistema de fotometria da câmera é mais preciso nesse modo do que em qualquer outro. No entanto, não há nenhuma verdade nisso. A única maneira de mudar a forma como sua máquina mede a luz é selecionando um padrão diferente de fotometria. Mas se você não mudar o padrão (a maioria de nós prefere usar qualquer padrão de múltiplas zonas oferecido pela câmera, como avaliativa na Canon, ou matricial na Nikon), ele irá medir a luz exatamente da mesma maneira, não importa qual o modo de exposição usado. Sendo assim, qualquer um que prefira o modo de exposição Manual em vez de Prioridade de Abertura por esta razão está apenas dificultando a própria vida, sem ganho.

Há um uso para o modo de exposição manual nessa era digital e automatizada? Claro. Se você está fotografando com flash de estúdio, por exemplo, é necessário usar o modo manual para que você consiga definir a abertura necessária para dar a exposição correta do flash, junto com a velocidade de sincronização do flash da câmera. Se você usar esse flash com o modo de prioridade de abertura, você ainda pode selecionar a abertura, mas a câmera irá ajustar a velocidade do obturador para expor corretamente a luz ambiente, não o flash.

Se você faz muita fotografia em pouca luz e usa o modo Bulb (B) com frequência para que o obturador possa ser deixado aberto para registrar luzes de tráfego, fogos de artifício, rastros de estrelas etc., você também pode precisar ajustar a câmera para o modo de exposição manual para acessar a configuração Bulb. Algumas DSLRs têm o Bulb como uma configuração independente, mas em muitas ela fica no fim da gama de velocidades do obturador no modo de exposição manual.

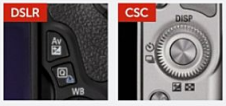
Outro benefício do modo de exposição manual é que depois de ajustar a exposição na câmera ela não irá mudar, mesmo se você mover a câmera ou os níveis de luz subirem ou descerem. Se você estiver fotografando em condições de luz complicadas ou mutáveis, mas precisar manter uma exposição constante, é mais fácil fazer isso no modo manual do que usar a compensação de exposição, ou a trava de exposição em conjunto com um modo de exposição diferente.

Claro, isso pode ser bom e ruim, porque se os níveis de luz mudarem e você precisar alterar a exposição, mas se esquecer disso ao fotografar no modo manual, você irá acabar com uma imagem mal exposta. Isso não acontece com os outros modos de exposição porque a abertura e/ou a velocidade do obturador são configuradas pela câmera, então se os níveis de luz mudarem, a exposição também mudará automaticamente para permanecer correta.

Alguns preferem o modo manual apenas porque se sentem mais no controle da câmera.

Configuração

Varia, mas a maioria dos modelos utiliza o seguinte método: com a câmera no modo manual, use o seletor de entrada para alterar a velocidade do obturador. Para alterar a abertura, pressione e segure o botão de compensação de exposição e use o seletor de entrada para selecionar a configuração. Em algumas CSCs o processo é mais trabalhoso, exigindo que você use o controle de quatro vias e o anel em torno dele para acessar a abertura e a velocidade.



Se você começou a fotografar nos últimos anos pode achar isso uma tolice, mas para os fotógrafos que passaram anos ou décadas trabalhando com câmeras apenas manuais é reconfortante. Em mãos experientes, o modo manual também pode ser rápido e confiável, pois mantém você mais em contato com a abertura e a velocidade do obturador. Se a exposição precisar ser alterada para corrigir algum erro, você pode fazer isso mudando uma ou ambas as coisas em vez de depender da compensação de exposição da câmera.

O modo manual é mais lento e um pouco mais complicado que outros, mas alguns simplesmente preferem que seja assim.

Escala de exposição

Conseguir a exposição correta no modo manual é mais fácil do que você imagina. Ao alterar as configurações de abertura e de câmera, tudo o que você precisa fazer é usar a escala de exposição como guia para saber se suas configurações atuais irão levar a uma super ou subexposição. Altere a abertura e/ou velocidade até que a marca do nível de exposição fique em '0', o que indica exposição correta. Não existe compensação de exposição no modo manual, mas você pode super ou subexpor a cena movendo a marca de nível do '0' para um valor positivo ou negativo.

Manual com flash

Muitas pessoas acreditam que quando a câmera está no manual o flash também funciona no modo manual. Na verdade, não é esse o caso. No modo manual, você seleciona uma velocidade de obturador e abertura para iluminar o fundo, com o flash concentrando-se apenas em expor corretamente o assunto. Mesmo com a câmera no manual, o flash ainda usa fotometria TTL (Through The Lens) para uma exposição precisa. Nas unidades mais sofisticadas, uma escala de distância aparece no LCD traseiro para que você tenha uma indicação da distância que o flash pode cobrir.

Situações mais adequadas

1) FLASH DE ESTÚDIO
Use o modo manual com flash de estúdio. A velocidade do obturador deve ser configurada para a velocidade de sincronização do flash. A exposição é determinada pela abertura.

2) NOTURNAS
Embora você possa usar um dos modos semiautomáticos para fotos noturnas, o manual é o caminho mais rápido para fazer alterações na exposição.

3) BULB
A grande maioria das câmeras precisa ser colocada no modo manual para permitir a seleção da configuração Bulb. Isto permite longas exposições de até uma hora.

4) BRACKETING DE EXPOSIÇÃO
Os novatos na técnica de bracketing costumam usar prioridade de abertura com compensação de exposição, mas uma maneira mais rápida é ajustar velocidade e abertura no modo manual.

Pronto para mudanças
Fotógrafos experientes usam o modo manual ao trabalhar em condições de luz complicadas porque é a maneira mais rápida de compensar fatores como a retroiluminação.

TODAS AS IMAGENS: LEE FROST

BRASIL REVISTAS

Autofoco: os princípios básicos do funcionamento dessa ferramenta

Sua câmera oferece uma variedade de opções de focagem automática para garantir capturas nítidas e é importante saber como elas funcionam

A TECNOLOGIA PRESENTE mesmo nas DSLRs de nível de entrada atuais é fenomenal. Um alto poder de processamento para nos dar imagens de alta qualidade ao toque de um botão. O problema é que como as câmeras digitais são tão boas, temos a tendência a esperar demais delas e, quando não conseguimos o que queremos, as culpamos. Isto é especialmente verdadeiro em relação ao foco. Há 25 anos a focagem era algo a ser feito de forma manual. Alguns talvez se lembrem dos dias em que era necessário girar o polegar e o indicador para tentar fazer duas imagens se mesclarem no centro da tela, mas para a maioria a única experiência de focagem consiste em apontar a câmera para o tema escolhido, pressionar o botão de disparo e esperar uma imagem nítida.

Na maioria das vezes dá tudo certo, em especial ao fotografar assuntos estáticos que dominam a composição. Em algumas situações, porém, é preciso assumir o controle, seja selecionando as configurações para determinados assuntos e condições, ou tomando conta de tudo e focando manualmente. Vamos dar uma olhada nesses cenários em breve, mas primeiro vamos a um resumo rápido de como o autofoco funciona para que você tenha uma melhor compreensão de por que a câmera nem sempre faz o que você quer.

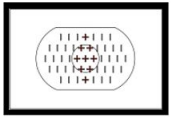
Basicamente, quando a luz passa através da lente, a maior parte dela é refletida pelo espelho e atinge o visor para que você possa ver uma imagem. Mas parte dela também é refletida em um sub-espelho, que por sua vez manda essa luz para o sensor de focagem automática. Sobre o sensor de AF há um conjunto óptico que divide a luz em dois feixes. O sensor analisa esses feixes para determinar o quão fora de foco a imagem está e se o foco está na frente ou atrás do plano focal. Ele então ajusta o foco. Isso acontece tão rápido que sua câmera é capaz de ajustar o foco continuamente conforme você acompanha um objeto em movimento.

O sistema, conhecido como de Detecção de Fase, usa os sensores de AF para determinar onde focar. O número de sensores varia de modelo para modelo, mas em geral quanto mais cara a câmera, mais sensores ela possui. A Canon EOS 550D tem nove, por exemplo, enquanto a Nikon D3s tem 51. Você pode ativar todos, deixando que a máquina decida quais usar, ou selecionar um ou vários sensores específicos para que você tenha mais controle sobre a focagem. O autofoco de detecção de fase não é infalível e até mesmo os melhores sistemas podem ter dificuldades em pouca luz ou se você tentar focar em uma área lisa.

Se você usar o LiveView, o sistema de AF muda de Detecção de Fase para Detecção de Contraste, pois ele só pode funcionar quando o espelho refletor na câmera está na posição "para baixo" para visualização. Quando você usa o LiveView, o espelho vira para cima para que a luz passando pela lente vá direto para o sensor da câmera. A Detecção de Contraste funciona segundo o princípio de que o contraste em uma imagem é mais alto quando essa imagem está completamente em foco, então o sistema de AF ajusta o foco por etapas e analisa o contraste, muitas vezes indo além do ponto crítico para que ele saiba onde está. Em seguida, ele volta um pouco e trava o foco. A Detecção de Contraste pode focar em qualquer parte da imagem. É por isso que as compactas têm recursos como detecção de rostos. No passado, ela era mais lenta que a Detecção de Fase, portanto não era adequada para o acompanhamento de objetos em movimento e apresentava problemas com pouca luz. Exceções notáveis são o LiveView da Sony Alpha, que usa um sistema único, e a última geração de CSCs.

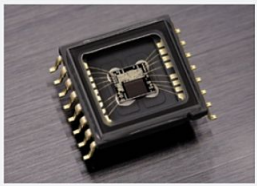
Sensores de AF

Existem dois tipos de sensores de autofoco usados em DSLRs: o cruzado e o linear. DSLRs têm uma mistura de ambos, com o de tipo cruzado agrupado mais em torno da área central do visor e os lineares mais perto das bordas. Sensores cruzados são dois lineares sobrepostos em 90 graus. Eles são mais precisos que os lineares porque podem detectar tanto os padrões de luz na vertical quanto na horizontal, ao passo que os outros trabalham em apenas uma dimensão. Os cruzados, portanto, são mais eficazes. Nas DSLRs com muitos sensores desse tipo, alguns deles funcionam apenas como cruzados quando usados com lentes "rápidas" com uma abertura máxima de f/2.8 ou maior, então se você estiver usando zooms com uma abertura máxima de f/4 ou f/5.6, alguns sensores do tipo cruzado irão funcionar apenas como lineares.



Foco e fotometria

Nas DSLRs mais recentes, como a D7100 da Nikon, o autofoco está ligado ao sistema de fotometria para aumentar as chances de uma exposição correta. Se você estiver usando um único ponto de AF, a configuração da exposição será feita em função do brilho/tonalidade do que quer que esteja por trás do ponto selecionado. Se estiver usando uma vasta área de focagem com muitos pontos de AF ativos, a exposição será influenciada por tudo o que estiver por trás da área selecionada. O sistema de Reconhecimento de Cena da Nikon inovou ao vincular os sistemas de fotometria de autofoco e de balanço de branco, enquanto a Canon incorporou o iFCL (foco inteligente, cor, luminosidade), um sistema que utiliza informação de cor e luminância.



Foco crítico
Conhecer melhor os modos de focagem automática de sua câmera possibilita focar na área correta da imagem.

KARL SHAW

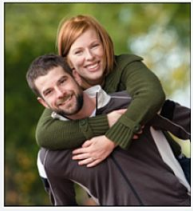
BRASIL REVIEW

Opções de focagem

AF de Detecção de Fase: É o sistema tradicionalmente usado em câmeras de filme e DSLRs e continua a ser o principal método de focagem dessas máquinas. A principal vantagem é que é rápido e preciso, esteja o assunto perto ou distante. Um divisor de feixes no interior da câmera direciona à luz para um sensor que mede o que é conhecido como diferença de fase e calcula a distância do assunto. A Detecção de Fase é mais difícil quando falta contraste na cena, tal como em condições de pouca luz. Há alguns anos era a forma mais rápida e precisa de autofoco, mas a última geração de compactas de lentes intercambiáveis oferece sistemas de AF de contraste que rivalizam em desempenho com o AF passivo.

AF de Detecção de Contraste: A grande maioria das compactas de lentes intercambiáveis (CSCs), bem como o sistema de LiveView de muitas DSLRs, foca nos assuntos usando contraste ao invés de distância. No passado, este sistema era mais lento e menos preciso que o de Detecção de Fase. Hoje, porém, as CSCs mais recentes possuem sistemas de detecção de contraste tão rápidos quanto a maioria das SLRs digitais. Embora o sistema de contraste utilizado na maioria das DSLRs seja mais lento que a detecção de fase, o LiveView da Sony Alpha se iguala aos melhores sistemas de detecção de contraste e de fase disponíveis.

AF de Detecção de Rostos: Este sistema apareceu primeiro em compactas digitais, mas desde então tem sido incluído em muitas CSCs e algumas DSLRs. Ele é projetado para facilitar a captura de retratos bem focados, em particular com duas ou mais pessoas no quadro. A câmera faz isso 'detectando' rostos em qualquer lugar do quadro e focando neles. É um modo útil para novatos que ainda estão se acostumando à focagem de múltiplos pontos.



AF de Detecção de Sorrisos: Este modo leva a detecção de rostos um passo adiante, com a câmera disparando o obturador ao detectar o retratado sorrindo. Embora possa parecer apenas um truque, é útil quando você está fazendo um autorretrato porque a câmera não dispara até você sorrir. Também é útil ao fotografar grupos. Grite "Sorria!" e tanto a câmera quanto os retratados irão responder ao seu pedido!

Foco com touchscreen: Um número crescente de CSCs agora possui telas touchscreen que permitem alterar os modos e funções tocando nos ícones relevantes. Isso inclui a focagem - usando seu dedo para pressionar a tela no local onde o objeto está posicionado, você é capaz de ativar o sistema de AF para travar o foco nele.

Trap focus: Um pequeno número de câmeras oferece um recurso que permite configurar o foco para uma distância particular e depois deixar a câmera disparar o obturador quando o assunto chegar a esta distância. O trap focus (armadilha de foco) é particularmente útil ao fotografar objetos em movimento rápido difíceis de acompanhar usando outros sistemas de focagem automática.

Autofoco: Escolha de modos

O sistema de foco automático de sua câmera tem duas funções selecionáveis pelo usuário: o modo de AF e a selecção de ponto de focagem. Saber usá-las para diferentes situações irá garantir imagens nítidas

Trava ou acompanhamento contínuo do assunto

AF-S **AF de disparo único:** Neste modo o foco trava no assunto quando você pressiona o botão de disparo até a metade e permanece focado na mesma distância enquanto o obturador for mantido pressionado. Um indicador de confirmação acende no visor quando a lente trava o foco e um sinal sonoro pode ser ouvido. Você então pressiona o botão até o fim para fazer uma captura. O AF-S é ideal para assuntos estáticos. No entanto, se você ou o assunto se moverem depois que o foco estiver travado, o assunto pode acabar desfocado. Para evitar isso você tem que pressionar o botão de disparo outra vez para focar no assunto em sua nova posição. Se a câmera tiver dificuldades em travar o foco, por exemplo porque a área que você está tentando focar fica mais perto que a distância mínima de focagem, o obturador não dispara. Você pode usar o AF-S com trava de focagem para assuntos fora do centro. Selecione o AF de ponto único (a maioria das pessoas escolhe o ponto central), ajuste a composição de modo que o ponto recaia sobre a área que você deseja focar e pressione parcialmente o botão para travar. Com o botão pressionado, o foco não irá mudar, então recomponha e pressione até o final para tirar a foto.

Perfeito para...

PAUL WARD

Retratos: Use um sensor de AF para focar nos olhos e capturar um retrato perfeito.

LEE FROST

Arquitetura: O AF de disparo único é ideal para assuntos estáticos, como prédios e pontes.

AF-A **AF automático:** Este é um modo "inteligente" encontrado em DSLRs e CSCs no qual a câmera alterna entre AF-S e AF-C dependendo do assunto. Se ela detecta um objeto parado, configura o modo AF-S para colocá-lo em foco, mas se detectar um assunto em movimento, define AF-C para aumentar as chances de uma imagem nítida. É útil se você estiver fotografando uma variedade de assuntos diferentes em rápida sucessão, alguns em movimento, outros não, como na fotografia de rua. No entanto, fotógrafos mais experientes tendem a usar um modo de AF específico para saber como a câmera irá reagir.

Perfeito para...

BRETT HANNESS

Espontâneas: Se você estiver focando em um assunto sem olhar no visor da máquina.

BRETT HANNESS

Crianças: O AF-A trava o foco na criança e a acompanha caso ela comece a se movimentar.

Por dentro

Embora a maioria das câmeras ofereça esses modos de AF, cada uma usa um termo específico. Confira:

	AF-S	AF-C	AF-A
Canon	One Shot	AI Servo	AI Focus
Nikon	AF-S	AF-C	AF-A
Olympus	S-AF	C-AF	–
Pentax	AF.S	AF.C	AF.A
Sony	AF-S	AF-C	AF-A

AF-C **AF Contínuo:** Neste modo também conhecido como Servo-AF o autofoco será continuamente ajustado para manter o assunto em foco se ele, você ou ambos estiverem se movendo. Para usar o AF-C, certifique-se de que um ponto de AF ativo esteja posicionado sobre o assunto e pressione o botão de disparo até a metade para travar o foco. Contanto que você mantenha o obturador pressionado e exista um ponto de AF ativo sobre o assunto, ele deve permanecer em foco até que esteja pronto para pressionar o botão até o fim para tirar uma foto. Se a câmera estiver no modo de disparo contínuo, você também pode capturar sequências rápidas de imagens mantendo o obturador pressionado, e cada quadro deve estar em foco. Dito isso, ao contrário do AF-S, o obturador irá disparar e fazer a foto mesmo se a lente não tiver travado o foco ou se tiver mudado para algo que não seja seu assunto principal. Quando isso acontece, você precisa ter cuidado para não acabar com imagens desfocadas. Usar pontos de assistência de focagem ou área Dinâmica/Estendida irá ajudar, porque se o assunto estiver fora do ponto de AF principal, outros pontos irão mantê-lo em foco.

Perfeito para...

ISTOCKPHOTO

Esportes: Com objetos em movimento, tente primeiro o modo AF-C.

ISTOCKPHOTO

Animais: Tente AF contínuo para imagens nítidas de bichos.

M **Foco Manual:** Embora os mais recentes sistemas de AF sejam rápidos, precisos e confiáveis, ainda há um caso para o uso de focagem manual. Se você fotografa há muito tempo, talvez você simplesmente a prefira por uma questão de hábito. Mas para alguns objetos estáticos, ser capaz de escolher onde a lente focaliza pode ser benéfico. Com paisagens, por exemplo, em geral você deseja registrar toda a cena em foco. Para isso você precisa ser capaz de controlar a que distância no cenário a lente está focalizando (de preferência na distância hiperfocal), e é muito mais fácil fazer isso manualmente. Depois de focar a lente, você pode deixar a câmera na posição enquanto espera a luz melhorar, por exemplo, e se preparar para disparar. Ela também é útil em cenas de pouca luz ou baixo contraste, onde o AF pode ter dificuldades, e macro é outra área na qual o Manual pode ser útil. A profundidade de campo pode ser tão superficial que apenas o ponto de foco sairá nítido, por isso é preferível se você puder escolher esse ponto e ajustá-lo como necessário, sem depender de pontos de AF e trava de foco. O modo Manual não é tão útil para assuntos em movimento, no qual o AF-C é mais rápido e confiável.

Perfeito para...

LEE FROST

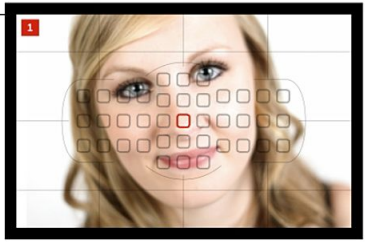
Pouca luz: Seu AF pode ter problemas ao travar em um assunto. Foque manualmente.

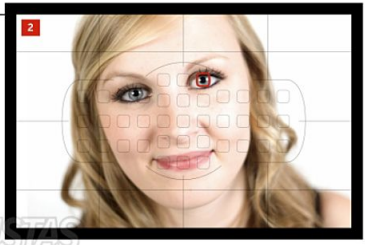
ROSS HODDINOTT

Macro: Com profundidade de campo superficial, só a área escolhida fica em foco.

Todos ou um único ponto de focagem

AF de único ponto: Fotógrafos sérios tendem a usar um único ponto de AF o tempo todo porque ele permite que você escolha exatamente onde a lente foca ao invés de deixar isso para a câmera e arriscar uma decisão ruim. Há duas maneiras de fazer isso. A primeira é selecionando o ponto de AF central, que é o mais sensível da câmera. Se a área que você deseja focar estiver fora do centro, basta colocar o ponto central sobre ela, pressionar o obturador até a metade para travar o foco, recompor a imagem e disparar. O segundo método é selecionar um único ponto de AF fora do centro e usá-lo. Se você estiver fazendo muitas capturas de um assunto fora do centro, em especial se o assunto estiver em movimento, isso funciona melhor do que usar o ponto de AF central porque você não precisa recompor o quadro após travar o foco. É também preferível ao fotografar com aberturas amplas e profundidade de campo superficial. Travar o foco com o ponto de AF central e depois recompor pode fazer com que o ponto não permaneça em foco. Isso não acontece se você selecionar um ponto de AF que permita compor a imagem e depois focar no local desejado sem mover a câmera.





Em uso: 1) Com múltiplos pontos de AF a câmera foca no nariz e, devido à profundidade de campo superficial, o rosto fica desfocado. 2) Selecione um único ponto de AF e escolha o sensor que cai sobre os olhos da modelo para que ela seja focada corretamente. A imagem final agora tem os olhos perfeitamente nítidos.

TEMA SUL REVISTAS

AF de múltiplos pontos: Neste modo, todos os pontos de focagem, ou um número selecionado por você, ficam ativos ao mesmo tempo. Quando você pressiona o botão de disparado até a metade, os pontos ativados (que focam sobre o assunto) piscam em vermelho. A preferência costuma ser tudo que estiver mais próximo da câmera. Se você for um novato absoluto, este modo pode ser útil, pois é uma coisa a menos para se preocupar. Se estiver fazendo fotos gerais com a lente em uma abertura pequena, esse modo também pode funcionar, porque você quer tudo em foco e nenhum elemento se destacando. No entanto, como você tem pouco controle sobre o que a lente foca, em situações nas quais você precisa focar em algo específico, como o olho de uma pessoa, é melhor evitar, porque é provável que ocorra um erro, em especial com aberturas amplas e profundidade limitada. Algumas câmeras permitem selecionar um ponto principal e designar os outros como pontos de foco 'auxiliares'. Assim, se o assunto sair do ponto principal, os outros irão mantê-lo em foco. Se um objeto em movimento estiver atravessando o quadro e permanecer mais ou menos à mesma distância de você, o AF de múltiplos pontos também pode funcionar, porque como o sujeito se move para uma área coberta por outro ponto de AF, o sensor é ativado e mantém o assunto nítido.

ISTOCKPHOTO

Em uso: No modo de AF multi-ponto, pressionar o botão de disparo até a metade fará os pontos selecionarem as áreas mais próximas da câmera. Com o foco travado os pontos ficam vermelhos. Se você quiser selecionar diferentes pontos, solte o botão e pressione de novo.

Qualidade de imagem

Sua câmera oferece diferentes configurações com base na fotografia em RAW ou JPEG, o que tem um efeito importante sobre o produto final. Explicamos quais são elas e quando você deve usá-las

QUANDO VOCÊ TIRA uma foto, a câmera envia as informações do sensor de imagem ao cartão de memória através do processador. Através das configurações de qualidade de imagem você tem controle sobre a forma como os dados são processados antes de atingirem o cartão. Você pode configurar a máquina para registrar a mais alta qualidade de imagem, comprimir a informação em diferentes graus, ou fotografar em uma resolução menor para que mais quadros caibam no cartão e acelerar o processamento. A escolha é sua e vale a pena entender as opções para ter um material adequado às suas necessidades.

PRINCIPAIS FORMATOS: RAW E JPEG

Existem dois principais formatos nos quais uma câmera digital pode salvar um arquivo de imagem: RAW e JPEG. O primeiro é um arquivo não processado que contém todos os dados originais capturados pelo sensor de imagem. Ele é usado quando você deseja a máxima qualidade de imagem e flexibilidade, mas o tamanho do arquivo resultante significa que a velocidade de disparo e o número de arquivos que podem ser armazenados num cartão é reduzido. Fotografar em JPEG tem uma série de vantagens, razão pela qual muitos fotógrafos amadores o preferem. Imagens capturadas em JPEG são processadas mais rápido que em RAW e exigem menos espaço no cartão de memória, então você pode armazenar mais delas. As fotos são comprimidas para reduzir o tamanho do arquivo e existe perda de qualidade, mas para a maioria dos usos, quando você utiliza compressão mínima, essa perda não é considerável. A maioria das câmeras permite selecionar RAW + JPEG, que fornece uma imagem em JPEG para visualização rápida e seleção, além de arquivos RAW para edição.

FORMATOS RAW

Às extensões de arquivo das maiores marcas
Canon: .CR2/.CRW
Nikon: .NEF
Olympus: .ORF
Panasonic: .RW2
Pentax: .PEF/.DNG
Samsung: .SRW/.DNG
Sony: .ARW

JPEG: COMPRESSÃO

Como mencionado, fotografar em JPEG é uma escolha entre qualidade de imagem e tamanho de arquivo. JPEG é um formato "com perda" no qual parte da informação é perdida para que seja possível comprimir a imagem. Quanto mais comprimida, maior a quantidade de informação perdida e pior a qualidade. Ao selecionar JPEG como formato de arquivo, você pode escolher o nível de compressão e, portanto, determinar a quantidade de perda.

A maioria das câmeras fornece uma escolha de três configurações: mínima, média e máxima.

Se escolher a mínima, você pode reduzir o tamanho do arquivo, mas limitar a quantidade de informações perdidas. Como os JPEGs de melhor qualidade parecem virtualmente idênticos aos arquivos RAW para uso geral, esta é a escolha de ajuste mais popular entre muitos fotógrafos. Ao comprimir mais o arquivo, você perde uma quantidade crescente de dados que degradam a imagem, reduzindo o nível de detalhes e introduzindo artefatos como blocos e ruído, perceptíveis em áreas da imagem com tons semelhantes.

O problema da compressão JPEG não é tão claro quando as imagens são reproduzidas em um tamanho pequeno, mas se você cortar áreas da foto ou imprimir em A4 ou maior, é muito mais fácil detectar problemas relacionados com a compressão.

Um último ponto a salientar é que você perde um pouco de dados cada vez que salva uma imagem. Portanto, salve o mesmo arquivo JPEG dez ou vinte vezes e você terá perdido uma quantidade significativa de informações que pode ser aparente em grandes ampliações. As imagens ao lado ilustram essa perda.

Tamanho de arquivo e capacidade do cartão

A tabela a seguir é um guia rápido para o número aproximado de imagens de resolução máxima que cabe em um cartão de 4 GB e 8 GB em diferentes configurações. Como você pode ver, cada marca comprime a diferentes níveis, então os números nem sempre são os que você esperaria. As câmeras utilizadas para esta tabela foram a Panasonic Lumix GF3, a Samsung NX11, a Nikon D7000 e a Canon EOS 550D.

Resolução em megapixels	RAW		RAW + JPEG (Máx.)		JPEG (Máxima)		JPEG (Mínima)	
	4 GB	8 GB	4 GB	8 GB	4 GB	8 GB	4 GB	8 GB
12	280	540	180	370	600	1.180	1.200	2.350
14,6	140	280	102	200	550	1.120	1.700	3.350
16	116	225	82	160	280	550	1.100	2.100
18	150	300	118	230	555	1.080	1.100	2.150

RAW para JPEG

Uma grande vantagem dos arquivos RAW são os benefícios da conversão para JPEG na pós-produção. Ao converter um arquivo RAW no seu computador, a imagem resultante normalmente retém mais detalhes que um JPEG processado pela câmera. A diferença é pequena, mas para melhores JPEGs, converta a partir do RAW.

Onde encontrar as configurações na câmera

Esta é uma função importante, então deve ser uma de suas primeiras opções. Veja onde selecionar a qualidade de imagem nas marcas mais populares.

Canon
A opção Qualidade é fácil de achar: na primeira linha da primeira aba.

Nikon
No menu de disparo ou acessada pelo botão de Qualidade.

Olympus
Procure o símbolo no Menu de disparo 1.

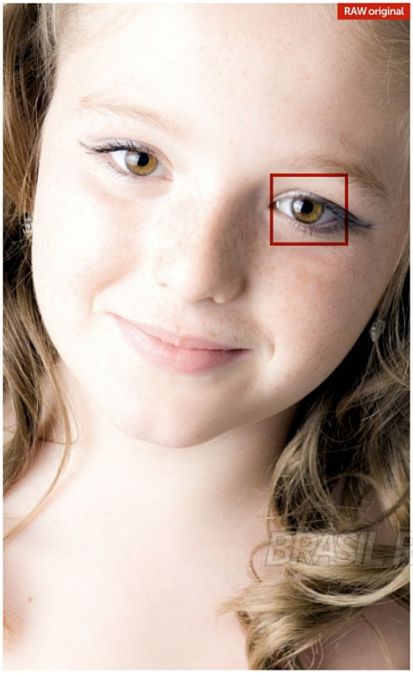
Panasonic
Pressione MENU e escolha Rec ou adicione a opção no MENU Q.

Pentax
Pressione o botão MENU e Qualidade de Imagem no menu 1.

Samsung
Pressione o botão MENU e Qualidade de Imagem no menu de disparo 1.

Sony
Pressione o botão MENU e encontre a opção Qualidade no menu de disparo 1.

IMAGENS: LEE FROST



BRASIL REVISTAS

Acima: Comparação de qualidade - JPEGs usam um sistema de compressão com perda, o que significa que um pouco de informação é perdida cada vez que a imagem é salva, afetando negativamente a qualidade.

Tamanho da imagem

Além de tirar fotos na resolução máxima, você pode configurar sua câmera para trabalhar em resoluções mais baixas. Os usos mais comuns para isso são ao fotografar para a web, quando você quiser economizar espaço no cartão de memória ou ao fotografar itens para vender online. Você precisará consultar o manual de instruções de sua câmera para ver como as resoluções são ordenadas, mas em geral a configuração média fotografa ligeiramente acima da resolução média, enquanto a mais baixa tem entre dois e quatro megapixels. Veja como os tamanhos de imagem são mostrados em marcas populares.

Marca	Resolução máxima	Resolução média	Resolução mais baixa
Canon	L	M	S
Nikon	L	M	S
Olympus (antigas)	SHQ	HQ	SQ
Olympus (novas)	L	M	S
Panasonic	L	M	S
Pentax (K-x)	12M	10M ou 6M	2M
Samsung (NX11)	14M	10M ou 6M	2M
Sony	L	M	S

Compressão JPEG

A compressão JPEG é exibida de forma diferente dependendo da marca da câmera. Lembre-se: escolha a menor compressão para a melhor qualidade e a compressão máxima quando você precisa maximizar o espaço em seu cartão em detrimento da qualidade de imagem.

Marca	Menor Compressão	Compressão média	Maior Compressão
Canon	◢	▟	–
Nikon	Boa	Normal	Básica
Olympus (antigas)	SHQ	HQ	SQ
Olympus (novas)	F	N	–
Panasonic	===	−−−	–
Pentax*	☆☆☆	☆☆	☆
Samsung	Muito boa	Boa	Normal
Sony	Boa	Padrão	–

* Alguns modelos Pentax mais novos oferecem quatro níveis de compressão

ISO

Ao mudar os valores, você afeta a sensibilidade do sensor e aumenta suas chances de capturar ótimas imagens em todas as condições de iliminação

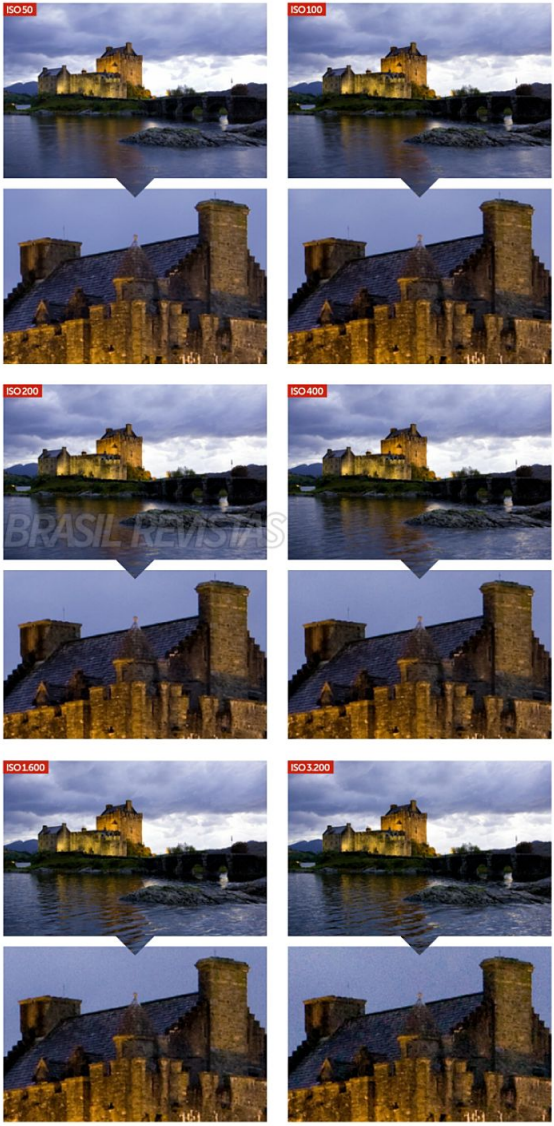
A CLASSIFICAÇÃO ISO (Organização Internacional de Padronização) foi originalmente criada para indicar a sensibilidade da emulsão de filme, mas seguiu em frente até a era digital, na qual ela agora fornece uma medida padrão de sensibilidade de um sensor de imagem à luz. Quanto mais baixo o ISO, menos sensível é o sensor à luz; quanto maior o ISO, mais sensível ele é.

Junto com a abertura e a velocidade do obturador, essa configuração desempenha um papel fundamental na exposição de uma imagem. ISOs baixos são por vezes descritos como "lentos", porque usá-los faz com que normalmente uma velocidade lenta do obturador seja necessária. Valores altos costumam ser chamados de "rápidos" porque eles permitem que uma velocidade rápida seja usada. Os termos mais comuns para a classificação ISO são: baixo (200 e abaixo), médio (250-640), rápido (800-1.600) e muito rápido (ISO 3.200 e acima).

SENSIBILIDADE E RUÍDO

O sensor de imagem é receptivo à luz e tem uma corrente eletrônica, ou sinal, que passa por ele e alimenta o processador com a informação da imagem antes dos dados serem transferidos para o cartão de memória. Quando você muda o ISO, na verdade não está aumentando a sensibilidade do sensor à luz, mas ajustando a intensidade do sinal que passa por ele. Aumentar o sinal tem o efeito colateral indesejado de aumentar o ruído que torna-se mais visível nas fotos com ISOs rápidos.

Quanto maior o ISO, mais forte o sinal e, portanto, maior a quantidade de ruído presente nas imagens.



BRASIL REVISTAS

IMAGENS: TEE HOST

Opções de configuração

A maioria das câmeras cobre uma faixa de ISO de 100-3.200, algumas indo a 50, enquanto muitas chegam a ISO 6.400. Existem alguns modelos com ISOs ainda mais altos, como a Nikon D4, que tem um máximo de 204.800. Tal como acontece com aberturas e velocidades do obturador, ISOs são alterados em pontos ou frações de uma parada. Tudo o que você precisa fazer é pressionar o botão de ISO e escolher a classificação que quer usar com base nas condições de disparo e efeito desejado. O ISO também pode ser usado de forma criativa, então entender como ele funciona pode beneficiar a sua fotografia. Lembre-se de que sua escolha de ISO afeta a forma como a cena é capturada, em especial se incluir quaisquer elementos móveis. Um valor baixo limita a escolha de velocidades do obturador e isso pode fazer com que objetos em movimento fiquem desfocados. Um ISO rápido oferece mais flexibilidade, mas mais ruído.

Além da configuração manual, há uma automática que permite que a câmera escolha o valor por você. Isso é útil ao fotografar em condições de pouca luz, pois ajuda a equilibrar a luz ambiente com flash, mas sugerimos evitar o ajuste de ISO automático ao fotografar de forma criativa. Não faz sentido, por exemplo, colocar a câmera em um tripé para fotografar o anoitecer e escolher ISO 1.000 para evitar a trepidação, uma vez que isso só irá adicionar ruído.

Saber qual o melhor ISO para a situação vem com a experiência. No entanto, existem algumas orientações sobre quando selecionar um valor baixo, médio ou alto. Confira abaixo.

ADAM BURTON

QUANDO USAR UM VALOR BAIXO (ISO 50-200)

Para a melhor qualidade de imagem, use um ISO baixo. As cores ficam mais precisas, os tons apresentam gradação suave, o ruído é mínimo, nitidez e detalhes estão no seu ápice. Um ISO baixo significa que o sensor tem baixa sensibilidade à luz e limita a sua escolha de velocidades, então mesmo em uma abertura grande, tome cuidado para evitar o tremor da câmera usando um tripé ou estabilização de imagem. A maioria dos profissionais de paisagem fotografa com um ISO baixo e a câmera em um suporte. Fotógrafos de estúdio que utilizam flashes usam um ISO baixo, porque as potentes cabeças de flash fornecem luz suficiente para disparar com a câmera na mão. Evite ISO baixo se estiver fotografando com a câmera na mão, exceto em condições claras.

HELEN DIXON

QUANDO USAR UM VALOR MÉDIO (ISO 250-640)

Sugerimos fazer do ISO 400 sua configuração padrão. Ele dá uma vantagem de duas paradas em relação ao ISO 100, o que propicia mais flexibilidade na escolha de configurações de exposição. Apesar desse aumento de velocidade, é quase impossível enxergar qualquer diferença de qualidade em comparação com uma imagem feita em ISO 100. Quem usa o flash integrado irá notar um aumento no alcance do flash: ideal para fotografar retratos dentro de casa. Quais as desvantagens? Você poderia argumentar que as cores não ficam tão naturais, o ruído é maior e a nitidez mais baixa, mas, na verdade, as diferenças são difíceis de detectar. Para uso geral, deixe sua câmera em ISO 400 a menos que esteja fotografando em pouca luz e precise de uma velocidade maior.

HELEN DIXON

QUANDO USAR UM VALOR ALTO (ISO 800-1.600)

Selecionar um ISO rápido deve resultar de necessidade, pois ele provoca mais ruído e menos nitidez, em especial se você estiver usando Redução de Ruído. Dito isto, as câmeras mais recentes apresentam uma melhora significativa na qualidade de imagem em ISO alto. A situação mais óbvia para usar um ISO alto é ao fotografar com a máquina na mão em pouca luz, como ao ar livre durante a noite. Um ISO alto permite selecionar uma velocidade rápida o suficiente para evitar tremor, com o uso de um estabilizador de imagem ajudando ainda mais. Muitos usam um ISO baixo e arriscam imagens borradas devido ao movimento da câmera, mas sugerimos usar um ISO rápido: é melhor uma imagem nítida com ruído do que uma borrada.

STOCK PHOTO

QUANDO USAR UM VALOR MUITO ALTO (ISO 3.200 OU MAIS)

As câmeras digitais já apresentam um melhor desempenho em ISOs rápidos do que o filme, em especial modelos como o D4 da Nikon, que produz uma qualidade inacreditável em ISOs altos. Imagens tiradas em ISO 3.200 têm mais ruído, cores menos precisas e nitidez reduzida, problemas inerentes aos ISOs altos. Alguns modelos, como o EOS-1D X da Canon e o D4 da Nikon, chegam a ISO 204.800 - rápido o suficiente para capturar imagens à luz da lua, ideal para vigilância. Para a maioria das formas de fotografia, porém, essa velocidade é excessiva. Use-a apenas se você realmente precisar. Se você estiver ao ar livre durante a noite e vir um OVNI, selecione ISO 12.800 ou superior e capture a prova. Caso contrário, utilize um ISO inferior.

Trabalho com arquivos RAW

Esse formato resulta em imagens de qualidade superior - mas só se você souber o que fazer com o material bruto na pós-produção! Aqui, vamos explicar como

FOTÓGRAFOS GOSTAM DE ter um tema para discutir. Filme, lentes, modelos de câmeras: praticamente tudo associado a fotografia é objeto de debate.

Nos últimos anos, "RAW x JPEG" tem sido o tema quente, com a grande maioria dos fotógrafos sérios insistindo que os arquivos RAW são muito melhores, enquanto uma minoria é defensora fervorosa dos JPEGs e acusa os oponentes de serem nerds que não sabem do que estão falando.

Como disse um devoto do JPEG: "Fotografar em RAW é como guardar jornais por 20 anos: você sabe que pode precisar da informação em algum momento, mas aquilo com certeza atrapalha. E outras pessoas acham que você é louco!"

Se isso é verdade ou não, depende do que você fotografa, como faz isso e quanto controle quer ter sobre a imagem final. Há prós e contras em ambos os formatos, assim como havia com negativo e cromo nos tempos de filme. Naquela época, os fotógrafos aceitavam isso e usavam ambos. Nesta era digital, no entanto, parece haver uma certa relutância em seguir o exemplo - é RAW ou JPEG.

Muitos pensam que fotografar em RAW é para fotógrafos experientes e JPEGs são mais adequados para iniciantes. É por isso que os recém-chegados tendem a usar mais JPEG.

Quando você tira uma foto, os dados são gravados pelo sensor. Se você deixar esses dados na sua forma original, você tem um arquivo RAW, que é um arquivo de 14/12 bits sem compressão que contém todos os dados sem perdas do sensor.

Todas as câmeras digitais inicialmente produzem arquivos RAW, mas se você fotografa no formato JPEG, o firmware da câmera (o software interno) processa esse material antes de o salvar no cartão de memória. Ao fazer isso, ele comprime o arquivo apagando dados que acha desnecessários (informação que não pode ser recuperada mais tarde), ajustando a cor, contraste e nitidez da imagem. Uma maneira simples de comparar arquivos RAW e JPEG é fazer uma analogia com o filme. Se você imaginar que arquivos RAW e JPEG são o equivalente digital de negativos, fotografar nesse primeiro formato é como processar e imprimir seu próprio filme - você tem muito mais controle e alcance criativo, mas leva mais tempo para atingir o resultado final. Em JPEG, por outro lado, é como levar seu filme a um laboratório e pegar suas ampliações uma hora mais tarde - rápido e conveniente, mas as impressões foram feitas por uma máquina e não necessariamente são o melhor que poderia ser obtido dos negativos.

Principais benefícios

- Os arquivos contêm mais dados do que você precisa para criar uma boa imagem e podem ser processados de diversas maneiras - pense neles como negativos digitais com ampla faixa dinâmica.
- Você pode corrigir erro de exposição sem comprometer a qualidade da imagem.
- Ao processar um arquivo RAW você ainda tem o original inalterado.
- Você pode voltar aos arquivos RAW no futuro, quando for mais experiente, reprocessá-los de novo e alcançar melhores resultados.
- A qualidade de imagem é superior - 12-14 bits sem compressão.
- Um computador tem muito mais poder de processamento que uma câmera.

Software

Talvez a maior desvantagem do uso de RAW seja que para trabalhar com esse tipo de arquivo você precisa de um software especializado (muitas vezes chamado de conversor RAW) para abrir e editar o material antes de salvá-lo como TIFF ou JPEG.

Cada marca de câmera tem seu próprio formato RAW, então quando você compra uma máquina, ela vem com seu próprio conversor. Na verdade, porém, a maioria dos fotógrafos prefere usar um conversor terceirizado. Há muitos disponíveis, como o Gimp, Capture One e Aperture. No entanto, para a grande maioria de nós, é o Adobe Camera Raw (ACR) encontrado no Lightroom e Photoshop que é usado, e ele é coberto em detalhes neste guia. Ele funciona de forma brilhante e, para a maioria, produz resultados indistinguíveis de pacotes especializados. Se você atualizar sua câmera, pode ter que esperar a atualização do plug-in Raw do Photoshop. Pior: se tiver uma versão mais antiga do Photoshop (CS2, CS3) e comprar um novo modelo de câmera, não há plug-ins atualizados, o que significa que você precisará comprar um Photoshop novo.

Três motivos para usar

1) Balanço de branco (WB)

Fotografe em JPEG e sua câmera aplica o balanço de branco selecionado às imagens. Em RAW você pode alterar isso na pós-produção para efeitos ou para recuperar fotos feitas com a configuração errada.

2) Exposição

Embora haja limites para o que é possível, você pode extrair muito mais informações de um arquivo RAW mal exposto do que de um JPEG. Essa versatilidade possibilita usos especiais, como imagens HDR.

3) Qualidade de imagem

JPEGs feitos na câmera têm muito boa qualidade, mas não equiparável a um arquivo RAW no nível de detalhes. Embora seja difícil de detectar, os JPEGs feitos a partir de RAW são melhores que os produzidos na máquina.

IMAGENS: ISTOCK PHOTO

LEE FROST

Qualidade total
Capturar uma cena no formato RAW retém todos os dados de que você precisa para criar uma imagem com exposição perfeita e o máximo de detalhes.

Navegação na interface do Adobe Camera Raw

Revelamos todos os recursos do ACR para você trabalhar suas imagens

Ferramentas

Zoom: Amplie a imagem para vê-la em maiores detalhes clicando na pré-visualização.

Mão: Navegue pela imagem ampliada clicando e arrastando esta ferramenta.

Balanço de branco: Ao clicar em uma área branca ou cinza, o ACR consegue determinar a cor da luz em que a imagem foi feita.

Amostra de color: Permite selecionar a cor que você quer ajustar ao clicar nessa área da imagem.

Ajuste de destino: Ao invés de usar os cursores para fazer ajustes, arraste essa ferramenta para a imagem para editar.

Corte: Talvez uma das ferramentas mais úteis. Use para mudar as proporções, recompor a imagem ou remover elementos das bordas.

Endireitar: Corrija horizontes ou gire a imagem.

Remoção de manchas: Livre-se de manchas do sensor, poeira e outros defeitos.

Remoção de olhos vermelhos: Clique na pupila da pessoa para se livrar de olhos vermelhos em retratos.

Pincel de ajuste: Use para fazer edições localizadas na imagem. Veja mais sobre a ferramenta na página 96.

Filtro graduado: Desenhe uma linha atravessando a imagem para aplicar um efeito graduado. Você pode então ajustar exposição, brilho, contraste, claridade, saturação, nitidez e cor de acordo com a sua foto.

Preferências: Clique para acessar a caixa de diálogo de configurações.

Rotação: Use para girar a imagem em 90 graus.

OPÇÕES DE VISUALIZAÇÃO
Para ver como os ajustes estão afetando sua imagem, marque a caixa de *Preview*. O botão na direita aumenta ou reduz o tamanho da interface.

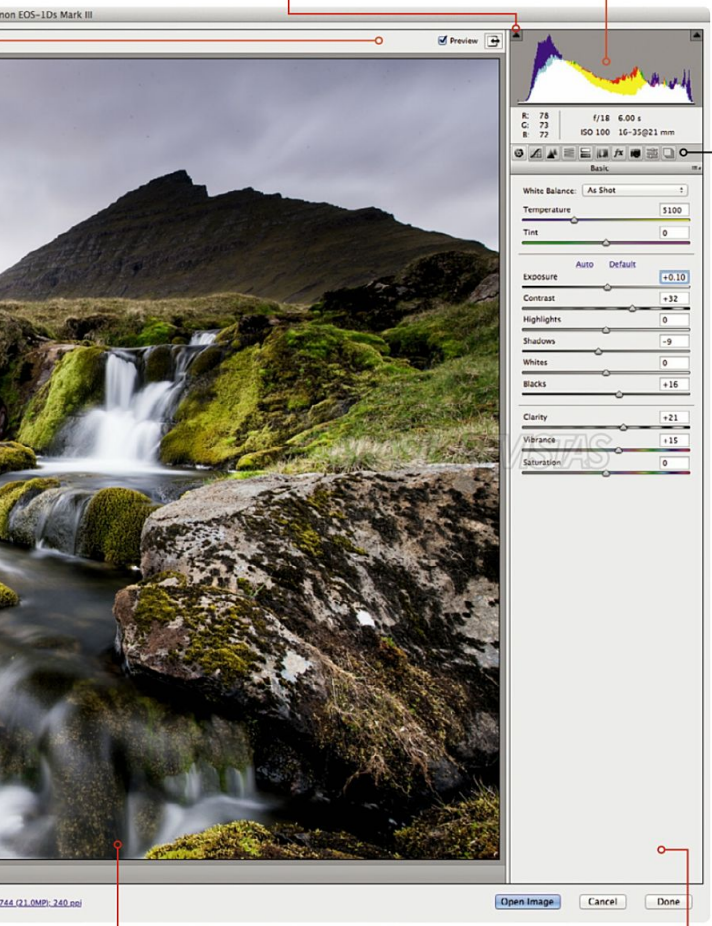
SALVAR A IMAGEM
Clique para abrir as opções de salvar. Você pode escolher o formato, extensão e nível de compressão antes de dar nome e salvar o arquivo.

ZOOM
Como alternativa ao uso da ferramenta de Zoom, você pode fazer ampliações mais precisar ao selecionar a porcentagem nesse menu ou usar os botões de + ou -.

FLUXO DE TRABALHO
Ao clicar nessa linha azul, você pode selecionar o melhor espaço de imagem, resolução, tamanho e profundidade para garantir a melhor qualidade.

AVISOS DE CLIPAGEM
Clipagem é quando informação é perdida nas extremidades do histograma – esses triângulos brancos e pretos, quando pressionados, ativam alertas para indicar onde ela está ocorrendo. Áreas com perda de detalhes nas sombras (direita) piscam azul e, nos realces, vermelho.

HISTOGRAMA
Assim como na câmera, o histograma do ACR mostra a distribuição da exposição dos pretos puros aos brancos puros. É uma boa referência para determinar os ajustes necessários. Conforme move os cursores, você vê mudanças no gráfico do histograma.



ABRIR A IMAGEM
Depois de fazer todas as edições no Camera Raw, você tem a opção de abir a imagem no Photoshop para processá-la ainda mais. Ao invés de clicar em Abrir Imagem, pressione a tecla ***alt*** para abrir a imagem como uma cópia – útil se você quiser aplicar diferentes técnicas ao arquivo RAW no Photoshop. Você também pode pressionar ***alt*** para mudar o botão Cancelar para Reset, revertendo todos os cursores para a configuração padrão.

A INTERFACE ACR
Os softwares Adobe têm interfaces similares e capacidade de usar RAW, então se você usar o Elements ou o Lightroom, as técnicas e ferramentas em geral são as mesmas.

Ajustes

Básico: A sala de controle do ACR. Essas ferramentas são tudo de que você precisa para transformar radicalmente suas imagens em RAW – descubra como na próxima página.

Curva de tons: Funciona de forma semelhante ao ajuste de Curvas do Photoshop, permitindo manipular manualmente o gráfico de tons para afetar o contraste.

Detalhe: Você pode acessar os recursos de nitidez e redução de ruído do ACR através desta aba. Eles são bastante simples de usar, mas para mais informações veja os tutoriais.

HSL/Tons de cinza: Contém a maioria dos controles necessários para alterar a cor. Você tem ajustes de HSL (matiz, saturação e luminância) além de uma caixa Converter para tons de cinza que permite usar os deslizantes de mistura de tons de cinza para melhorar o contraste da imagem.

Divisão de tons: Quer ser um pouco mais criativo com a cor? Esta aba permite ajustar o matiz e a saturação dos realces e sombras separadamente.

Correções de lente: Um recurso muito útil e uma aba que recomendamos ver antes de fazer qualquer edição, em especial se tiver fotografado com uma grande-angular e sua imagem tiver distorção de barril, franjas ou vinhetas.

Efeitos: Esta aba apresenta os ajustes mais criativos. Você pode adicionar grãos e aplicar uma vinheta para resultados artísticos.

Calibração da câmera: Use para aplicar seus estilos na câmera, como Vívido e Paisagem. Você pode usar os deslizantes de perfil de câmera para calibrar a imagem vista na tela e fazer com que fique similar ao LCD, se necessário.

Predefinições: Crie suas próprias para aplicar ajustes criativos ou rotineiros com um toque. Basta clicar em Nova predefinição e gravar os ajustes.

Instantâneas: Registre suas edições para comparar resultados ou voltar a um estado anterior.

Como processar um arquivo RAW

Consiga o melhor das imagens editando-as no Adobe Camera Raw

O MELHOR DE FOTOGRAFAR nesse formato é que você pode processar o arquivo para conseguir um resultado muito melhor do que se tivesse captado a cena como um JPEG. A visualização de um arquivo RAW no LCD da câmera pode parecer idêntica a um JPEG, porque toda a informação adicional está escondida dentro do arquivo e é impossível de ser exibida na tela da máquina. Você apenas será capaz de ver as maravilhas retidas neste formato de arquivo quando abri-lo no computador. Nosso guia passo-a-passo mostra como o processamento de arquivos RAW no Camera Raw do Photoshop permite que você extraia uma quantidade incrível de informações para chegar a um resultado superior.

1 Abrir o arquivo A primeira coisa que fazemos ao abrir o arquivo é ver a aparência do histograma com as configurações padrão do Camera Raw. Podemos ver aqui que o contraste é bastante baixo, com a maior parte das informações no meio. A imagem parece bastante plana e se beneficiaria de contraste extra para adicionar cores e detalhes.

2 Realces Primeiro verifique se há algum detalhe nos realces que possam estar clipados clicando no triângulo no canto superior direito do histograma para ligar o visor de clipagem de realces. Quando ativo, todas as áreas clipadas ficam em vermelho. Os brancos do farol distante estão clipados, o que significa que podemos estar perdendo detalhes nos realces.

3 Resgate de realces Você pode recuperar esta informação dos realces usando o controle de recuperação, mas isso afetaria os realces em outros pontos, o que reduziria o contraste. A pequena quantidade de clipagem não é tão importante, então decidimos deixar as coisas como estão. A exposição parece correta, então não achamos necessário ajustar esse controle.

4 Aumento dos pretos A imagem parece um pouco plana direto da câmera. Ajuste o deslizante de pretos até que o histograma se espalhe em direção ao lado esquerdo, mantendo pressionada a tecla alt/Option e movendo o cursor até que as áreas pareçam pretas no fundo branco. Você acaba de criar os pretos puros em sua imagem, mas tenha cuidado para não exagerar.

5 Clipagem Você deve evitar qualquer clipagem nos realces ou sombras, mas às vezes isso é necessário para reforçar os tons escuros e melhorar o contraste. Por exemplo: aqui não devemos esperar detalhes nas rachaduras da rocha. Também configuramos o Contraste para +60 para aumentar isso sem mais clipagem nos detalhes das sombras.

6 Melhora de cor Ajuste o controle deslizante Vibração (colocamos ele em 30), ou o controle de Saturação se seu software não tiver esse recurso, para melhorar um pouco a cor. Pressione I para acessar a ferramenta de balanço de branco e verificar se tem o ajuste correto clicando em uma área de branco ou cinza neutro. O farol está bom aqui.

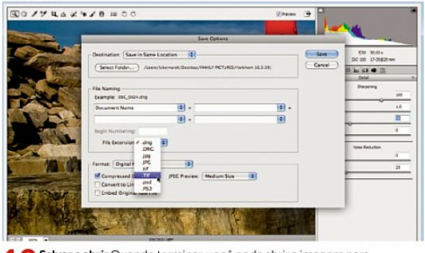
BRASIL REVISTAS

Imagem final
É fácil ver os benefícios de fotografar em RAW, porque é mais fácil extrair detalhes do que se você tivesse feito uma captura em JPEG.

7 Balanço de branco Se não estiver feliz com o tom de cor da imagem (balanço de branco), ajuste o deslizante de temperatura. Você pode aumentar o contraste um pouco mais se achar necessário, clicando da aba Basic para a de Curva de Tons. Selecione ponto em vez de paramétrico e mude o menu de médio para grande contraste.

8 Mais impacto Nesta imagem queremos enfatizar o céu e o mar um pouco mais com um aumento seletivo de saturação e luminância. Escolhemos a aba HSL/Tons de cinza e selecionamos a sub-aba Saturação e colocamos os azuis em +40. Depois escolhemos a sub-aba de luminância e também colocamos os azuis em 40. Esses ajustes fazem a imagem ter mais impacto.

9 Nitidez É hora de ira para a aba de Detalhes e usar os botões de zoom para aumentar 100%. Trabalhe com o deslizante Nitidez para deixar a imagem nítida na tela. Colocamos a quantidade em 100, raio em 1.0 e detalhe em 30. Dar nitidez demais pode causar artefatos e levar ao surgimento de ruído, e é por isso que é importante fotografar com o menor ISO possível.



10 Salvar e abrir Quando terminar, você pode abrir a imagem para continuar a aprimorá-la no Photoshop ou salvá-la para mais tarde. Ao salvar a imagem em um formato .TIFF ou .PSD você terá um arquivo de 16 bits ao invés de comprimir a imagem em um JPEG de 8 bits que reduz a quantidade de informação e a flexibilidade nas edições futuras.

Balanço de branco

Compreenda a temperatura de cor para garantir que suas imagens fiquem do jeito que você deseja

ALÉM DE VARIAR enormemente em termos de dureza e intensidade, a luz também muda de cor. A natural pode ser quente ou fria, dependendo da hora do dia e condições meteorológicas, enquanto a artificial pode assumir praticamente qualquer cor. Nossos olhos se ajustam de maneira automática a mudanças na cor da luz, então tudo parece "normal" – branco sempre parece branco. Mas sua câmera não é tão inteligente quanto isso, então às vezes você tira fotos que parecem mais quentes ou frias do que a cena diante de seus olhos. Para evitar isso, sua DSLR tem predefinições de balanço de branco que correspondem a tipos específicos de iluminação natural e artificial para eliminar dominantes cromáticas indesejadas. A maioria dos fotógrafos nunca usa isso, deixando a câmera no Automático (AWB). No entanto, vale a pena experimentar as outras predefinições, por razões técnicas e criativas - como você está prestes a descobrir.

TEMPERATURA DE COR

A cor da luz é expressa como temperatura de cor e medida utilizando a escala Kelvin (K). A luz de um dia ensolarado é considerada neutra e tem uma temperatura em torno de 5.500 K – assim como o flash eletrônico. Ao nascer e pôr do sol, a luz é mais quente e sua temperatura é mais baixa - em torno de 3.000 K. A luz de velas tem uma temperatura de cor ainda mais baixa, em torno de 2.000 K, enquanto a iluminação de tungstênio gira em torno de 3.400 K. Quando a luz está acima de 5.500 K, ela começa a parecer fria. Em tempo nublado, ela tem cerca de 7.000 K, por exemplo, semelhante à sombra em dias de sol, enquanto em altitudes elevadas ela pode chegar a 10.000 K.

Se você configurar sua DSLR para balanço de branco Luz do Dia e fotografar na luz de tungstênio, suas fotos irão sair com uma cor quente porque o sensor foi calibrado para produzir cor natural na luz em torno de 5.500 K – a luz de tungstênio tem uma temperatura muito menor. Se as fotos ficarem 'frias', a luz tinha uma temperatura acima de 5.500 K.

LEE HOOT

BRASIL REVISTAS

O pôr do sol tem cerca de 3.000 K, com a sombra em cerca de 7.000 K

Com alterar

SELEÇÃO DA CONFIGURAÇÃO

O fato de o balanço de branco ser uma função chave envolvida com as características da imagem significa que um botão dedicado está no corpo de todas as marcas de câmera.
Ele normalmente é encontrado no ou perto do seletor de quatro vias e do botão Set, que é usado para selecionar as predefinições de balanço de branco. A maioria tem os mesmo presets, embora alguns do mais avançados ofereça escolhas adicionais como mais de uma luz fluorescente. Para bracketing, acesse o menu principal.

CANON

1) Pressione o botão WB no controle de quatro vias da câmera, selecione a predefinição que quer usar e aperte SET.
2) Nos novos modelos, o balanço de branco pode ser acessado pelo botão Q.

NIKON

1) Pressione o botão i e use o controle de quatro vias e o botão OK para selecionar uma predefinição.
2) Em modelos mais antigos ou avançados, pressione o botão WB à esquerda do LCD.

Predefinições

AUTOMÁTICO (AWB): A configuração padrão utilizada pela maioria dos fotógrafos. Ela avalia o equilíbrio de cores em uma cena e decide o melhor balanço de branco para registrar uma imagem natural. Costuma funcionar bem com cenas com uma temperatura de cor entre 3.000 e 7.000 K, mas em pouca luz você pode obter melhores resultados usando uma predefinição fixa.

LUZ DO DIA: A melhor para usar ao fotografar em condições normais de luz natural. É equilibrada para uma temperatura de cor de 5.200 K, que é o que você esperaria em um dia ensolarado - é ideal para ar livre seja qual for o assunto. Se fotografar ao nascer e ao pôr do sol com sua câmera em Luz do Dia, as imagens ficarão mais quentes - mas isso é bom porque luz quente em geral parece ótima.

ISTOCK 60 IMAGENS: LEE PINOT

SOMBRA: A luz é mais suave na sombra do que em pleno sol, então ao fotografar retratos ou close-ups você pode optar por entrar na sombra ou bloquear o sol para criar a sua própria. De qualquer maneira, ao fazer assim você pode achar que suas fotos parecem mais frias porque a temperatura de cor na sombra muitas vezes é de 7.000 K - maior que a luz do dia e, portanto, mais azul.

NUBLADO: Se uma nuvem cobrir o sol, a temperatura de cor da luz aumenta um pouco para cerca de 6.000 K- parecido com áreas sombreadas, mas não tanto. Isso poderia esfriar suas fotos, mas como a mudança de temperatura é pequena talvez você não veja muita diferença entre os presets nublado e luz do dia. Em dias nublados, pode dar resultados mais equilibrados.

TUNGSTÊNIO: Se fotografar sob luz de tungstênio com o balanço de branco em Luz do Dia, as imagens saem com uma dominante amarela/alaranjada porque a temperatura de cor de tungstênio é baixa – 3.200-3.400 K. O Automático dá bons resultados, mas essa predefinição é melhor por ser equilibrada para esse tipo de luz. As áreas iluminadas pela luz do dia irão sair azul.

PAUL WARD

FLUORESCENTE: A fluorescente sempre foi complicada para equilibrar porque existem diferentes luzes desse tipo. A temperatura de cor de cada uma é diferente e ela muda conforme a luz fica velha. Esta predefinição oferece um ajuste médio para dar resultados precisos com qualquer tipo de luz fluorescente. Ela adiciona magenta para se livrar do tom esverdeado da luz.

ISTOCKPHOTO

FLASH: O flash eletrônico - seja o integrado à sua DSLR, uma speedlight ou luz de estúdio - ilumina com uma temperatura de cor muito semelhante à 'luz do dia média' – 5.500-6.000 K. Você pode ter bons resultados com Luz do Dia, em especial se estiver usando flash com luz do dia. Se ele for a única fonte de iluminação, vale a pena usar a pré-configuração Flash para precisão.

ISTOCKPHOTO

PERSONALIZADO: Permite criar uma configuração com base no equilíbrio de cores de uma situação específica. Faça uma foto de teste de um cartão branco ou cinza e depois deixe que a câmera ajuste o balanço de branco para garantir que o cartão saia neutro. Dominantes cromáticas são eliminadas em imagens tiradas na mesma luz. Use quando precisão de cor for fundamental.

ISTOCKPHOTO

TEMPERATURA DE COR: Outra maneira de alcançar equilíbrio de cores preciso é através da medição da temperatura de cor da luz para configurar a câmera nessa exata temperatura Kelvin. Em geral, permite selecionar entre 2.500 e 10.000 K. Raramente usada. Para medir a temperatura de cor você precisa de um equipamento específico.

Faça seus ajustes

Você conhece bem o menus de configurações e funções personalizadas de sua câmera? Escondidos nestes menus estão os ajustes que controlam praticamente todos os aspectos do comportamento da máquina.

Número de arquivo
Escolha se deseja iniciar a numeração das imagens a partir de 0001 toda vez que inserir um novo cartão, ou numerar suas capturas continuamente. Recomendamos o último, caso contrário, você pode acabar com imagens diferentes com nomes de arquivos idênticos, o que significa que você pode copiar acidentalmente um arquivo de imagem com o outro. Algumas câmeras permitem alterar as letras no início de cada arquivo (por exemplo: DPL0127.jpg).

Seletor de entrada
Se sua câmera tiver dois seletores de entrada e você se incomoda que o botão do polegar ajusta a velocidade do obturador enquanto o disco dianteiro sob o dedo indicador controla a abertura, será bem-vinda a notícia de que algumas câmeras permitem trocar essa funcionalidade. Você também pode especificar em que direção o seletor vira para aumentar ou diminuir o valor. Alguns modelos da Olympus permitem trocar a direção de giro do anel de foco.

Sinal sonoro
Há quem goste de um sinal sonoro alto para dizer que a câmera conseguiu o foco adequado, enquanto outros acham isso irritante. Se você estiver entre esses, procure a configuração no sistema de menu da câmera para silenciar o som.

Grade do visor
Se você é uma daquelas pessoas que nunca mantêm a câmera nivelada e faz capturas com horizontes tortos, ligar as linhas de grade será um bônus. Outros fabricantes permitem visualizar as linhas de grade ao compor em LiveView, o que é particularmente útil para fotografia de arquitetura.

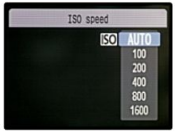
Botão de função
Muitas DSLRs e CSCs oferecem um botão de função que você pode configurar para executar uma das várias opções pré-determinadas. Isso pode incluir ativar o LiveView, alternar para o modo RAW, ativar um padrão de fotometria em particular ou a selecionar um determinado modo de área de AF.

Sua configuração preferida

Leva muito pouco tempo para você pode aprender algo completamente novo sobre sua câmera digital e mudar sua maneira de fotografar. Confira como!

ISTOCK PHOTOS

Modo Auto ISO



Nos dias de filme, você escolhia sua classificação de ISO e ficava preso a ela pelos 36 quadros seguintes. No mundo digital, porém, o ISO tornou-se outra variável, assim como aberturas e velocidades do obturador. Você pode alterá-lo em metades ou terços de uma parada em um intervalo de cerca de sete pontos, dependendo da câmera. Isso é mais que a faixa de abertura em algumas zooms padrão.

Para refletir isso, a maioria das DSLRs e CSCs têm uma configuração de ISO automático na qual o ISO é aumentado automaticamente conforme os níveis de luz diminuem, em geral para manter uma velocidade do obturador para fotos sem tremor. Algumas DSLRs Pentax chegam a incluir um modo de prioridade de ISO (SAv), na qual a velocidade e a abertura são travadas e apenas o ISO é alterado em resposta às mudanças de luz. O Auto ISO é uma função útil para o fotógrafo de rua. Quando os níveis de luz estão mudando e você está trabalhando rápido, você nem sempre têm oportunidade de observar se a velocidade do obturador diminuiu demais e aumentar o ISO para compensar, então você pode deixar a câmera fazer isso para você.

Muitas DSLRs e CSCs permitem personalizar a opção de ISO automático, especificando uma velocidade mínima do obturador a partir da qual a câmera irá começar a mudar o ISO. Você também pode especificar o valor máximo de ISO, o que é crucial se este recurso funcionar para você, porque conforme o ISO aumenta, diminui a qualidade de imagem, com ruído cada vez mais aparente. Experimente com sua câmera para encontrar seu limite de ISO - uma configuração com a qual você fique feliz em trabalhar, mas não além. Numa câmera full-frame - como uma Canon EOS 5D Mk III ou Nikon D800, isso pode ser ISO 3.200 ou acima. Na Canon EOS 700D ou Nikon D3300 é mais provável que seja em torno de 800-1.600.

Modo LiveView

O LiveView permite compor uma imagem no monitor traseiro - como você faria com uma câmera compacta - em vez de através do visor. Quando ele foi introduzido, muitos torceram o nariz, mas desde então têm surgido mais e mais usos para esta tecnologia. O uso mais óbvio é trabalhar com diferentes pontos de vista sem mexer um músculo. Fotografar de baixo ou por cima das cabeças em grandes multidões é muito mais fácil dessa maneira. Há também outras vantagens. Alguns argumentam que é mais fácil ver se uma composição irá funcionar ou não usando o LCD e não o visor - e se você configurar a câmera para o modo preto e branco, é possível visualizar a cena desta maneira. Além disso, em algumas DSLR e CSCs (Canon e Pentax particularmente), o LiveView utiliza a abertura definida na câmera, o que significa que você pode visualizar a profundidade de campo e o efeito de filtros.

O LiveView pode ser útil para compor

ROSS HODDINOTT

Estilo de Imagem/Efeitos de filtro

Uma das melhores coisas na fotografia digital é o controle sobre fatores como a saturação de cor, contraste e nitidez durante a edição de imagens no computador - mas você também pode fazer isso na câmera. A maioria das DSLRs e CSCs oferece esse tipo de configuração. Algumas têm configurações pré-determinadas, como paisagem ou retrato, enquanto outras dão um controle mais individual sobre brilho, contraste e saturação. Se sua câmera oferece controle manual sobre as definições de imagem, aqui está uma para você começar: tente reduzir a saturação de cor, tanto quanto puder, sem deixar a imagem completamente monocromática, depois aumente o contraste o máximo que puder. Você terá uma aparência dura e ousada que é ótima para retratos. Paisagistas podem tentar o oposto - aumentar a saturação e deixar o contraste normal.

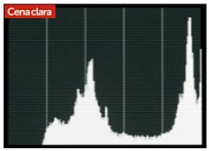
ACIMA: Selecione Estilo de Imagem no menu e escolha entre as opções.

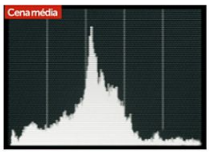
Histograma

Depois de tirar uma foto em sua DSLR ou CSC, apostamos que a primeira coisa que você faz é dar uma olhada na parte de trás da câmera para ver a imagem no LCD. Tudo bem: isso é uma das melhores coisas da fotografia digital. Mas você pode acreditar no que está vendo? Bem, sim e não. Você pode dar um zoom e verificar se a nitidez está boa, ver sua composição e enquadramento, mas quando se trata de exposição, a tela nem sempre mostra a verdade. Ela pode ser influenciada pela luz ambiente - luz solar intensa pode fazer as imagens parecerem subexpostas, enquanto condições de pouca luz fazem as coisas parecerem muito brilhantes. A resposta é usar o histograma de sua câmera. Ele é uma representação gráfica de como os vários tons estão distribuídos na imagem: no eixo X estão tons, do preto puro à esquerda ao branco puro à direita. No eixo Y está o número de pixels na cena que têm um tom específico.

Ao invés de interpretar o histograma apenas pelos números é melhor olhar para as tendências e formas. Para uma cena com uma exposição adequada que contenha uma variedade de tons, espere uma distribuição uniforme de tons ao longo do histograma. Se a cena estiver subexposta, o histograma estará desviado para o lado esquerdo (preto). Da mesma forma, se a cena estiver superexposta, o pico aparecerá à direita da escala. Esta é uma indicação muito mais confiável de precisão exposição do que você olhar para a própria imagem no LCD.

Isto, naturalmente, só é verdade para os assuntos "comuns". Fotografe uma cena high-key ou low-key (ou seja, principalmente com tons escuros ou claros) e espere ver um histograma inclinado para uma ou outra extremidade. Quando souber o que procurar em um histograma, você poderá usá-lo para saber quão perto está da exposição perfeita.





Revisão de imagem desligada
Um recurso que divide opiniões quase tanto quanto o sinal sonoro é a revisão automática de imagem. É quando a imagem do último quadro feito aparece no LCD logo após o disparo. Isso não apenas consome energia de bateria, mas pode ser bastante perturbador quando se olha através do visor. Alguns fotógrafos desligam a reprodução instantânea por outra razão: é muito tentador verificá-la imediatamente e, enquanto você está olhando para a tela, pode estar perdendo outras boas oportunidades de fotos. Algumas câmeras têm uma função de desligamento automático projetada para economizar energia da bateria. Ela geralmente pode ser desativada ou prorrogada no menu.

Liberação do obturador sem cartão
Essa é uma configuração para encontrar, desligar e deixar de lado. Recomendamos nunca configurar sua câmera para que ela possa disparar sem cartão de memória. Será apenas uma questão de tempo até você cometer o erro de fazer uma dúzia de fotos e não conseguir registrar nenhuma delas!

Trava de AF/AE
Uma das funções personalizadas mais úteis dita como as travas de autofoco e exposição automática funcionam. Todos têm sua maneira preferida de trabalhar, então é bom poder personalizar esse controle. Por exemplo, quando você pressiona o botão do obturador até a metade, você gosta que tanto a exposição quanto o foco travem? Ou apenas o foco? Ou apenas a exposição? Talvez você prefira travar a exposição ao segurar o botão AE-L. Ou talvez você queira que ele trave quando você pressionar o botão AE-L uma vez e não destrave até ser novamente pressionado. É provável que câmera possa ser configurada para funcionar dessa maneira.

Brilho de tela
Está tendo dificuldades para ver a tela à luz do sol? Aumente o brilho dela no menu da câmera. Ou diminua se quiser economizar bateria ou estiver trabalhando em condições de pouca luz à noite.

'Meu Menu'
Depois de descobrir algumas coisas sobre sua câmera e mexer nela, você terá aprendido muito sobre como a máquina funciona. Você pode também ficar irritado por não lembrar qual menu abriga uma função específica. Algumas DSLRs e CSCs têm um menu personalizado (muitas vezes chamado Meu Menu) que você pode configurar para acesso rápido aos seus comandos favoritos. Experimente!

BRASIL REVISTAS

PRINCÍPIOS BÁSICOS

O ESSENCIAL PARA VOCÊ FAZER CAPTURAS PERFEITAS

BRASIL REVISTAS

Melhores composições

Há muitos fatores a observar ao capturar boas imagens – veja algumas regras inspiradoras a seguir

ISTOCKPHOTO

BRASIL REVISTAS

CORTE CRIATIVO

Embora aconselhemos você a sempre compor imagens na câmera como você quer que elas fiquem, o fato é que nesta era digital é rápido e fácil cortar uma imagem na pós-produção se você não estiver feliz com ela. Não há nada de errado com isso, desde que seja ocasional em vez de o tempo todo. O corte pode ser usado para mudar completamente a aparência de uma imagem e dar vida nova a ela. Você pode achar que algumas fotos funcionam melhor cortadas em panorama, por exemplo, mas você não pensou nisso ao fotografar. Isto não se aplica apenas às paisagens: tente cortar fotos de arquitetura, abstratas, natureza-morta, padrão e mesmo retratos no formato panorâmico. Cortar em quadrado também irá mudar a sensação de uma imagem, porque a simetria do formato a torna mais equilibrada e tranquila.

Experimentar com o recorte é divertido, mas você não precisa se preocupar se ele não funcionar porque terá a versão original.

LEE FROST

SIMETRIA

Embora a procura de simetria em uma cena pareça quebrar as regras de composição, pois em geral envolve colocar o horizonte no centro do quadro, ou o assunto principal no meio da foto, usada na cena certa ou com o assunto certo, ela pode produzir imagens fantásticas.

Reflexos são uma forma comum de simetria, e quem pode resistir a eles?

Você encontrará muita simetria em arquitetura e engenharia - pontes suspensas, edifícios de escritórios, a parte inferior de um cais, a estrutura de um poste de eletricidade a partir de baixo e assim por diante. Simetria também pode ser criada usando espelhos para refletir seu assunto – experimente ao fotografar retratos, ou divirta-se com seus filhos em uma sala de espelhos em um parque de diversões. Procure simetria na natureza também: avenidas de árvores idênticas, fungos que crescem em um tronco de árvore, uma teia de aranha em close-up...

A chave para fotografar simetria é encontrar o ponto de vista certo. Se a simetria existir na realidade e não como reflexo, haverá uma posição privilegiada para capturá-la. Manter câmera nivelada também irá ajudá-lo a alcançar a perfeição.

É claro, a alternativa é fazer truques! Para criar simetria, recorte metade de uma imagem, faça uma cópia da mesma, vire a metade copiada horizontalmente e junte as duas metades usando a ferramenta Mover no Photoshop. Voilà - simetria instantânea!

ESCALA

Outra maneira de demonstrar a distância e a profundidade em uma fotografia é incluindo recursos que nos ajudem a quantificar a escala de uma cena. As pessoas são a escolha mais óbvia, porque o corpo humano é relativamente consistente em tamanho. Se você capturar uma pessoa em frente a uma cachoeira, por exemplo, torna-se claro que ela é enorme. Sem a pessoa, talvez não tivéssemos nada para comparar. Outras características de tamanho relativamente consistentes também podem ser utilizadas para sugerir escala: árvores, edifícios, animais etc.

Para um efeito mais forte, faça a característica que você estiver usando para escala pequena no quadro e use uma teleobjetiva para comprimir a perspectiva de modo que os grandes e pequenos elementos apareçam juntos. As grande-angulares não são tão boas para enfatizar a escala porque esticam a perspectiva. Na verdade, elas podem reverter o efeito, fazendo elementos no primeiro plano parecerem maiores do que aqueles à distância.

As vezes, é claro, funciona evitar qualquer referência à escala para criar uma sensação de mistério. A areia em uma praia poderia facilmente ser uma foto aérea de dunas de areia no deserto, por exemplo. Sem algo para nos dar a escala fica difícil saber.

LEE FROST

LEE FROST

BRASIL REVISTAS

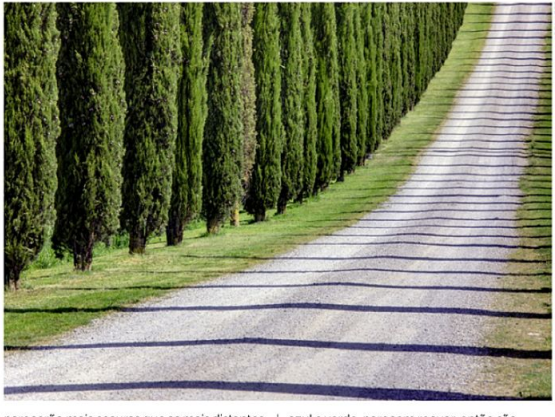
PERSPECTIVA

Embora a fotografia seja bidimensional, podemos capturar uma visão de profundidade explorando a perspectiva. A sensação mais comum de profundidade é criada pela sobreposição de características - se uma montanha obscurecer parcialmente uma outra, deve haver distância entre elas. No entanto, existem outras formas mais eficazes de perspectiva.

Diminuir a perspectiva se baseia no fato de que quanto mais distante um objeto está de nós, menor ele parece. Se você ficar ao lado de um prédio, por exemplo, ele irá deixar você pequeno, mas afaste-se e ele irá parecer muito menor. É por isso que incluir interesses de primeiro plano em uma paisagem grande angular dá uma forte sensação de distância e profundidade - o velho portão de madeira que você usa para preencher o plano parece muito maior do que as colinas à distância, de modo que os montes devem estar longe.

Outra maneira de diminuir a perspectiva é fotografando uma série de objetos de tamanho semelhante - uma avenida de árvores é um bom exemplo. A árvore mais próxima da câmera irá parecer mais alta e a mais distante menor, com cada árvore parecendo menor que a anterior.

A perspectiva aérea baseia-se no fato de que a cor e o tom diminuem com a distância devido à neblina atmosférica, névoa e nevoeiro. Se você olhar através de uma cena montanhosa ao nascer do sol, por exemplo, as montanhas mais próximas da câmera parecerão mais escuras que as mais distantes.


LEE FROST

O mesmo se aplica às árvores na névoa. Para enfatizar o efeito, use uma zoom telefoto e concentre-se nas partes mais distantes da cena onde a neblina é mais forte.

A perspectiva aérea também pode ser enfatizada pelo uso da cor. Cores frias, como azul e verde, parecem recuar, então são ideais para o fundo de objetos com tons mais quentes, como vermelho, laranja e amarelo. Você pode fazer uso disso compondo fotos com cores mais quentes em primeiro plano, como uma cama de flores na primavera contra folhas verdes mais distantes e o céu.

ISTOCK PHOTO

A REGRA DOS TERÇOS

Se você quiser criar composições equilibradas e fáceis de ver, basta seguir a regra dos terços. Este recurso de composição foi originalmente concebido por pintores, mas funciona bem em fotografia e fornece uma plataforma muito útil para compor suas imagens.

Para usá-la, divida o visor da câmera em uma grade de nove retângulos iguais usando duas linhas horizontais e verticais imaginárias. Se sua DSLR tiver uma tela de grade com foco, ela pode estar dividida de acordo com a regra dos terços. De qualquer maneira, a grade divide a área da imagem em três bandas horizontais e três colunas verticais e tanto as linhas quantos os pontos de intersecção da grade podem ser usados para posicionar o assunto na cena.

Se sua composição tiver um ponto focal, por exemplo (um celeiro em um campo, um barco em um lago, uma árvore sobre uma colina), você pode colocá-lo em um dos quatro pontos de intersecção criados pela grade, que na maioria dos casos funciona muito melhor visualmente do que se você colocá-lo no meio do quadro. Com paisagens, o melhor ponto de intersecção a usar é o do canto superior direito, porque o olho tende a ver uma cena de baixo da esquerda para o canto superior direito, ou da esquerda para a direita, por isso se você posicionar o ponto focal para a direita e para a parte superior do quadro, o olho verá mais da cena antes de alcançar o ponto focal e isso tende a prender a atenção por mais tempo. Se você estiver fotografando alguém caminhando numa praia, por exemplo, o ponto de interseção no canto inferior direito é melhor, em especial se houver um céu interessante para incluir no quadro.

Você não tem que limitar a regra dos terços às fotos de paisagem. Ao fotografar retratos, por exemplo, você pode compor de modo que os olhos ou a cabeça de seu assunto fiquem posicionados em um dos pontos de encontro. O mesmo se aplica a close-ups, arquitetura, ação, natureza-morta e abstratas.

As linhas criadas pela regra dos terços também podem ser usadas para ajudar a equilibrar sua composição. É tentador colocar o horizonte no meio do quadro, mas um lugar

melhor para ele, em geral, é a um terço da parte superior para enfatizar o primeiro plano, ou no terço inferior para enfatizar o céu. O mesmo se aplica a outras linhas na cena. As verticais funcionam de forma semelhante quando se trata de posicionar características verticais. Se houver uma árvore ou uma pessoa no primeiro plano, por exemplo, coloque-as na linha vertical da direita para que o olhar seja guiado através da cena.

Muitas vezes você irá usar a regra dos terços de várias maneiras na mesma composição - para posicionar o horizonte e o ponto focal, ou para posicionar vários pontos focais na foto. Você nunca deve forçar suas composições a qualquer regra, mas se funcionar, experimente. No início você terá que pensar no que está fazendo, mas depois isso torna instintivo e você irá compor dessa maneira. Nem sempre funciona, mas logo você irá reconhecer quando está bom.

LEE FROST

BRASIL DEVISTAS

INTERESSE EM PRIMEIRO PLANO

Um dos elementos mais importantes que você pode explorar para criar uma composição dinâmica é o primeiro plano - a área de uma cena mais próxima da câmera. Interesse em primeiro plano é útil por uma série de razões. Primeiro, enfatizá-lo dará às suas imagens uma forte sensação de distância, profundidade e escala devido a efeitos de perspectiva, bem como fornecer um ponto de entrada conveniente para a composição a partir do qual o olho do espectador possa naturalmente viajar através do cenário de fundo. Em segundo lugar, o plano contém mais informações do que o resto da cena e, estando próximo da câmera, não é afetado pela neblina atmosférica, névoa e nevoeiro como outros pontos mais distantes - uma vantagem ao fotografar paisagens.

A força do primeiro plano é controlada principalmente pela escolha da lente - quanto maior, mais você pode incluir. Distâncias focais grande angulares moderadas, em torno de 15-18 mm (24-28 mm full-frame) são ideais porque são largas o suficiente para incluir muito do primeiro plano, mas não tão grandes para o resto da cena desaparecer na distância. Se usar uma distância maior (10 mm, ou 16 mm em full-frame), você pode criar imagens incrivelmente poderosas, mas você precisa chegar perto do primeiro plano. Compor no formato retrato também permite incluir muito mais do plano vertical e isso pode fazer uma enorme diferença no impacto da imagem, em especial quando as características do primeiro plano formarem linhas verticais.

O que pode ser usado como interesse de primeiro plano? Praticamente qualquer coisa - rochas, rios, paredes, portões, cercas, árvores, barcos ancorados, canteiros de flores, reflexos e pessoas. Características e elementos da cena que criam linhas funcionam melhor porque guiam o olhar do espectador através da cena.

A principal coisa a lembrar – em particular ao fotografar paisagens grande angulares - é que o plano deve ser interessante, caso contrário você terá dificuldade em garantir o interesse do espectador. Da mesma forma, evite primeiros planos muito exigentes ou eles irão sobrecarregar o resto da cena.

Por fim, em geral você quer foco do primeiro plano ao fundo e isto requer cuidado. A focagem hiperfocal é a melhor maneira de maximizar a profundidade de campo sem ter que usar sua lente na abertura mínima. Procure online se estiver inseguro, mas isso basicamente envolve focar numa distância específica para maximizar a profundidade de campo para uma determinada distância focal e abertura. Para ter uma idéia, se usar a lente em f/11, as distâncias hiperfocais são:

Para DSLRs com sensor APS-C:
Para 10 mm – 0,5 m; Para 12 mm – 0,7m; Para 16 mm - 1,2 m; Para 20 mm - 1,8 m; Para 24 mm - 2,5 m; Para 28 mm - 3,5 m.

Para DSLRs full-frame:
Para 16 mm – 0,7m; Para 20 mm – 1,1 m; Para 24 mm – 1,6m; Para 28 mm – 2,2 m; Para 35 mm – 3,5 m.

Se você se focar na distância especificada para uma distância focal particular e colocar a lente em f/11, a profundidade de campo se estenderá de metade dela ao infinito. Fácil!

FOCO CRIATIVO

Embora muitas vezes tenhamos a tendência a focar de uma forma convencional - pequenas aberturas para bastante profundidade de campo com paisagens ou uma ampla abertura para desfocar o fundo de retratos -, a focagem pode ser usada de uma maneira muito mais criativa e incomum.

Em vez de focar em seu assunto principal, por exemplo, foque no primeiro plano imediato e fotografe com uma ampla abertura para reduzir a profundidade de campo e desfocar a parte da composição que esperaríamos nítida. Tente a mesma ideia focando no segundo plano para que ele fique nítido e qualquer coisa na frente dele fique borrada. Ou tente deixar a precaução de lado e desfoque intencionalmente sua lente para ter tudo fora de foco e ser impossível determinar qual o assunto.

Áreas desfocadas podem ser usadas para direcionar o olhar para o assunto principal em nitidez total fazendo com que ele se sobressaia. Esta técnica, conhecida como "foco diferencial", envolve o uso de sua lente na maior abertura de modo que a profundidade de campo seja muito superficial e apenas uma estreita faixa de foco seja alcançada. Experimente-a ao fotografar close-ups de flores com sua lente macro na maior abertura, focando cuidadosamente em uma área. Com paisagem, use uma telezoom para focar em algo na distância, como uma árvore, e permita que o primeiro plano fique desfocado. Este efeito funciona bem em situações de contraluz quando as cores são reduzidas e a cena é cheia de encanto. O foco diferencial também é ideal para fotos de natureza-morta, como um violão, feitas a partir de um ângulo para que, ao focar em uma área, o resto saia de foco.

Você pode usar a mesma ideia com retratos, colocando uma pessoa perto da câmera e outra mais longe, focando na pessoa em segundo plano para que a mais próxima fique desfocada. Ou fique perto de algo como um poste de luz ou porta para que isso fique borrado.

LEE FROST

PONTO DE VISTA

A grande maioria das fotografias é tirada com a câmera no nível dos olhos. Nada de errado com isso, pois nos dá uma visão realista do mundo.

No entanto, realismo não significa necessariamente excitante, e fotografando de pontos de vista alternativos você pode adicionar uma sensação de surpresa e dramaticidade às suas imagens.

Clicar a partir de um ponto de vista baixo com uma grande-angular introduz mais distorções, com assuntos próximos à câmera dominando a composição e verticais convergentes dramáticas. Como você é forçado a olhar para cima, também pode fazer do céu uma parte maior da composição – ele se torna o fundo. Tente fotografar com a câmera a apenas alguns centímetros do solo – faça isso às cegas, verifique a imagem e tente de novo caso não funcione muito bem. Mais e mais câmeras estão sendo feitas com monitores LCD de ângulos variáveis para que seja possível clicar a partir de pontos de vista incomuns, mas incline a tela para que você possa ver o que você está recebendo e ter algum controle sobre a composição.

Pontos de vista altos oferecem uma visão panorâmica fascinante do mundo - você pode fazer fotos incríveis de edifícios altos e monumentos de cima para baixo. Use uma grande-angular para incluir o horizonte ou uma telezoom para aproximar de detalhes. Sempre vale a pena explorar uma cena ou assunto a partir de diferentes pontos de vista um pouco antes de se comprometer com qualquer um, porque pequenas mudanças de ângulo podem fazer diferença na composição final. Dobrar os joelhos pode alterar a dinâmica da imagem, ou fotografe de um muro para uma visão mais elevada.

LEE FROST

LEE FROST

MOLDURAS

Outra maneira de criar uma composição interessante é enquadrando um assunto ou cena com coisas próximas da câmera, como os galhos de uma árvore, uma lacuna entre árvores ou arbustos, uma janela ou porta.

Um benefício imediato disso é que a estrutura ajuda a direcionar a atenção para a parte mais importante da foto. Molduras também podem ser utilizadas para obscurecer detalhes indesejados, como sinais de rua ou veículos, e para preencher espaço não desejado, como um céu desinteressante.

As grande-angulares são ideais para enfatizar as molduras porque você pode se aproximar de qualquer coisa adequada e controlar a quantidade da composição que ela ocupa ajustando seu ponto de vista. Se você ficar debaixo de uma árvore, por exemplo, os ramos irão enquadrar a parte superior da foto, enquanto que se você ficar em um arco, o topo e lados da imagem serão enquadrados.

Usar uma abertura pequena, como f/11 ou f/16, propicia suficiente profundidade de campo para registrar a moldura e a cena além dela em foco – em especial se você usar a distância hiperfocal para maximizar a profundidade de campo.

Se o sol estiver em qualquer lugar, exceto atrás da câmera, a moldura estará na sombra e será registrada como uma silhueta ou semi-silhueta. Isso pode enfatizar ainda mais o efeito, mas cuidado ao determinar a exposição correta porque a sombra criada pode levar à superexposição - reduzir um terço ou dois terços de uma parada deve funcionar.

SIMPLICIDADE

Tente manter as coisas simples. Composições desordenadas levam a uma sobrecarga sensorial e em vez de prender a atenção, muitas vezes fazem ela se perder, porque o espectador não consegue entender o que está acontecendo. Quando começar a descartar detalhes e elementos desnecessários de um objeto ou cena, você logo irá perceber quão pouco é necessário para criar uma obra-prima fotográfica - e há muitas oportunidades para produzir composições minimalistas.

Fotografar na neblina ou nevoeiro pode ajudar porque as cenas são simplificadas, os detalhes são perdidos e a paisagem assume uma forma minimalista. Coisas do cotidiano, como postes de luz e árvores através da neblina ficam bem. Não fotografe muitas, porém - uma é suficiente.

Pontes, estradas, caminhos e linhas de cerca funcionam bem porque desaparecem lentamente, deixando o espectador imaginando. O mesmo ocorre com lagos, rios e lagoas. Na neblina ou nevoeiro, o banco é muitas vezes obscurecido. A água cinzenta se funde com a névoa cinzenta e as ilhas parecem flutuar em um mar de nada.

Quando a natureza não simplificar a cena para você, aproxime-se de áreas selecionadas e não inclua qualquer coisa que complique a composição. Quanto maior a distância focal, mais estreito o ângulo de visão e mais seletivo você pode ser com o cenário.

Em se tratando de assuntos, tudo se adapta a essa abordagem. Arquitetura é um bom começo, em especial a moderna, que tende a ser minimalista e cheia de formas.

Na zona rural, a água sempre funcional, em especial quando está calma e refletiva. Você pode encontrar imagens na própria água, mas também criar um fundo simples contra o qual você possa capturar rochas, árvores e barcos. Também procure por cais e boias, elementos individuais cercados por águas abertas e céu aberto. Para simplificar ainda mais, use um filtro ND de dez pontos e uma longa exposição para desfocar o movimento na água e no céu.

ROSS HODGKINSON

ADAM BURTON

BRASIL REVISTAS

LINHAS GUIA

Linhas naturais ou criadas pelo homem são uma das ferramentas de composição mais pungentes. Além de levar o olhar para dentro e através de uma imagem - e por isso são chamadas de linhas guia - elas também podem dividir uma imagem em diferentes áreas, ou adicionar um elemento gráfico.

As linhas mais evidentes são aquelas criadas pelo homem, como estradas, caminhos, trilhas, pontes, linhas telegráficas, muros, cercas e avenidas de árvores. Sombras também podem criar linhas fortes, em especial quando o sol está baixo. Características naturais, como rios e córregos, têm o mesmo efeito ao cortar uma cena à distância.

As linhas também podem ser formadas pelo layout dos objetos em uma cena, como pedras em um córrego. Embora haja espaço entre elas, nosso cérebro junta automaticamente os elementos individuais. O mesmo aplica-se com o olhar de uma pessoa - tendemos a seguir sua linha de olhar para ver o que ela está vendo.

1) As linhas horizontais ecoam o horizonte para um efeito calmante. Limites feitos pelo homem, como muros, cercas e sebes são exemplos óbvios, embora sombras também possam ser usadas. O olhar tende a começar na parte inferior de uma imagem e avançar, portanto linhas horizontais as dividem em seções que podem ser observadas em partes. Use sua câmera no formato de paisagem para aproveitá-las ao máximo.

ISTOCKPHOTO

2) As linhas diagonais têm grande valor direcional e adicionam profundidade porque sugerem distância e perspectiva. Como o olhar tende a ir naturalmente da parte inferior esquerda para a superior direita, as linhas diagonais que viajam nessa direção têm maior efeito. Na paisagem, estradas, rios, valas de drenagem, linhas de árvores, sebes e outros recursos podem ser utilizados.

3) As linhas verticais produzem composições com uma forte sensação de direção. Pense nos troncos de árvores e nas paredes de arranha-céus. Para maximizar o efeito, fotografe com sua câmera no formato de retrato para que o olhar tenha mais mais para viajar da parte inferior do quadro ao topo. Use as linhas arrojadas de árvores e paredes para enquadrar a cena, ou preencha

LEE FROST

o quadro usando uma teleobjetiva para que características verticais fiquem mais agrupadas conforme a perspectiva é comprimida.

4) As linhas convergentes são as mais poderosas de todas. Se você ficar no meio de uma estrada reta e longa e olhar para baixo, irá perceber que, conforme a distância aumenta, os lados paralelos da estrada parecem aproximar-se cada vez mais até finalmente se encontrar em um lugar na distância conhecido como o "ponto de fuga". O mesmo efeito ocorre com linhas ferroviárias, caminhos, avenidas de árvores, pontes, os sulcos em um campo arado, linhas de culturas e assim por diante. Linhas convergentes adicionam uma forte sensação de profundidade.

ISTOCKPHOTO

QUEBRANDO AS REGRAS

Embora a regra dos terços e outras ajudas de composição possam criar imagens interessantes, quebrar esses padrões muitas vezes pode produzir fotos mais atraentes. Colocar o horizonte no centro do quadro ou o assunto principal no meio dele são os clássicos infratores que podem funcionar bem, mas isso é tudo suave - se for quebrar uma regra, faça isso com estilo!

Brinque com ângulos inusitados. Incline a câmera para que tudo pareça estar inclinado e deslizando para fora da imagem. Ângulos ousados podem transformar retratos e fotos de moda, mas também funcionam com close-ups, esportes, ação, arquitetura e a maioria dos assuntos. Uma outra ideia é colocar o assunto importante longe do centro do quadro. Ao fotografar retratos tendemos a colocar as pessoas no centro de uma foto, mas tente mover a pessoa até a borda para ver como a dinâmica da composição se altera.

Em geral, evitamos o espaço vazio, mas ele pode ser interessante e intrigante, em especial se o assunto principal ocupar apenas uma pequena parte do quadro, ou de modo que ele surja em um lado, mas a zona central fique vazia.

A justaposição de elementos em uma cena pode ditar o sucesso visual de uma fotografia mais do que o assunto real. Experimente com objetos ou formas para ver como alterar o arranjo transforma a aparência e sensação. Tente isto: pegue uma banana e uma maçã, coloque-as sobre um fundo branco e veja quantas composições diferentes você pode conseguir. Uma maçã fica muito bem na curva de uma banana, por exemplo, para alcançar a harmonia. Mas se você colocar a maçã contra a curva da banana, você cria conflito.

BRASIL REV

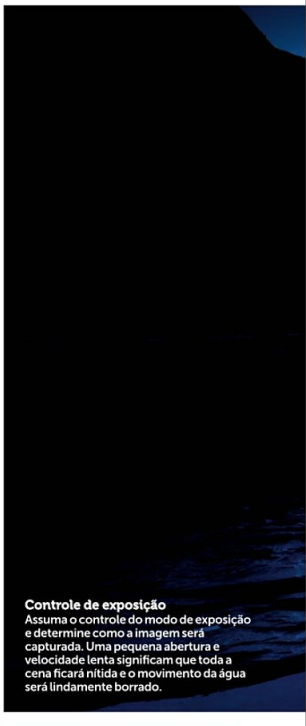
Exposição

Nosso guia explica tudo o que você precisa saber para se familiarizar com aberturas do diafragma e velocidades do obturador

TODA EXPOSIÇÃO é composta de uma combinação de velocidade do obturador e abertura que determina quanta luz chega ao sensor. A abertura é a íris na lente, que assim como a pupila do olho pode se abrir para permitir que mais luz entre ou se fechar para limitar a quantidade que passa. Use uma abertura ampla e mais luz será capaz de passar por um período de tempo determinado do que se você tivesse selecionado uma pequena.

O obturador é uma barreira na frente do sensor que sai da frente da luz quando você pressiona o botão de disparo, permitindo que a luz atinja o sensor e crie uma imagem exposta. A duração da exposição é determinada pela velocidade do obturador. Existe uma relação óbvia entre a abertura e a velocidade para determinar a exposição correta, e esta é selecionada pelo modo de exposição. Enquanto o modo totalmente automático AE (Exposição Automática) oferece a simplicidade de apontar e disparar ao selecionar uma combinação de abertura e velocidade, e permite aos iniciantes tirar ótimas fotos com o mínimo de ruído, a beleza da fotografia digital está em assumir o controle e determinar como serão as imagens.

O primeiro grande passo para fazer isso é tirar sua câmera do modo totalmente automático e selecionar um dos modos de exposição que permita uma fotografia muito mais criativa. Siga nosso guia e experimente com aberturas e velocidades - afinal, você não irá desperdiçar filme! Antes que perceba, você estará criando imagens em vez de apenas acertar a exposição.



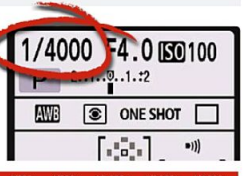
Controle de exposição
Assuma o controle do modo de exposição e determine como a imagem será capturada. Uma pequena abertura e velocidade lenta significam que toda a cena ficará nítida e o movimento da água será lindamente borrado.

Controles

Muitos iniciantes acreditam que é difícil usar a prioridade da abertura ou do obturador, mas na verdade é muito fácil. Depois de selecionar o modo de exposição (1), basta girar o seletor de entrada (2) até a abertura ou a velocidade do obturador que você quer usar apareça no LCD superior (ou traseiro) (3). Pressione o botão do obturador até a metade e a câmera cuida do resto. É simples!

VELOCIDADES DO OBTURADOR

As configurações de exposição são feitas alterando a abertura ou a velocidade do obturador. Os incrementos em que você alterar essas configurações são normalmente chamados de 'paradas'. Quando altera uma configuração em uma parada, você está duplicando ou reduzindo pela metade a exposição. Mudar de 1/500 s para 1/250 s, por exemplo, duplica a duração. Você também pode variar a exposição em 1/2 ou 1/3 parada, dependendo da câmera. O diagrama abaixo mostra as velocidades do obturador de um segundo a 1/4.000 s.



1 Parada	1 s	1/2 s	1/4 s	1/8 s	1/16 s	1/30 s	1/60 s	1/125 s	1/250 s	1/500 s	1/1.000 s	1/2.000 s	1/4.000 s
1/2 Parada	0,7 s	1/3 s	1/6 s	1/10 s	1/20 s	1/45 s	1/90 s	1/180 s	1/350 s	1/750 s	1/1.500 s	1/3.000 s	

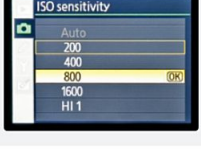
ABERTURAS

A ilustração abaixo mostra a íris em incrementos de uma parada, ou seja, cada etapa da esquerda para a direita diminui pela metade a quantidade de luz que passa pela lente. A configuração máxima de abertura refere-se à íris toda aberta (neste exemplo, f/2.8) e a abertura mínima é a íris em sua menor configuração (f/32, neste caso). Uma explicação sobre a origem do número f exigiria uma extensa explicação científica. A chave é aprender como o números f se relacionam com o tamanho da abertura.

1 Parada	f/2.8	f/4	f/5.6	f/8	f/11	f/16	f/22	f/32
1/2 Parada	f/3.5	f/4.5	f/6.7	f/9.5	f/13	f/19	f/27	

ISO

Vale a pena mencionar a classificação ISO. Basicamente, ela indica a sensibilidade do sensor à luz. Uma configuração baixa, como ISO 100, indica menor sensibilidade, enquanto um ISO mais elevado, por exemplo 800, representa um aumento da sensibilidade. Já explicamos qual ISO é melhor para certas situações, mas vale a pena notar que o ISO escolhido determina as combinações de abertura e velocidade disponíveis em determinados níveis de luz. Se você está começando, configure um ISO baixo (100-200) para condições claras e um médio (400) para uso geral.



P&R: Exposição

P O que são aberturas máxima e mínimas?
R São as aberturas mais amplas e estreitas que podem ser configuradas em uma lente.
P Por que algumas zooms possuem dois valores máximos de abertura?
R Dois números são fornecidos para a maioria das zooms para indicar que a abertura máxima se altera conforme você aproxima a lente. Por exemplo: 18-55 mm f/3.5-4.5 zoom indica que a lente tem uma abertura máxima de f/3.5 em 18 mm e, em 55 mm, ela vai a f/4.5.
P O que são configurações de exposição recíprocas?
R Há uma variedade de combinações de velocidade e abertura que dão a mesma exposição. Por exemplo: 1/250 s em f/4 dá a mesma exposição que 1/500 s em f/2.8 ou 1/125 s em f/5.6. Essas combinações são conhecidas como configurações de exposição recíprocas.
P O que são lentes rápidas?
R Uma lente rápida é uma com uma abertura máxima maior que a padrão. Por exemplo: uma 70-200 mm f/2.8 é mais rápida porque a maioria das lentes deste tipo tem uma abertura máxima de f/4.
P Para que serve a compensação de exposição?
R Este recurso permite ajustar a exposição configurada. Vamos cobrir esse assunto em maiores detalhes mais adiante nas páginas deste guia.

Acessórios úteis

Aproveite ao máximo os modos de exposição com:

1) Tripé Um básico que ofereça um suporte robusto para o seu equipamento pesado permitirá utilizar velocidades mais longas sem medo de que a trepidação da câmera arruíne suas imagens.

2) Filtro de densidade neutra (ND) Um filtro ND reduz a quantidade de luz que atinge a lente da câmera. Use um quando quiser fazer longas exposições e o nível de luz for muito alto. Confira os filtros de marcas como Hoya, Lee e Cokin.

3) Disparador remoto Para evitar a trepidação com longas exposições, use um disparador remoto para acionar o obturador em vez de pressionar fisicamente o botão. O manual de instruções de sua câmera irá dizer qual você precisa para seu modelo específico. Você também pode ajudar a evitar a trepidação usando o temporizador automático para atrasar o disparo.

Padrões de fotometria

Entender como funciona o fotômetro é fundamental para ter certeza de imagens perfeitamente expostas

CADA VEZ QUE VOCÊ pressiona o botão do obturador, o sofisticado sistema de fotometria TTL (através da lente) de sua câmera mede a luz na cena e estabelece o que ela acredita ser a melhor exposição. A forma como a máquina mede a cena varia dependendo do tipo de padrão selecionado, com múltiplas zonas sendo a escolha padrão. Saber como esse padrão e as outras opções funcionam – além das substituições de exposição que podem ser usadas quando seu sistema de fotometria tiver dificuldades - é essencial para evitar fotos mal expostas.

Sua câmera tem pelo menos três padrões de fotometria, todos para a mesma função. Cada padrão mede a quantidade de luz na cena de diferentes maneiras, mas todos seguem o mesmo princípio básico.

PHOTOHIGH

BRASIL REVISTAS

Meça os meios-tons para exposições perfeitas

PRINCÍPIO BÁSICO DA FOTOMETRIA

Todos os sistemas funcionam segundo o princípio básico de que os tons em uma cena, dos realces às sombras, devem ter em média um meio-tom de cerca de 18% de cinza. Na maioria das situações, isso funciona muito bem, mas quando as cenas são muito claras ou escuras, você corre o risco de exposições pobres, e é então que você precisa recorrer às substituições de exposição.

SHUTTERSTOCK

Use um valor positivo com assuntos claros

Como escolher

OPÇÕES DE MEDIÇÃO

Selecionar um padrão de fotometria é simples, com a maioria das câmeras possibilitando diferentes maneiras de acessar as opções. Você pode usar o MENU para chegar à aba relevante, ou usar um botão de acesso rápido. Algumas câmeras possuem um botão dedicado na parte superior da placa ou na traseira para acesso instantâneo, enquanto outras oferecem touchscreen! Nossos exemplos à direita cobrem os modelos Canon e Nikon. Outras marcas devem seguir um procedimento muito semelhante.

CANON

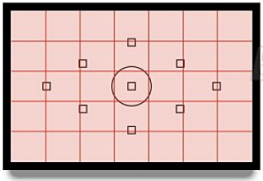
1) Pressione Menu, vá à aba relevante, pressione SET para escolher a opção.
2) Pressione o botão Q, use o controle de quatro vias para destacar o modo e use o seletor de entrada para selecionar.

NIKON

1) Pressione Menu, selecione menu de disparo, escolha Fotometria, pressione OK e selecione um padrão.
2) No botão i, pressione para acessar o menu. Selecione Fotometria e escolha um padrão.

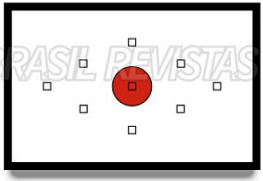
ISTOCK PHOTO

Use medição pontual de um rosto se ele for iluminado por trás



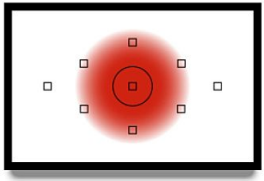
MÚLTIPLAS ZONAS

Esta é a configuração padrão de sua câmera e ela é tão confiável que você raramente irá precisar utilizar outro padrão. Como o próprio nome sugere, este modo funciona dividindo-se a área da imagem em várias zonas ou, no caso de algumas máquinas, pixels. A câmera faz uma leitura de cada zona ou pixel, compara os resultados com um banco de imagens em sua memória composta de milhares de diferentes cenários e estabelece a exposição. O número de zonas/pixels varia de modelo para modelo, com apenas 16 zonas em alguns até 91.000 pixels em outros. Todas são precisas, com as versões mais recentes sendo muito confiáveis - em particular aquelas que se conectam com sistemas de AF e balanço de branco.



PONTUAL / PARCIAL

Este é o padrão para selecionar ao fotografar em situações de iluminação difícil, uma vez que permite que você faça uma leitura da exposição em uma área muito pequena no centro do quadro. Ao posicionar a área de fotometria sobre um meio-tom na cena, a exposição pode ser travada (usando a função Trava de AE) e não será afetada pelas áreas fora da área de medição parcial/pontual. A pontual é a mais comum e a mais precisa, com um círculo de cerca de 3%. A parcial é menos comum e tem uma área maior de medição de cerca de 8% a 10% do quadro da imagem, funcionando da mesma maneira que a pontual. É importante garantir que o círculo faça uma leitura de um meio-tom, caso contrário pode haver erro.



PONDERADA AO CENTRO

Este é o padrão mais antigo e menos preciso, fazendo uma leitura média a partir de todo o quadro de imagem, mas com alguma ênfase na área central. É um padrão que a maioria raramente irá usar para fotografar situações cotidianas, mas é uma opção com a trava de AE.

Você sabia?

Muitas câmeras agora vinculam os sistemas de autofoco, balanço de branco e fotometria para melhor desempenho. O IFCL da Canon e o Sistema de Reconhecimento de Cena da Nikon são dois exemplos.

BRASIL REVISTAS

Substituições de exposição

Os melhores recursos para garantir que você exponha corretamente

1) Trava de Auto Exposição

Esta função permite escolher onde na cena fazer a medição da exposição. Para obter resultados mais precisos, use a trava de Auto Exposição com fotometria pontual ao invés de múltiplas zonas, porque você pode em seguida fazer uma leitura de uma pequena área de meio-tom. A trava de AE funciona independentemente do foco, então você pode fazer uma leitura de exposição de uma área do quadro e focar em uma parte diferente da cena.

Em algumas DSLRs Canon EOS, pressionar o botão * faz uma leitura que usa automaticamente a fotometria parcial, por isso não há necessidade de mudar do sistema de múltiplas zonas.

A vantagem de usar a trava de AE é que para cenas de alto contraste (que têm áreas muito brilhantes e muito escuras) há risco de uma exposição ruim da câmera. Nesse caso, a trava de AE ajuda a assegurar uma exposição correta. Nós recomendamos o uso dela em determinadas condições. Quando o assunto está fortemente retroiluminado, o céu brilhante pode levar a subexposição, então use a trava de AE para fazer uma leitura pontual de um meio-tom (por exemplo, pele branca ou alvenaria). Use a mesma técnica se o assunto estiver contra um fundo escuro. Ao fotografar paisagens com grande parte do quadro preenchido com o céu, faça uma leitura com trava de AE da grama ou rochas. Em panorâmicas você pode travar a exposição para todos os quadros que serão depois costurados.

Paisagens com muito sol e mar podem fazer a medição de múltiplas zonas subexpor.

Use a trava de AE para fotometria pontual de uma área escura e você terá superexposição.

IMAGENS: ROSS HODDINOTT

Use a trava de AE para fotometria pontual de uma área clara e você terá subexposição.

Use a trava de AE para fotometria pontual de meio-tom (pedras) para a exposição correta.

BRASIL REVISTAS

Onde encontrar a trava de AE na sua câmera: A maioria das câmeras tem um botão de AE no canto superior direito da parte traseira, com fácil acesso através do polegar direito. Verifique o manual se não tiver certeza.

Funções personalizadas e trava de AE: Muitas câmeras permitem ajustar o funcionamento da trava de AE nas funções personalizadas. As opções mais comuns são ter a exposição travada apenas enquanto você segura o botão de trava de AE, ou ligar ao autofoco com esse botão. Veja o manual da máquina para detalhes.

2) Compensação de exposição

Este é o recurso de substituição mais rápido, fácil e popular, e permite fazer ajustes rápidos para aumentar ou diminuir a exposição indicada na câmera. Usando a compensação da exposição, você pode aplicar uma compensação positiva (+) para aumentar a exposição, ou negativa (–) para diminuir. A escala no LCD/visor eletrônico permite ver exatamente o quanto de compensação você está aplicando. Em todas as câmeras a compensação permanece fixa, por isso certifique-se de retorná-la ao marcador central de '0'.

A forma como a câmera aplica a compensação depende do modo que você usa. Em prioridade de abertura, a velocidade do obturador é alterada, enquanto o oposto é verdadeiro com prioridade do obturador.

No modo programa, o nível de luz deve ser levado em consideração, já que a câmera prioriza evitar o tremor. Ela é configurada em incrementos de 1/3 ou 1/2 parada, com a maioria dos modelos oferecendo uma função personalizada que permite escolher um ou outro.

IMAGENS: LEE FROST

Você pode usar a compensação com qualquer padrão de fotometria e, com a experiência, você saberá quando ela é necessária e quanto deve ser aplicada. Qualquer fotógrafo experiente adiciona cerca de 1,5 parada com motivos em contraluz ou neve, e logo você irá desenvolver esse tipo de habilidade. No LiveView, ela é a maneira mais rápida e simples de corrigir erros de exposição.

Compensação de exposição e flash: A forma como a compensação é aplicada para exposições de flash varia de acordo com a marca de câmera. Algumas, como a Canon, só ajustam a exposição ambiente e deixam o flash inalterado, ao passo que os usuários de Nikon verão que as exposições de luz ambiente e flash são alteradas.

3) Bracketing de Auto Exposição (AEB)

AEB

O Bracketing de Exposição Automática permite fotografar uma série de imagens com mudanças incrementais na exposição. Seu principal objetivo é que fotógrafos inexperientes tenham mais chances de conseguir uma exposição correta fazendo três (ou cinco) capturas com exposições um pouco diferentes.

Você define os incrementos como na compensação de exposição, em intervalos de 1/3, 1/2 ou 1 parada e a câmera dispara uma sequência com base na exposição indicada, além de sub e superexpor.

Embora não seja uma função usada regularmente, ela tem se tornado cada vez mais popular entre os fotógrafos ao capturar uma sequência de imagens para combinar e criar resultados HDR.

IMAGENS: LEE FROST

Esta é a primeira imagem de uma sequência de AEB de +/-1 parada. Como se vê, há subexposição.

A segunda imagem foi feita com a exposição indicada pela câmera e mostra suave subexposição.

A imagem final feita com AEB dá um ponto extra de exposição para um bom resultado.

BRASIL REVISTAS

AEB COM COMPENSAÇÃO DE EXPOSIÇÃO

Fotógrafos experientes combinam AEB com a compensação da exposição para determinar como o bracketing será feito. Ao fotografar uma cena de neve, por exemplo, há a necessidade de aplicar uma compensação positiva para evitar que a cena pareça muito escura. Usando AEB em sua forma padrão, configurado para +/- 1 EV, você tem um conjunto de três imagens: exposição padrão, subexposição de 1 parada e superexposição de 1 parada. Deste conjunto, é provável que a exposição padrão e a subexposta sejam descartadas, enquanto a imagem superexposta pode não ter exposição suficiente. Uma maneira de contornar isso é definindo a compensação de exposição para + 1 EV, de modo que, com efeito, a exposição média seja na verdade de + 1 EV, a -1 EV seja a exposição padrão e a +1 EV esteja duas paradas superexposta. Isto proporciona uma melhor chance de uma exposição decente do que ao usar apenas o AEB.

O fotômetro da câmera subexpõe esta cena.

A compensação de +1EV é cancelada pelo AEB em -1EV.

Compensação de +1 e AEB em 0EV dá melhores resultados.

Compensação e AEB para 2 pontos extras: melhores resultados.

Aberturas

Elas são uma parte importante e essencial se você quiser tirar boas fotos, então vamos nos familiarizar com elas

O ASPECTO TÉCNICO mais importante da fotografia é criar uma imagem bem exposta. Ok, o foco também é importante (não faz sentido produzir fotos perfeitamente expostas se elas estiverem fora de foco), mas os sistemas de foco automático podem cuidar disso por você. Até certo ponto, o mesmo pode ser dito da exposição. Você pode configurar sua DSLR para o modo programa ou totalmente automático e, mais frequentemente do que não, ele fará uma exposição perfeita sem que você tenha que pensar sobre as configurações usadas. No entanto, os dois controles principais que fazem a exposição acontecer - a abertura da lente e a velocidade do obturador - também executam outras tarefas importantes que têm uma grande influência sobre o sucesso de cada foto que você captura, então compreender o que eles fazem e como fazem isso é crucial.

O principal papel da abertura da lente é controlar o fluxo de luz através da lente, o que é feito utilizando uma série de números f (veja abaixo). Mas há mais, porque esses números f também controlam quanto da cena ou assunto estará em foco.

Esta "zona" de foco nítido é comumente chamada de profundidade de campo. Quanto maior a abertura (menor número f), menor a profundidade, e quanto menor a abertura (quanto maior o número f), maior a profundidade. Com retratos, por exemplo, você estará mais propenso a usar uma abertura ampla para reduzir a profundidade e desfocar o fundo, enquanto que com paisagens é comum uma abertura menor para aumentar a profundidade e tudo ser registrado em foco.

Iremos cobrir essas áreas em mais detalhes mais tarde, mas basta dizer que, como a profundidade de campo varia muito em toda a faixa de abertura, saber qual a abertura definida e o efeito que ela terá sobre a imagem final é crucial, e isso cabe a você.

Você trabalha com flash? A abertura tem prioridade porque ela também controla a exposição do flash. A duração de uma explosão de flash é tão breve que a velocidade do obturador torna-se irrelevante - desde que não seja mais rápida que a velocidade de sincronização do flash. Uma exposição precisa depende da quantidade de flash que entra na lente. Se a abertura for grande demais poderá haver superexposição. Se for muito pequena, pode ocorrer subexposição.

Glossário

- **Diafragma:** As lâminas que se fecham para formar diferentes tamanhos de aberturas de acordo com o número f. Também é chamada de íris.
- **Número f:** Os números utilizados para indicar o tamanho da abertura. Você irá reconhecê-los como f/2.8, f/4, f/5.6, f/8, por exemplo.
- **Abrir:** Selecionar uma abertura maior (número f menor) – ir de f/11 para f/8 ou f/5.6, por exemplo.
- **Abertura ideal:** A abertura de uma lente que dá o seu melhor desempenho óptico. Em geral é f/8 ou f /11.
- **Fechar:** Selecionar uma abertura menor (número f maior) – ir de f/8 para f/11 ou f/16. O termo também é usado para o uso da lente em sua menor abertura.
- **Abertura pequena:** Abertura com número f alto, como f/16 ou f/22.
- **Profundidade de campo superficial:** Quando apenas uma pequena parte da cena ou assunto é registrado em foco, o que se consegue através de uma abertura ampla (número f baixo). Quanto maior a abertura, mais superficial a profundidade de campo.
- **Grande abertura:** Abertura com número f baixo, como f/2.8 ou f/4.
- **Toda aberta:** Colocar a câmera em sua abertura máxima - o menor número f.

PRINCÍPIOS BÁSICOS

A abertura, que é uma íris formada por uma série de lâminas em sua lente, fecha-se para formar um orifício através do qual a luz passa. O tamanho do orifício é determinado por uma série de números f, como: f/1.4, f/2, f/2.8, f/4, f/5.6, f/8, f/11, f/16, f/22, f/32.

À medida que o número f aumenta, a abertura fica menor, e vice-versa. Mais precisamente, cada uma das aberturas na sequência admite metade da luz que a anterior, descendo a escala da esquerda para a direita, e duas vezes mais que a anterior, da direita para a esquerda. A escala de números f oferecida por uma lente varia - uma lente 50 mm pode ir de f/1.4 a f/16, ao passo que uma telezoom 70-200 mm pode ter um intervalo de f/4 a f/32. Os valores máximos e mínimos diferem de lente para lente, mas a faixa básica pode ser encontrada em todas as lentes modernas.

Como a abertura é configurada eletronicamente em uma DSLR, há também números f intermediários entre os principais, em geral em incrementos de 1/3 de parada: entre f/4 e f/5.6, por exemplo, você pode configurar f/4.5 e f/5; entre f/5.6 e f/8, há f/6.3 e f/7.1. Isso proporciona um controle mais preciso sobre a exposição.

A maneira como você configura a abertura depende do modo de exposição de sua DSLR. De todos os modos de exposição disponíveis, a prioridade de abertura é a mais útil. Ela permite que você escolha a abertura e, se os níveis de luz flutuarem, a câmera faz isso alterando a velocidade do obturador.

O mesmo se aplica se você utilizar a compensação de exposição. Na prioridade do obturador acontece o contrário: a velocidade permanece fixa e a câmera altera a abertura, o que não é o que você quer.

O modo manual funciona bem porque a abertura e a velocidade do obturador permanecem fixos até que você as altere fisicamente, mas é um modo mais lento de usar e é mais fácil estragar a exposição com mudanças na luz.

ROSHDONOTT

BRASIL REVISTAS

Acima: Seleção de uma grande abertura. A abertura maior (ou seja, menor número f) resulta em uma captura com uma profundidade de campo superficial - a área circundante fica suavemente desfocada. Acima, à direita: A abertura menor (número f maior) resulta em uma foto com detalhes mais nítidos. Quanto menor a abertura, maior a nitidez do primeiro plano ao fundo.

Modos

Prioridade da abertura (A ou Av): Como o nome indica, é a intenção oferecer controle total sobre a abertura utilizada - você muda o número f girando um botão até que o escolhido seja exibido. A velocidade do obturador muda automaticamente para coincidir com a abertura de modo que a exposição correta seja mantida.

Prioridade do obturador (S ou TV): Se você estiver nesse modo, selecione a velocidade do obturador que deseja usar e a câmera escolhe a abertura necessária para conseguir a exposição correta. Tudo que você faz, portanto, é ajustar a velocidade do obturador até que a câmera defina a abertura que você quer.

Modo Programa (P): A câmera define a abertura e velocidade do obturador automaticamente, mas você pode mudar a combinação usando o seletor de entrada até que a abertura desejada seja exibida.

Modo Manual (M): Você define a velocidade e a abertura, então selecione a abertura e ajuste a velocidade até ter a exposição correta.

Primeiro plano ao fundo
Você precisa de uma abertura pequena para uma foto como esta, na qual tudo está em foco.

LEE FROST

Prévia da profundidade de campo

Avaliar a profundidade de campo - quanto de uma cena será registrada em foco - é complicado com DSLRs. Isso porque a abertura nas lentes é configurada para seu número f mais baixo (maior abertura) até que você pressione o botão do obturador. Sendo assim, a profundidade que você vê no visor é a que você teria se fotografasse com a lente aberta. Para ter uma ideia da profundidade de campo que você terá na abertura escolhida para a foto, você pode usar a pré-visualização de profundidade na sua DSLR - geralmente há um botão na frente da câmera. Pressione-o para chegar à abertura escolhida. Se selecionar uma pequena, o visor irá escurecer quando você apertar o botão de visualização, porque você estará deixando muito menos luz passar. No início é difícil enxergar, mas se você mantiver seu olho no visor ele irá se ajustar aos níveis mais baixos de luz e você começará a ver a imagem mais clara para saber o que está em foco. Usuários Canon podem avaliar a profundidade de campo utilizando o LiveView no monitor LCD brilhante.

Perguntas frequentes

P Qual a relação entre abertura e velocidade da lente?
R A velocidade da lente refere-se à sua abertura máxima. Por exemplo: algumas telezooms de 70-200 mm têm uma abertura máxima de f/2.8, enquanto outras só vão até f/4. Quando uma lente em qualquer categoria tem uma abertura máxima mais larga que a maioria é chamada de "rápida". Uma 70-200 mm f/2.8 seria classificada como rápida, como uma 16-35 mm f/2.8 ou uma 85 mm f/1.4, e assim por diante, enquanto uma zoom 75-300 mm f/4-5.6 poderia ser considerada "lenta". Lentes rápidas são mais caras e em geral maiores/mais pesadas porque seu design óptico é mais complicado.

P Qual a vantagem de uma lente rápida?
R O benefício imediato é que, por ser capaz de configurar uma abertura máxima maior, você pode usar uma velocidade do obturador mais rápida - é por isso que fotógrafos de esportes e vida selvagem as preferem. Você pode ficar limitado a 1/125 segundo com uma lente toda aberta em f/4, mas com uma lente que tenha uma abertura máxima de f/2.8, você pode fotografar em 1/250 segundo. Isso porque uma parada a mais permite que o dobro de luz entre na lente e o obturador só precisará ser aberto pela metade do tempo. Outro benefício, em especial com teleobjetivas e telezoom, é que você pode conseguir uma profundidade de campo superficial com uma abertura máxima mais larga para isolar seu assunto e desfocar o fundo. Você também terá uma imagem mais brilhante no visor auxiliando a composição e a focagem, em especial com pouca luz.

P Números f são os mesmos em todas as lentes?
A Sim, todos os números f admitem a mesma quantidade de luz, independentemente da distância focal, então se você mudar de uma lente para outra em qualquer situação, a velocidade necessária para obter a exposição correta é a mesma se a abertura for a mesma.

P Por que a abertura máxima em algumas zooms varia, como em uma 75-300 mm f/4-5.6?
R Lentes zoom usam um número de elementos de vidro em vários grupos para alcançar uma distância focal variável. Conforme você aumenta o zoom através da faixa de distância focal da extremidade mais ampla para a extremidade mais longa, esses elementos se movem para ampliar o assunto. Em zooms menos caros, o desenho óptico é tal que a abertura máxima eficaz torna-se menor à medida que aumenta a distância focal a fim de manter o custo da lente baixo. Zooms com uma abertura máxima constante através da faixa de distância focal são mais caras porque incorporam um design óptico mais complicado.

Q Por que os pontos de flare são semelhantes à abertura da lente?
A Como o flare é causado por luz não formadora de imagem refletindo dentro da lente, às vezes parte dela reflete do diafragma que forma a abertura e você tem flare. Ele pode parecer eficaz em algumas fotos, mas é melhor ser evitado com um parassol ou cobrindo a frente da lente para protegê-la contra a luz difusa.

As maravilhas das grandes aberturas

Para o máximo de criatividade, aprenda como usá-as pode transformar suas imagens

COMO JÁ EXPLICAMOS, quanto menor o número f, maior a abertura. Uma consequência imediata de configurar uma abertura ampla é que mais luz atinge sua lente, o que por sua vez significa que o obturador de sua câmera não tem que ficar aberto tanto tempo para conseguir a exposição correta. Em outras palavras, quanto maior a abertura, mais rápida a velocidade em qualquer situação.

Fotógrafos de esportes muitas vezes utilizam grandes aberturas para poder manter a velocidade do obturador alta e congelar objetos em movimento rápido - para parar um carro de Fórmula 1 na pista você precisa de 1/1.000 segundo ou mais rápido. Em um nível mais prático, "abrir" sua lente para manter uma velocidade decente irá ajudá-lo a evitar a tremor de câmera ao segurá-la na mão. Isto é especialmente útil ao utilizar uma telezoom ou teleobjetiva, que aumentam o risco de tremor. Não apenas porque essas lentes podem ser grandes e pesadas, mas elas ampliam qualquer movimento da câmera.

Grandes aberturas funcionam bem com pouca luz. Nem sempre é prático usar um tripé para manter a câmera firme, então você não tem escolha a não ser colocar sua lente na maior abertura e segurá-la na mão. O tipo de lente pode fazer uma grande diferença - uma prime de 50 mm é excelente para pouca luz porque além de ser compacta e leve em comparação com as zooms, mesmo as "mais lentas" têm uma abertura máxima de f/1.8, então você pode usar velocidades altas com pouca luz. Você pode comprar lentes 50 mm mais rápidas, com uma abertura máxima de f/1.4 ou até f/1.2, embora esta última opção seja não apenas cerca de dez vezes mais cara que uma f/1.8, mas também cerca de dez vezes mais pesada. Nesse caso, os benefícios da abertura máxima mais rápida são perdidos pelo tamanho e peso da lente, porque você precisará de uma velocidade mais rápida para evitar o tremor da câmera.

Deixando as velocidades de lado, o outro grande benefício das grandes aberturas é a profundidade de campo superficial, então menos do assunto ou cena é registrado em foco. Quanto maior a abertura, menor a profundidade de campo com qualquer lente, então f/4 lhe dará menos profundidade que f/5.6 ou f/8. Ela também é reduzida ainda mais com o aumento da distância focal, para qualquer abertura, então se você fizer uma captura em 28 mm e f/4, mais da cena estará em foco do que se você usar 200 mm e f/4.

Por fim, para qualquer distância focal ou abertura, a profundidade de campo é reduzida conforme o assunto se aproxima da câmera - até literalmente alguns milímetros com uma macro usada toda aberta e à distância mínima de foco.

ROSS HODDINOTT

BRASIL REVISTAS

PARA PAISAGENS

O conceito de usar uma grande abertura com paisagens pode parecer estranho, porque normalmente você quer registrar uma cena com foco em todos os planos e isso é improvável com uma grande abertura. Ou não? Na verdade, em algumas situações isso acontecerá. Você só precisa de muita profundidade de campo quando o ponto mais próximo na cena está perto da câmera. Mas às vezes você verá que tudo o que está incluindo no quadro está muito longe, no infinito, o que significa que você não precisa de profundidade de campo. Fazer fotos aéreas a partir de um avião ou balão de ar quente é um bom exemplo - você pode fotografar com sua lente aberta, o que pode ser necessário para manter uma velocidade alta o suficiente para compensar o fato de que você está se movendo e ainda registrar tudo em foco. O mesmo se aplica se você estiver em uma montanha e fotografar o vale abaixo, ou capturar uma paisagem urbana a partir de um ponto de vista elevado, como o topo de um arranha-céu.

A falta de profundidade de campo também pode funcionar bem em paisagem, possibilitando registrar um elemento em foco e todo o resto desfocado - como uma árvore solitária no meio de um campo, captada com uma telezoom na maior abertura. Esta técnica é conhecida como diferencial de focagem. Você pode obter resultados impressionantes usando uma grande-angular toda aberta e com foco em algo próximo, como uma folha em uma pedra ou uma flor solitária, para que isso fique em foco e todo o resto fique desfocado.

ISTOCKPHOTO

PARA RETRATOS

Retratos e amplas aberturas foram feitos um para o outro, porque muitas vezes você quer desfocar tudo o que está por trás de sua modelo para não tirar a atenção do rosto. Teleobjetivas curtas entre 85 e 135 mm são tidas como a melhor escolha para o retratista tradicional porque comprimem a perspectiva e isso embeleza as feições, mas também dão profundidade de campo superficial com grandes aberturas para que você possa desfocar o fundo. Se quiser fazer isso, mas também registar todo o rosto de sua modelo em foco, mantenha uma abertura de f/5.6 e foque em seus olhos. Se usar uma abertura maior, a profundidade será reduzida ao ponto em que partes do rosto fiquem fora de foco - como a ponta do nariz e a testa. Este efeito pode funcionar bem, porém, porque ele chama a atenção para os olhos da pessoa – em especial se você fotografar com sua lente na abertura máxima. Tente fazer retratos com uma telezoom em f/2.8 ou f/4, ou uma prime de 50 mm em f/1.8. Se fizer isso, no entanto, certifique-se de que sua modelo esteja de frente para a câmera para que ao focar em um olho, o outro também esteja nítido. Alternativamente, fotografe a partir de um ângulo para que um olho fique mais perto da câmera e foque no que estiver mais próximo.

ISTOCK PHOTO

LEE FROST

PARA NATUREZA

A fotografia de natureza em geral envolve a captura de animais assustadiços a alguma distância da câmera, em muitos casos bem camuflados em seu habitat. Isso faz da teleobjetiva longa a melhor ferramenta para o trabalho para que você possa fotografar de uma distância segura, mas também conseguir que o assunto fique com um tamanho decente no quadro - distâncias focais de 300 a 600 mm são comuns. Grandes aberturas também são favorecidas em detrimento das pequenas, em parte para manter a velocidade do obturador elevada para evitar o tremor da câmera (lentes longas são pesadas) e congelar o movimento, mas também para isolar o assunto para que ele se destaque do fundo. A menos que você possa se dar ao luxo de desembolsar milhares de reais em primes rápidas (300 mm f/2.8; 500 mm f/4 etc.), é provável que a abertura máxima de sua lente mais longa ou zoom seja f/5.6 ou f/8 , em especial se você usar uma teleobjetiva para aumentar a distância focal. No entanto, com a distância focal em 300 mm ou mais, a profundidade de campo será muito superficial mesmo com essas aberturas, e se você focar cuidadosamente no assunto, o fundo será reduzido a um borrão distorcido.

Distâncias de até 200 mm também podem ser eficazes quando usadas toda abertas em assuntos mais perto da câmera para concentrar a atenção em uma área e deixar tudo mais borrado. O mesmo se aplica ao fotografar animais selvagens de perto com uma grande-angular – se a distância de focagem for pequena e você fotografar na abertura máxima, terá uma profundidade superficial.

Focagem

A profundidade de campo superficial tem muitas aplicações na fotografia criativa, mas uma coisa de que você precisa estar ciente é que como a zona de foco em uma imagem é reduzida, a necessidade de foco preciso aumenta porque há menos espaço para erro. Isto aplica-se mais com teleobjetivas do que grande-angulares porque a profundidade de campo pode ser literalmente reduzida a alguns centímetros ao fotografar com uma teleobjetiva toda aberta, então você precisa focar no ponto exato.

ROSS HODDINOTT

Os sistemas de autofoco modernos podem ajudar muito, mas não são infalíveis - eles só irão focar no que estiver por trás de um ponto de AF ativo. A prática é a chave: acostumar-se com o sistema de focagem da câmera, aprender a trocar os pontos de AF com a câmera no olho para que você possa manter um assunto fora de centro nítido ou focar em um ponto específico depois de compor o quadro, e assim por diante. Alternativamente, quando tudo mais falhar, você pode mudar para foco manual e confiar em seus olhos em vez da tecnologia moderna.

Aberturas e close-ups

Seu ponto de foco pode fazer de um bom close-up uma foto brilhante. Veja os segredos para resultados surpreendentes

COMO VOCÊ JÁ APRENDEU, quanto maior a abertura, menor a profundidade de campo. No entanto, este efeito é exagerado ainda mais ao fotografar close-ups, porque ela também fica progressivamente mais rasa com maiores ampliações. A zona de nitidez pode ser extremamente fina em escalas de reprodução na região de 1:1 (tamanho real), então para capturar close-ups nítidos usando números f altos, sua focagem e técnica devem ser boas.

Com a profundidade de campo sendo tão limitada em grandes aberturas, você poderia supor que um número f menor seria melhor para gerar uma zona de nitidez maior. Ao fazer isso, porém, em geral você coloca detalhes distrativos de fundo e primeiro plano em foco, criando cenas desordenadas que afastam o olhar do assunto.

Selecionar uma abertura menor também irá resultar em uma velocidade de obturador correspondente muito mais lenta, o que pode ser impraticável ao trabalhar com a câmera na mão ou ao fotografar objetos em movimento, como insetos.

Existem muitas vantagens estéticas ao empregar uma grande abertura com close-ups. Ela irá ajudá-lo a desfocar o entorno do assunto, criando uma cor difusa que irá ajudar seu assunto a se destacar - uma técnica que mencionamos antes, conhecida como focagem diferencial. Ao fotografar insetos ou flores silvestres, uma abertura na região de f/4 ou f/5.6 irá garantir que apenas o próprio assunto fique nítido e que o fundo fique livre de desordem sem a necessidade de alterar o ponto de vista.

Para maximizar a profundidade de campo disponível em um dado número f, tente manter o plano do sensor de sua câmera paralelo ao assunto. Isso porque existe apenas um plano geométrico de nitidez completa, então você quer colocar o máximo de seu assunto dentro desse plano.

Se estiver fotografando vida selvagem, vegetais ou naturezas-mortas, selecionar uma grande abertura pode ser uma ferramenta criativa muito útil ao utilizar uma lente macro ou close-up, enfatizando o ponto de foco. Praticamente tudo na frente e atrás de seu ponto de foco será progressivamente desfocado, oferecendo todos os tipos de potencial criativo.

Você pode querer colocar seu ponto de foco nas pétalas de uma flor, por exemplo, permitindo que o resto dela fique borrado. O truque é conseguir profundidade de campo apenas suficiente para garantir que o fundo fique difuso, mas reconhecível. Se sua câmera tiver um botão de pré-visualização, use o para ver o efeito. Ajuste o número f se necessário para mais ou menos profundidade de campo. Este tipo de focagem seletiva pode criar resultados artísticos, transmitindo mais sobre o tamanho, beleza e formato do assunto do que se ele tivesse sido capturado nítido.

Uma grande abertura permite que os fotógrafos de close-up sejam muito mais criativos, mas a profundidade de campo superficial significa que a focagem tem que ser precisa. Com uma zona de nitidez de talvez apenas alguns milímetros, conseguir resultados nítidos com a câmera na mão não é fácil. Sempre que possível, use um tripé. Isso permitirá encontrar seu ponto de focagem com uma precisão muito maior. Em situações onde o uso de um tripé não é prático, faça uma sequência maior de capturas para garantir pelo menos uma boa.

O foco manual é melhor porque o autofoco pode ter dificuldades com close-ups. Melhor ainda: use o LiveView e dê um zoom na área que deseja focar.

Dica de Ross Hoddinott

"Ao fotografar close-ups, a profundidade de campo é muitas vezes muito superficial devido ao alto nível de ampliação. Como resultado, a percepção geral é a de que uma pequena abertura deve ser usada. Eu discordo, porém. Raramente emprego pequenas aberturas ao fotografar flores e insetos. Primeiro porque uma abertura pequena resulta em uma velocidade mais lenta, o que muitas vezes é indesejável ao fotografar vida selvagem na luz natural. Em segundo lugar, isso pode fazer com que o fundo fique em foco, criando cenários desarrumados. Costumo usar aberturas maiores na região de f/2.8 a f/8. Essa profundidade de campo superficial ajuda meu assunto a se destacar do fundo. Os resultados podem parecer marcantes, mas o foco tem que ser preciso. Para manter o assunto com nitidez aceitável, posicione sua câmera paralela ao assunto para maximizar a profundidade de campo. Além disso, se possível, foque manualmente usando o LiveView para permitir aproximar e determinar o ponto de foco."

MUDANÇA DE PROFUNDIDADE

Qualquer um pode capturar uma imagem nítida – o que realmente importa é onde você coloca o borrão! Estas imagens foram feitas usando os mesmos pontos de vista e de foco - apenas a profundidade de campo foi alterada. A sequência mostra como os detalhes do fundo se tornam mais visíveis e distrativos nas imagens capturadas com uma abertura menor. A grande abertura ajuda a isolar o assunto, enfatizando sua forma, mas posicione o ponto de focagem com cuidado.

TODAS AS IMAGENS ROSS HOODINOTT

De perto!
O ponto de foco tem um enorme impacto na aparência de suas imagens.

BRASIL REVISTAS

A força das pequenas aberturas

Seja qual for a lente, é preciso saber escolher a abertura correta para cada assunto. Aqui está um guia rápido

A PRINCIPAL RAZÃO par usar pequenas aberturas é aumentar a profundidade de campo e ter mais da cena em foco. Dito isso, você precisa estar ciente de que a profundidade de campo também é afetada por outros dois fatores - a distância focal da lente e distância de focagem. Quanto maior a lente (menor distância focal), mais profundidade de campo você tem em qualquer abertura e a quanto maior a teleobjetiva (distância focal mais longa), menor a profundidade em qualquer abertura. Em termos de distância de focagem, qualquer que seja a distância focal e abertura, a profundidade de campo aumenta conforme a distância de focagem fica mais longe da câmera.

Com distâncias focais grande angulares na faixa de 10 a 15 mm (15-22 mm em full-frame), se usar f/16 ou f/22, você pode registrar tudo em foco a partir de apenas alguns centímetros até o infinito porque a profundidade de campo é muito extensa. Dito isso, você precisa focar em uma determinada distância - a distância hiperfocal - para maximizar a profundidade de campo. Teleobjetivas dão muito menos profundidade de campo em pequenas aberturas que grande-angulares, mas como você tende a fotografar cenas ou assuntos mais distantes devido ao poder de aproximação da lente, isso geralmente não é um problema.

Como as pequenas aberturas reduzem a quantidade de luz que entra a lente, velocidades de obturação mais lentas devem ser usadas para manter a exposição correta - ou seja, se você fizer uma leitura com o fotômetro e obtiver uma exposição de 1/60 s em f/4, se diminuir a abertura, a velocidade do obturador irá mudar (veja o gráfico). Você precisa se lembrar disso ao fotografar com a câmera na mão, em especial com pouca luz, porque suas fotos podem sofrer com tremor da câmera. A regra de ouro é garantir que a velocidade do obturador seja pelo menos equivalente à distância focal na qual você estiver fotografando: 1/60 s para 50 mm, 1/125 s para 100 mm a 135 mm, 1/250 s para 200 mm, e assim por diante. Dito isto, alguns fotógrafos têm mãos mais estáveis que outros, então pode ser que você não precise seguir esta regra. Muitas lentes têm estabilização de imagem, que neutraliza os efeitos do movimento da câmera e permite velocidades mais lentas com resultados nítidos - você pode conseguir fotos sem tremor em 1/30 s com uma zoom 70-200 mm estabilizada em 200 mm. Aumentar o ISO permite usar uma velocidade mais rápida, mas sempre que possível use um tripé.

Um aspecto positivo de diminuir a abertura e usar velocidades lentas é poder capturar o movimento. Cachoeiras parecem muito mais atmosféricas fotografadas com uma exposição de 1/2 s a um segundo, registrando a água como um borrão.

Velocidade	1/125 s	1/60 s	1/30 s	1/15 s	1/8 s	1/4 s	1/2 s	1 s
Abertura	f/2.8	f/4	f/5.6	f/8	f/11	f/16	f/22	f/32

Dica de Lee Frost

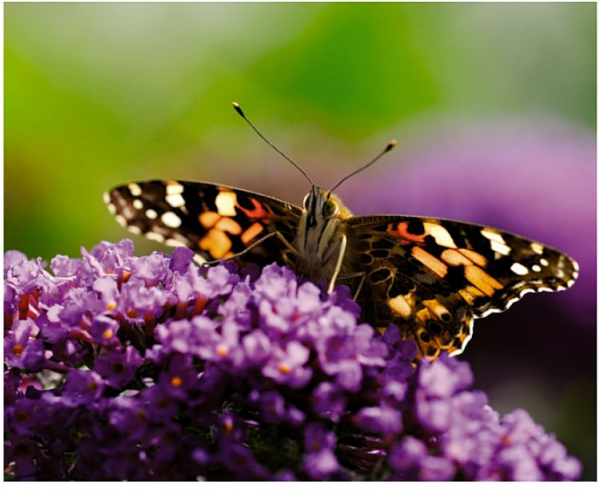
"Uma desvantagem das aberturas muito pequenas é a difração - ou seja, os comprimentos de onda de luz são dobrados ou difratados à medida que passam através do furo na lente criado pelas lâminas de abertura, o que resulta em uma perda de nitidez. Algumas lentes sofrem menos que outras, mas as super grande-angulares tendem a ser mais afetadas que as teleobjetivas, e as zooms são mais afetadas que as prime. A difração é pior em pequenas aberturas porque são as bordas das lâminas que fazem a luz difratar. Quanto menor o orifício, maior a proporção do total de comprimentos de onda de luz difratada. Com grandes aberturas, a difração é muito menor porque a proporção de luz difratada é menor. Se uma lente apresentar difração, quaisquer benefícios em termos de profundidade serão anulados pela perda de nitidez. A solução? Não feche a lente mais do que você precisa."

LEE FROST

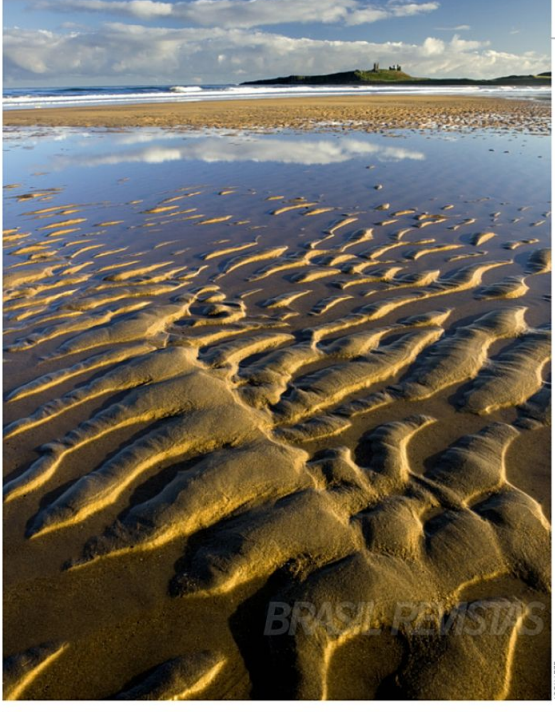
NA NATUREZA

Tal como acontece com retratos, imagens da natureza também podem capturar o ambiente. Em vez de usar uma lente longa e uma ampla abertura para isolar o assunto, por que não praticar o oposto e mostrar um inseto ou animal como parte de seu habitat? Muitas vezes você ainda precisará de uma teleobjetiva para fazer isso porque terá de permanecer a uma distância segura para evitar assustar o assunto. Em vez de encher o quadro, diminua o zoom para inserir mais dos arredores na composição e use f/11 ou f/16 para registrar tudo em foco. Quando puder se aproximar do assunto, use uma grande-angular para uma perspectiva mais dramática.

Esta técnica é frequentemente usada para fotografar répteis, insetos e borboletas, ou pássaros domesticados que não voem para longe quando você se aproxima deles. Se focar em seu assunto com a objetiva em f/11 ou f/16, tudo na foto estará em foco. O fotógrafo de natureza Frans Lanting muitas vezes usa grande-angulares para a captura de animais selvagens e os resultados são surpreendentes - confira em franslanting.photoshelter.com.



ROSS HODGINOTT



LEE FROST

PARA PAISAGENS

Paisagens e pequenas aberturas andam de mãos dadas. A maioria das imagens de paisagem é feita com grande-angulares para capturar uma visão ampla. Mais frequentemente do que não, queremos registrar tudo em foco. A maneira mais fácil de fazer isso é usando uma abertura de f/16 ou f/22 para maximizar a profundidade de campo. Felizmente, lentes grande-angulares dão ampla profundidade de campo em pequenas aberturas e ela aumenta à medida que diminui a distância focal. É melhor assim, porque quanto maior a lente, mais tendemos a nos aproximar do interesse em primeiro plano para preencher o quadro e dar impacto à composição, e mais profundidade de campo você precisa. Se fotografar cenas urbanas à noite, fechar sua lente permitirá longas exposições para capturar rastros de luz. Existem desvantagens em usar a lente na abertura mínima, então evite isso sempre que possível e fique a um ponto ou dois da abertura mínima. Uma maneira de fazer isso e ainda ter profundidade de campo suficiente é usando a focagem hiperfocal.

ISTOCK PHOTO

PARA RETRATOS

Embora geralmente fotografemos retratos usando teleobjetivas e grandes aberturas, isso não é obrigatório. Que tal fazer retratos ambientados? Um jardineiro no quintal, um chef na cozinha... Estes tipos de retratos são frequentemente mais bem sucedidos do que fotos na altura dos ombros porque nos dizem muito mais sobre o assunto e são fotograficamente mais interessantes. A maioria dos retratos ambientados é feita com uma grande-angular para que se possa incluir muito no quadro, tendo o assunto ainda próximo. Você também pode usar uma abertura pequena para registrar tudo em foco.

Outro estilo para retratos ambientados é usar uma grande-angular de perto para não ter muito mais do que a cabeça e os ombros de seu assunto no quadro. O exagero de perspectiva significa que você pode incluir o plano de fundo como ambiente e fotografar em uma pequena abertura para ter tudo em foco - como o fundo estica na distância, o assunto ainda domina o quadro.

ISTOCK PHOTO

Velocidade do obturador

Criar movimento ou congelar imagens é uma habilidade que depende dela. Saiba como controlá-la em cada situação...

A FAIXA TÍPICA DE velocidade do obturador em uma DSLR é de 1/4.000 a 30 segundos, mais o modo Bulb, que permite manter o obturador aberto durante o tempo que quiser para fotografar com pouca luz e utilizar tempos de exposição além da faixa de velocidade do obturador.

Como você já está ciente, a velocidade é a medida de um período de tempo - em frações de segundo ou segundos inteiros - que o obturador da câmera permanece aberto para permitir que a luz atinja o sensor durante a exposição. A luz passa primeiro pela abertura da lente e, em seguida, pelo obturador aberto até chegar ao sensor. A quantidade de luz que chega ao sensor para expor uma imagem é, portanto, regida pela abertura da lente, determinada pelo número f selecionado, e pelo tempo em que o obturador permanece aberto, que é determinado pela velocidade. Estes dois controles trabalham em conjunto e de forma proporcional.

Duplicar a velocidade do obturador tem o mesmo efeito sobre a exposição que aumentar a abertura da lente em uma parada, enquanto reduzir a velocidade do obturador pela metade tem o mesmo efeito que diminuir a abertura em uma parada.

Então, se você fizer a fotometria com sua câmera e configurar uma exposição de 1/60 segundo em f/8, você pode usar qualquer uma das seguintes combinações de velocidade/abertura na mesma situação e conseguir a exposição correta (veja a tabela).

A combinação a ser escolhida depende do assunto que você estiver fotografando e do tipo de imagem que deseja produzir. Se quiser congelar um objeto em movimento rápido, sua prioridade será definir uma velocidade rápida, como 1/500 s em f/2.8. Mas se quiser desfocar o assunto para capturar uma sensação de movimento, 1/15 segundo em f/16 ou 1/8 s em f/22 será mais adequado.

Outro fator que você pode usar para ter maior controle sobre a velocidade do obturador é o ISO. Toda vez que dobrar o ISO, você pode reduzir a velocidade pela metade, e cada vez que reduzir o ISO pela metade, você pode dobrar a velocidade do obturador. Veja no segundo painel um exemplo disso.

Aumentar o ISO para usar uma velocidade mais rápida é útil se você tiver dificuldade com pouca luz - como a qualidade de imagem que as DSLRs podem alcançar com ISOs altos é excelente, você não precisa perder uma ótima foto devido a uma velocidade muito lenta. Alterar o ISO não é tão útil quando você quer uma velocidade mais lenta, porque ISO 50 é a configuração mais baixa oferecida pelas DSLRs e o ISO padrão geralmente é 100, então é melhor dobrar a velocidade do obturador e configurar um ISO mais baixo.

O melhor modo de exposição para usar quando a escolha da velocidade do obturador for essencial é a prioridade do obturador (S ou Tv). Com este modo, você define a velocidade do obturador e a câmera escolhe a abertura para a exposição correta.

Ignição! Velocidades lentas permitem ser criativo com qualquer coisa que emita luz, como o fogo.

Combinações de velocidade/abertura							
1/500 s	1/250 s	1/125 s	1/60 s	1/30 s	1/15 s	1/8 s	1/4 s
f/2.8	f/4	f/5.6	f/8	f/11	f/16	f/22	f/32

Combinações de ISO/velocidade						
ISO 50	ISO 100	ISO 200	ISO 400	ISO 800	ISO 1.600	ISO 3.200
1/15 s	1/30 s	1/60 s	1/125 s	1/250 s	1/500 s	1/1.000 s

OBJETOS EM MOVIMENTO

Outro fator principal a considerar quando estiver fotografando um objeto em movimento é o foco. Alguns elementos se deslocando em uma cena, como uma cachoeira, não respresentam um problema. Mas quando o assunto está se aproximando ou afastando da câmera, como um pássaro em voo ou um carro em alta velocidade, mantê-lo nitido torna-se mais complexo.

Os mais recentes sistemas de autofoco ajudam muito. Se você configurar a câmera para autofoco contínuo/servo, o foco será ajustado automaticamente para manter o assunto nitido quando você o acompanha com a câmera.

A única condição é manter um ponto de AF ativo sobre o assunto - se não fizer isso, a lente irá focar no que estiver por trás desse ponto. O ponto de AF central tende a ser o mais sensível, mas não é sempre conveniente ter o assunto no centro do quadro, então se acostume a usar os pontos fora do centro e pratique mudar o ponto de AF com a câmera no olho para que seja capaz de fazer isso rapidamente durante as sessões.

AF contínuo

ISTOCKPHOTO

Também procure formas de equilibrar as probabilidades de sucesso ao focar. Você pode ser capaz de selecionar um grupo de pontos de AF de modo que se o assunto se afastar de um ponto, outro irá buscá-lo e manter o foco. Da mesma forma, muitas DSLRs têm pontos de assistência de focagem que ampliam a área efetiva do ponto de AF.

Se não conseguir bons resultados com AF, considere a focagem manual e aprenda a "seguir o foco", ou seja, ajustar o foco conforme você acompanha o assunto. Não é tão difícil quanto parece. Se o assunto seguir um curso definido, como um carro ou moto em uma pista de corrida, você pode focar em um ponto específico e esperar que ele se aproxime desse ponto para apertar o botão do obturador quando ele estiver em foco. Esta técnica, conhecida como pré-focagem, é melhor usada no foco manual. Se usar autofoco de disparo único, você precisa manter o botão do obturador parcialmente apertado para que o foco permaneça travado no local necessário.

Foco de rastreamento

ISTOCKPHOTO

LEE FROST

Perguntas e respostas

P É fácil adicionar movimento a uma imagem usando o Photoshop?
R Sim. Abra uma imagem, vá para Filtro> Desfoque. Você verá uma lista de filtros de desfoque. Desfoque de Movimento e Radial são os dois mais úteis. Use o de movimento para desfocar o fundo em uma imagem para que pareça que você moveu a câmera - selecione o assunto principal com a ferramenta Laço, vá para Selecionar> Inverter e aplique o filtro. Experimente o controle de distância para variar o nível de desfoque e ângulo. O desfoque Radial é ideal para fazer rodas estacionárias parecerem em movimento - selecione uma roda com a ferramenta Laço, vá para Filtro> Desfoque> Desfoque Radial, clique em Giro e Máxima, experimente com o controle de quantidade.

P Você pode criar efeito de borrão passando vaselina em um filtro velho?
R Sim, é uma técnica testada. Pegue um filtro velho, ou até um pedaço de plástico claro, passe uma pequena quantidade de vaselina nele e use o dedo para colocar faixas paralelas na vaselina. Ao colocar o filtro sobre a lente, a vaselina deve fazer tudo parecer entremeado. Isso funciona bem em cenas de floresta, transformando troncos de árvores em faixas borradas como se você tivesse movido a câmera verticalmente com o obturador aberto.

P Como fotografar restros de estrelas?
R A exposição de cerca de duas horas com uma grande abertura e ISO 400 deve dar um bom efeito. Você precisa estar longe das áreas urbanas, caso contrário a poluição luminosa irá estragar suas fotos. Vá para o campo, o mais longe que puder - desertos e montanhas são ideais para a fotografia de rastros de estrelas porque há pouca ou nenhuma poluição luminosa. Certifique-se de que suas baterias estejam carregadas e o céu esteja claro para que você possa ver muitas estrelas. Na lua cheia haverá muita luz, então espere até a minguante. Inclua uma estrela grande e conhecida em suas fotos para criar rastros de luz das outras estrelas em torno dela. Também inclua alguma paisagem na parte inferior do quadro para adicionar escala, e fotografe com sua lente mais ampla para incluir muito do céu.
Pixels quentes e ruído são inevitáveis com longas exposições, então utilize a redução de ruído de longa exposição disponível em sua câmera. Ao final da exposição, a máquina irá fazer uma outra exposição com a mesma duração - desta vez com o obturador fechado para mapear os pixels quentes, então irá demorar o dobro até que você veja sua foto, mas vale a pena a espera porque imagens sem redução de ruído podem ficar ruins.

P Qual o melhor zoom para dar movimento à minha imagem?
R Tudo o que você precisar fazer é configurar sua câmera com uma velocidade de obturação baixa - qualquer coisa a partir de 1/8 segundo ou mais lento - em seguida, conforme você dispara o obturador, dê um zoom na lente por toda a extensão de sua distância focal. Isso transforma o assunto em uma série de listras coloridas convergindo para o centro do quadro e o efeito parece impressionante.

BRASIL REVISTAS

RETRATOS

PRINCÍPIOS BÁSICOS PARA FOTOGRAFAR COM A LUZ NATURAL

BRASIL REVISTAS

Equipamentos para fotos sociais

Você irá registrar amigos, colegas e até pessoas que você não conhece, então precisa de um kit bastante sofisticado para melhorar os resultados. Você irá querer lentes "rápidas" para isolar seus assuntos de um fundo, controle manual de flash para efeitos de iluminação sutis e equipamento para usar o flash fora da câmera. Quando estiver fotografando ao ar livre, também irá precisar de alguns filtros para controlar a luz.

Flash intermediário

Conforme fica mais confiante com o flash, uma unidade intermediária ajuda você a experimentar mais. Além de TTL, ela possui funções manuais para que você possa reduzir a potência de saída para um efeito mais sutil quando trabalhar de perto. Ela também possui capacidades sem fio para tirar seu flash da câmera e colocá-lo ao lado ou atrás da modelo para uma iluminação mais impressionante. Modelos como o Canon Speedlite 430EXII, o Nikon SB-700 ou o Metz 52 AF-1 têm função escravo, o que significa que podem ser acionados por uma explosão do flash retrátil de sua câmera. Você pode controlar a potência de cada fonte de flash no sistema de menus da câmera.

DSLR intermediária

Quando começar a levar seus retratos mais a sério, você sem dúvida deve considerar atualizar sua câmera. De modo geral, DSLRs intermediárias oferecem uma melhor qualidade de construção do que as de nível de entrada, então aguentam um uso mais intenso. Elas também possuem resoluções mais elevadas para imagens mais nítidas usando sensibilidades de ISO baixas e têm recursos avançados, como controle de flash sem fios, embora algumas câmeras de nível de entrada possuam isso também. Se você já começou a investir em lentes de uma marca, provavelmente irá querer ficar com esse fabricante, mas se não tiver ainda se comprometido, a Canon EOS 700D ou a Nikon D5300 devem ir direto para o topo da sua lista.

Zoom padrão rápida

Lentes do kit são boas quando você está começando, mas sua construção geral e qualidade óptica deixam muito a desejar. Se quiser uma melhora de qualidade, zooms padrão rápidas são o caminho a percorrer. Elas só cobrem a mesma distância focal que sua lente do kit, mas a abertura fixa de f/2.8 em 50 mm é perfeita para retratos em um sensor APS-C e você irá apreciar a ação do zoom e a baioneta de metal. Opções da marca da câmera podem ser caras, mas há alternativas, como a Tamron 17-50mm f/2.8 XR Di II VC ou a Sigma 17-70mm f/2.8-4 OS HSM. Esteja preparado para um pouco mais de peso, porque a construção melhorada e o vidro extra tornam essas lentes muito mais pesadas.

Bolsa de rápido acesso

Retratos de estilo de vida envolvem capturar momentos fugazes, então você precisa trabalhar com rapidez. Quando quiser trocar as lentes ou cartões de memória, é excelente ter uma bolsa literalmente ao seu lado. A Speed Freak é a bolsa de tamanho médio na série Speed da Think Tank, permite acesso muito rápido e muita capacidade de armazenamento. É uma alternativa ao uso de um cinto com bolsas separadas, como o sistema modular da Tamrac ou a série Street & Field da Lowepro.

Prime padrão muito rápida

A abertura f/1.4 dessas lentes permite a entrada de duas vezes mais luz que uma f/1.8, o que é ótimo em pouca luz. Não apenas isso, mas a abertura máxima permite que você desfoque a maior parte da imagem, mantendo apenas pequenos detalhes como os lábios e olhos em foco. Para um retrato mais comum, uma abertura de f/2.8 fornece nitidez de canto a canto. A Canon e Nikon têm suas próprias versões e as opções de terceiros incluem a Sigma 50mm f/1.4EX DG HSM ou a Tamron 60 mm f/2 SP Di II, que embora não seja tão 'rápida', funciona como uma macro 1:1.

BRASIL REVISTAS

Pedestal, suporte de flash e sombrinha

Ao começar a tirar seu flash da câmera, uma série de possibilidades criativas se abre. Uma das abordagens mais básicas e clássicas é colocar o flash a 45 graus do assunto e usar uma sombrinha rebatedora ou transparente para suavizar a luz. Para fazer isso, você irá precisar também de um suporte para anexar o flash e a sombrinha, além de um pedestal para que você possa posicionar tudo de forma segura, sem ter que segurar. A Westcott faz um kit de flash com sombrinha dobrável que inclui um suporte, um guarda-chuva e um suporte de flash.

Disparador de flash sem fio

Usar um suporte de luz e sombrinha pode ter seus problemas se você estiver usando a unidade de flash retrátil de sua câmera para disparar a speedlight. O sensor dela precisa receber o flash para disparar e, se você posicionar o flash onde a sombrinha tapa a linha de visão de sua unidade retrátil, o flash fora da câmera não será acionado. É aí que disparadores remotos por rádio entram em cena - eles enviam um sinal de rádio de sua câmera para o flash. Com um transmissor na sapata da câmera e um receptor no flash, você pode colocar a speedlight fora da linha de visão e ela ainda irá disparar. O Combi RF da Hähnel é uma compra brilhante.

ALUGUEL EM VEZ DE COMPRA

Não pode comprar uma lente premium? Confira algumas opções para Canon e Nikon nos sites bureaudv.com.br, carcarafilmes.com.br, colorbarsvideo.com.br, universoimagens.com.br e videopro.com.br.

BRASIL REVISTAS

Rebatedor com suporte

A menos que você tenha um assistente ou um voluntário disposto a segurar o rebatedor no lugar certo, fazer isso enquanto opera sua câmera pode ser um desafio. Uma boa solução é o kit Interfit Flat Panel Refletor & Stand com um rebatedor de 89 x 178 cm, adequado para close-ups ou fotos de corpo inteiro.

Rebatedor de garra

É ótimo ter um rebatedor, mas pode ser difícil de posicioná-lo quando você não tem ninguém para segurá-lo. O Lastolite TriGrip resolve esse problema, com um cabo que você pode segurar com uma mão enquanto fotografa com a outra.

Zoom grande-angular

Não é uma lente de retratos tradicional, porque a distorção associada às grande-angulares irá esticar as proporções do rosto. Dito isso, uma lente dessas dará a você uma outra opção em seu arsenal, permitindo a captura de mais dos arredores. Elas também são essenciais se você estiver em um espaço pequeno ou fechado no qual você não possa se afastar o suficiente da modelo. Mais uma vez, opções de marca estão disponíveis, ou dê uma olhada na altamente recomendada Sigma 10-20mm EX f/4-5.6 ou Tokina AT-X DX 12-28mm f/4 Pro.

Na mochila

Gelatinas
Gelatinas coloridas sobre seu flash podem produzir efeitos criativos e divertidos. Experimente o kit com três efeitos de cor Honl HP-Filter.

Corpo extra
Um segundo corpo de DSLR significa poder ter uma telezoom em uma câmera e uma prime rápida ou grande-angular em outra, dando mais opções se ter de trocar a óptica.

Assistente de balanço de branco
Na maioria dos retratos de estilo de vida você estará misturando luz ambiente e flash, o que faz com que seja mais difícil para a câmera acertar o balanço de branco. Fotografar em Raw e fazer uma foto rápida de um cartão cinza no início da sessão ajuda a garantir que seja rápido e fácil acertar isso na pós-produção. Confira o Lastolite Ezybalance Grey Card de 30 cm.

Fotômetro
Eles não são essenciais e muitos fotógrafos digitais não usam, mas quando você começa a usar flash fora da câmera e controles manuais, eles podem ser úteis para conseguir a exposição correta. O Sekonic Flashmate L-308S oferece um display digital e leitura de luz incidente e refletida, além de quatro modos diferentes.

Filtros
Muitos efeitos de filtro podem ser conseguidos no Photoshop. Alguns, no entanto, não podem, e para isso você irá precisar de filtros. Polarizadores são ótimos para adicionar mais impacto às suas fotos ao fotografar retratos em condições de muita luminosidade, pois reduzem o flare da lente, cortam reflexos e ajudam a escurecer os azuis do céu. Verifique o diâmetro de sua lente para o filtro de tamanho certo. Os filtros de densidade neutra graduados também permitem equilibrar a exposição entre um céu brilhante e o primeiro plano mais escuro ao fazer retratos grande angulares. Existem filtros ND de rosca, mas um sistema de suporte dá mais flexibilidade porque você pode usá-los com todas as suas lentes. Veja o kit Cokin Z-Pro ND.

Tripé
Um tripé é um equipamento um pouco improvável para um fotógrafo de estilo de vida, porque você geralmente precisa mudar de posição de disparo depressa conforme seus retratados, em especial os mais jovens, se movimentam. Há muitos tripés disponíveis, incluindo aqueles que permitem fotografar muito perto do chão, mas um bom modelo para começar é o Manfrotto 055XPROB. Como alternativa, você pode querer um monopé.

Disparador remoto
Por um momento mais relaxado ou espontâneo, um disparador remoto permite montar a cena e sair de perto da câmera para interagir com o assunto. Uma das melhores compras é o Hähnel RC280.

Princípios de uma boa composição

A ARTE DA COMPOSIÇÃO de retratos tem muitos fatores em comum com outras formas de fotografia, incluindo paisagens, mas muitas diferenças também. Fundamentos como a regra dos terços e linhas guia ainda desempenham um papel importante no sucesso de uma imagem, mas outras considerações se aplicam. Ao contrário de paisagens, você controla o retratado e a forma como ele se relaciona com o ambiente. Para a maioria dos retratos, fazer ambos funcionarem é a chave para grandes resultados.

Cada cenário oferece diferentes possibilidades e desafios para o fotógrafo. Neste guia, fornecemos uma visão geral das considerações que você precisa fazer ao fotografar retratos.

Como você verá, embora cortes na altura dos ombros exijam que você se concentre apenas na posição do assunto no quadro, visões mais amplas pedem que você determine sua posição e a sua relação com o ambiente.

Uma pergunta comum entre os novatos é: 'Onde devo colocar a pessoa na imagem, e como devo cortar o quadro?'

Não há uma resposta correta para esta pergunta porque não há certo ou errado, apenas regras gerais que podem ser aplicadas. Em última análise, uma série de variáveis que vão desde o local e a pose até a finalidade da imagem irão influenciar a melhor forma de posicionar o assunto. A resposta mais fácil que podemos dar é que é bom ter uma ideia do tipo de imagem que você deseja capturar para que você possa colocar essas ideias em prática quando estiver no local. No entanto, você deve gastar algum tempo mudando as distâncias focais e pontos de vista, experimentando capturas mais amplas que incluam bastante do cenário e fazer imagens mais fechadas de cabeça e ombros, ou mesmo preencher o quadro apenas com o rosto.

Tente diferentes abordagens e reveja as imagens, trabalhando em suas favoritas. Embora sua prioridade seja o retratado, esteja sempre ciente de elementos no local que possam ser usados para melhorar a composição geral da imagem.

Embora os fotógrafos de moda costumem incluir a pessoa inteira na foto para mostrar suas roupas, o rosto fica relativamente pequeno no quadro, então cortes fechados são preferíveis para retratos mais gerais. Tome cuidado: cortar a pessoa na altura da barriga ou do joelho irá resultar em resultados desequilibrados. Normalmente, cortes na altura dos quadris funcionam bem, assim como na altura do peito. Se estiver querendo experimentar, tente cortar o topo da cabeça de seu assunto do quadro. Embora possa soar drástico, é uma tática comumente usada e, se você estiver fazendo fotos de cabeça e ombros, ou composições mais amplas, funciona para enfatizar o rosto do retratado.

ACIMA: Colocar a modelo no centro do quadro pode resultar em imagens fortes e impactantes.

Tal como acontece com outras formas de fotografia, aplicar as regras fundamentais de composição normalmente leva a melhores retratos. Siga nossos conselhos e técnicas e em breve você irá desenvolver as habilidades necessárias para compor quadros perfeitos.

REGRA DOS TERÇOS EM RETRATOS

O ASPECTO MAIS importante de composição para retratos é a regra de terços, que envolve a colocação do ponto focal principal na área mais adequada do quadro para dar resultados mais equilibrados e impactantes. É um conceito simples de entender: visualize a área de imagem dividida por duas linhas horizontais e duas verticais de igual distância entre si. Os pontos de interseção são geralmente considerados os locais mais fortes para colocar o principal ponto de interesse.

Se estiver fazendo retratos com corte na altura dos ombros, foque em um dos olhos da pessoa e, em seguida, garanta que a imagem esteja composta de modo que o olho fique em uma das interseções superiores. Ao fazer fotos de corpo inteiro ou dois terços, o rosto é geralmente colocado sobre ou perto de uma das interseções. Esta é a regra geral e funciona bem na maioria das vezes, mas lembre-se de que é uma orientação não obrigatória - como você verá, quebrar esta regra básica de composição muitas vezes pode produzir resultados brilhantes. Use-a quando quiser, mas sempre experimente o potencial de composições alternativas.

ACIMA, À DIREITA: O sofá guia os olhos até a modelo, que está posicionada no canto esquerdo inferior do quadro.

A maneira mais óbvia para quebrar as regras tradicionais de composição é colocar o assunto no centro do quadro. Esqueça terços e interseções: posicionar o retratado para que ele domine o centro da imagem pode funcionar em determinadas situações. Ao fazer retratos, experimente com a posição da pessoa e capture uma série de imagens para que você possa estudar.

Composição ousada

As regras existem para ser quebradas, então não tenha medo de experimentar ideias radicais como cortar parte da modelo do quadro.

ÂNGULOS

UMA TÉCNICA QUE tem se mostrado incrivelmente popular nos últimos anos, em especial entre fotógrafos de estilo de vida, casamento e moda, é fazer retratos com a câmera inclinada. Embora essa técnica possa soar um pouco estranha, as imagens resultantes muitas vezes podem adicionar energia e impacto visual aos retratos.

O princípio por trás dessa técnica é tão simples quanto parece: componha a imagem como você faria normalmente e incline a câmera no sentido horário ou anti-horário para que a cena fique inclinada no quadro. O quanto você irá inclinar a câmera é preferência pessoal, mas se você exagerar os resultados não irão ficar bons. Em geral, entre 15 e 25 graus é bom, mas como não há nenhuma regra rígida, você deve experimentar para ver qual ângulo funciona melhor.

Esta técnica pode ser usada sempre que você quiser, mas funciona bem quando o fundo tem linhas fortes o atravessando, porque as linhas diagonais adicionam energia à imagem geral. É por isso que muitas vezes você verá fotógrafos de estilo de vida fazendo retratos com o assunto contra portas de metal - o interesse visual adicionado funciona.

Um aviso: use a técnica com moderação, ou o impacto de seu efeito é reduzido.

Dica profissional

BRETT HARKNESS "Inclinar a câmera é uma técnica popular para adicionar energia às imagens e é também ideal para suavizar as linhas horizontais que atravessam a cabeça da pessoa. No entanto, muitas vezes ela é usada para disfarçar uma imagem mal composta. Se você imaginar os dígitos em uma face de relógio, ao inclinar a câmera, eu a inclino em "dez para", "e dez", "vinte para" ou "e vinte", com o botão do obturador em 12 horas. Embora eu costumasse fotografar em um ângulo, eu uso essa técnica com muito menos frequência agora."

DIVULGAÇÃO

LINHAS HORIZONTAIS

1) Mesmo esta composição em linha reta é eficaz, com o padrão de linhas retas perfeitamente horizontais e Emma colocada no terço direito.

2) Alterar a composição de modo que Emma fique no centro do quadro e se aproximar para um corte mais fechado melhora o quadro original e é um exemplo de quando não seguir a regra dos terços leva a uma composição mais dramática.

3) No entanto, todas essas linhas horizontais estão pedindo para ser usadas para adicionar dinamismo e energia à imagem. Recompor a imagem para que Emma fique à esquerda e inclinar a câmera dá à imagem mais energia e impacto visual. No entanto, a inclinação de 45 graus é excessiva.

4) Ajustar a inclinação para mais perto de 20 graus produz um efeito melhor porque as linhas fornecem uma forte guia visual até o assunto. A inclinação não é excessiva.

LINHAS VERTICAIS

As linhas verticias não são tão fortes quando utilizadas no formato de paisagem, por isso são melhor utilizadas com a câmera na posição vertical (retrato). Utilizando técnica semelhante à do exemplo anterior, uma inclinação de cerca de 20 graus é usada para adicionar energia ao resultado final.

Foco perfeito

OS OLHOS SÃO o elemento mais importante de um retrato e por isso você deve focar neles para que fiquem extremamente nítidos. O sistema de autofoco da câmera é mais do que capaz de travar o foco em um olho, mas você precisa configurá-lo da maneira correta. Embora os sistemas de múltiplos pontos sejam úteis para a maioria dos assuntos, eles não são ideais para retratos. Isto porque quando vários pontos de AF estão ativos, o sistema é projetado para travar o foco no assunto mais próximo. Com retratos, isso pode fazer com que o nariz esteja em foco e os olhos ligeiramente fora. Se uma pessoa estiver usando um boné, muitas vezes seu rosto pode ficar desfocado.

Este problema é muito fácil de resolver. Basta configurar a câmera para que apenas um sensor de AF esteja ativo, mudando para autofoco de ponto único. Você tem a opção de selecionar o sensor de AF central, que normalmente é o mais sensível, ou qualquer um dos outros pontos.

Na maioria das câmeras, o ponto de AF central é o mais sensível, muitas vezes com um sensor do tipo cruzado, em oposição a um sensor em linha normal, o que melhora a precisão do foco em situações de baixo contraste. Portanto, se estiver fotografando em pouca luz, use o ponto de AF central. Ao usar um único ponto de AF, você quer que o foco automático seja de um único disparo ao invés de contínuo. Isto porque ao focar você coloca o olho no centro do quadro e então, após pressionar o botão de disparo até a metade para bloquear o foco, você recompõe a imagem antes de fazer a captura. Em AF de ponto único, o foco não irá mudar, mas se for contínuo a lente irá mudar o foco quando você se afastar dos olhos, resultando em desfoque.

Como você estará movendo a câmera entre a focagem e o disparo, usar o ponto central de AF não é a melhor escolha se a câmera estiver em um tripé. Nesta situação, é melhor selecionar o ponto que cai sobre os olhos do assunto e, com o autofoco de único disparo selecionado, focar antes de cada quadro.

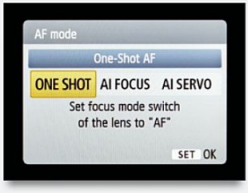
Outra situação em que utilizar um ponto fora do centro é melhor é quando você está fotografando rapidamente vários quadros e não quer usar o recurso de trava de focagem com o ponto central.

Normalmente é ao capturar grupos com os assuntos fora do centro, ou ao usar a câmera na posição vertical e disparar sequências curtas com o assunto fazendo pequenas variações na pose ou quando você está mudando de posição.

Em última análise, a escolha é sua. Alguns preferem o método de trava de focagem, outros optam por usar o sensor fora do centro adequado. Experimente ambos os métodos e use o que funcionar melhor.

Como configurar

Ao selecionar a configuração do modo de AF, você pode alternar entre múltiplos pontos e ponto único. Dependendo da câmera, você acessa essa tela através do Menu ou do botão de modo de AF. Alguns modelos mais antigos têm um botão físico para isso. Se escolher ponto único, use o controle de quatro vias ou seletor de entrada para selecionar um ponto específico. O central é o mais sensível e, portanto, costuma ser o melhor.

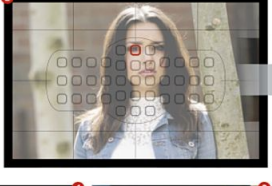


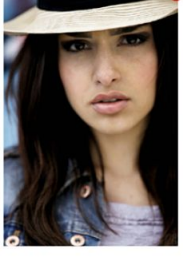
BRASIL REVISTAS

Foco além dos obstáculos

1) Configurada para AF multi-ponto, a câmera travou o foco na árvore em primeiro plano, deixando a modelo fora de foco devido à profundidade de campo superficial.

2) Com um único ponto de AF, a modelo, em vez da árvore, é colocada em foco. O resultado é um retrato com ela muito bem enquadrada pelas duas árvores.





Foco nos olhos

3) Em AF de múltiplos pontos, o chapéu é detectado como o ponto mais próximo da câmera, então este é o local onde o AF trava. Devido à profundidade de campo superficial, o rosto fica desfocado.

4) Configurar a câmera para um único ponto é a solução. Selecione o ponto sobre um olho ou utilize o central e trave no olho. Aqui, o foco está na ponta do nariz.

5) Usando o ponto de AF central, a focagem é travada no olho e a imagem recomposta. Um rebatedor foi usado para preencher as sombras e clarear os tons de pele.

Moldura
Use árvores como uma moldura natural para a sua imagem, mas controle o foco. Exposição: 1/1250 s em f/3.2 (ISO 320).

Como usar a exposição

O MODO COMO você configura a câmera para expor a cena é essencial para o sucesso de seus retratos. Em um nível prático, embora na maioria das situações você possa confiar sua câmera para conseguir exposições perfeitas o tempo todo, há momentos em que ela precisa de sua ajuda. Em um nível criativo, a escolha do modo de exposição irá determinar a qualidade estética da imagem. Portanto, é essencial que você esteja sempre ciente e no controle da exposição ao fotografar para obter o melhor resultado possível. Tudo o que você precisa saber está nas próximas páginas. Sua escolha do modo de exposição determina o nível de controle que você tem sobre o retrato, o que faz dela uma consideração primordial. A maioria dos amadores e entusiastas usam o modo de prioridade de abertura, pois é ideal para mudar a abertura (e profundidade de campo), ao passo que muitos profissionais usam o manual, que permite controlar a velocidade do obturador e a abertura de forma rápida e fácil. A prioridade de abertura é sem dúvida o modo mais popular para retratos, uma vez que concentra a atenção sobre como as aberturas afetam a profundidade de campo. Muitos fotógrafos, incluindo Brett Harkness, preferem disparar no modo de programa e utilizar o recurso de "mudança de programa" para ajustar as aberturas de sua preferência. Há situações em que utilizar o modo manual é mais apropriado, como ao fotografar em situações de iluminação difícil ou ao usar um fotômetro. Tente cada modo e use o seu favorito!

Fotometria: cuidado com situações complicadas!

A fotometria de múltiplas zonas é a configuração padrão. Ela é muito precisa, com uma taxa de sucesso superior a 90%. Ela faz uma leitura individual de cada zona, compara essas informações com um banco de imagens em sua memória e depois configura uma exposição – em geral com alta precisão. Sendo assim, ao fotografar retratos, conseguir a exposição correta não deve ser uma grande preocupação, então você pode se concentrar em trabalhar com o retratado e compor a melhor imagem possível. No entanto, embora esse padrão seja muito confiável, ele não é infalível, então existem momentos em que você precisa auxiliar o sistema de fotometria para garantir resultados perfeitos. Confira as situações mais comuns que podem causar problemas e as maneiras mais fáceis resolvê-los.

Configuração de ISO

Embora a abertura seja uma grande preocupação ao fotografar retratos, é importante considerar a velocidade do obturador e o ISO. Você estará usando principalmente as distâncias focais teleobjetivas ao fotografar retratos, então o tremor da câmera é um risco potencial em situações de pouca luz. A regra comum é garantir que a velocidade do obturador seja pelo menos o inverso da distância focal, portanto se a lente for uma 55-200 mm em 200 mm, use uma velocidade de pelo menos 1/200 s. Se a câmera ou lente tiver estabilizador de imagem, você pode usar velocidades até dois ou três pontos mais lentas, mas tenha cuidado e analise as imagens ampliadas no LCD. Para garantir a máxima qualidade de imagem, você deve usar ISO 100. Se a velocidade for lenta e houver risco de tremor, é melhor aumentar o ISO para 400 ou mesmo 800 para garantir imagens sem borrão. Nessas velocidades, qualquer aumento de ruído, perda de nitidez ou na reprodução de cores será mínima, em especial se sua câmera for recente, então qualquer perda na qualidade é melhor que uma imagem borrada.

BRETT HARKNESS

ROUPA OU PELE MUITO ESCURA
Assuntos ou cenários muito escuros podem causar superexposição, resultando em imagens lavadas. Se fotografar retratos de pessoas com pele muito escura, ou cenas mais escuras do que a média, esteja preparado para aplicar uma compensação de exposição negativa de -0,7 a -1.5 EV, ou fazer a medição de um meio-tom.

BRETT HARKNESS

CENAS MUITO CLARAS
Cenas mais claras que o normal podem resultar em imagens escuras devido a subexposição. Este é um risco especial para fotógrafos de casamento, que muitas vezes captam noivas em um vestido branco preenchendo a maior parte do quadro. Adicione compensação de exposição positiva de +1 a + 1.5 EV.

BRETT HARKNESS

RETROILUMINAÇÃO
Um assunto com o sol por trás corre o risco de subexposição se você não agir. Use a fotometria pontual com trava de AE com leitura de um meio-tom na mesma luz que o assunto, ou aplique compensação da exposição de +1 a +2 EV. É uma situação difícil de dominar, então veja as imagens no monitor LCD.

BRASIL REVISTAS

Acessórios úteis

Cartão cinza: O acessório de mais baixa tecnologia e mais acessível na mochila do fotógrafo é um salva-vidas em condições difíceis de iluminação. Peça à modelo para segurá-lo, trave a exposição nele usando fotometria pontual e você está pronto para clicar.

Fotômetro: Mais high-tech que um cartão cinza e muito mais versátil, permite leituras muito precisas em todos os tipos de condições de luz ambiente, além de flash na maioria dos modelos. Segure na frente do rosto da modelo, faça uma leitura e pronto!

Rebatedor: Com assuntos em contraluz, considere o uso de um para refletir a luz no assunto, remover sombras indesejáveis, revelar detalhes e adicionar luz aos olhos.

Dica profissional

BRETT HARKNESS

"Ao fotografar à luz do dia, prefiro usar o modo de programa junto com compensação de exposição. Acho muito fácil de trabalhar - posso mudar as aberturas usando o seletor de entrada e substituir as exposições com compensação de exposição. Isso me permite interagir com o assunto, em vez de me preocupar com as configurações. Após fazer uma foto de teste e aplicar qualquer compensação de exposição, posso usar a mudança de programa para colocar a abertura na minha configuração preferida e fotografar. Eu costumo ficar com a fotometria de múltiplas zonas, que é muito confiável, mudando para pontual para cenas de alto contraste."

Opções de fotometria

● **Compensação de exposição** Use para alterar a exposição indicada em um valor definido. Um valor positivo aumenta a exposição, um valor negativo a reduz. A maioria das câmeras permite +/- três ou cinco paradas em incrementos de 0,3 ou 0,5 ponto.

● **Fotometria pontual com trava de AE** A fotometria pontual faz uma leitura muito precisa de cerca de 3% da imagem. Coloque o "ponto" central no visor sobre um meio-tom, bloqueie a leitura usando a trava de auto-exposição, recomponha e fotografe.

● **Histograma** Permite verificar uma imagem e observar a distribuição dos tons dos realces às sombras. Isso permite saber se a exposição está boa ou precisa de ajuste. Seu objetivo em situações gerais é ter o pico no centro.

Acessórios de iluminação

Eles não são glamourosos, mas são um pilar no arsenal de ferramentas do fotógrafo de retratos. Apesar de serem relativamente baratos, rebatedores e difusores fazem uma grande diferença na forma como a luz incide sobre o assunto. Aqui estão os fatos básicos e técnicas necessárias para utilizá-los

REBATEDORES

SE VOCÊ AINDA NÃO possui um rebatedor, deve comprar um. Esse versátil acessório de iluminação pode fazer ou destruir um retrato, é tão adequado em campo quanto em estúdio e pode ser usado com luz do dia, flash ou luz de estúdio. Existem vários tipos disponíveis, em todas as formas, tamanhos e acabamentos refletivos para diferentes usos e todas as necessidades fotográficas. Neste guia, vamos fornecer uma visão geral das maneiras básicas de usar rebatedores na luz do dia, mas você verá que esses acessórios acessíveis oferecem incrível versatilidade em uma variedade de situações de iluminação.

Se estiver procurando seu primeiro rebatedor, recomendamos considerar um kit 5-em-1 de baixo custo e alta qualidade. Eles podem custar pouco. Para alguém que está começando a fazer retratos, esses kits valem muito a pena, com um disco translúcido que pode ser usado como difusor e uma capa reversível que oferece superfícies prata, ouro, branca e preta, cobrindo tudo o que você precisa em um rebatedor.

Como você verá, é incrivelmente fácil usar um. Tudo que você tem a fazer é posicioná-lo em um ângulo para refletir a luz em seu assunto. No entanto, um rebatedor pode ser um instrumento cru, então vale a pena

Há rebatedores de várias formas e tamanhos

tentar entender como ele funciona e o que pode fazer por suas imagens para que ele melhore ao invés de piorar a qualidade de seus retratos. Para extrair o máximo de um é importante entender como os diversos fatores interagem, como a distância do assunto, condições de iluminação e como a cor das superfícies reflexivas influenciam a intensidade e a cor da luz que incide sobre o assunto.

Diferentes fotógrafos têm suas próprias preferências, por isso não há uma resposta definitiva. No entanto, existem algumas orientações que você pode seguir para fazer a escolha certa (veja o painel abaixo).

Dica profissional

BRETT HARKNESS SOBRE... FOTOGRAFAR À LUZ DO SOL

"Na luz solar direta, geralmente fico com o sol por trás do assunto e exponho para o rosto. Eu quase sempre uso um rebatedor Lastolite Sunfire/Soft Silver para preencher as sombras. Em dias muito ensolarados, uso um rebatedor branco/prata e o aponto para baixo para refletir a luz do chão, pois isso dá um efeito mais frio e mais bonito que o reflexo direto. Eu nunca uso ouro ou prata sólidos porque acho seu efeito muito óbvio. Ao fotografar sob luz solar, eu exponho para os realces e evito que a pessoa olhe para mim para ela não apertar os olhos. Muitas vezes eu uso essa técnica em casamentos - utilizar a luz do sol como fundo faz com que pareça mais uma foto de moda do que um retrato padrão. Eu não uso difusores com frequência, mas eles são úteis ao fotografar em áreas abertas, sem sombra. Um difusor de um kit 5-em-1 barato é suficiente para retratos na altura dos ombros."

Modelos

CIRCULARES DOBRÁVEIS

De longe o mais popular devido ao seu baixo preço e opções de acabamentos refletivos. Estão disponíveis em tamanhos diferentes, com 80 cm e acima sendo a melhor escolha para retratos. Aqueles com um baixo orçamento podem querer considerar os kits 5-em-1, constituídos por um difusor e uma capa reflexiva com quatro opções de cores. Um modelo 5-em-1 de 110 cm da marca Neewer custa menos de 20 dólares.

COM ALÇA

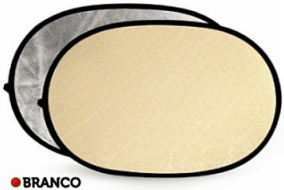
Se você costuma fotografar sozinho, um rebatedor com alça facilita muito sua vida. A maior série é a TriGip da Lastolite, pioneira neste tipo de rebatedor. Para retratos, um tamanho médio (em torno de 75 cm) é uma boa escolha, embora a cobertura mais ampla de tamanhos maiores seja preferível se você puder comprar. Aqueles com baixo orçamento devem verificar marcas como CowboyStudio e Neewer - ambas oferecem ótimo custo-benefício.

COM ARMAÇÃO

Caro, mas o melhor em tamanho e versatilidade. Costuma ser segurado na mão, mas booms dedicados também estão disponíveis e permitem posicioná-lo de acordo com suas necessidades. California Sunbounce e Lastolite são as duas marcas principais, cada uma oferecendo diferentes opções. Para a maioria, as pequenas ou médias dimensões devem ser adequadas. Eles são muito bem feitos e oferecem uma ampla gama de acabamentos refletivos.

Opções de cores

Mais importante que o tipo de rebatedor é a cor da superfície refletiva. Além de influenciar a cor da luz no assunto, o acabamento também determina a eficiência do acessório - em outras palavras, a intensidade e a faixa da luz refletida. Confira abaixo os acabamentos mais comuns.



BRANCO

Menos eficiente que os revestimentos metálicos, significa que deve ser colocado mais perto do assunto para ter efeito. É uma boa escolha na luz solar forte se você for capaz de usá-lo perto da modelo sem se intrometer na área da imagem. A luz rebatida é mais suave, então produz um efeito muito bonito, preenchendo sombras e acrescentando um brilho agradável à textura da pele. Os olhos da modelo se beneficiam de um bom rebatedor sem o efeito colateral de olhos apertados.

SUPERFÍCIES METÁLICAS

Refletem a luz muito mais longe que o branco, sendo uma escolha melhor se a modelo estiver a uma certa distância ou ao trabalhar em tempo nublado. Usados na sombra ou em dias muito nublados, os acabamentos metálicos podem rebater uma quantidade notável de luz no assunto. No entanto, como são tão eficientes, podem ser avassaladores na luz solar se usados muito perto do assunto, então maior cuidado deve ser tomado. Além disso, o forte ponto quente em sua superfície pode fazer a pessoa apertar os olhos se o acessório estiver em sua linha de visão. O prata é de longe a escolha metálica mais popular, proporcionando um efeito muito limpo e claro. Usado na distância certa, seu efeito pode realçar os tons e banhar o assunto com uma luz muito limpa e neutra. O ouro tem uma eficiência similar ao prata, mas produz um efeito quente semelhante à luz pouco antes do anoitecer. É ideal se você estiver fotografando na sombra e a temperatura de cor for fria, ou quando você quiser replicar a luz quente da noite, mas você deve tomar cuidado porque pode criar resultados muito artificiais.

Se quiser adicionar uma injecção de cor na luz rebatida, a melhor opção é escolher uma cor híbrida, como Sunfire. Ela foi desenvolvida para fornecer uma luz rebatida de alta eficiência e que adiciona calor aos tons de pele da modelo, sendo mais natural e menos intensa que o ouro. Há uma variedade de acabamentos híbridos metálicos.

BRASIL REVISTAS

DIFUSORES

EMBORA NÃO SEJA TÃO usado quanto os rebatedores, o difusor é um acessório de iluminação importante e útil ao trabalhar em condições adversas, como sob luz solar forte e direcional. Os difusores são feitos de material translúcido e colocados entre a fonte de luz e o retratado. Além de reduzir a quantidade de luz que atinge o assunto, ele suaviza a luz de modo que a pessoa seja banhada por uma luz suave, bela e livre de sombras. Há difusores de várias intensidades, e isso determina sua capacidade de bloquear a luz, com 2/3 a 1,5 parada sendo os mais populares. Quanto maior o difusor, mais fácil garantir que todo o assunto receba luz difusa, embora em condições de vento eles sejam mais difíceis de manter estáveis. Se tiver um orçamento apertado, o difusor de um kit 5-em-1 é adequado, apesar de seu tamanho pequeno limitar a área que pode ser jogada na sombra.

USO COM LUZ DURA

É menos provável você usar difusores que rebatedores, mas eles são ideais quando você quer fotografar em locais muito claros.

1) Coloque sua modelo de frente para o sol e este é o resultado - sombras feias em todo o rosto e manchas escuras nos olhos.

2) Colocar um difusor entre a fonte de luz (o sol) e o assunto resulta em uma imagem muito mais agradável e bela.

Recomendados

KIT REBATEDOR 5-EM-1
www.amazon.com
O difusor mais barato que você pode comprar. Seu pequeno tamanho o torna adequado para assuntos menores, como crianças ou retratos na altura dos ombros. O material difusor corta uma quantidade razoável de luz, mas em condições muito brilhantes isso não deve ser um problema. Você pode encontrar um kit 5-em-1 da Neewer por menos de 20 dólares.

CALIFORNIA SUNBOUNCE SUN-SWATTER
www.sunbounce.com
Um favorito entre os profissionais, este é um dos difusores com armação em alumínio mais caros, mas também o mais durável. Disponível em três tamanhos, com opções de tecidos. A armação pode ser equipada com um braço, permitindo que seja mantida acima do assunto. Kits em torno de US$ 500.

LASTOLITE TRIGRIP DIFFLECTOR
www.lastolite.com
Um rebatedor de dois propósitos com alça e que pode ser usado como um difusor de 2,3 paradas ou rebatedor (Prata suave ou ouro suave). Disponível em três tamanhos, oferecem uma útil opção tudo em um. Os preços começam em US$ 90. Se você costuma fotografar sozinho, o fato de ter uma alça facilita o uso.

LASTOLITE SKYLITE RAPID
www.lastolite.com
Uma escolha popular entre profissionais, o Skylite Rapid é feito de um quadro de alumínio leve com tecidos intercambiáveis. Escolha entre um difusor de 0,75 ou 1,25 parada ou um acabamento rebatedor com difusor de 2,3 paradas e superfícies reflexivas. Disponível nos tamanhos pequeno, médio e grande.

2
Luz difundida
Um difusor permite fazer retratos com luz suave, mesmo sob luz solar dura.

Controle da luz solar

Um dia de verão pode parecer o momento ideal para retratos ao ar livre, mas só se você souber como difundir o sol duro para produzir belos resultados

HÁ MUITOS BENEFÍCIOS em fotografar ao ar livre num dia de céu azul e o sol radiante. Os níveis de luz são muito altos, então você tem uma série completa de aberturas e velocidades para escolher, mesmo com o ISO baixo para a máxima qualidade de imagem. Como o tempo está mais quente, as pessoas ficam mais felizes em posar para você. Além disso, como a luz está tão brilhante, as cores tendem a ser mais fortes, assim como a saturação. Tudo isso contribui para adicionar impacto às suas imagens. No entanto, também há desvantagens. A primeira é a mais óbvia: a luz solar é muito brilhante e direta, por isso se a pessoa estiver contra ela, irá apertar os olhos e seu rosto e queixo terão sombras muito duras, o que significa retratos ruins. Posicioná-las com o rosto afastado do sol é uma solução, mas você irá precisar tomar cuidado com o flare, além de lidar com um assunto cujo rosto está na sombra profunda. O alto contraste entre o fundo brilhante e o assunto também significa que você terá que ter cuidado com a fotometria para que o assunto não fique subexposto. A outra solução, ilustrada aqui, é usar um painel difusor, colocado entre o sol e o assunto, para banhar a modelo com uma luz muito mais bela. Na verdade, você está protegendo a pessoa do sol, mas usar um difusor oferece uma série de diferenças em relação a colocar a modelo dentro de um local sombreado. A natureza da luz que atravessa um difusor é não direcional, muito parecida com sombra, mas como a luz passa através de um material branco, ela é neutra, limpa e mantém um nível relativamente alto de iluminação. À sombra, a luz é refletida de superfícies que, se coloridas, irão influenciar a luz incidente sobre o assunto. Como a luz rebate de uma ou mais superfícies, ela será mais fraca, o que significa que você tem menos escolha com configurações de exposição.
A outra diferença fundamental é que, difundindo a luz solar direta, você não está limitado à localização. Você pode fotografar de um jardim, praia ou parque, ou em qualquer outro lugar que queira, porque você é capaz de utilizar o difusor para controlar a luz que incide sobre o assunto. E como a luz difusa é uniforme, você pode clicar de qualquer direção, sendo capaz de colocar a modelo contra o fundo que quiser.

Contra a luz

Se você não tem um difusor, você pode tentar fotografar com o sol para trás de seu assunto e encontrar uma posição onde o sol fica fora da vista. Usar as folhas de uma árvore é uma opção, ou, como neste exemplo, um chapéu de abas largas fornece uma solução muito fotogênica. Use um rebatedor branco para refletir a luz no assunto e a trava de AE para fazer a leitura do rosto, ou adicione entre 1 a 2 paradas de compensação.

ISTOCK PHOTO

Passo-a-passo

Para este simples passo-a-passo, Daniel Lezano tirou algumas fotos em um jardim usando um Lastolite Skylite, que é um grande painel difusor que exige pelo menos uma pessoa para segurar. Painéis menores estão disponíveis, mas tenha em mente que a área de luz difundida será menor. Para um difusor barato, confira nossas dicas de kits 5-em-1 na página 82. Como você verá, rebatedores também desempenham um papel na manipulação da luz para iluminar melhor o assunto e ajudar a produzir o efeito que você deseja. Nesta foto, a câmera foi configurada para prioridade de abertura em f/5.6 (ISO 100) e o balanço de branco para luz do dia.

1 Configuração Aqui está o set-up básico para as fotos. Nós estamos fotografando em torno das três da tarde, então o sol ainda está muito alto no céu e o difusor tem que ser segurado sobre a cabeça da modelo. Você pode ver a grande área de luz difusa abaixo dela.

2 Foto de teste Este é o resultado desta configuração básica. Como o sol é obscurecido pelo painel, a modelo não fecha os olhos e, como o difusor está acima de sua cabeça, seu cabelo tem um destaque atraente. Embora a luz no rosto seja uniforme, ainda existem sombras tênues que precisam ser removidas.

3 Rebatedor Para adicionar um pouco de cor à luz difusa, colocamos um rebatedor Lastolite Sunfire na grama dentro da área de sombra difusa, inclinado-o na direção do rosto da modelo. É um rebatedor potente, mas como estou posicionado sob o painel, ele não faz a modelo fechar os olhos.

4 Luz pontual A imagem resultante é muito melhor que a capturada usando apenas o difusor. A luz da superfície da Sunfire acrescentou calor à pela da modelo e atenuou as sombras. O resultado é mais que satisfatório.

BRASIL REVISTAS

Imagem final
Peço para a modelo se curvar para a frente e faço o mesmo. Como ela está muito perto do rebatedor, o efeito é muito forte, então troco para a superfície branca. Seu efeito é muito mais suave e neutro e, junto com a pose, dá um resultado melhor.

Retratos com luz controlada

Se você está tendo dificuldades em trabalhar com a luz solar dura, uma maneira fácil de controlar a iluminação é introduzindo alguma sombra. Veja como...

QUANDO O SOL ESTÁ forte e alto no céu, muitas vezes não há como escapar de seus raios duros e condições de alto contraste. Se você estiver procurando uma ampla gama de tons suaves com contraste limitado, mas não tiver um difusor, o melhor é encontrar um local de sombra, como sob uma árvore ou ao lado de uma construção.

Colocar o assunto em alguma sombra melhora a iluminação e proporciona mais controle sobre a força e a direção da luz ambiente. Lembre-se que ela será mais suave, fria e difusa, então você terá níveis mais baixos de luz e talvez dominantes cromáticas.

Como a sombra é naturalmente mais fria que a luz solar, além de configurar o balanço de branco para Sombra, você pode querer optar por um rebatedor dourado ou prateado para adicionar calor. Você também precisa estar ciente das cores no ambiente, porque superfícies escuras absorvem a luz, enquanto as claras a refletem. Cuidado com as superfícies de cores fortes, porque elas podem refletir a luz colorida. Não posicione a modelo perto demais delas e esteja ciente de que pode ser necessário ajustar as configurações de balanço de branco, ou fotografar em RAW para corrigir quaisquer dominantes cromáticas mais tarde.

Ao fotografar na sombra, pode ser complicado saber de onde vem a luz, porque é provável que ela esteja sendo refletida de diferentes superfícies em vários ângulos, mas com a prática você irá aprender a fazer isso. Ao colocar a pessoa na sombra, uma maneira fácil de controlar a força e a direção da luz é variando a distância entre ela, a sombra e sol. Você pode ter mais controle sobre a luz aproximando ou afastando um rebatedor. Você também pode controlar o contraste com o posicionamento da pessoa - metade na luz e metade na sombra, por exemplo, ou de costas para a luz para que ela seja iluminada por trás. Se tentar esta última técnica, posicione um rebatedor na frente da pessoa para refletir a luz em seu rosto e preencher quaisquer sombras. Você também pode ficar de costas para o sol e ter a modelo olhando para você – isso irá lançar uma luz suave e de baixo contraste sobre seu rosto.

Aprender a trabalhar com a sombra é útil ao fotografar em dias de sol, em especial se você estiver lidando com pessoas que estejam vestindo roupas pretas ou brancas, ou tenham pele escura, porque pode ser um pesadelo expor na luz muito clara.

Balanço de branco

A maioria dos novatos usa o balanço de branco automático e normalmente obtém bons resultados, mas selecionar um que corresponda às condições de iluminação proporciona um resultado mais preciso. No automático, uma foto na sombra fica muito azul, mas mudar para Sombra proporciona uma imagem mais quente. Você pode usar uma configuração personalizada ou uma das outras predefinições para produzir imagens com um tom mais quente ou frio.

Ao abrigo do sol

Pedimos para o profissional Brett Harkness nos mostrar seu processo ao fotografar na sombra. Este corredor foi perfeito, oferecendo um pouco de sombra. A luz contida era suave e facilmente controlável. Para conseguir o nível certo de luz sobre a modelo, ele a pediu para caminhar muito devagar de dentro do beco em direção a ele e à luz até que ele ficasse satisfeito com a iluminação em seu rosto.

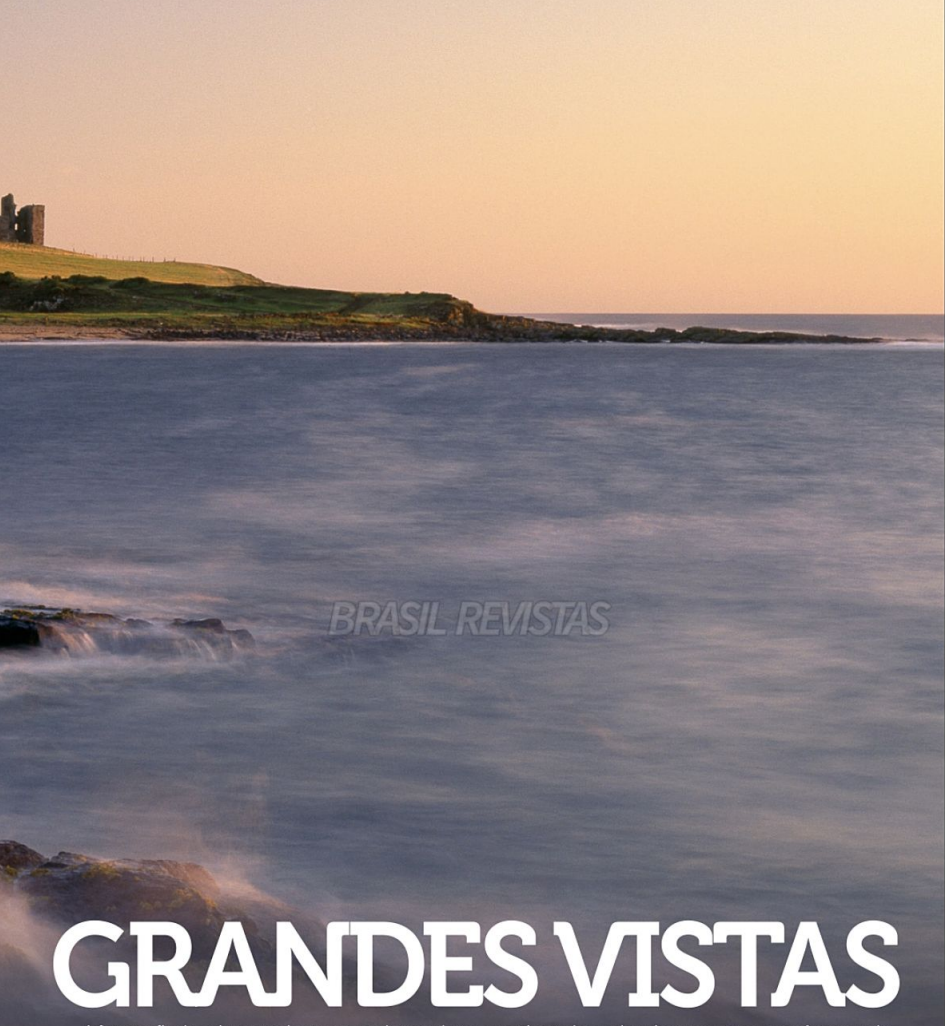
1 Diferentes configurações Como os níveis de luz são baixos, Brett começou com uma grande abertura de f/4 e ISO em 640 para gerar uma velocidade de obturador rápida o suficiente para fotografar com a câmera na mão. As primeiras capturas ficaram boas, mas mesmo com o fundo desfocado, ainda havia muita coisa acontecendo. Brett deu um zoom na lente para um corte mais fechado. Melhor!

2 Poses diversas Para uma foto diferente, ele pediu que a modelo encostasse na parede, mas a luz em seu rosto foi reduzida, então ele utilizou um rebatedor. Ele optou pelo lado forte de prata do Lastolite Sunfire, porque foi o que mais refletiu a luz e preencheu muitas sombras. Se estiver usando uma grande abertura, você precisa ter muito cuidado na escolha do ponto de foco. Brett focou nos olhos da modelo usando foco seletivo, que deixou o primeiro plano e o fundo desfocados. A parede também fornece linhas guias para o rosto, reforçando a composição.

Imagem final
Escolhemos nossa favorita e a convertemos para preto e branco. Perceba como a luz sombreada produz tons de pele suaves.

BRASIL REVISTAS

BRASIL REVISTAS



BRASIL REVISTAS

GRANDES VISTAS

A fotografia da paisagens deve ser a mais popular, e o motivo pelo qual muitos pegam numa câmera pela primeira vez. É impossível não se sentir deslumbrado e inspirado com uma cena incrível, e resistir à tentação de capturar uma imagem dela. Felizmente, fotografar ótimas paisagens não é tão difícil quanto parece. O lado técnico das coisas é simples e você não precisa de muitos equipamentos caros. A chave para o sucesso é apreciar o mundo ao seu redor e ter a capacidade de transformar o que você vê em uma composição poderosa. Mas o mais importante de tudo é ter um despertador realmente alto que coloque você de pé logo cedo para capturar a luz na sua melhor hora. Confira nosso guia para vistas incríveis e surpreenda-se!

TODAS AS IMAGENS: LEE FROST

Equipamento essencial

Uma das boas coisas da fotografia de paisagem é que você não precisa investir em equipamentos caros e especiais. Esportes e vida selvagem exigem teleobjetivas longas. Close-ups ficam melhores com uma macro. Mas para paisagens que você pode sair com uma lente modesta. Ainda bem, porque você tem que levá-la a muitos lugares e é surpreendente o peso da mochila quando ela está nas suas costas!

ROSS HODINOTT

1) LENTES

As grande-angulares são a ordem do dia aqui. Não apenas elas captam mais do que o olho nu pode ver, mas também ampliam a perspectiva de modo a deixar os elementos próximos à câmera maiores, dominando o quadro, enquanto todo o resto parece pequeno e distante. A profundidade de campo também é extensa, por isso é fácil registrar uma cena toda em foco, como discutiremos mais tarde.

Distâncias focais de 24-28 mm (16-18 mm em sensores APS-C) são ideais porque oferecem todos os benefícios de uma lente grande, mas sem serem amplas demais para que você acabe com composições vazias. Distâncias focais de 16 mm (10-12 mm em APS-C) também produzem resultados surpreendentes quando usadas com cuidado, porque a distorção de perspectiva e profundidade de campo são extremas.

Distâncias focais de 50-80 mm (35-50 mm em APS-C) são ideais para fotos de detalhes porque você pode aproximar o foco e preencher o quadro. A perspectiva é menos exagerada, então são ideais para imagens mais simples.

Teleobjetivas são excelentes quando você quer isolar parte de uma cena, ou comprimir a perspectiva. Distâncias focais de 70-200 mm (100-300 mm em APS-C) são mais do que suficientes.

2) TRIPÉS E CABEÇAS

Você não deve subestimar a importância de um tripé de boa qualidade para a fotografia de paisagem. De um ponto de vista puramente prático, ele irá eliminar o tremor da câmera para que você possa usar um ISO baixo e ter a qualidade de imagem ideal, utilizar velocidades lentas para efeito criativo, uma abertura de f/11 ou f/16 para maximizar a profundidade de campo e fotografar com pouca luz sem se preocupar. Com a câmera montada num tripé, sua posição será fixa, então você poderá configurar a captura, alinhar filtros, focar e esperar pela luz ideal antes de disparar. Usar um tripé também retarda o processo de fotografar, então você tende a gastar mais tempo estudando a composição, pensando e elaborando a captura. A longo prazo, isso leva a imagens melhores e a uma melhor compreensão do que funciona.

Escolha um tripé robusto, mas não excessivamente pesado. Fibra de carbono é a melhor escolha e Manfrotto, Gitzo e Giottos são as marcas preferidas entre os profissionais. Você também irá precisar de uma cabeça de boa qualidade. Cabeças de bola e soquete são populares por serem compactas, fortes e rápidas de usar.

3) FILTROS

Eles continuam a desempenhar um papel importante na fotografia de paisagem, por isso, se você não tem nenhum, não se esqueça de colocar isso na sua lista de compras. Os três principais tipos para paisagens são os de densidade neutra (ND) graduados, NDs sólidos e o polarizador.

Sistemas de suporte de filtro são de longe os mais versáteis, pois permitem usar todos os três tipos de filtros em conjunto, se necessário. Há opções para todos os orçamentos, de marcas bem conhecidas como Cokin, Hitech e Lee, e sistemas baratos de marcas como XC Source.

Você irá precisar de um suporte de filtro grande o suficiente para cobrir sua lente mais ampla, além de um anel para anexar um polarizador a ele (se necessário). Anéis adaptadores de filtro para cada lente também são necessários e, se você quiser manter seus filtros bem condicionados, tenha uma bolsa para armazená-los.

Se quiser proteger o elemento frontal delicado de suas lentes, invista em filtros de rosca de boa qualidade Skylight ou UV da Hoya, Sigma, Kenko, B+W ou Tiffen, e idealmente compre filtros com montagens finas para que eles não aumentem o risco de vinhetas com grande-angulares quando você usar um suporte de filtro. Alternativamente, você pode tirar o filtro de proteção da lente antes de prender o suporte.

4) DISPARADOR REMOTO

O menor dos movimentos pode afetar a nitidez da imagem - até pressionar o botão de disparo! Um disparador remoto permite acionar o obturador sem tocar na câmera. Eles estão disponíveis com ou sem fios, e em uma variedade de estilos, de versões simples a unidades mais complexas com intervalômetro. Não descarte as unidades de baixo custo - a maioria oferece os mesmos recursos que itens de marca.

5) MOCHILAS

Seja qual for seu equipamento escolhido para paisagens, você terá que carregá-lo, por isso invista em uma mochila decente para fazer dessa tarefa algo simples e também para proteger seu equipamento contra intempéries. Todas as marcas conhecidas fazem ótimas mochilas: Lowepro, Tamrac, Think Tank e Kata. Ela não tem de ser à prova d'água, mas deve vir com uma capa impermeável que você possa usar quando for pego na chuva. Ela também deve ter um sistema de tiras confortável, com cinto na cintura e no peito, e proteção acolchoada ajustável no interior para que você possa organizar seu equipamento.

6) ROUPAS

Se for passar o dia todo em campo, você precisa estar confortável. No tempo quente, calças de secagem rápida, botas de caminhada ou sapatos leves e uma jaqueta são ideais, talvez até uma capa de chuva leve. Na primavera e no outono, o tempo pode mudar em poucas horas. Você pode precisar de um capuz e luvas para a madrugada, calças mais pesadas e uma jaqueta mais quente. Utilize duas ou três camadas de roupas para que você possa removê-las quando a temperatura aumentar. No inverno, use camadas de roupas com ar entre elas para isolamento adicional. Use um gorro para manter a cabeça quente e reduzir a perda de calor do corpo, luvas para as mãos, roupas térmicas, calças à prova de vento e uma jaqueta, depois um casaco Gore-tex e outra calça como uma camada externa para mantê-lo quente e seco. Quanto mais confortável você estiver, mais você poderá se concentrar na fotografia.

Kits sugeridos para todos os orçamentos

INICIANTE

Você tem uma DSLR de nível de entrada com uma zoom 18-55 mm. A extremidade menor tem uma distância focal ideal para compor cenas grande angulares e permite saber se fotografar paisagens é para você antes de comprar mais lentes. Você irá precisar de filtros - um ou dois ND graduados, um polarizador e um ou dois ND sólidos. A série P da Cokin é o sistema perfeito para inciantes, pois oferece um bom equilíbrio entre tamanho, qualidade e custo. Você pode se equipar com todos os itens acima, além de um suporte de filtro e anel adaptador por cerca de 220 dólares. Se não puder gastar tanto, deixe de fora o polarizador, que custa cerca de 90 dólares. Você pode comprar tripés mais baratos, mas um modelo como o Manfrotto MK393-H irá manter sua câmera firme.

EXPERIENTE

Conforme seu entusiasmo por paisagens aumentar, você irá querer estender seu sistema e seus horizontes criativos. Talvez seja a hora de comprar uma zoom de melhor qualidade, como uma Tamron SP 17-50mm f / 2.8 VC, uma Canon 15-85 mm f/3.5-5.6 IS USM ou Nikkor 16-85mm f/3.5-4.5G VR ED. Para os filtros, considere a série Hitech - um kit ND Master de 85 mm com três ND graduados e três NDs sólidos, além de um suporte de metal e anel adaptador, custa cerca de 120 dólares. Você irá precisar de um polarizador. Veja as opções da Hoya, Heliopan e Tiffen. Você pode querer fazer longas exposições - um Hitech ProStop IRND 3.0 sai US$ 80.

Se precisar de um tripé, confira o Velbon Sherpa 5370D. Uma mochila acessível como a Lowepro Fastpack 250 leva todo o seu kit.

PROFISSIONAL

Vamos supor que você tenha uma boa câmera DSLR com sensor APS-C e uma zoom padrão de qualidade. É hora de adicionar uma objetiva mais ampla - Canon EF-S 10-22mm f/3.5-4.5 USM, Nikkor 10-24mm f/3.5-4.5G AF-S e Sigma 10-20mm f/3.5 EX DC HSM são ótimas escolhas. Para telezooms, considere a 70-200mm Canon EF f/4 IS USM, a Nikkor AF-S 70-200mm f/4G ED VR ou a Sigma 70-200mm f/2.8 EX DG OS HSM. Você irá precisar de um kit de filtros de 100 mm. O Hitech 100 com três ND graduados, três sólidos, suporte de metal e adaptador custa cerca de 400 dólares.

Claro, você também precisará de um tripé. O Silk Road YTL 9383 da Giotto com cabeça MH5002 e o Manfrotto 055CXPRO3 com cabeça 496RC2 são ótimos. Mochila: faça a sua escolha, mas a Benro Ranger Pro 600N é ideal.

Equilíbrio com a regra dos terços

Antes de fazer qualquer imagem, você precisa dominar esta técnica simples

A PALAVRA "EQUILÍBRIO" implica uma ponderação igual. Em uma imagem, isso significa simetria, mas equilíbrio visual - ou harmonia - não é obtido desta forma. Colocar o assunto no centro do quadro em geral resulta numa composição estática, sem dinâmica. Um assunto fora do centro, por outro lado, incentiva o olhar a se movimentar pela cena, resultando em uma imagem mais envolvente. Uma forma de dividir o quadro e conseguir harmonia é usando a regra dos terços. Esta é uma versão simplificada da "Proporção áurea", utilizada em arte e na arquitetura há séculos. Essa proporção também ocorre com grande frequência na natureza, e há pesquisas que sugerem que nossos cérebros estão programados para responder positivamente a imagens e objetos que sigam esta regra de proporções. Por exemplo: pessoas cujos rostos seguem a proporção áurea tendem a ser consideradas mais atraentes.

A aplicação prática disso em fotografia de paisagem é dividir o quadro em três partes, horizontal e verticalmente, e organizar os elementos na cena de acordo com a grade. É comum, por exemplo, colocar o horizonte em uma das linhas de divisão. Os pontos onde as linhas horizontais e verticais se cruzam podem ser particularmente poderosos para fortes pontos focais.

Direita: Esta imagem segue a regra de terços. Há cerca de dois terços de terra e um terço de céu, a parte principal do fardo de feno está no terço esquerdo do quadro e o sol está sobre uma interseção de terços.

Quebrando a regra: horizontes

Como todas as regras, a dos terços deve ser aplicada com consideração e não como lei. Sempre haverá situações em que ela precisará ser ignorada. É melhor se você pensar nela mais como uma diretriz, pois haverá casos em que aplicar esta "regra" não irá melhorar uma imagem. Ao fotografar uma cena onde o céu é refletido na água, por exemplo, você pode querer colocar o horizonte no meio do quadro, dando peso igual aos dois elementos da foto. Se não houver interesse no céu, o horizonte pode ser colocado mais alto no quadro ou cortado por completo. Para aumentar a sensação de vazio e isolamento, o horizonte pode ser colocado muito baixo no quadro. A beleza de fotografar digitalmente é rever seus esforços e garantir a composição perfeita da cena.

TODAS AS IMAGENS: MARK BAUER

DICA

Ordem e equilíbrio

A boa composição da paisagem envolve ordem, equilíbrio e simetria. Tente procurar um único elemento dominante que possa ser colocado no quadro de acordo com a regra dos terços

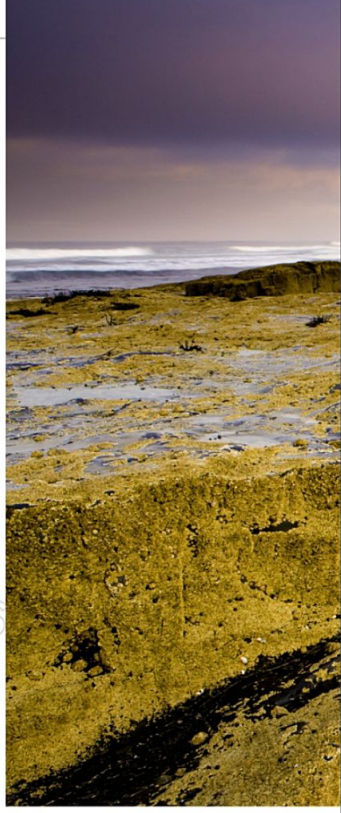
Pontos de vista

Encontrar o ponto de vista certo é importante para uma composição de paisagem bem-sucedida. Ao invés de fotografar tudo da altura da cabeça, experimente pontos de vista altos e baixos. Pontos de vista superiores têm o efeito de abrir os planos na imagem e são úteis com lentes padrão e teleobjetivas. Fotografar a partir de um ponto de vista de baixo pode adicionar intensidade às suas capturas. Ao fotografar marcos conhecidos, é tentador usar os pontos de vista consagrados, mas procure um novo ângulo, porque é muito mais gratificante capturar uma imagem única.

Embora não haja nada de errado com a primeira foto, ela apresenta o modo de exibição padrão das Old Harry Rocks em Dorset. Sem ter que se deslocar muito, no entanto, um ponto de vista menos fotografado foi encontrado e a imagem ficou mais dramática.

Interesse em primeiro plano

Aprenda a dar profundidade e escala às suas vistas para aumentar o impacto de suas imagens



COMO DISSE O lendário fotógrafo de guerra Robert Capa, se uma imagem não está boa o suficiente é porque você não se aproximou o suficiente. Ele estava falando sobre capturar o drama do conflito humano, é claro, e da necessidade de estar no centro da ação - uma abordagem que, infelizmente, custou sua vida. No entanto, a mesma máxima pode ser aplicada à fotografia de paisagem, porque se você quiser capturar a dramaticidade de uma grande cena, você precisa se aproximar e aproveitar ao máximo o primeiro plano – este é um dos elementos de que você precisa para criar uma composição dinâmica.

Ter interesse em primeiro plano é útil por uma série de razões. Em primeiro lugar, enfatizá-lo irá ajudar a dar às suas fotografias uma sensação de distância e escala. Isto se deve à perspectiva - objetos próximos à câmera parecem muito maiores do que aqueles mais distantes, então nossos cérebros entendem que os menores devem estar longe e vemos a imagem como se fosse tridimensional, o que a torna mais realista.

Em segundo lugar, o interesse em primeiro plano fornece um ponto de entrada conveniente para o olhar do espectador, que então viaja naturalmente através da cena até o ponto focal ou o fundo. Uma composição de sucesso precisa de um "gancho" para seduzir o espectador e prender sua atenção. Com paisagens, o primeiro plano é o gancho.

Em terceiro lugar, o primeiro plano contém mais informação do que o resto da cena e, estando mais próximo da câmera, permite o registro de detalhes não afetados pela névoa e nevoeiro, como o que está mais distante.

As lentes grande-angulares são mais úteis para a exploração do interesse em primeiro plano porque permitem incluir elementos em uma foto que estejam literalmente aos seus pés. A maneira como elas esticam a perspectiva também faz com que esses elementos cresçam no quadro enquanto o resto parece se afastar. Quanto mais baixo o ponto de vista adotado, maior o domínio do primeiro plano.

Lentes com uma distância focal de 16-18 mm (24-28 mm em sensores full-frame) são uma aposta relativamente segura para começar porque são amplas o suficiente para incluir muito interesse em primeiro plano sem serem grandes em excesso, o que faria você ter tudo em primeiro plano e nada mais. Depois que ganhar confiança, você poderá produzir imagens surpreendentes com lentes de 10-15 mm (15-22 mm em full-frame), mas você precisa se aproximar bastante do primeiro plano, caso contrário irá parecer a quilômetros de distância devido ao alongamento excessivo de perspectiva.

Em comparação, as teleobjetivas são menos dinâmicas, porque o interesse em primeiro plano que você inclui é formado por elementos ou objetos que obviamente estão mais longe, enquanto o encurtamento da perspectiva comprime tudo, então você não tem a mesma sensação de distância e três dimensões que com uma grande-angular.

O que pode ser usado como interesse? Qualquer coisa: rochas, rios, paredes, portões, cercas, árvores, barcos ancorados, ondulações de areia, reflexos, pessoas. Características e elementos na cena que criem linhas funcionam melhor porque guiam o olhar do espectador para dentro e através da cena. Linhas verticais funcionam bem. Diagonais da parte inferior esquerda para o topo direito funcionam ainda melhor. As que convergem na distância, como vias férreas ou estradas retas, são as mais poderosas de todas. Para aproveitar ao máximo as linhas verticais e convergentes, vire a câmera e fotografe no formato retrato. As linhas diagonais ficam melhores no formato paisagem porque têm mais espaço para percorrer a composição, prendendo a atenção por mais tempo.

ADAM BURTON

LEE FROST

LEE FROST

1) Use uma grande-angular para esticar a perspectiva e um baixo ponto de vista para tornar o interesse em primeiro plano mais proeminente.

2) Tente escolher temas que formem linhas diagonais levando do canto inferior esquerdo para o canto superior direito do quadro, como estes barcos. Isso guia o espectador.

3) Em vez de usar o primeiro plano como um prelúdio para um ponto focal distante, use o assunto dominante em primeiro plano e mantenha o fundo simples.

4) Uma boa razão para não sair de casa sem um conjunto de filtros ND graduados é garantir que o primeiro plano seja exposto corretamente. Em condições de pouca luz, como um pôr do sol, é fácil deixar o primeiro plano escuro.

5) Praticamente qualquer coisa pode funcionar como interesse em primeiro plano, contanto que seja bem enquadrado e se encaixe no resto da cena. Procure assuntos incomuns ou objetos que você possa nunca ter usando antes, como troncos, conchas ou destroços.

6) Rochas são um dos temas mais populares para usar em uma paisagem costeira e também podem ser eficazes quando usadas como linhas guia. Píeres funcionam bem e têm a vantagem adicional de introduzir verticais convergentes.

6

LEE FROST

4

ROSS HODDINOTT

5

LEE FROST

Profundidade de campo

Não faz sentido incluir um primeiro plano fantástico se ele estiver fora de foco. Você precisa de profundidade de campo para nitidez em todos os planos. Como regra geral, se usar uma câmera com um sensor APS-C com uma distância focal em torno de 16-18 mm, foque a lente em um ponto a 1,5 metro da câmera, use uma abertura de f/11 e tudo ficará nítido de 75 cm até o infinito. Para distâncias focais mais amplas, na faixa de 10-15 mm, foque em um ponto a um metro de distância, abertura f/11 e tudo estará nítido de 50 cm ao infinito. Para DSLRs full-frame com uma distância focal na faixa de 24-28 mm, foque a 1,5 m de distância, use abertura de f/16 e a profundidade de campo se estenderá de 75 cm ao infinito. Para lentes na faixa 16-20 mm, foque em 1 metro com uma abertura de f/16 e você terá profundidade de campo de 50 cm ao infinito. Basicamente, para maximizar a profundidade de campo com lentes grande-angulares, você precisa focar em um ponto relativamente próximo da câmera.

Linhas guia

Domine uma das ferramentas de composição mais importantes

POUCOS RECURSOS DE composição podem melhorar tanto o impacto e adicionar profundidade às suas imagens de paisagem como as linhas guias.

Quando você pensa em linhas guias, o que vem à mente? Fileiras de plantação, uma estrada aparentemente interminável, um córrego sinuoso? Que tal sombras, pegadas, nuvens, janelas, caminhos ou rochas? A lista é enorme. Embora existam muitos tipos de linhas guias, algumas naturais, outras feitas pelo homem, todas tendem a guiar o espectador para dentro do quadro ou para um ponto focal. Essa é a escolha preferida, porque permite que o olhar se estabeleça na cena, mas ambas podem funcionar dependendo da imagem.

Algumas das linhas mais eficazes começam na partir extremidade inferior do quadro e seguem para o centro da imagem, como um cais para o horizonte, mas existem muitas variações. Embora as linhas retas chamem a atenção para um ponto de interesse, as curvas forçam o espectador a fazer uma viagem mais agradável pela imagem. As linhas verticais fotografadas de um ângulo baixo, como as de um edifício, adicionam tensão a uma imagem. As diagonais funcionam bem se forem do canto inferior esquerdo ao canto superior direito, que é para onde o olho humano gravita naturalmente. Não é necessário que seja uma única linha: várias delas apenas reforçam o efeito de uma, contanto que sejam claramente definidas e sigam na mesma direção. É muito importante tentar manter os elementos de uma cena conectados, porque qualquer quebra no fluxo da linha irá deixar a composição desordenada e permitir que o olhar do espectador vague sem rumo para fora do quadro.

Você pode melhorar suas linhas guias dependendo do ponto de vista e da lente que usar, já que ambos podem alongar ou comprimir a perspectiva. A distorção mais dinâmica de linhas guias são as verticais convergentes. Diagonais convergentes criam uma forte impressão de profundidade e distância, em especial se convergirem para o centro do quadro e paralelas umas às outras. Ficando no meio delas, você verá que quanto mais elas se afastam da câmera, mais perto ficam entre si, criando o que é conhecido como ponto de fuga. Uma grande-angular pode aumentar este efeito, uma vez que estende a perspectiva, ao passo que uma teleobjetiva comprime a perspectiva e diminui a sensação de profundidade.

1 ADAM BURTON

1) Linhas guias não têm que ser retas ou levar a um ponto focal: elas também podem ser o interesse na imagem. Observe como seu olho é conduzido pela estrada arborizada.

2) Ao utilizar verticais convergentes, você precisa ter toda a cena em foco. Ajuste a câmera sobre um tripé e escolha uma abertura pequena (entre f/11 e f/22) e foque na distância hiperfocal para a máxima profundidade de campo.

3) Composições simples podem às vezes ser as mais eficazes. Pense em como criar uma paisagem costeira gráfica com nada mais do que um cais como linha guia. Ao conectá-lo ao horizonte, o olhar do espectador é levado para os confins da cena e para fora do quadro.

4) Linhas diagonais podem ser usadas para levar o olhar da parte inferior esquerda para a superior direita, como nesta paisagem costeira onde as linhas de rochas convergem para o deslumbrante pôr do sol.

5) A cerca nesta foto é usada como um recurso para guiar o olhar em direção ao ponto focal: o castelo elevado na distância.

2 HELEN DIXON

3 ROSS HODDINOTT

4 ADAM BURTON

Pense de forma diferente

Tente fotografar linhas guias a partir de ângulos diferentes. Você pode achar que fotografar as linhas que entram no quadro inclinadas funcionam melhor do que se capturadas já dentro dele. O oposto também pode ser verdade. Tente diferentes perspectivas: abaixe no chão para verticais convergentes extremas. Incline a câmera para cima para ver quais linhas verticais pode encontrar e tente elevar sua posição ficando sobre uma ponte, por exemplo. Acima de tudo, mantenha seus olhos e sua mente abertos para os aspectos lineares menos óbvios e não se esqueça das outras orientações de composição, como interesse em primeiro plano e a regra dos terços.

HELEN DIXON
Sombras

HELEN DIXON
Textura

LEE FROST
Pegadas

Uso de molduras naturais

Ideias, inspiração e informação para melhorar suas fotos de paisagem utilizando recursos do ambiente

UMA DAS MANEIRAS mais eficazes de produzir uma composição fechada e estruturada é enquadrando a cena ou o assunto que você estiver fotografando. Não apenas isso ajuda a dirigir a atenção do espectador à parte mais importante do quadro, mas molduras também podem ser usadas para esconder áreas pouco interessantes, como uma ampla extensão de céu vazio. Molduras naturais podem ser usadas em todos os tipos de fotografia, mas são muitas na paisagem se você estiver atento. Quando você pensa em molduras naturais, o que vem à mente? Galhos de árvores são talvez a forma mais óbvia. O vão entre as árvores que emolduram a cena mais além? Que tal falésias ou a entrada de uma caverna? No litoral, lacunas entre falésias podem ser usadas para enquadrar a praia e o mar.
Estas são todas opções bastante óbvias, mas se você começar a pensar, outras ideias irão surgir. A forma de uma colina ou montanha pode ser utilizada para emoldurar a cena à frente dela. Nuvens no céu podem funcionar também - contendo elementos em terra e forçando os olhos em direção a eles.
Se fotografar usando uma moldura e o sol estiver atrás de você, a luz irá cair sobre toda a cena, então tudo terá um brilho semelhante e será registrado mais ou menos da forma como você estiver enxergando.

Se você estiver fotografando contra a luz, no entanto, ou o sol estiver na lateral da câmera, a parte principal da cena pode ficar bem iluminada, mas pouca ou nenhuma luz irá cair diretamente sobre a moldura e ela ficará escura ou em silhueta. Se a moldura e a cena além dela estiverem uniformemente iluminadas, você não deve ter quaisquer problemas em obter imagens bem expostas. Se você estiver na sombra da moldura, no entanto, é provável que haja superexposição. Se for esse o caso, saia do quadro e da sombra, faça uma leitura de exposição configurando sua câmera com trava de auto-exposição, ou fotografe no modo manual e não mude nada ao recompor.
Como alternativa, faça uma foto de sua posição de disparo, verifique a imagem e histograma, aplique compensação de exposição negativa ou positiva conforme necessário e retome sua exposição.
Por fim, se quiser que o quadro e a cena fiquem em foco, selecione uma abertura pequena, como f/13, e use a focagem hiperfocal para maximizar a profundidade de campo. Com uma abertura grande (como f/4) e foco na cena além da moldura, a profundidade de campo será reduzida de forma que a própria moldura será desfocada e a atenção estará voltada ao assunto principal.

BRASIL REVISTAS

Grande-angular ou tele

O efeito que a moldura tem na composição é, em parte, determinado pela escolha da lente. As grande-angulares alongam a perspectiva, então a aparente distância entre os elementos em uma cena é aumentada. Se você se aproximar de uma moldura natural, você pode incluí-la na foto, mas você ainda terá uma visão clara da cena além. As teleobjetivas têm o efeito oposto - elas comprimem a perspectiva de modo que os elementos em uma cena parecem mais próximos. Isso as torna menos adequadas para fotografar molduras naturais, embora possam ser úteis se você for incapaz de se aproximar e você ficar satisfeito se a cena além for mais seletiva.

ISTOCK PHOTO

1 ISTOCK PHOTO

2 LEE FROST

1) **Utilizar arcos é algo que já vimos muitas vezes, mas eles sempre funcionam para enquadrar um ponto focal, em especial com esta igreja, porque os detalhes na moldura complementam o assunto.**

2) **Pense em simetria ao procurar molduras naturais- Isso é sempre agradável aos olhos. Mesmo o mais simples dos arranjos pode criar impacto, como visto aqui.**

3) **Usar molduras naturais é uma ótima maneira de adicionar interesse em primeiro plano. Embora o castelo seja o ponto focal nesta imagem, são os picos dramáticos que adicionam impacto para o espectador.**

4) **Seu assunto não tem que preencher o quadro para ser impressionante – aqui, o espaço extra ajuda a enquadrar e enfatizar a pequena capela. Tente usar formas sutis na paisagem, como nuvens ou colinas, para melhorar a composição. Apenas centrar a igreja não seria suficiente para criar a mesma energia que nesta foto.**

5) **A moldura escura aqui faz forte contraste com a cena mais clara. Procure diferenças de cor para enfatizar a moldura e adicionar impacto.**

3 LEE FROST

4 LEE FROST

MARIUS SUREVIČIUS

WWW.WOOLCOCK

Nitidez

A QUALIDADE DA IMAGEM é de extrema importância na fotografia de paisagem clássica, por isso alguns praticantes usam caras câmeras digitais de médio formato ou até câmeras de cinema de grande formato. Quanto maior o original, melhor a qualidade.

Não que você deva começar a anunciar suas DSLRs no eBay - a qualidade das DSLRs de nível intermediário é mais do que suficiente -, mas se deseja obter o máximo de seu equipamento e produzir paisagens de ótima qualidade, você deve seguir algumas orientações simples.

O básico primeiro: mantenha suas lentes e filtros limpos - sujeira, arranhões e marcas de dedos gordurosos degradam a qualidade da imagem. Verifique seu sensor também, em especial se você tiver muitas manchas em suas imagens.

Se estiver fotografando com câmera na mão, confira a velocidade do obturador – a partir de 1/60 segundo ou mais lenta você entra na zona de perigo de tremor. Você pode aumentar o ISO e usar uma velocidade mais rápida, mas quanto maior o ISO, pior será a qualidade de imagem, então mantenha-o entre 100 ou 200 e monte sua câmera em um tripé se as velocidades ficarem muito lentas. Muitos paisagistas nunca fazem uma foto sem a câmera em um tripé.

Como e onde você foca é importante. Para maximizar a profundidade de campo, você precisa controlar onde a lente é focada, e isso é muito mais fácil se você focar manualmente, porque você pode montar sua câmera em um tripé , compor o quadro e focar a lente em uma distância específica.

Se fizer isso usando autofoco, você terá que selecionar o ponto certo de focagem, ou focar com o ponto de AF central, travar o foco e recompor - tudo bastante complicado em comparação com a focagem manual. Você também não precisa se preocupar com a mudança de foco e você pode deixar a câmera em posição e esperar a luz certa.

Naturalmente, o fator mais importante na qualidade de uma imagem de paisagem é se há ou não profundidade de campo suficiente para registrar a cena em foco total. Se o primeiro plano ou coisas distantes ficarem fora de foco, você irá se arrepender, então controle e maximize a profundidade de campo.

Usar uma abertura de f/22 e focar no infinito pode parecer uma solução simples, e com lentes grande-angulares, muitas vezes, você tem nitidez em todos os planos. Infelizmente, muitas lentes sofrem de difração na abertura mínima, reduzindo a qualidade da imagem. A ideal é geralmente obtida em f/8 ou f/11. Além disso, pode ser que você não consiga nitidez total usando este método, então ela fica duplamente comprometida. A solução é usar focagem hiperfocal, uma técnica simples que maximiza a profundidade de campo, mas também evitar fechar a lente mais do que necessário. Resultado? Nitidez em todos os planos e melhor qualidade óptica das lentes.

DISTÂNCIA HIPERFOCAL PARA DSLR FULL-FRAME/35 MM

	16 mm	20 mm	24 mm	28 mm	35 mm	50 mm	100 mm	135 mm	200 mm	300 mm
f/2.8	3,2 m	5,0 m	7,0 m	10 m	15 m	31 m	123 m	225 m	495 m	1.110 m
f/4	2,2 m	3,5 m	5,0 m	7,0 m	10,5 m	21,5 m	87 m	157 m	345 m	775 m
f/5.6	1,6 m	2,5 m	3,6 m	5,0 m	7,5 m	15,5 m	62 m	112 m	245 m	555 m
f/8	1,1 m	1,7 m	2,5 m	3,5m	5,5 m	11 m	43 m	79 m	173 m	388 m
f/11	0,8 m	1,3 m	1,8 m	2,5 m	4,0 m	8,0 m	31 m	57 m	125 m	282 m
f/16	0,6 m	0,9 m	1,3 m	1,7 m	2,7 m	5,5 m	22 m	39 m	86 m	195 m
f/22	0,4 m	0,6 m	0,9 m	1,3 m	2,0 m	4,0 m	16 m	29 m	65 m	140 m
f/32	0,3 m	0,5 m	0,6 m	0,9 m	1,4 m	2,7 m	11 m	20 m	43 m	97 m

DISTÂNCIA HIPERFOCAL PARA DSLR COM FATOR DE CORTE DE 1,5 VEZ (NIKON, SONY, PENTAX)

	16 mm	20 mm	24 mm	28 mm	35 mm	50 mm	100 mm	135 mm	200 mm	300 mm
f/2.8	5,0 m	7,5 m	11 m	14 m	23 m	47 m	188 m	345 m	750 m	1.690 m
f/4	3,4 m	5,3 m	7,5 m	10,5 m	16 m	33 m	132 m	240 m	525 m	1.185 m
f/5.6	2,4 m	3,8 m	5,5 m	7,5 m	11,5 m	23,5 m	94 m	170 m	375 m	845 m
f/8	1,7 m	2,7 m	3,8 m	5,2 m	8,0 m	16,5 m	66 m	120 m	265 m	590 m
f/11	1,2 m	1,9 m	2,3 m	3,8 m	5,9 m	12,0 m	48 m	87 m	192 m	430 m
f/16	0,9 m	1,3 m	1,9 m	2,5 m	4,0 m	8,5 m	33 m	60 m	132 m	295 m
f/22	0,6 m	1,0 m	1,4 m	1,9 m	3,0 m	6,0 m	24 m	44 m	96 m	215 m
f/32	0,4 m	0,7 m	1,0 m	1,3 m	2,0 m	4,2 m	16,5 m	30 m	66 m	150 m

DISTÂNCIA HIPERFOCAL PARA DSLR CO M FATOR DE CORTE DE 1,6 VEZ (CANON)

	16 mm	20 mm	24 mm	28 mm	35 mm	50 mm	100 mm	135 mm	200 mm	300 mm
f/2.8	5,0 m	8,0 m	11,5 m	15,5 m	24,5 m	50 m	199 m	360 m	795 m	1.785 m
f/4	3,6 m	5,6 m	8,0 m	11 m	17 m	35 m	140 m	255 m	555 m	1.250 m
f/5.6	2,6 m	4,0 m	5,7 m	7,8 m	12 m	25 m	99 m	180 m	397 m	895 m
f/8	1,8 m	2,8 m	4,0 m	5,5 m	8,5 m	17,5 m	69,5 m	127 m	278 m	625 m
f/11	1,3 m	2,0 m	2,9 m	4,0 m	6,2 m	13 m	50 m	92 m	202 m	455 m
f/16	0,9 m	1,4 m	2,0 m	2,8 m	4,3 m	8,7 m	35 m	63 m	139 m	312 m
f/22	0,7 m	1,0 m	1,5 m	2,0 m	3,0 m	6,5 m	25,5 m	46 m	101 m	230 m
f/32	0,5 m	0,7 m	1,0 m	1,4 m	2,2 m	4,4 m	17,5 m	32 m	70 m	156 m

A focagem hiperfocal envolve focar a lente em uma distância específica para uma determinada distância de focagem e abertura. Se você usar lentes prime de foco manual, você pode usar a escala de profundidade de campo marcada no barril para saber a distância hiperfocal. Mas se usar zooms com autofoco, você irá precisar de uma tabela como a desta página.

Para usar essas tabelas, primeiro escolha a certa para a sua câmera, depois encontre a distância focal que estiver usando e a abertura que deseja usar. Em seguida, é só encontrar a distância hiperfocal correspondente. Focando nessa distância, a

BRASIL REVISTAS

Acima: Descobrir a distância hiperfocal possibilita nitidez em todos os planos. Direita: Encontrar o ponto certo é fundamental para cenas detalhadas.

profundidade de campo se estenderá de metade dela até o infinito. Se estiver usando uma DSLR Canon com uma zoom em 28 mm em f/11, por exemplo, a distância hiperfocal é de 4 metros. Ao focar a lente em 4 metros, a profundidade de campo se estenderá de 2 metros até ao infinito.

Se não tiver certeza da profundidade necessária, foque no ponto mais próximo da cena e verifique a escala de distância no barril da lente para ver quão longe ele está. Consulte a tabela de distância hiperfocal para descobrir qual a abertura necessária para ter profundidade suficiente. Se o ponto mais próximo estiver a três metros de distância e você estiver em 35 mm com uma full-frame, você precisará de uma abertura que dê uma distância hiperfocal de seis metros, porque se você focar em 6 metros a profundidade irá de 3 metros ao infinito.

FILTROS

Lee Frost revela a importância desses acessórios na captura de vistas fantásticas

IMAGINE QUE VOCÊ está prestes a se tornar um náufrago em uma ilha deserta e o capitão do navio deu instruções rigorosas de que você só pode levar três filtros com você. Ok, esse é um cenário bastante extremo, mas coisas piores já aconteceram no mar! A questão é: quais você levaria?

Como uma criança da era Cokin, eu acumulei mais filtros do que uma loja de câmeras padrão. Eu tinha pedaços de plástico (ok, resina C39) que podiam adicionar um arco-íris falso às minhas imagens, arruinar um céu perfeitamente bom deixando-o marrom, reduzir cenas atraentes a borrões impressionistas, tornar pontos de luz em explosões brilhantes de cor, e realizar todos os tipos de truques estranhos e maravilhosos. Eu nunca usei essas coisas, é claro, porque a maioria dos efeitos era horrível. Mas você não era um fotógrafo de verdade a menos que tivesse pelo menos uma dúzia de filtros.

Felizmente, depois de numerosas tentativas fracassadas, eu consegui me livrar desse vício, então me livrei de todos os filtros que não eram essenciais - na verdade restaram muito poucos. Mais tarde, entrei na onda digital. Isso me fez descartar outros mais (principalmente os filtros de correção de cor e conversão, que foram substituídos por ajustes de temperatura de cor e balanço de branco).

Hoje tenho apenas três tipos de filtros: densidade neutra (ND) graduados, um polarizador e densidade neutra sólidos. Para paisagem e fotografia em geral, eles são tudo de que você precisa, e os três podem ser usados individualmente ou em combinação para ajudar você a obter o máximo de uma ótima cena.

Alguns podem estar pensando: "Por que se preocupar com filtros se os efeitos podem ser adicionados no Photoshop?" Bem, se você pensa assim, é provável que nunca tenha usado um, porque embora os efeitos de alguns filtros possam ser replicados no Photoshop, outros não. De qualquer maneira, mesmo que todos pudessem, certamente é melhor ter suas fotografias o mais prontas que você conseguir na própria câmera, ao invés de desperdiçar tempo em seu computador. Para obter informações sobre sistemas de filtros, dê uma olhada no painel abaixo. Depois continue a ler para ver a diferença que meus três filtros preferidos podem fazer em suas imagens de paisagem.

Tipos de sistemas

● **ROSCA** Estes filtros de alta qualidade são presos na rosca de filtro de sua lente, sendo rápidos e fáceis de usar. Você irá encontrar muitos polarizadores e filtros ND de rosca (incluindo o ND B+W de dez paradas), mas praticamente nenhum ND graduado. Embora ofereçam excelente qualidade óptica, eles têm uma grande desvantagem: se você tiver inúmeras lentes, provavelmente precisará comprar filtros de vários tamanhos. As marcas a considerar incluem B+W, Hoya e Tiffen.

● **SUPORTE:** Sua melhor escolha na hora de investir em um sistema de filtros é a variedade com suporte. Você compra anéis que se encaixam nas suas lentes e um suporte que desliza sobre esses anéis - você só precisa de um filtro para todas as lentes. Polarizadores, NDs e ND graduados estão disponíveis.

Névoa
Mistério, dramaticidade, atmosfera... O uso de filtros pode deixar suas fotos incríveis.

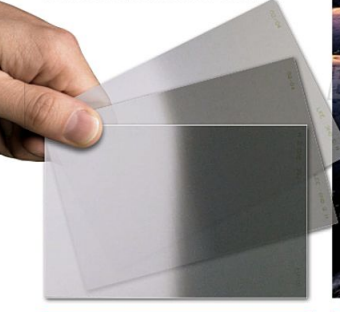
BRASIL REVISTAS

BRASIL REVISTAS

ND graduados

Faça dos céus brandos uma coisa do passado aprendendo a usar filtros com transição

QUANTAS VEZES VOCÊ compôs uma ótima foto com um céu dramático e ao verificar a imagem viu que ela ficou superexposta e lavada? Fotógrafos ingênuos encolhem os ombros e pensam: "ah, vou recuperar isso mais tarde" - o que não é um problema se houver algo a recuperar. Mas se o céu tiver sido tão superexposto que nenhum detalhe tenha sido registrado, não há o que recuperar. Fotógrafos mais experientes fazem duas capturas da cena - uma expondo para o céu, outra para a paisagem – e depois mesclam as duas no Photoshop. Isso funciona bem, mas significa mais tempo na frente do computador do que atrás da câmera. A solução mais rápida e fácil é usar um filtro de densidade neutra graduado. Os ND graduados são cinzentos na metade superior - essa é a parte de densidade neutra - e claros na metade inferior. A idéia é que a parte cinza do graduado diminua o brilho do céu, então quando você expuser para a paisagem, o céu também será exposto corretamente, em vez de ficar estourado.



BRASIL REVISTAS

Exposição

Antes da fotometria de múltiplas zonas ser introduzida, as leituras de exposição tinham de ser feitas com um fotômetro e configuradas manualmente na câmera antes de adicionar um ND graduado à lente para evitar imagens superexpostas. Hoje, os sistemas de medição são muito mais inteligentes. Você agora pode compor a foto, alinhar o filtro e fazer a leitura com ele na lente. A razão para isso é que o padrão de fotometria de múltiplas zonas faz uma série de leituras de exposição de diferentes partes da área da imagem, por isso a região escura do filtro não afeta a exposição final de uma forma negativa. Na verdade, ele ajuda sua câmera a fazer uma leitura precisa, porque com um ND graduado encaixado, a parte de densidade neutra escurece a área do céu de modo que o contraste entre ele e o primeiro plano é reduzido.

Escolha da densidade

Para produzir um resultado convincente, você precisa escolher um ND graduado de densidade correta. Felizmente, fazer a escolha certa não é difícil, pois há apenas três principais densidades para escolher: 0,3, 0,6 e 0,9, que reduzem o brilho do céu em um, dois e três pontos respectivamente. Alguns fabricantes também produzem um ND graduado de 1,2, que escurece o céu em quatro paradas. O mais fraco (0,3) só é útil quando você precisa de um efeito muito sutil, enquanto o mais forte (0,9) é usado principalmente ao amanhecer e entardecer, quando o céu está realmente brilhante, mas não há nenhuma luz direta sobre a paisagem. Isso faz do 0,6 a melhor escolha para uso geral. Em caso de dúvida, faça um teste com um, verifique a imagem na tela da câmera e mude para um 0,3 ou 0,9 se o efeito não estiver certo.

Alcance o céu
Fotógrafos experientes consideram um ND graduado um item essencial, não um acessório opcional.

BRASIL REVISTAS

Alinhamento

A chave para o sucesso com um graduado é o alinhamento correto, para que ele faça seu trabalho sem deixar sinais de sua presença. Muitos acreditam que haja uma fórmula mágica, mas basta ter calma.

1 Colocação
Monte a câmera no tripé e componha o quadro. Coloque um filtro ND graduado no porta-filtros em sua lente e, olhando pelo visor, empurre o graduado no suporte.

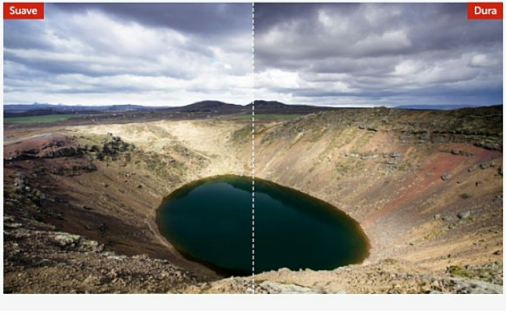
2 Cuidado
Conforme desliza o graduado para baixo, você deve ver a parte superior da imagem ficar mais escura. Não será óbvio, mesmo se você estiver usando um filtro forte, então observe com cuidado. Quando achar que ele está na posição certa, pare de empurrar para baixo.

3 Sem excesso
Um erro comum é empurrar o graduado muito para baixo no suporte, o que faz com que ele funcione como filtro ND sólido e aumente a exposição, sem equilibrar a diferença de luz entre o céu e o primeiro plano. Você também pode ver a linha de transição.

4 LiveView
Se tiver dificuldade em alinhar o filtro usando o visor, tente o LiveView. Você pode achar que é mais simples fazer isso porque estará vendo o efeito exato que o filtro está tendo na imagem, o que facilita o alinhamento preciso.

Transição dura ou suave

Existem dois tipos de ND graduados: duro e suave. Isso se refere à maneira como a parte de densidade neutra do filtro (cinza) muda para a clara. No primeiros, essa transição é súbita, enquanto nos suaves ela é gradual. Os novatos em filtros acreditam que os suaves sejam mais fáceis de usar, porque se você alinhá-los de forma incorreta é menos provável que veja a linha de transição na imagem. No entanto, os duros dão um efeito mais definido, sendo a melhor escolha.



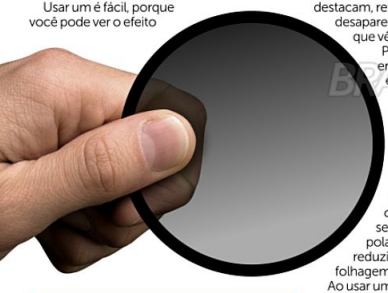
Polarizador

Ele será seu melhor amigo para enfatizar as cores e reduzir os reflexos nas imagens

QUANDO A LUZ atinge uma superfície, alguns raios se dispersam em todas as direções, tornando-se polarizados, causando reflexos e brilhos que reduzem a saturação da cor – em particular em superfícies brilhantes, como pinturas e folhagem. Os filtros polarizados impedem que isto aconteça, permitindo que apenas os raios de luz viajando em uma direção entrem em sua lente - efetivamente bloqueando a luz polarizada. Isso oferece três vantagens distintas para fotografia de paisagem.

O benefício mais óbvio é que o azul de um céu é aprofundado, pois ele contém uma grande quantidade de luz polarizada. Usar um polarizador permite que você adicione impacto visual às imagens, fornecendo um fundo azul forte. Outra vantagem é que o brilho em superfícies não-metálicas é reduzido, então as cores em uma cena parecem mais ricas e saturadas. A terceira vantagem de usar esse tipo de filtro é que os reflexos são eliminados, então você pode ver através de janelas e rios.

Usar um é fácil, porque você pode ver o efeito que ele tem simplesmente girando-o em sua lente ao olhar pelo visor da câmera. O céu azul fica mais escuro e as nuvens brancas se destacam, reflexos vêm e vão, e o brilho desaparece. Quando estiver feliz com o que vê, pare de girar e dispare.



Para melhores resultados, no entanto, você também deve ter em mente alguns fatores.

Embora os polarizadores funcionem melhor em tempo claro e ensolarado, quando há luz mais polarizada, eles podem ser usados em condições nubladas para eliminar brilhos e reflexos. Cenas outonais de florestas costumam ficar muito melhores se você as fotografar com um polarizador, porque o brilho é reduzido, então as cores ricas da folhagem realmente se destacam.

Ao usar um para conseguir um céu azul profundo, mantenha o sol em um ângulo reto em relação à câmera de modo que você esteja apontando para a área de céu onde ocorre a máxima polarização. Dessa forma você terá o efeito mais forte. Se o sol estiver atrás de você, ou você estiver fotografando contra ele, um polarizador não fará muita diferença. A polarização no céu tende a ser melhor quando o sol está baixo, então o amanhecer e anoitecer são melhores.

As polarização não é uniforme no céu, então tome cuidado ao usar lentes ultra grande-angulares ou zooms com uma distância focal maior que 24 mm (15 mm em sensores APS-C), porque o céu em suas imagens pode ficar mais escuro de um lado. Isso pode ser corrigido no Photoshop, mas é complicado. Você também deve observar que o brilho só seja removido das superfícies não-metálicas. Para remover os reflexos de superfícies como água e vidro, o ângulo entre a superfície refletiva e o eixo da lente deve ser de aproximadamente 30 graus. Faça pequenos ajustes na sua posição, girando o polarizador para ver o que acontece.

Por fim, os filtros de polarização podem dar um leve tom azulado às suas fotos quando usados em tempo ensolarado. Para remover isso, ajuste o balanço de branco da câmera ou corrija a dominante cromática ao processar o arquivo RAW no computador.

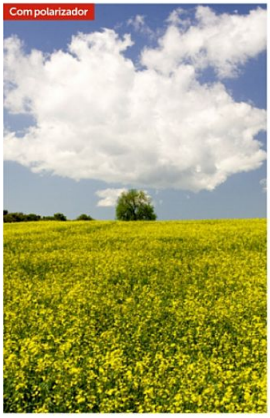
BIBLIOTECA DE REVISTAS

Exposição

Quando você usa um polarizador, ele reduz a luz que entra na lente em duas paradas. Isto significa que se você tiver uma exposição de 1/125 segundo em f/11 sem filtro, ele irá cair para 1/30 s em f/11 com ele. Sua câmera processa esta perda de luz automaticamente, então você não precisa compensar, mas você precisa estar ciente disso, porque a velocidade do obturador pode se tornar muito lenta quando você tem um polarizador, mesmo sob luz solar intensa, então o risco de tremor é maior. Dito isto, a perda de luz pode ser uma vantagem quando você quiser usar uma velocidade mais lenta, porque o polarizador funciona como um filtro ND de duas paradas (0,6). Ao fotografar cachoeiras, por exemplo, o polarizador não apenas dá uma velocidade mais lenta para borrar a água, mas também remove os reflexos e brilho de pedras molhadas e folhagens.

Sem filtro

Com polarizador



Circular ou linear?

Há dois tipos de polarizadores: linear e circular. Evite o linear. Você precisa de um circular com sua câmera digital porque os outros são utilizados em SLRs mais antigas de filme com foco manual. Ambos fazem exatamente o mesmo trabalho, mas o circular é fabricado de forma diferente para garantir a exposição correta quando utilizado com DSLRs e CSCs com foco automático.

Sem filtro

Com polarizador

TODAS AS IMAGENS: LEE FROST

Céu azul
Acentue a cor e adicione impacto visual às cenas usando um filtro polarizador.

BRASIL REVISTAS

Filtros de densidade neutra (ND)

Alongar os tempos de exposição com esse acessório é uma das maneiras mais simples de ser criativo com sua câmera, produzindo grande movimento

ELES SÃO FEITOS especialmente para reduzir a quantidade de luz que entra na lente sem alterar o equilíbrio de cores - daí o nome densidade neutra. Eles funcionam de forma semelhante ao filtros ND graduados, mas em vez de afetar apenas uma parte da imagem, têm um efeito uniforme em toda ela.

Eles são usados para aumentar a exposição necessária para uma imagem para que você possa utilizar uma velocidade mais lenta para registrar movimento. Cachoeiras são um tema clássico para usá-los e fazer com que o movimento da água seja registrado como um borrão. No entanto, eles podem ser usados para introduzir ou aumentar o movimento em todos os tipos de assuntos: multidões de passageiros saindo de um trem, o tráfego em estradas movimentadas, árvores ao vento... Eles são ideais para condições claras, quando o ISO mais baixo e a menor abertura não dão uma velocidade lenta o suficiente.

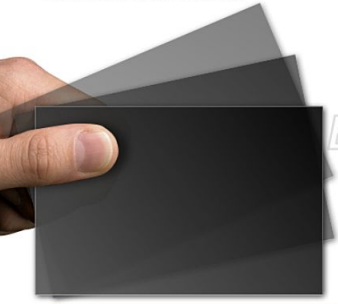


Tabela de exposição

Se estiver usando filtros ND mais fracos, até uma densidade de 1,2, a fotometria TTL de sua câmera será capaz de fazer leituras precisas da exposição com o filtro na lente. Com densidades maiores que 1,2, no entanto, você pode ter subexposição porque a densidade do filtro engana o fotômetro.

Para evitar erro de exposição, faça uma leitura sem o filtro na lente, calcule a exposição exigida com ele no lugar e configure a exposição manualmente. Se tiver um iPhone, há um app chamado ND Calc que faz isso por você.

Alternativamente, consulte a tabela abaixo. Quando a exposição exigida passar de 30 segundos, você terá que ajustar a câmera para o modo Bulb (B) e cronometrar a exposição usando o temporizador da câmera ou smartphone, um disparador remoto ou seu relógio de pulso. Recomendamos fotocopiar o gráfico de exposição abaixo, mantendo-o junto com o filtro ND para fácil referência.

Sem filtro	Com ND 0,6	Com ND 0,9	Com ND 1,2
1/500 s	1/125 s	1/60 s	1/30 s
1/250 s	1/60 s	1/30 s	1/15 s
1/125 s	1/30 s	1/15 s	1/8 s
1/60 s	1/15 s	1/8 s	1/4 s
1/30 s	1/8 s	1/4 s	1/2 s
1/15 s	1/4 s	1/2 s	1 segundo
1/8 s	1/2 s	1 segundo	2 segundos
1/4 s	1 segundo	2 segundos	4 segundos
1/2 s	2 segundos	4 segundos	8 segundos
1 segundo	4 segundos	8 segundos	16 segundos
2 segundos	8 segundos	16 segundos	32 segundos
3 segundos	16 segundos	32 segundos	1 minuto
4 segundos	32 segundos	1 minuto	2 minutos

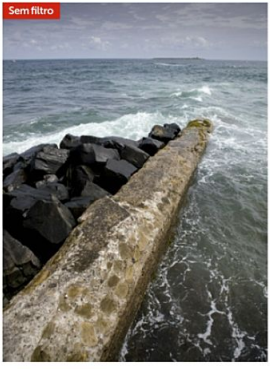
BRASIL PRESS

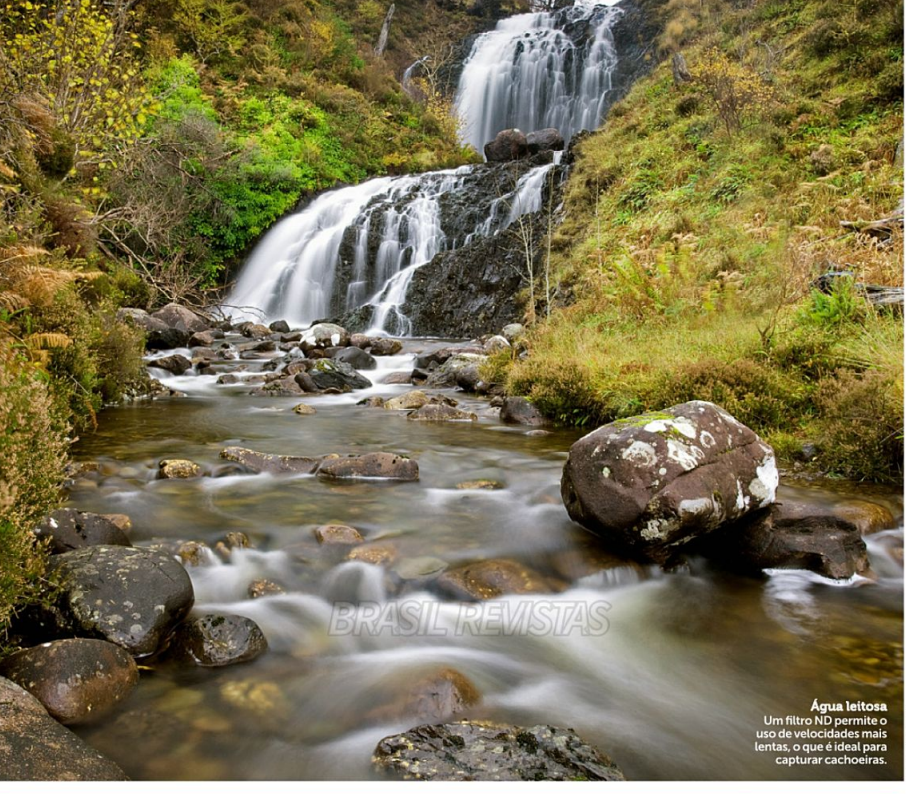
Técnica

DIFERENTES DENSIDADES

O aumento de exposição exigido por um filtro ND depende de sua densidade. O mais fraco que vale pena usar é um 0,6 (4 vezes), que requer um aumento de duas paradas. Um polarizador também exige um aumento de duas paradas, então pode ser usado como um filtro 0,6. Depois vem o 0,9 (8 vezes), que requer um aumento de exposição de três paradas, seguido por um 1,2 (16 vezes), que precisa de quatro paradas. É aí que a densidade dos filtros ND convencionais termina, embora você possa combinar dois ou mais para um efeito cumulativo - um 0,6 e um 0,9 juntos exigem um aumento de cinco paradas.

A alternativa é usar um ND mais extremo, com uma densidade de 1,8 (seis paradas) ou mais. Esses filtros foram originalmente concebidos para fotografar processos industriais envolvendo brilho extremo, mas agora são populares entre os fotógrafos porque permitem exposições de vários minutos à luz do dia. Nosso favorito é o 3,0, que exige um aumento de dez paradas – mil vezes mais que a exposição não filtrada!



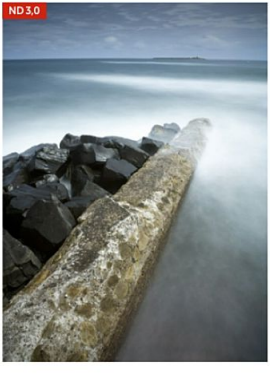


Água leitosa
Um filtro ND permite o uso de velocidades mais lentas, o que é ideal para capturar cachoeiras.

ALAMY/LEE FROST

BRASIL REVISTAS

Dominantes cromáticas



Embora os filtros ND devam ser neutros, ao combiná-los para uma densidade mais elevada (e uma exposição mais longa), você verá dominantes cromáticas aparecerem. Isso é mais perceptível com filtros de dez paradas. O B+W 3.0 adiciona uma cor muito quente, enquanto o Big Stopper da Lee Filters dá um tom azulado. Eles podem melhorar a imagem, mas se preferir ajuste a temperatura de cor na pós.

Filtro de 10 paradas

Use um ND radical para criar incríveis fotos de fineart coloridas ou em preto e branco

A PRIMEIRA COISA que você irá notar ao utilizar um ND de 10 paradas é que ele é tão denso que você não pode enxergar através dele. Na luz solar brilhante, pode ser que você consiga ver uma imagem fraca através do visor, mas seu brilho será mil vezes menor do que se você não tivesse ele no lugar. Para fazer uma foto, você deve montar sua câmera em um tripé, compor a cena, configurar o foco manualmente (o autofoco não funcionará através dele), alinhar o ND graduado no suporte, se você estiver usando um, e posicioná-lo. A maioria das DSLRs tem um LiveView sensível o suficiente para enxergar através de um ND de 10 paradas, então se você precisar ajustar a composição ou mover a câmera e disparar de um local diferente, você pode ser capaz de fazer isso sem ter de tirar o filtro. Para a maioria de nós, porém, retirá-lo para ver através do visor é inevitável. É por isso que sistemas de suporte como o Big Stopper da Lee Filters, ou o Pro Stop da HiTech, são mais versáteis que os filtros de rosca da B+W - você pode remover o filtro do suporte e deixar tudo no lugar, ao passo que o segundo tem que ser desenroscado da lente.

A exposição mais longa que você pode conseguir usando a velocidade do obturador da câmera é de 30 segundos. Mais frequentemente do que não, você terá de usar exposições muito mais longas com esse tipo de filtro, então precisará colocar a câmera no modo Bulb (B) para manter o obturador aberto. Tentar manter exposições de menos de 30 segundos por conveniência aumentando a abertura ou o ISO não faz sentido, porque você terá melhores resultados com exposições de vários minutos.

Em se tratando de assunto, qualquer cena que contenha elementos móveis é ideal. O céu é um candidato óbvio: em um dia de vento, as nuvens são transformadas em faixas espectrais enquanto se movem, e você não saberá como elas serão registradas até que a exposição termine e você possa rever a foto. Árvores e grama balançando na brisa também ficam com uma aparência diferente quando expostas por vários minutos. Cenas costeiras são talvez as mais eficazes para um ND de 10 paradas. O mar está em constante movimento, então ao longo de alguns minutos qualquer textura em sua superfície estará perdida e irá assumir uma aparência leitosa que contrasta bem com elementos estáticos, como faróis, píeres e rochas. Nuvens funcionam bem, sendo registradas como faixas no céu. Ou para algo completamente diferente, tente fotografar cenas urbanas com um filtro desse tipo. Qualquer coisa que se desloque na cena enquanto o obturador estiver aberto - pessoas e tráfego em sua maioria - não será registrada. Isto significa que você pode capturar algo que nunca vemos a olho nu - ruas movimentadas completamente desertas!

As grande-angulares são mais eficazes do que as teleobjetivas com NDs de 10 paradas, pois você pode enfatizar o céu e o primeiro plano, que é onde a maior parte do movimento é registrado. Aproxime-se de algo em primeiro plano e contraste isso com a água em movimento, ou abaixe-se com uma lente grande para que você esteja olhando para o céu.

1/4 segundo sem filtro

Quatro minutos com 10 paradas

O sol brilhante dá a luz menos eficaz para fotos com esse tipo de filtro, porque é dura e plana, e os níveis mais elevados de luz significam que você não será capaz de exposições realmente longas - mesmo com a lente fechada e o ISO baixo. O amanhecer e o anoitecer, por outro lado, são perfeitos para criar imagens atmosféricas. O B+W 3.0 de dez paradas tem uma projeção de cores quentes, ideal para melhorar fotos tiradas nas extremidades do dia. Climas tempestuosos podem produzir resultados dramáticos, porque há mais movimento no céu e no mar, enquanto em dias nublados a luz e os tons suaves resultam em imagens simples, gráficas.

Embora você vá fotografar em cores, fotos com um ND de 10 paradas ficam ótimas em preto e branco – em especial se você não estiver interessado na dominante cromática inerente do filtro. Para maximizar o impacto e a dramaticidade, ao converter sua imagem a preto e branco trate o céu e o resto da cena como elementos separados, ajustando a tonalidade separadamente, usando ferramentas como níveis e curvas. O resultado final pode ficar muito diferente da cena original, mas isso não importa, porque esse filtro já deixa a cena artificial.

Tabela de exposição

O gráfico à direita revela o aumento do tempo de exposição ao utilizar um filtro ND de 10 paradas. É uma das principais razões para não utilizar o sistema de redução de ruído de longa exposição da câmera, porque isso leva o mesmo tempo que a exposição. Quando você faz uma exposição de dois minutos, tem que esperar mais dois minutos para a imagem ser processada e visualizada no LCD. Sugerimos desligar a redução de ruído e corrigir isso na pós-produção.

Sem filtro	ND 3,0 (10 paradas)
1/500 s	2 segundos
1/250 s	4 segundos
1/125 s	8 segundos
1/60 s	16 segundos
1/30 s	32 segundos
1/15 s	1 minuto
1/8 s	2 minutos
1/4 s	4 minutos
1/2 s	8 minutos
1 segundo	16 minutos
2 segundos	32 minutos
3 segundos	48 minutos
4 segundos	1 hora

Atmosfera
O ND de 10 paradas é o filtro do momento. Não saia de casa sem um.

TOMAS MUSCA LLER

BRASIL REVISTAS

COMO USAR FLASH

LIGAR UMA SPEEDLIGHT DEIXA VOCÊ PREOCUPADO? CALMA! OS PROFISSIONAIS PAUL WARD E BRETT HARKNESS EXPLICAM AS NOÇÕES BÁSICAS PARA VOCÊ TIRAR ÓTIMOS RETRATOS COM ESSE TIPO DE ILUMINAÇÃO. É MUITO MAIS FÁCIL DO QUE VOCÊ IMAGINA E VOCÊ NOTARÁ UMA MELHORA IMEDIATA EM SEUS RESULTADOS

ATÉ AGORA, FOCAMOS no uso da luz natural para seus retratos, mas esta parte do guia irá iniciá-lo no uso de flash. No passado, esse tipo de luz era cara e exigia um bom grau de experiência, mas não é mais assim. Com as câmeras digitais oferecendo aos usuários uma visão instantânea das imagens, e tanto elas quanto os flashes oferecendo muitos recursos, fazer ótimos retratos com flash é mais fácil do que nunca! Na verdade, como você verá, vamos mostrar como usar esse tipo de iluminação no modo manual, ao invés do TTL, irá fazer maravilhas por sua fotografia. Ao fazer alterações manualmente, você irá aprender o efeito que cada mudança tem nas suas fotos – com alguma prática, isso torna-se instintivo! E você mais precisa investir grandes quantias de dinheiro para comprar speedlights topo de linha. Existem várias marcas de flash que oferecem modelos brilhantes por preços acessíveis. Na verdade, por cerca de R$ 800 você pode comprar um kit completo com duas luzes, um par de disparadores remotos, softboxes e suportes de iluminação.

Em outras palavras, por menos que o valor de um flash de marca você pode ter um estúdio portátil sem fios.

Então, o que você está esperando? Vire a página e comece a aprender as noções básicas da fotografia com flash, depois compre um kit e experimente nossas técnicas simples. Você irá se surpreender com a rapidez com que irá desenvolver suas habilidades com retratos.

O básico

A unidade de flash moderna é uma potência portátil com uma série de funções sofisticadas. Aprenda a tirar o máximo proveito disso

EXISTEM SPEEDLIGHTS de várias formas e tamanhos, algumas com especificações básicas e baixo consumo de energia, outras oferecendo uma série de recursos e modos sofisticados, além de mais potência. Nosso gráfico abaixo inclui as unidades mais sofisticadas, usando o flash SB-910 da Nikon como exemplo.
Qualquer que seja o modelo escolhido, a maioria funciona de forma muito semelhante e tem os mesmos tipos de modos, conforme descrito. A maioria dos modelos oferece fotometria de flash Through The Lens (TTL), um recurso sofisticado que na maioria das situações fornece uma forma confiável de saber a quantidade correta de flash.
O flash TTL é popular entre amadores e profissionais porque é fácil de usar e tem uma taxa de erros pequena. No entanto, ao usar o TTL você está deixando a câmera e o flash determinarem a potência do flash, então você nunca terá certeza do que irá conseguir. Em certas situações, como quando o assunto está contra uma superfície altamente reflexiva, você pode obter uma exposição incorreta. Portanto, recomendamos assumir o controle total e aprender a fotografar com a câmera e flash no modo manual. Fazendo isso, você saberá exatamente quanta luz está sendo produzida todas as vezes, porque a potência sempre será a mesma, exceto se for alterada por você. Explicamos como assumir o controle completo na seção 'Configurando seu flash para o modo manual'.

Principais modos

A forma como sua DSLR e o flash funcionam em conjunto é determinada pelo modo de flash. Aqui estão os mais comuns que você irá encontrar nas unidades dedicadas.

Auto: Em determinados modos de exposição, sua DSLR irá ativar o flash embutido. Ele calcula a abertura via TTL, mas define uma velocidade mais alta para evitar o tremor da câmera. Conveniente, não criativo.

Sincronia lenta: Usa uma velocidade mais lenta para registrar a luz ambiente. Bom para retratos noturnos em que o clima precisa ser registrado, mas cuidado com o tremor.

Segunda cortina/cortina traseira: O flash é disparado no final da exposição. Deixa um rastro de luz atrás de objetos em movimento.

Olhos vermelhos: Tem o objetivo de prevenir ou reduzir o chamado efeito de olhos vermelhos em retratos com flash usando uma série de flash para fazer a pupila se contrair antes da exposição.

Desligado: Impede a câmera de acionar o flash embutido. É relevante apenas se você fotografar usando um dos modos de exposição totalmente automáticos.

Compensação de exposição: Sua DSLR calcula a quantidade de flash necessária para uma exposição. Utilize para aumentar ou diminuir a potência.

Fatos

FORA DA CÂMERA
Usar seu flash fora da câmera é mais fácil e acessível do que você imagina, e permite resultados mais criativos do que o flash embutido.
Quando você tem a unidade na sapata da câmera e pressiona o botão do obturador, um sinal elétrico é enviado através da sapata e dispara o flash. Ao usar ele fora da câmera, não há nenhuma ligação física entre o flash e a máquina, então você precisa de algo para conectar os dois. No passado, usava-se um cabo, mas hoje um sistema de disparo sem fios é uma escolha muito mais popular. Ele funciona encaixando um disparador sem fios à sapata da câmera, para atuar como transmissor, enquanto os receptores são ligados aos flashes. Quando o obturador é pressionado, um sinal de rádio ou infravermelho é enviado do transmissor a cada receptor, disparando cada flash.
Ao utilizar dois ou mais flashes, vale a pena verificar se eles têm um modo escravo. Se tiverem, você não precisa de um receptor para cada flash. O receptor só precisa estar em um flash, conhecido como o 'mestre'. Quando acionado, o flash é detectado pelos 'escravos' e estes são acionados. Os escravos precisam 'ver' o flash do mestre, ou não disparam. Nesta situação, mova os flashes para que eles fiquem na linha de visão da unidade mestre, ou use disparadores sem fio.
Uma nota final: é possível comprar conjuntos de disparadores que retêm o controle TTL, mas esteja preparado para pagar mais por isso. Sugerimos fotografar em modo manual e conferir nossos equipamentos recomendados.

Anatomia de uma speedlight

1) Cabeça: Pode ser girada para refletir a luz nas paredes e tetos. A maioria aproxima para a cobertura de luz e distância focal coincidirem.
2) Assistência de AF Projeta um raio infravermelho para ajudar o foco.
3) Sapata: A conexão entre câmera e flash. Usada para acionar o flash e transferir dados para o modo de fotometria TTL.
4) LCD: Mostra o estado do flash. Neste caso, o modo de fotometria, alcance, ajuste de zoom e número f são visíveis. Podemos ver que a unidade está ajustada para TTL com uma abertura de f/4 e uma lente de 24 mm, dando um alcance entre 0,6 e 6,9 metros.
5) Botões e seletor: Usados para configurações avançadas, como controle de exposição, modo de fotometria etc.
6) Rebatedor e difusor: O rebatedor pode ser usado para direcionar uma pequena quantidade de luz. O difusor é usado para dispersar a luz em uma área maior com uma ultra grande-angular.
7) Botão liga/desliga e modo: Liga a energia do flash e, neste caso, dita como a unidade se comporta quando utilizada fora da câmera no modo TTL sem fio.

BRETT HARKNESS

DICA ESSENCIAL

Você raramente irá encontrar um fotógrafo sério usando o flash na sapata. Imagens tiradas com o flash fora da câmera são quase sempre melhores, então invista em disparadores remotos.

Visão profissional

PAUL WARD
SPEEDLIGHTS

"Elas oferecem um grande grau de sofisticação e potência, então são uma alternativa viável para os flashes de estúdio. A maior vantagem de usar esse tipo de luz é que são portáteis. Eu prefiro ser capaz de ir a um local com um par delas do que carregar duas cabeças de estúdio pesadas. É ideal quando estou viajando leve para fotografar no exterior. Eu posso despachar os suportes e carregar as luzes na minha bagagem de mão. Embora existam fantásticos kits portáteis, como a série Ranger da Elinchrom, a opção de utilizar duas speedlights é muito mais barata. A maior desvantagem é que, embora fortes, elas não conseguem a mesma potência de um flash de estúdio, especialmente com um difusor."

BRETT HARKNESS
MODO MANUAL

"Com flash manual, sugiro praticar para aprender a quantidade de potência que seu flash produz em diferentes condições de luz. Eu usei unidades Canon Speedlite 580EX II durante anos e sabia que quando o assunto estava a cerca de 1,5 metro de distância, era só configurar minha câmera para f/8 e o flash para 1/4 de potência para resultados perfeitos. Ter esta experiência é imprescindível se você precisa trabalhar rápido. Muitas vezes me perguntam por que não uso o flash no modo TTL, mas a simples verdade é que, embora ele seja bastante confiável, não é infalível e pode errar, o que é algo que eu não posso arriscar. No manual, sei exatamente a potência do flash, então prefiro confiar na minha experiência."

CONFIGURANDO SEU FLASH PARA O MODO MANUAL

Fotógrafos menos experientes podem achar que mudar do automático para o manual é um passo muito grande, mas isso não é tão difícil quanto parece e em breve você irá pegar o jeito. Com a câmera no manual, defina um ISO, escolha a abertura para dar a profundidade de campo que você quer e uma velocidade igual ou inferior à velocidade de sincronização do flash. Se necessário, altere o ISO ou velocidade do obturador para garantir a exposição correta da luz ambiente. Em seguida, configure e ligue o flash, escolha uma potência e faça uma foto de teste. Você pode ajustar as configurações para aumentar ou diminuir a quantidade de flash em seu assunto até acertar. Dois dos nossos principais colaboradores usam flash manual. Veja o que eles têm a dizer:

Paul Ward: "Eu sempre configuro minha DSLR para manual, então controlo minha exposição. No passado eu usava prioridade de abertura, mas minha DSLR mantinha a velocidade do obturador em 1/200 segundo quando eu usava flash e queria uma exposição maior. Uso o manual desde então. Eu usei TTL no passado, mas ela é enganada por cenas muito escuras ou claras. Embora eu possa usar compensação de exposição, acho mais rápido e fácil produzir resultados consistentes usando tudo no manual."

Brett Harkness: "Usar a câmera e flash no manual parece assustar muita gente, mas em meus cursos ensino meu 'triângulo de beleza' e os alunos logo descobrem que é mais fácil do que parece. Desenhe um triângulo com o ISO no centro - ele está no controle de tudo. Coloque as aberturas em um canto, as velocidades do obturador em outro e a distância entre o assunto e o flash no outro. Altere a abertura para variar a quantidade de flash que atinge o assunto e controlar a profundidade de campo, e a velocidade para controlar a luz ambiente. Faça uma foto de teste e ajuste os cantos do triângulo de acordo. Se necessário, aumente ou diminua o ISO."

Melhor modelo

Há uma enorme variedade de speedlights disponíveis, de modelos básicos a unidades altamente sofisticadas, então escolher o melhor modelo para as suas necessidades não é simples. A regra geral é que quanto mais você gasta em um flash, melhores as especificações, então tente comprar o melhor que puder. As unidades de flash possuem funções que podem ser utilizadas para todos os tipos de fotografia com flash criativo. No entanto, como você verá, embora a fotometria TTL seja precisa e confiável, muitos fotógrafos experientes optam por não usá-la, preferindo o manual. Ao usar esse modo, faça fotos de teste e veja as imagens no LCD para configurar o flash e conseguir uma iluminação perfeita. Dito isto, para casamentos e retratos em que você não tem tempo para experimentar, o TTL é muitas vezes melhor.

Utilizar o flash no manual não é tão difícil quanto parece, então recomendamos tentar fazer isso com retratos.

Você terá outro grande bônus se fotografar no manual: irá economizar dinheiro, porque pode usar praticamente qualquer speedlight. Você pode comprar marcas de baixo custo como Yongnuo, ou mesmo de marcas concorrentes. Portanto, tudo bem se usar um flash Canon, Nikon, Pentax ou Olympus. Você precisa se certificar de que ele tenha configuração de potência manual - a maioria dos flashes oferece uma seleção de ajustes manuais, em geral em incrementos de potência máxima (1/1) até 1/128. Verifique as instruções ou o site do fabricante.

Equipamentos essenciais

Seu flash é uma ferramenta sofisticada e versátil, mas são os modificadores que determinam o efeito da iluminação. Aqui, cobrimos os principais acessórios usados

DICA
Uma vantagem do uso de flashes é que quase todos funcionam com pilhas AA, então você pode carregar várias consigo para o caso de necessidade.

VOCÊ NUNCA CONFIGURARIA um sistema de flash de estúdio para iluminar seus assuntos usando as lâmpadas nuas, certo? Esse princípio deve aplicar-se ao uso de flashes sempre que você fotografar retratos. Use o flash direto e os resultados são duros e não embelezam o retratado. Alguns flashes têm um painel difusor integrado que pode ser puxado para fora e colocado sobre a cabeça para suavizar a luz um pouco, mas para melhores resultados, você deve rebater o flash ou usar um modificador. Ainda não tem certeza do que precisa? Sem problemas. Fizemos uma série de fotos com o flash acima da câmera e depois em um ângulo de 45 graus para mostrar os efeitos de seu uso com modificadores.

EFEITOS MODIFICADORES
As imagens seguintes ilustram os efeitos dos diferentes acessórios disponíveis. Como você irá notar, vários dão resultados semelhantes, então não há necessidade de comprar tudo!

1) Speedlight apenas

- Flash direto, sem difusão: Muito duro e feio. Não recomendado!
- 45 graus, sem difusão: Luz muito dura, com sombras fortes. Evite!

2) Cartão difusor da speedlight

- Direto: Menos duro que o flash direto, mas não embeleza a modelo. Não é o ideal.
- 45 graus: Muito melhor que o direto.

3) Softbox grande

- Direto: Luz limpa e difusa.
- 45 graus: Luz suave, sombras profundas.
- 45 graus com rebatedor: O rebatedor adiciona luz às sombras.

4) Softbox pequena

- Direto: Luz suave, mas ainda dura.
- 45 graus: Dá um efeito difuso, mas mais sombras que a softbox grande.
- 45 graus com rebatedor: O rebatedor branco preenche um pouco as sombras.

5) Sombrinha

- Direto: Atrás e acima da câmera cria uma sombra embaixo do queixo.
- 45 graus: Luz embelezadora com sombras fortes. Um ótimo efeito.
- 45 graus com rebatedor: Um efeito atraente, luz suave com poucas sombras.

6) Globo

- Direto: Luz limpa e uniforme, mas alguma sombra embaixo do queixo.
- 45 graus: Luz limpa e difusa, mas sombras duras. Semelhante à softbox.
- 45 graus com rebatedor: Ótima luz limpa com poucas sombras.

7) Ringflash Orbis

- Sobre a câmera: Luz forte, mas uniforme, algumas sombras embaixo do queixo.
- Ao redor da lente: Luz uniforme, fundo escuro devido à incidência da luz.
- 45 graus: Ótimo efeito difuso com sombras profundas. Similar à softbox.

Modificadores

BRASIL REVISTAS

Monte seu próprio sistema múltiplo de luzes

SISTEMA SEM FIOS BÁSICO

No passado, investir em um sistema de flash decente envolvia gastar uma quantia excessiva de dinheiro. Esse não é mais o caso. Agora, você consegue um sistema capaz de realizar as técnicas abordadas neste guia sem gastar muito.

Na verdade, desde que descobrimos os flashes e disparadores da Yongnuo, temos usado eles nas fotos de nossas revistas. Com a adição de algumas opções extras de baixo custo, temos um sistema de múltiplos flashes que custa uma fração do preço das marcas famosas. Se quiser experimentar nossas técnicas de flash fora da câmera, adicione esses equipamentos ao seu kit atual. Compramos tudo no ebay.com!

1) 2 Yongnuo Speedlite YN-560 II R$ 260 cada

Não deixe que o preço o engane - elas são construídas com um padrão muito elevado e oferecem uma boa série de recursos, incluindo uma cabeça de zoom, capacidade Mestre/Escravo e sincronização de segunda cortina. Não têm TTL, mas se você usar as configurações de potência manuais isso não será um grande problema.

2) 2 kits de softbox R$ 120 cada

Softboxes sem marca. Têm 60 x 60 cm e vêm com suporte de bola e soquete de sapata para a speedlight (6).

3) 2 suportes de luz R$ 110 o par

Dois suportes de iluminação que podem chegar a dois metros de altura. Suportam até 2,5 kg, então são adequados ao nosso sistema.

4) 3 disparadores sem fio Yongnuo RF-603 R$ 180 pelo conjunto de 3 peças

Esses disparadores sem fios são transceptores, ou seja, funcionam como transmissores e receptores. Você pode colocar qualquer um deles na sapata da câmera e nas speedlights. Embora não sejam compatíveis com TTL, são opções de baixo custo para flash manual e funcionam também como disparador remoto.

5) Adaptadores de sapara R$ 45 o par

Estas placas de metal permitem montar as unidades de flash nos suportes por meio de uma rosca de tripé padrão.

CUSTO TOTAL (SEM ENVIO E IMPOSTOS): R$ 1.095

Dica profissional

PAUL WARD
MODIFICADORES DE LUZ

"Em geral, uso apenas os principais tipos de modificadores com meus flashes - embora haja muitas opções disponíveis, acho que a maioria dá o mesmo tipo de efeito. Em locações comuns, uso uma softbox pequena ou uma sombrinha, ao passo que em ambientes fechados com uma área relativamente limitada, como em casas noturnas, uso um FlashBender da Rogue para rebater a luz. Também investi em um par de adaptadores que permitem usar minhas softboxes Bowens com meus flashes. Uma coisa a ter em mente ao usar um modificador é que ele absorve uma boa quantidade de luz, então você precisa usar uma speedlight de alta potência para compensar - você também pode aumentar o ISO para 400 ou 800 para ampliar o alcance."

Acessórios

DISPARADOR
Quando o flash não está na sapata da câmera, você precisa encontrar uma maneira de acioná-lo. Antes, os cabos eram comuns, mas embora ainda estejam disponíveis, sugerimos investir em um conjunto de disparadores sem fio. Existem várias opções de baixo custo, bem como modelos mais caros que permitem dedicação integral, incluindo flash TTL. Embora o Pocket Wizard seja a escolha dos profissionais, verifique os modelos da Yongnuo, Interfit e Hama.

SUPORTES
A menos que tenha alguns assistentes, você terá que encontrar um modo de deixar os flashes em posição. Suportes de luz são relativamente baratos e versáteis, embora você possa simplesmente usar um par de tripés. Procure suportes com uma rosca de parafuso na parte superior.

CÉLULA ESCRAVA
Se seu flash não tiver um modo escravo, você pode encaixar um disparador ou comprar uma unidade escrava para a sapata. Só não se esqueça de que seu sensor esteja na linha de visão da unidade de flash mestre, caso contrário o flash não será disparado.

ENCAIXES
Muitas speedlights vêm com uma sapata de plástico sobre a qual repousa o flash e que pode ser colocada em uma superfície plana, tripé ou suporte de luz. Se não tiver uma, compre online ou use um adaptador de sapata.

GELATINAS
Coloque gelatinas coloridas na frente da cabeça do flash e adicione cor e interesse visual aos cenários e cabelo de seus retratados. Marcas como Rogue e Honl produzem excelentes conjuntos de gelatinas que se encaixam na maioria dos flashes, ou faça as suas próprias com acetato colorido e fita adesiva.

BRASIL REVISTAS

Técnicas

Existem inúmeras maneiras de iluminar uma modelo. Aqui estão alguns métodos simples

DEPOIS DE DESCOBRIR as opções que vêm ao tirar o flash da câmera, as possibilidades de seus retratos se tornam literalmente infinitas. Usar uma, duas ou mais luzes e os inúmeros modificadores disponíveis permite iluminar não apenas a modelo, mas também o fundo, seja para fotos high-key ou de estilo 'Hollywood'. Confira algumas técnicas simples que dão resultados de alta qualidade. Com todas estas técnicas – exceto com flash de alta velocidade – use a câmera e o flash no modo de disparo manual.

Parede branca como difusor

Se sua casa ou escritório tiver paredes brancas, você tem a superfície perfeita para funcionar como um grande difusor de flash. Embora a prática comum seja apontar o flash para a modelo, com esta técnica você aponta a cabeça do flash para a parede e permite que a luz seja rebatida de sua superfície e se espalhe para cobrir uma área muito mais ampla com uma luz difusa. Você pode usar um único flash com esta configuração, mas usar um segundo irá dobrar a potência, aumentando a cobertura e suas opções de exposição.

Com esta técnica, depois de colocar a modelo na posição, você configura o flash ao seu lado em um suporte e o aponta para a parede branca à frente da modelo. Se tiver duas unidades de flash, coloque a segunda do outro lado de você. As cabeças de flash estarão apontadas para a parede, mas se tiver um teto branco baixo, você também pode incliná-las para cima. Isso dará um efeito semelhante ao uso de uma enorme softbox para espalhar a luz.

Isso dá um efeito muito bonito e é uma técnica útil se a modelo tiver uma pele ruim. Você terá de ficar de frente para a pessoa, mas manter um pouco de distância para não impedir a luz rebatida de chegar a ela.

Como a difusão da luz é grande, você precisa tomar cuidado com suas exposições, em especial se fotografar com a câmera na mão. Felizmente, esse efeito de iluminação combina com profundidade de campo superficial, portanto usar uma ampla abertura melhora a natureza estética da imagem, além de ajudar a minimizar o risco de tremor da câmera. Se esse risco persistir, aumente o ISO para 400 ou 800 e/ou utilize um tripé ou monopé.

Vale lembrar que a cor do flash é determinada pela cor das superfícies reflexivas, então evite a utilização de superfícies coloridas.

1) Acima: Configure uma unidade de flash em um suporte ao seu lado e aponte-o para a parede à frente da modelo.
2) Abaixo: O resultado do flash rebatido na parede branca é uma luz muito atraente e difusa que dá um efeito muito bonito.

3) Esquerda: Adicione uma nova dimensão às imagens colocando um flash atrás da modelo, apontado para a parte de trás da cabeça.
4) Acima: Usar um segundo flash como luz de cabelo dá um toque profissional ao retrato. Ajuste a posição e potência.

BRASIL REVISTAS

Luz muito direcional

Você pode usar o flash para criar retratos altamente estilizados com um ar de mistério. Ao posicionar a modelo contra um fundo, colocar o flash em um ângulo fechado e fotografar do lado oposto, você pode registrá-la quase como uma silhueta, com uma forte luz ao redor dela. Esta é uma técnica popular para boudoir e fotografia erótica, mas pode ser aplicada a outras formas de retratos.

Como a iluminação é forte e direcional, você precisa estar ciente de que a posição do flash e a posição da modelo são fundamentais para o efeito. Alguns fotógrafos preferem definir a posição e o ângulo do flash primeiro e depois ajustar a pose da modelo, enquanto outros preferem fazer da maneira oposta. Use o processo que preferir e tente fazer pequenas variações tanto no flash quanto na pose para ver como as mudanças afetam a imagem. Afastar o flash da modelo dá uma luz mais nítida, enquanto aproximá-lo a torna mais difundida. Como a pessoa geralmente fica na sombra, peça para ela esticar as pernas e minimizar o contato com a parede para revelar a sua forma e criar sombras mais atraentes.

1) Esta foto contra uma parede roxa está boa, mas como o fundo é colorido, pode ficar um pouco diferente com flash.

2) Configure o flash. Colocar ele muito perto da parede e em um ângulo para que a cabeça aponte para a parede ao invés da modelo.

3) Faça uma foto de teste. Verifique e ajuste a potência e direção do flash, bem como a forma como a luz incide sobre a modelo e sua pose.

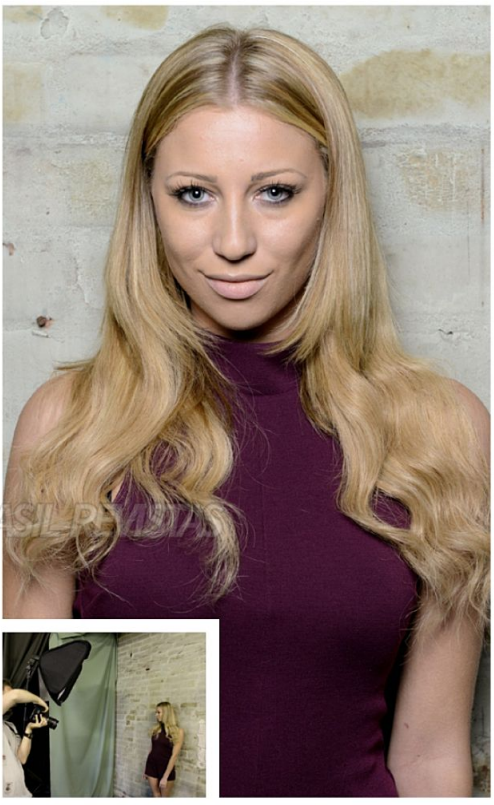
4) Acima: O resultado final tem clima e mistério. Os melhores resultados são quando a pessoa olha para o flash, dando uma luz de recorte no rosto.

Iluminação padrão a 45 graus

A forma mais comum de posicionar uma única fonte de luz é colocá-la um pouco acima e a um ângulo de 45 graus em relação à modelo. Isso dá uma incidência natural de luz que é agradável aos olhos do espectador. Ao utilizar esta configuração, faça algumas fotos de teste mudando um pouco o ângulo do flash, mas também peça para a pessoa girar o rosto lentamente da frente da câmera para a frente do flash. Dessa forma, você será capaz de ver como a luz se adapta ao rosto. Alguns parecem melhores de lado, enquanto outros ficam melhores com uma luz mais frontal.

Outra consideração a fazer é a inclusão deliberada de sombras, alterando a distância entre a modelo e o fundo. Peça para a pessoa encostar na parede e você irá incluir sua sombra sobre o fundo, ao passo que pedir para ela se afastar reduz ou elimina as sombras.

O tipo de modificador que você usa afeta a forma como a modelo e as sombras são registradas. Fotografe sem um e você terá uma forte luz direcional e sombras bem definidas no lado oposto do rosto (e possivelmente na parede). Use uma sombrinha ou softbox para um resultado mais atraente e com sombras suaves.



1) Esta imagens ilustram como é fácil iluminar uma modelo usando um flash equipado com uma softbox. Para a principal, a luz está ao nível dos olhos e perto da parede.

2) O resultado do flash em um ângulo tão fechado é uma sombra forte no lado oposto da modelo (acima, à esquerda). É ideal para efeitos mais dramáticos, mas não valoriza a beleza.

3) Mover o flash para 45 graus em relação à modelo dá um resultado muito melhor (acima, à direita). Ainda há um pouco de sombra de um lado, mas o efeito é mais atraente.

4) Para uma luz mais uniforme, coloque o flash acima e atrás de sua posição de disparo. Isso proporciona uma distribuição mais equilibrada da luz sobre a modelo (à direita).

Técnica essencial

EFEITO FASHION

O anel de flash (ringflash) tem sido uma preferência dos fotógrafos de moda há muitos anos. Com a lente na abertura em seu centro, ele pode fornecer uma luz forte, mas equilibrada e incrivelmente bonita, fazendo com que o brilho nos olhos da modelo fiquem com sua forma. Infelizmente, esse é um equipamento um pouco caro, então alugar é a única opção para muitos. Nos últimos anos, surgiram adaptadores com uma abertura que se encaixa confortavelmente sobre a cabeça do flash. A luz então viaja por todo o anel através de uma série de espelhos e depois para fora através de um painel difusor frontal. Dependendo de qual utilizar, você pode deixá-lo na sapata da câmera ou usá-lo fora dela. Esta imagem foi feita usando o Orbis, mantido ao redor da lente e acionado através de um disparador sem fio. Como você pode ver, o efeito é próximo ao de um ringflash, mas por uma fração do preço. O efeito funciona muito bem com modelos do sexo feminino, mas é muito útil para reduzir a proeminência de rugas em pessoas de mais idade.

Embora não produzam um efeito igual ao de um ringflash profissional, os adaptadores Orbis chegam bem perto.

KIT DE FLASH UTILIZADO
1 Canon Speedlite 580EX
2 disparadores Yongnuo
1 suporte de luz
1 softbox

Como misturar flash e flare

É INCOMUM querer adicionar imperfeição às imagens, mas esse é o objetivo desta técnica. O flare é o resultado de um ponto brilhante (geralmente o sol) no (ou fora) do quadro, o que causa reflexos dentro da óptica da lente, resultando em formas feias ou faixas, bem como perda de contraste. Revestimentos múltiplos nos elementos da lente minimizam o problema, mas ele ainda ocorre de vez em quando, em particular se o vidro não estiver limpo. Embora geralmente indesejável, o flare pode adicionar um efeito criativo.

● PAUL WARD

"A primeira coisa que você precisa fazer é determinar a posição da modelo. Os revestimentos múltiplos nas ópticas das lentes atuais são muito eficientes na redução ou eliminação do flare, então você precisa experimentar suas lentes atuais e ver qual proporciona o pior flare. Ou faça o que fiz e compre uma lente antiga e barata no eBay. Eu usei uma grande-angular Vivitar 28 mm f/2.5. Ela tem uma rosca M42, então também precisei de um adaptador para EOS para encaixá-la na minha câmera. Ela não tem eletrônica, então eu não tinha autofoco e precisei girar o anel de abertura para mudar os números f enquanto fotografava no modo manual. Como você está fotografando contra o sol, a focagem manual pode ser difícil. Eu uso o LiveView e amplio a imagem para um foco preciso."

1

2

1) Posicione a modelo para que o sol fique atrás dela. Faça algumas fotos de teste para determinar a exposição para a luz ambiente. É importante manter a velocidade do obturador abaixo da velocidade de sincronização do flash. Use um ISO baixo e feche a abertura até que você tenha uma velocidade adequadamente lenta. Eu usei 1/200 segundo em f/11 (ISO 160).

2) Posicionei o flash atrás de mim e o levantei de modo que ele disparou por cima do meu ombro, em um ângulo de 35 graus em relação à modelo. Você precisa tomar cuidado com sua iluminação ao fotografar com vento. Não corra o risco do suporte voar - tenha um amigo ou assistente para segurá-lo. Nesta foto, nossa maquiadora segurou o flash com softbox.

3) Ajustei a potência do flash até ter a exposição adequada. Precisei de 1/2 de potência.

3

BRASIL REVISTAS

Gelatinas

SEU FLASH É EQUILIBRADO para a luz do dia, o que significa que ele tem a mesma temperatura de cor que a luz do dia (em torno de 5.500 K). Isto significa que as imagens capturadas com flash exibem reprodução natural de cores, sem dominantes cromáticas. Pode parecer estranho, portanto, querer colocar um pedaço de plástico na frente da cabeça do flash para colorir a luz. No entanto, é exatamente essa a função das gelatinas, permitindo que você use o flash para adicionar cor a fundos monótonos, determinar o clima de uma cena ou iluminar sua modelo com luz colorida.

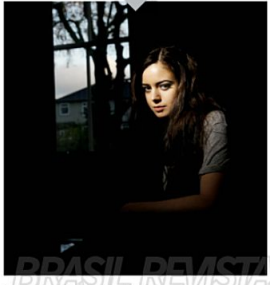
BRETT HARKNESS

"Embora eu raramente use gelatinas na minha fotografia hoje, houve um momento em que muitas vezes eu equipava minhas speedlights fora da câmera com elas para adicionar um toque de cor às paredes. Embora muitas pessoas pensem que é melhor usá-las em paredes brancas, acho que elas funcionam melhor em paredes coloridas, quanto mais escuras melhor. Se for texturizada, melhor ainda, porque isso ajuda a adicionar interesse visual à cena. Existem duas formas distintas de usar gelatinas. A primeira e mais comum é manter os flashes fora do quadro e iluminar a cena (e talvez a modelo) com as gelatinas. Um método menos popular, mas que pode ser muito eficaz, é incluir os flashes no quadro para que, além de colorir as cenas, as speedlights pareçam holofotes coloridos dentro da imagem.Lembre-se de que é essencial que a modelo seja iluminada por um flash sem gelatina para ter uma aparência natural. Aqui, eu usei gelatinas da Rogue Universal.

Embora a adição de cor através de gelatinas costume ser reservada para locais desinteressantes que precisem de mais impacto visual, elas também podem ser usadas para determinar o clima de uma cena. As vermelhas e verdes são boas escolhas quando você quer um efeito forte e dramático, e prefiro as azuis e laranjas para um resultado mais sutil.

Para esta imagem, eu queria imitar a luz morna da noite entrando pela janela, então tentei uma gelatina CTO (temperatura de cor laranja) e uma ferrugem, optando por esta última. Decidimos adicionar também outra speedlight com uma gelatina azul."

Como dar cor a uma cena



BRASIL REVISTAS

1) Monte o flash principal em uma softbox perto da modelo para expor o rosto corretamente. A exposição foi de 1/125 s em f/5, ISO 125, com o flash em 1/16 de potência.

2) Depois de escolher o ponto de vista a partir do qual clicar, pedi para meu assistente ficar do lado de fora apontando um flash com 1/4 de potência e gelatina cor de ferrugem nele para o alto da sala. O resultado foi uma luz laranja quente.

3) Uma speedlight com 1/4 de potência e gelatina azul foi colocada atrás de um sofá para projetar uma luz fria na cena. O resultado é sutil, mas eficaz para o clima da cena.

Pontos quentes

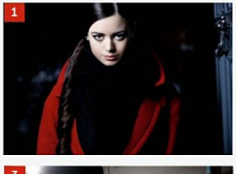
Enquanto a técnica anterior envolve esconder os flashes, esta os inclui na imagem. Ao colocar as speedlights em cena, viradas para a câmera, você pode incluir as explosões do flash na foto para um efeito diferente. Para esta técnica funcionar você precisa se certificar de que a potência dos flashes seja equilibrada de modo que os pontos quentes não sejam avassaladores e as cores das gelatinas fiquem visíveis na cena.

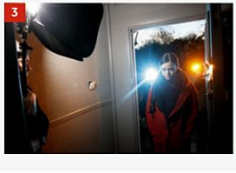
1) Encontre um local para posicionar a modelo. Monte o flash principal e configure a potência de forma manual. Usamos 1/200 segundo em f/5, ISO 125.

2) Enquadre de forma que os pontos quentes sejam incluídos na cena. Ter a modelo no centro e usar o formato de paisagem é uma boa opção. Introduza a primeira cor.

3) Quando estiver satisfeito com a primeira, introduza a segunda cor - use suportes ou peça para alguém segurar as speedlights. Tente manter braços e mãos fora da cena.

4) Flashes com gelatina adicionam cor e interesse. Se as mãos não puderem ser totalmente excluídas (como aqui), remova elas no Photoshop.





3

BRASIL REVISTAS

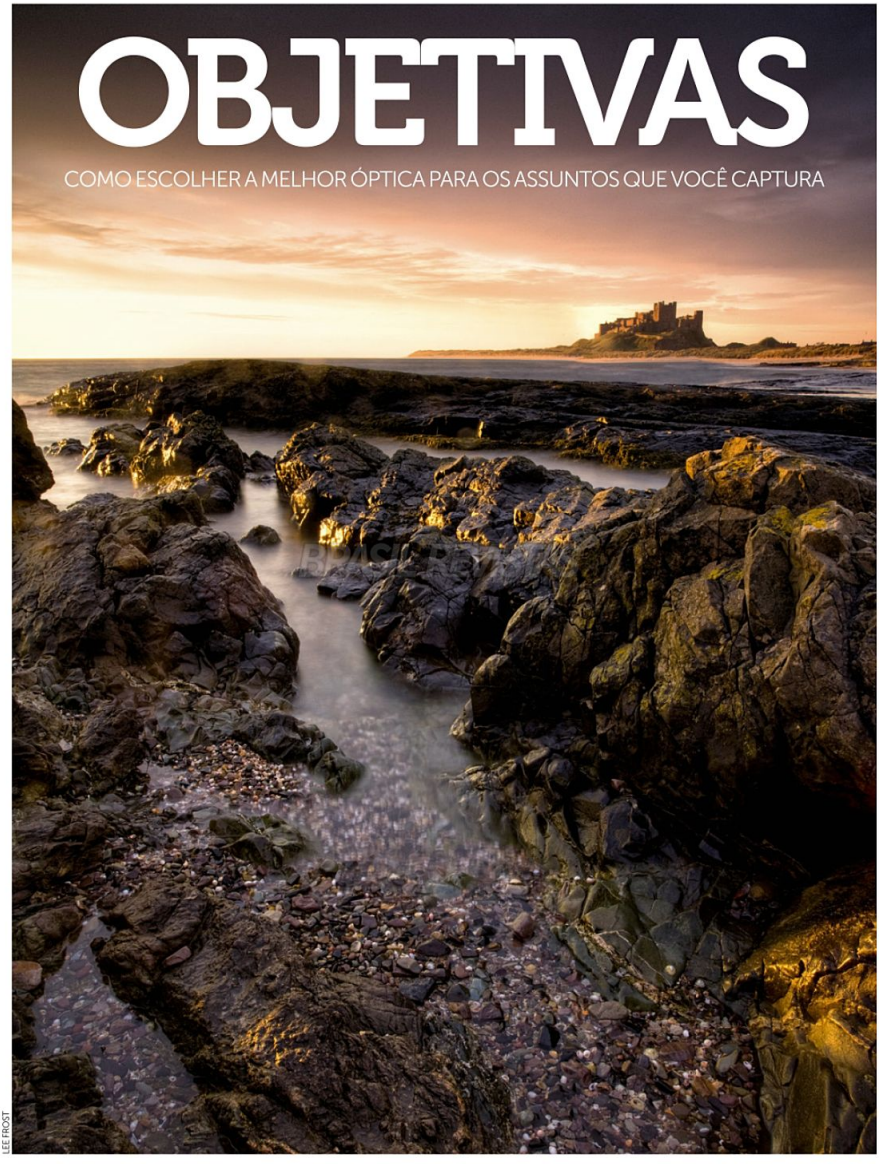
KIT DE FLASH USADO

1 Calumet Genesis GF400 e softbox
2 speedlights Yongnuo YN-560II
3 disparadores Yongnuo
Gelatinas Rogue

BRASIL REVISTAS

OBJETIVAS

COMO ESCOLHER A MELHOR ÓPTICA PARA OS ASSUNTOS QUE VOCÊ CAPTURA



LEE FROST

O básico

Conselhos essenciais para escolher a óptica certa

O PRINCIPAL NA ESCOLHA de lentes é montar um sistema que cubra todas as suas necessidades, o que depende dos temas que você costuma fotografar – assuntos como esportes, natureza e close-ups têm requisitos ópticos específicos. No entanto, a maioria de nós gosta de experimentar um pouco de tudo, então uma seleção mais geral é recomendada. Para distâncias focais, se tiver lentes que cubram de 15 a 300 mm em uma DSLR full-frame (12 a 200 mm para sensores APS-C), você estará equipado para praticamente qualquer situação. As mais amplas são ideais para a fotografia cênica: paisagens, arquitetura, cenas de rua, viagens. As médias são ótimas para retratos, detalhes e uso geral, enquanto as teleobjetivas servem para esportes, espontâneas e natureza. Dito isso, você pode capturar paisagens brilhantes com uma teleobjetiva e fazer belas fotos de natureza com uma ultra grande-angular, portanto use sua imaginação e aproveite ao máximo todas as suas lentes.

Nesta era digital, a qualidade das lentes é mais importante do que nunca. Sensores de alta resolução são tão bons que podem facilmente mostrar as deficiências das lentes de qualidade inferior, então quaisquer falhas no design óptico serão destacadas. Estes problemas são piores com zooms ultra grande-angulares, nas quais aberração cromática, difração, vinhetas, distorção e perda de nitidez nas bordas da imagem são problemas comuns – e quanto mais barata a lente, mais provável que tenha esses defeitos. As telezooms tendem a dar menos problemas, porque seu design óptico não é tão extremo, mas elas não escapam completamente e, quanto mais pixels a câmera tiver, mais suas imagens irão destacar quaisquer problemas.

Falhas ópticas podem ser corrigidas até certo ponto durante a pós-produção, mas é preferível que elas não existam, ou pelo menos sejam minimizadas. A melhor maneira de garantir isso é comprando as melhores lentes que você puder. O preço de uma objetiva, porém, não é o único indicador de qualidade, porque certos modelos de determinados fabricantes têm reputações boas e ruins. Leia as opiniões de usuários e peça a ajuda de outros fotógrafos.

As primes costumam ter uma melhor qualidade de imagem, mas as zooms são mais versáteis e, na verdade, é muito difícil distinguir uma foto tirada com uma zoom de R$ 2.500 de uma feita com uma prime de R$ 5.000. Lentes de fabricantes independentes como Sigma e Tamron devem ser consideradas – muitas vezes elas têm ópticas tão boas quanto as da Canon ou Nikon, por exemplo, mas preços mais atraentes. Seja qual for a objetiva, para conseguir o melhor desempenho óptico use uma abertura de f/8 ou f/11 sempre que puder. A qualidade da imagem é inferior nas aberturas mais amplas e menores.

Prime ou zoom

Uma lente prime tem uma distância focal fixa, enquanto a das zooms é variável. Ambas têm vantagens e desvantagens. Em geral, as primes oferecem melhor qualidade de imagem, aberturas máximas mais rápidas e são mais compactas e leves, mas comprar várias sai caro. A zoom é mais versátil e economiza dinheiro, pois abrange uma série de distâncias focais. A qualidade não é tão alta e a abertura máxima é mais lenta, mas a conveniência a torna popular.

Principais objetivas para fotografia digital

1) Grande-angular
Com campo de visão mais amplo do que o olho humano, as grande-angulares permitem incluir mais da cena no quadro, sendo ideais para paisagens ou fotos em ambientes fechados quando o espaço é apertado. Há muitas opções de primes e zooms com essas distâncias focais. As grande-angulares permitem exagerar a perspectiva, acentuando a profundidade de campo, o que pode levar a resultados criativos. Mas você precisa estar ciente de sua tendência a distorcer, em especial com assuntos nas bordas do quadro. Embora isso possa ser usado a seu favor, também pode arruinar suas imagens.

2) Teleobjetiva
Uma zoom teleobjetiva é muitas vezes a primeira lente que um proprietário de DSLR ou CSC adiciona ao seu kit. O poder de aproximação é ideal para encher o quadro com assuntos relativamente pequenos ou distantes. Também é ideal quando você está tentando capturar um assunto sem que ele saiba, como animais selvagens ou ao espontâneas de pessoas. Como é uma lente que comprime a perspectiva, é perfeita para a produção de retratos. As zooms 50-200 mm e 70-300 mm são populares, mas precisam ser usadas com cuidado para evitar o tremor da câmera. Se puder, invista em uma tele com uma abertura máxima de f/2.8.

3) Macro
As macro parecem lentes comuns, mas a principal diferença é que podem focar de muito perto, permitindo que você preencha o quadro com assuntos pequenos, como insetos e borboletas. Elas também são projetadas para uso em distâncias focais próximas, então a qualidade óptica é excelente. A distância focal tende a ser de 50/55 mm ou 90/105 mm. Ambas são úteis e a grande maioria oferece uma reprodução de 1:1 (tamanho real), mas as distâncias maiores são mais adequadas para natureza, porque têm uma distância de trabalho maior, o que significa que você não tem que chegar perto e arriscar assustar seus assuntos.

4) Padrão
Antes, as SLRs vinham com uma lente 'padrão' de 50 mm. Hoje, elas vêm com uma zoom padrão, como 18-55 mm ou 18-105 mm. No entanto, vale a pena investir em uma prime de 50 mm, porque gastando pouco você tem uma objetiva compacta, leve e nítida, capaz de focar a apenas alguns centímetros, com uma abertura máxima super-rápida de pelo menos f/1.8, se não f/1.4 ou f/1.2. Elas são perfeitas para fotografar com a câmera na mão e em pouca luz. Usadas com um sensor APS-C, você tem uma ótima 75-80 mm para retratos que, na maior abertura, dá uma profundidade de campo muito superficial.

5) Tilt-shift
Estas lentes caras têm duas finalidades. Primeiro, elas eliminam as convergentes verticais em arquitetura. Em vez de se afastar para incluir o topo de um edifício, você pode elevar a frente da lente mantendo a câmera paralela ao assunto. Em segundo lugar, o recurso 'tilt' permite inclinar a seção frontal da lente para baixo para que o plano de foco fique paralelo ao plano do sensor da câmera, aumentando assim a profundidade de campo sem ter que usar uma abertura menor. Ao inclinar para cima, a profundidade é reduzida a quase nada, produzindo efeitos incomuns - efeitos semelhantes podem ser conseguidos com uma Lensbaby, mais barata.

HELEN DIXON

HELEN DIXON

HELEN DIXON

BJORN THOMASSEN

BENEDICT CAMPBELL

Distância focal efetiva

A maioria das lentes disponíveis para uso em sua câmera digital foi projetada para SLRs de filme de 35 mm ou DSLRs full-frame com um sensor do mesmo tamanho que um quadro de 35 mm (24 x 36 mm). No entanto, poucas DSLRs digitais possuem um sensor full-frame. A grande maioria usa um sensor APS-C, menor. Isto significa que a distância focal das lentes "normais" é aumentada, o que costumamos chamar de distância focal efetiva. Esse aumento pode ser calculado utilizando um fator de ampliação (FA), determinado pelo tamanho do sensor na câmera. A maioria delas têm um FA de 1,5 vez, embora o da Canon seja de 1,6 vez e o das Quatro-Terços seja de 2 vezes.

Para paisagem e outros temas para os quais costumamos usar grande-angulares, este aumento da distância focal é uma desvantagem. Uma zoom 17-40 mm, por exemplo, irá funcionar como uma zoom padrão 25-60 mm em uma câmera digital, com um FA de 1,5 vez.

Para o mesmo efeito que uma zoom 17-40 mm, você precisa de uma 10-20 mm ou 12-24 mm. Para esportes, natureza e outros motivos que exijam uma teleobjetiva, o aumento da distância focal é mais benéfico porque torna as lentes modestas mais poderosas.

Uma zoom de 70-300 mm funciona como uma 105-450 mm em uma câmera com um FA de 1,5 vez, por exemplo, então é possível preencher o quadro com assuntos mais distantes ou menores.

Outro fator a considerar é que as lentes são mais nítidas no centro e mais suaves nas bordas. As câmeras com um sensor APS-C, portanto, obtêm o melhor de lentes full-frame porque usam a área central do círculo de imagem da lente e excluem as bordas, onde a qualidade é inferior. Compreender a distância focal pode ser confuso no início, mas nossas tabelas abaixo devem ajudar.

Modelos e marca de câmeras	Fator de multiplicação
Canon	
Todas as EOS (exceto abaixo)	1,6 vez
Série EOS-1D	1,3 vez
Séries EOS 5D, 6D e EOS-1DS/X	1 vez
Fujifilm	
Todos modelos da série X	1,5 vez
Nikon	
Toda a série D (exceto abaixo)	1,5 vez
Séries D600, D700, D800 e D3/D4	1 vez
Olympus e Panasonic	
Todas as DSLRs e CSCs	2 vezes
Pentax	
Todas das séries K e Q	1,5 vez
Samsung	
Todos os modelos da série NX	1,5 vez
Sigma	
Todos os modelos SD	1,7 vez
Sony	
Todas NEX e Alpha (exceto abaixo)	1,5 vez
Alpha 7, 99, 850 e 900	1 vez

Distância focal efetiva A tabela acima mostra o aumento efetivo da distância focal na maioria das marcas populares de DSLRs e CSCs. Utilize este fator de ampliação com a tabela à direita para descobrir a distância focal efetiva de lentes prime e zoom populares.

Tamanho de sensor Todas estas imagens foram feitas com uma 35 mm a partir do mesmo local e mostram o efeito do fator de ampliação.

	Sensor				
	Full-frame	APS-H	APS-C	APS-C (Canon)	Quatro-terços e Micro 4/3
Distância focal nas lentes	1 vez	1,3 vez	1,5 vez	1,6 vez	2 vezes
14 mm	14 mm	18 mm	21 mm	22 mm	28 mm
15 mm	15 mm	19 mm	22 mm	23 mm	30 mm
20 mm	20 mm	26 mm	30 mm	32 mm	40 mm
24 mm	24 mm	31 mm	36 mm	38 mm	48 mm
28 mm	28 mm	36 mm	42 mm	45 mm	56 mm
50 mm	50 mm	65 mm	75 mm	80 mm	100 mm
85 mm	85 mm	110 mm	127 mm	136 mm	170 mm
100 mm	100 mm	135 mm	150 mm	160 mm	200 mm
10-17 mm	10-17 mm	13-22 mm	15-25 mm	16-27 mm	20-34 mm
10-20 mm	10-20 mm	13-26 mm	15-30 mm	16-32 mm	20-40 mm
10-22 mm	10-22 mm	13-29 mm	15-33 mm	16-35 mm	20-44 mm
11-18 mm	11-18 mm	14-23 mm	16-27 mm	18-29 mm	22-36 mm
12-24 mm	12-24 mm	16-31 mm	18-36 mm	19-38 mm	24-48 mm
16-35 mm	16-35 mm	21-45 mm	24-53 mm	26-56 mm	32-70 mm
17-35 mm	17-35 mm	22-45 mm	25-53 mm	27-56 mm	34-70 mm
17-40 mm	17-40 mm	22-52 mm	25-60 mm	27-56 mm	34-80 mm
18-55 mm	18-55 mm	23-71 mm	27-82 mm	29-88 mm	36-110 mm
18-200 mm	18-200 mm	23-260 mm	27-300 mm	29-320 mm	36-400 mm
18-270 mm	18-270 mm	23-351 mm	27-405 mm	29-432 mm	36-540 mm
24-105 mm	24-105 mm	31-136 mm	36-157 mm	38-168 mm	48-210 mm
28-70 mm	28-70 mm	36-91 mm	42-105 mm	45-112 mm	56-140 mm
28-300 mm	28-300 mm	36-390 mm	42-450 mm	45-480 mm	56-600 mm
55-200 mm	55-200 mm	71-260 mm	82-300 mm	88-320 mm	110-400 mm
70-300 mm	70-300 mm	91-390 mm	105-450 mm	112-480 mm	140-600 mm
100-400 mm	100-400 mm	130-520 mm	150-600 mm	160-600 mm	200-800 mm

Como diferentes objetivas registram uma cena

A lente escolhida determina a forma como a cena é capturada, então você precisa saber qual usar para cada situação de disparo. Nosso quadro comparativo mostra como a óptica afeta o campo de visão e a perspectiva

Ângulo de visão

Este termo, medido em graus, refere-se a quanto uma lente realmente "enxerga" e está geralmente relacionado à distância focal. Uma objetiva padrão de 50 mm (33 mm em APS-C) é considerada como tendo o campo de visão mais próximo do olho humano. As grande-angulares têm um ângulo de visão maior que uma padrão e, portanto, incluem muito mais em uma imagem. Quanto mais curta a distância focal (menor número), mais ampla a lente e maior seu ângulo de visão. Grande-angulares normais têm uma distância focal de 24 mm ou menos (em uma full-frame). Qualquer coisa mais ampla do que isso – como 20 ou 17 mm – é classificada como "ultra grande-angular".

Teleobjetivas têm um ângulo de visão mais estreito que uma objetiva padrão e ampliam o assunto para que ele pareça maior no quadro. Quanto maior a distância focal (maior número), mais estreito o ângulo de visão.

IMAGENS ROSSHOGNOTT

Perspectiva

O que muitos fotógrafos não percebem é que a escolha da lente pode ter um efeito drástico na perspectiva. Ao fotografar um assunto, a forma como você o relaciona com o fundo pode ser radicalmente alterada pelo tipo de objetiva utilizada. Faça uma imagem com uma grande-angular e você aumenta a profundidade da cena e reforça a perspectiva. Use uma teleobjetiva e a perspectiva é reduzida: a cena é comprimida e fica com muito menos profundidade.

Para mostrar as mudanças de perspectiva, fizemos uma série de imagens em distâncias focais de 10 mm a 400 mm, garantindo que o assunto principal aparecesse em um tamanho constante em cada imagem. Isto foi conseguido através do ajuste da distância entre a câmera e o assunto – fotografando em close-up com uma grande-angular e nos afastando conforme o aumento da configuração teleobjetiva.

BRASIL REVISTAS

Profundidade de campo

Quando você foca em um assunto, uma área na frente e atrás do ponto focado também aparece nítida, e esta área é chamada de profundidade de campo. A escolha de abertura tem um efeito importante sobre ela, com grandes aberturas proporcionando uma profundidade de campo superficial e as pequenas permitindo que mais da cena seja registrada em foco. No entanto, dois outros fatores afetam a profundidade: a distância entre a câmera e o assunto, e a distância focal da lente em uso. Você tem muito mais profundidade com grande-angulares do que com teleobjetivas. Assim, com uma zoom 18-200 mm em f/8, a profundidade em 18 mm excede em muito a em 200 mm. Portanto, além de considerar como a distância focal afeta a perspectiva, aprenda a usá-la para limitar ou aumentar a profundidade de campo. As fotos abaixo foram feitas em f/8 do mesmo ponto. Note como a profundidade parecer diminuir com o zoom.

Defeitos

Problemas que devem ser levados em conta ao usar uma lente:

FLARE Luz difusa do sol, ou de qualquer fonte brilhante, pode resultar em flare, que pode reduzir o contraste e resultar em pontos quentes na imagem. É facilmente evitado pelo uso de um parassol ou sombreando a lente com a mão.

DISTORÇÃO
Fenômeno no qual as linhas retas parecem curvadas em uma imagem. A distorção de barril faz o centro de uma linha arquear para a borda quadro, enquanto na distorção para dentro, acontece o contrário. A de barril é mais proeminente em imagens grande angulares, enquanto a segunda pode aparecer em ajustes de telefoto. Isso afeta particularmente as lentes mais baratas e as zooms de longo alcance. Objetivas com lentes asféricas minimizam a distorção. Ela também pode ser corrigida no Photoshop.

ABERRAÇÃO CROMÁTICA
Este termo técnico refere-se a como os diferentes comprimentos de onda de luz passando por uma lente focam em vários pontos. Costuma resultar em uma franja colorida: uma linha fina e marcada de cores nas bordas dos assuntos. É um problema controlado com o uso de elementos de lente apocromáticos.

Grande-angulares

Existem três tipos principais, cada um oferecendo suas próprias vantagens e desvantagens. Veja as características dessas objetivas...

Zoom ultra grande-angular

Este grupo de lentes tornou-se bastante popular. Isso não é uma surpresa, já que a extensão que cobrem oferece incrível versatilidade em uma objetiva pequena e barata. Na verdade, a zoom ultra grande-angular é sem dúvida uma das lentes de melhor custo-benefício que você pode comprar. Há uma variedade de distâncias focais disponíveis, com aquelas em torno de 11-22 mm sendo as mais adequadas para câmeras com um sensor de tamanho APS-C. Todas têm uma extensão muito semelhante, embora haja algumas exceções. A Pentax 10-17 mm fisheye (olho de peixe) oferece um ângulo de visão de 180 graus na extremidade mais ampla, então você tem uma fisheye e uma ultra grande-angular em uma única peça. A Sigma 12-24 mm pode ser usada em câmeras full-frame e APS-C. Embora a lente de 16-35 mm seja popular, a extensão de 24-53 mm com sensores APS-C é bastante limitada.

Fixas

Pequenas, leves e compactas, com óptica de alta qualidade, são lentes muito desejáveis disponíveis em várias distâncias focais e projetadas para oferecer o máximo em grandes ângulos para fotógrafos digitais. Elas começam em 14 mm, particularmente adequadas para a fotografia de arquitetura ao tentar preencher o quadro com um edifício a uma distância curta. Grande-angulares de 20 a 28 mm são ideais para paisagem e também são usadas por fotógrafos de viagem. Sua utilização com câmeras APS-C é limitada, porque a lente padrão abrange esta faixa.

Fisheye (olho de peixe)

A fisheye oferece o mais extremo campo de visão. Existem dois tipos: circular e full-frame, e ambas produzem resultados muito diferentes. As primeiras, quando usadas em uma câmera full-frame, fornecem imagens redondas com ângulo de 180 graus. Elas distorcem a perspectiva, em especial quando o assunto é estreito e, com capacidades de focagem próxima, são perfeitas para retratos cômicos. A fisheye full-frame (também chamada de diagonal) oferece um campo de 180 graus e pode capturar vistas incrivelmente amplas. Elas são muito específicas, caras e têm uso limitado.

POR QUE USAR

Já quis fotografar um objeto ou cena e descobriu que não conseguia colocar tudo no quadro? Você precisa de uma grande-angular. Com um campo de visão muito mais amplo que o do olho humano, são perfeitas para capturar vistas amplas ou inserir grandes objetos no quadro. Esse tipo de lente traz a desvantagem de características como distorção e perspectiva exagerada, mas sabendo o que esperar e como usar isso de forma criativa possibilita tirar fotos impossíveis com qualquer outro tipo de lente.

Distâncias focais: grandes ângulos

A distância focal alegada de uma lente geralmente está relacionada a câmeras que utilizam sensores de 35 mm ou full-frame. Se sua câmera possui um sensor APS-C, você estará efetivamente cortando a imagem e conseguindo o efeito de uma lente de distância focal maior em um sensor full-frame. O gráfico abaixo mostra algumas grande-angulares e suas efetivas distâncias focais quando usadas com câmeras digitais.

Distância focal na lente	Câmeras Full-frame	APS-H	APS-C	APS-C (Canon)	Quatro-Terços
	1 vez	1,3 vez	1,5 vez	1,6 vez	2 vezes
8 mm	8 mm	10 mm	12 mm	13 mm	16 mm
14 mm	14 mm	18 mm	21 mm	22 mm	28 mm
15 mm	15 mm	19 mm	22 mm	23 mm	30 mm
20 mm	20 mm	26 mm	30 mm	32 mm	40 mm
24 mm	24 mm	31 mm	36 mm	38 mm	48 mm
28 mm	28 mm	36 mm	42 mm	45 mm	56 mm
10-17 mm	10-17 mm	13-22 mm	15-25 mm	16-27 mm	20-34 mm
10-20 mm	10-20 mm	13-26 mm	15-30 mm	16-32 mm	20-40 mm
10-22 mm	10-22 mm	13-29 mm	15-33 mm	16-35 mm	20-44 mm
11-18 mm	11-18 mm	14-23 mm	16-27 mm	18-29 mm	22-36 mm
12-24 mm	12-24 mm	16-31 mm	18-36 mm	19-38 mm	24-48 mm
16-35 mm	16-35 mm	21-45 mm	24-53 mm	26-56 mm	32-70 mm
17-35 mm	17-35 mm	22-45 mm	25-53 mm	27-56 mm	34-70 mm
17-40 mm	17-40 mm	22-52 mm	25-60 mm	27-56 mm	34-80 mm

Anatomia de uma zoom grande-angular

1) Parassol Ultra grande-angulares vêm com um parassol para evitar vinhetas e flare.

2) Elemento frontal côncavo e amplo O elemento frontal normalmente tem uma curva proeminente, ficando exposto a poeira e arranhões, então mantenha-o coberto em trânsito.

3) Anel de focagem manual Normalmente próximo à frente da lente e relativamente amplo. Você quase nunca irá usá-lo, porque as grande-angulares têm excelente focagem automática.

4) Anel de zoom Em geral encontrado na parte de trás do tambor. A maioria é ampla e tem uma superfície com ranhuras para que você possa segurar com facilidade.

5) Distância de foco Muitas lentes têm a escala de distância de foco no tambor, enquanto alguns dos modelos mais sofisticados têm uma janela de distância de foco.

6) Escala hiperfocal (veja detalhe) Permite estimar o quanto da cena estará nítido na abertura escolhida.

7) Focagem interna Se planeja usar filtros, lentes com um sistema desses oferecem a vantagem de a frente da lente não girar ao focar para que você não tenha que ficar ajustando.

Apenas digital

Ao escolher uma lente, verifique se ela é para SLRs de filme/full-frame digitais, ou apenas para DSLRs com sensores APS-C/Quatro-Terços. Aquelas para filme e digital costumam ser mais caras. Se estiver usando uma DSLR com um sensor APS-C ou menor e não tiver a intenção de comprar uma full-frame, escolha as apenas digitais, tais como as das séries EF-S da Canon ou DX da Nikon.

CUIDADO COM OS PÉS

O ângulo de visão de 180 graus de uma lente fisheye significa que você deve tomar cuidado para não incluir seus pés na imagem! Incline-se um pouco para a frente e previna isso.

MATT WHORLOW

Teleobjetivas

Um investimento inteligente e um bom complemento para o seu arsenal óptico. No entanto, há muitos tipos diferentes, cada um com seus prós e contras e, é claro, variações de preço!

POR QUE USAR UMA TELEOBJETIVA/TELEZOOM? Alguma vez você já esteve longe demais de um assunto para ter uma boa imagem preenchendo o quadro? A solução pode ser tão simples quanto utilizar uma lente com uma distância focal maior. Teleobjetivas são projetadas para ampliar objetos distantes, trazendo-os ao alcance do fotógrafo sem a necessidade de deslocamento físico. Isto é ideal em situações em que seja impraticável se aproximar do assunto – por exemplo com animais selvagens, ou em eventos esportivos. Embora o efeito possa ser considerado similar ao aproximar-se do assunto, ele não é o mesmo. A perspectiva e a profundidade de campo são alteradas com o uso de distâncias focais longas, mas contanto que você saiba como isso irá afetar a cena ou o assunto, essa característica pode estar a seu favor.

Telezoom curta

Uma fixa simplesmente não pode se igualar a uma zoom em versatilidade. Telezooms curtas têm distâncias focais em torno de 50-200 mm e estão disponíveis em uma variedade de intervalos: 50-150 mm, 55-200 mm e 70-200 mm, por exemplo. Elas permitem escolher uma ampla variedade de distâncias focais por uma fração do custo de comprar primes individuais abrangendo o mesmo alcance. Elas possibilitam um enquadramento preciso sem a necessidade de alterar a posição de disparo. No entanto, a qualidade da imagem de uma zoom não é tão boa quanto a de uma lente fixa, e telezooms de baixo custo tendem a ser lentas. Muitas têm uma abertura máxima variável (f/4-5.6, por exemplo), com a lente sendo uma parada (ou mais) mais lenta na extremidade mais longa do zoom. Embora modelos baratos costumem apresentar algumas aberrações, as zooms modernas oferecem uma qualidade de imagem cada vez melhor e as melhores telezooms curtas são boas o suficiente para uso profissional.

■ **Qual escolher?** Há uma boa opção de lentes nessa categoria. Se estiver com um orçamento apertado, dê uma olhada nos seguintes modelos: Nikon AF-S 55-200mm f/4-5.6 VR DX (R$ 1.200), ou a Canon EF-S 55-250mm f/4-5.6 IS II, que custa R$ 1.400.

ROSS HODGKISS

REVISTAS

Super-telezooms

Para uma ampliação ainda maior, tente uma super-telezoom. Os alcances focais de 70-300 mm e 80-400 mm são os mais populares, mas elas estão disponíveis com intervalos ainda maiores. A Sigma, por exemplo, oferece zooms de 150-500 mm e 300-800 mm. No entanto, este grau de ampliação é necessário apenas para uma percentagem muito pequena de fotógrafos, em geral aqueles de vida selvagem ou esportes. Para a maioria, uma zoom de 70-300 mm será mais do que suficiente, porque em uma câmera com sensor APS-C isso equivale a uma lente 105-450 mm em full-frame. Elas são ideais para capturar aves e mamíferos e para fotografar esportes à distância preenchendo o quadro. Tenha em mente que muitas têm uma abertura máxima relativamente lenta de f/5.6 na sua extremidade mais longa, o que pode ser restritivo ao fotografar em condições de pouca luz. Além disso, esteja ciente de que a focagem automática pode ser lenta e ruidosa em modelos baratos. É um ótimo investimento se você quiser tentar fotografia de ação.

■ **Qual comprar** A Sigma 70-300mm f/4-5.6 APO Macro DG é uma lente boa, com um bom recurso de focagem próxima. A Tamron 70-300mm f/4-5.6 Di VC USD oferece estabilização de imagem.

Teleobjetiva fixa

As teleobjetivas prime têm uma distância focal fixa. Embora alguns possam considerar isso uma desvantagem, elas muitas vezes são preferidas por profissionais porque são opticamente superiores a um zoom. Uma lente com menos de 200 mm é considerada uma teleobjetiva "curta" e normalmente é leve e compacta, por isso pode ser usada para fotografar com a câmera na mão. Além disso, a maioria possui uma rosca de filtro pequena, o que faz com que seja mais barato comprar acessórios para elas. Teleobjetivas na região de 85 a 135 mm são ideais para retratos, permitindo trabalhar a partir de uma distância que não seja desconfortavelmente próxima demais do retratado. Esta distância focal também é adequada para isolar detalhes nas cenas. Distâncias focais acima de 200 mm são consideradas "longas", e essas lentes são geralmente grandes e pesadas, tornando o uso de um tripé quase essencial. Outros modelos longos, exceto os profissionais, também têm uma abertura máxima mais lenta. Embora aqueles com aberturas máximas rápidas de f/2.8 ou f/4 sejam os melhores, eles podem custar milhares de reais.

■ **Qual comprar** Para fotografias em geral, 200 mm é uma distância focal boa e versátil. Considere a compra de uma Canon EF 200mm f/2.8L USM ou uma Nikon 180mm f/2.8 D IF ED.

Anatomia de uma tele

1) Elemento frontal Teleobjetivas rápidas têm um elemento frontal e tamanho da rosca de filtro de grande diâmetro. Para evitar arranhões e sujeira, considere usar um filtro UV ou Skylight.

2) Anel de foco manual Em geral ficam na parte da frente da lente e são bastante amplos e com ranhuras. Vale a pena focar manualmente para maior precisão.

3) Distância de foto Muitas lentes têm a escala de distância de focagem marcada no corpo da lente, enquanto alguns modelos mais caros têm uma janela de distância de focagem.

4) Alça de tripé Muitas teleobjetivas 'longas' são projetadas com um suporte que dispõe de uma rosca de tripé na base. Isto permite que a lente seja presa diretamente a um tripé, proporcionando melhor equilíbrio e estabilidade. Muitos são giratórios, permitindo alternar entre os formatos de disparo na horizontal e vertical de forma rápida e fácil.

5) Limitador de foco Algumas teleobjetivas têm um limitador de foco para impedir que a lente "cace" o foco em todo o seu alcance de focagem. Se a lente estiver apresentando dificuldade em focar, ela irá ficar indo e voltando do infinito até o foco mínimo. Para evitar isso, o limitador restringe o intervalo que o sistema automático irá utilizar.

6) Estabilizador de imagem (não mostrado) O tremor de câmera é um grande problema com telezooms devido ao seu tamanho e peso, então muitas possuem um sistema de estabilização embutido para reduzir o risco de borrões.

7) Sistema de focagem interna (não mostrado) Se estiver planejando usar filtros, em particular um polarizador, uma teleobjetiva com um sistema de focagem interna é benéfico porque a lente não gira.

Distâncias focais

A distância focal de uma lente - em milímetros - refere-se a uma SLR de filme 35 mm ou digital com um sensor full-frame. Portanto, se sua câmera tiver um sensor APS-C, você estará efetivamente cortando a imagem e aumentando a distância focal da lente. Nossas tabela abaixo mostra as teleobjetivas mais populares e como as distâncias focais efetivas mudam com diferentes tamanhos de sensores.

Distância focal	Câmeras				
na lente	Full-frame	APS-H	APS-C	APS-C (Canon)	Quatro-Terços
	1 vez	1,3 vez	1,5 vez	1,6 vez	2 vezes
50 mm	50 mm	65 mm	75 mm	13 mm	16 mm
100 mm	100 mm	130 mm	150 mm	160 mm	200 mm
200 mm	200 mm	260 mm	300 mm	320 mm	400 mm
300 mm	300 mm	390 mm	450 mm	480 mm	600 mm
400 mm	400 mm	520 mm	600 mm	640 mm	800 mm
500 mm	500 mm	650 mm	750 mm	800 mm	1.000 mm
55-200 mm	55-200 mm	72-260 mm	83-300 mm	88-320 mm	110-400 mm
70-300 mm	70-300 mm	91-390 mm	105-450 mm	112-480 mm	140-600 mm
100-300 mm	100-300 mm	130-390 mm	150-450 mm	160-320 mm	200-600 mm
80-400 mm	80-400 mm	104-520 mm	120-600 mm	128-640 mm	160-800 mm

Teleconversores

Um teleconversor é um componente óptico que se encaixa entre a câmera e a lente e aumenta a distância focal sem alterar a distância mínima de foco. São mais comuns as versões de 1,4 e 2 vezes - embora também existam versões de 1,7 e 3 vezes. Uma teleobjetiva de 200 mm combinada com um conversor de 1,4 vez seria equivalente a 280 mm, enquanto a mesma lente acoplada a um de 2 vezes seria transformada em uma lente de 400 mm. Conversores são relativamente baratos, leves e compactos, por isso são uma maneira conveniente e econômica de expandir a flexibilidade geral do seu kit. No entanto, existem desvantagens. Em primeiro lugar, eles reduzem a quantidade de luz que entra na câmera em uma parada (1,4 vez) ou duas (2 vezes). Isso pode ser um problema com pouca luz, quando o risco de tremor da câmera é aumentado, e ao fotografar ação rápida, quando o risco de borrão é maior devido à velocidade do obturador mais lenta. Outro inconveniente é que a qualidade da imagem é ligeiramente degradada, com lentes zoom sendo mais afetadas que as de distâncias focais fixas. De um modo geral, no entanto, os benefícios superam as desvantagens. Para melhor qualidade, opte por uma com mais elementos na construção. Nikon, Canon e Sigma estão entre as fabricantes de câmeras que possuem conversores dentro de suas linhas, mas não se esqueça das marcas independentes, como Tokina, Tamron e Kenko, que fazem produtos de qualidade. Devido ao seu design, algumas ópticas são incompatíveis com teleconversores, então verifique o manual de instruções da lente ou pergunte antes de comprar.

Prime ou telezoom

É a velha questão: por que comprar uma lente fixa, com apenas uma distância focal, quando uma zoom é muito mais versátil? Aqui, listamos os prós e contras de ambos os tipos para ajudar você a decidir qual se adapta melhor à sua fotografia.

PRIME:

✔ Design óptico mais simples significa resultados mais nítidos e com melhor contraste

✔ Construção mais robusta e compacta

✔ A abertura máxima mais rápida fornece um visor mais brilhante e melhor capacidade de pouca luz

✔ Em geral possui uma distância de foco mais próxima que uma zoom

✖ Restrita a apenas uma distância focal

✖ Custo – costumam ser mais caras

TELEZOOM

✔ Cobre uma série de distâncias, sendo mais versátil

✔ Não é necessário carregar muitas lentes de diversas distâncias, o que significa menos peso

✔ Muita flexibilidade por um bom preço

✖ Optica não tão boa quanto a de uma prime, em especial nas bordas

✖ Abertura máxima mais lenta

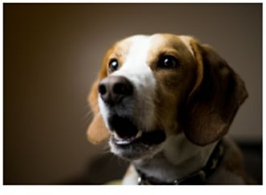
✖ O excesso de opções pode complicar o enquadramento e a composição

RX 410

BRASIL REVISTAS

BAIXO CUSTO

Embora a regra geral seja que quanto mais você gasta, melhor a qualidade, existem muitos produtos de baixo custo que possibilitam expandir nossas opções criativas e capturar imagens excelentes. Nesta seção, apresentamos uma série de alternativas para você conseguir bons resultados sem gastar uma fortuna



Tema: Objetiva padrão de 50 mm f/1.8
Orçamento: R$ 900
Desafiado: Daniel Lezano

NADA CONTRIBUI TANTO para a versatilidade de seu equipamento de câmera quanto lentes, razão pela qual os sistemas de lentes intercambiáveis são tão populares. Infelizmente, nossa vontade de comprar novas ópticas e aumentar nossas oportunidades criativas é muitas vezes temperada pela percepção de que, ao fazer isso, temos que estar preparados para gastar milhares por algo de boa qualidade.

Para esta sugestão de baixo custo, vamos ver uma lente que está disponível há décadas e, na verdade, mudou muito pouco nesse tempo. A 50 mm f/1.8 é uma lente que teve seu auge no último trimestre do século 20, mas sua popularidade caiu rapidamente com o surgimento das zooms padrão. No entanto, nos últimos anos seu apelo tem crescido porque as novas gerações de fotógrafos descobriram seus muitos benefícios. Se você ainda não é um dos convertidos, esperamos que este artigo inspire você a fazer da 50 mm a próxima lente na frente de sua câmera.

VOCÊ SABIA?
O ângulo de visão de uma 50 mm é de cerca de 46 graus, semelhante ao do olho humano

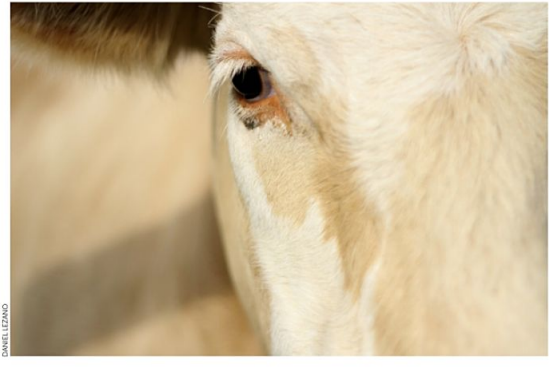
A 50 mm costuma ser chamada de lente padrão porque era a lente que vinha com o kit quando você comprava uma câmera SLR. Nós estamos falando da era do filme de 35 mm, quando as máquinas digitais ainda eram coisa de ficção científica. Na verdade, as lentes de 50 mm tiveram seu pico antes mesmo do autofoco entrar em cena.

Então, o que faz da 50 mm uma objetiva tão atraente? Há vários fatores, mas vamos começar com o mais óbvio: o preço. A 50 mm f/1.8 é uma das lentes mais baratas que você pode comprar. Embora um baixo preço em geral signifique um produto de qualidade inferior, este não é o caso aqui. Grande parte da razão para ela ser tão acessível é que é uma lente barata de fabricar, com uma construção óptica relativamente simples. Não deixe o baixo custo fazer você pensar que as imagens feitas em uma 50 mm não serão nítidas – isso nem de longe é verdade.

A 50 mm é uma lente prime, o que significa que só oferece uma distância focal, ao contrário das zoom que cobrem distâncias focais variáveis e têm uma construção óptica muito mais complexa. A relativa simplicidade por trás do design do sistema óptico de lentes prime significa que elas são capazes de oferecer não apenas uma qualidade de imagem elevada em termos de nitidez, mas também são muito melhores em minimizar problemas ópticos como distorção, vinhetagem e aberração cromática. O resultado, portanto, é que apesar de muitas lentes de 50 mm serem muito acessíveis, a qualidade de imagem é superior à que se pode esperar das zooms.

Acima: Tenho usado lentes 50mm f/1.8 há quase 30 anos. Hora de você começar! Direita: A distância focal fixa força você a procurar boas imagens em locais cotidianos. Abaixo: Este close-up foi feito de forma que apenas o olho do touro ficasse nítido.

Há uma outra grande vantagem óptica da lente de 50 mm: a abertura máxima muito rápida de f/1.8. Em uma época na qual as zooms de 18-55 mm dos kits têm uma abertura máxima de f/3.5-5.6 e uma zoom padrão 'rápida' de f/2.8 custa muito dinheiro, esse tamanho de abertura não pode ser ignorado, pois tem muitas vantagens. Para começar, o visor é muito mais brilhante, o que é um benefício ao fotografar em condições de pouca luz. Nestas condições, a abertura rápida significa que velocidades rápidas também estão disponíveis, então você é capaz de fotografar com a câmera na mão. Mas o maior benefício de todos é que, ao »

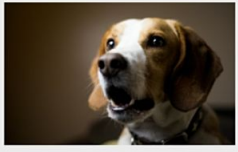


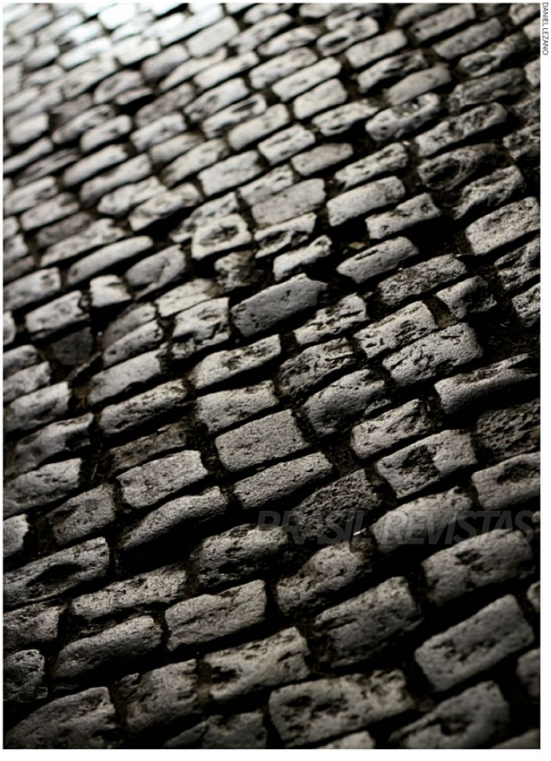
DANIEL LEZANO

Por que amo essa lente

JORDAN BUTTERS

"Se quiser viajar leve ou não tiver certeza do que vou fotografar, é minha primeira escolha. Acho que ficar restrito a uma distância focal fixa me faz pensar mais sobre composição. Para mais ou menos zoom, basta usar minhas pernas!"





DANIEL LOZANO

BRASIL REVISTAS

Alternativas

Outras 50mm f/1.8 que valem ser consideradas.

PENTAX SMC DA 50MM F/1.8

Preço médio: US$ 110
Distância focal efetiva (APS-C): 75 mm
Óptica: Seis elementos em cinco grupos
Rosca de filtro: 52 mm
Foco mínimo: 45 cm
Faixa de abertura: f/1.8 a f/22
Tamanho: 63 x38,5 mm **Peso:** 122 g

É uma teleobjetiva prime acessível para câmeras de lentes intercambiáveis de sensor tamanho APS-C. Oferece um campo de visão equivalente a 76,5 mm nas máquinas DSLR ou K-01 da fabricante.

NIKKOR AF-S 50MM F/1.8G

Preço: R$ 1.199
Distância focal efetiva (APS-C): 75 mm
Óptica: Sete elementos em seis grupos
Rosca de filtro: 58 mm
Foco mínimo: 45 cm
Faixa de abertura: f/1.8 a f/16
Tamanho: 72x39 mm **Peso:** 185 g

Embora não seja uma lente de baixo custo, ainda tem um preço muito razoável. Possui autofoco aprimorado e melhor qualidade óptica que a opção mais barata. Se você puder se dar ao luxo de gastar a quantia extra, será dono de uma das melhores lentes padrão 50 mm f/1.8 disponíveis.

Lentes acessíveis

CANON EF 50MM F/1.8 II

Preço: R$ 499
Distância focal efetiva (APS-C): 80 mm
Óptica: Seis elementos en
Rosca de filtro: 52 mm
Foco mínimo: 45 cm
Faixa de abertura: f/1.8 a f/22
Tamanho: 68,2 x 41 mm **Peso:** 130 g

Sem dúvida o melhor negócio no mundo de lentes, custando R$ 499 nova, e pode ser encontrada mais barata usada. Existe há décadas e o autofoco é mais lento e mais ruidoso que o das lentes Canon modernas, mas a óptica não decepciona. Tem uma EOS? Compre uma dessas!

NIKKOR AF 50MM F/1.8D

Preço: R$ 899
Distância focal efetiva (APS-C): 75 mm
Óptica: Seis elementos en
Rosca de filtro: 52 mm
Foco mínimo: 45 cm
Faixa de abertura: f/1.8 a f/22
Tamanho: 63 x 39 mm **Peso:** 155 g

A mais antiga e acessível das duas Nikon padrão f/1.8. É pequena e leve, sendo a companheira de viagem perfeita. O autofoco é excelente e a óptica é de primeira qualidade. Se você não puder pagar a Nikkor mais cara, não se preocupe - esta objetiva não irá desapontá-lo.

NIKKOR AF-S DX 35MM F/1.8G

Preço: R$ 1.099
Distância focal efetiva (APS-C): 52,5 mm
Óptica: Oito elementos en
Rosca de filtro: 52 mm
Foco mínimo: 30 cm
Faixa de abertura: f/1.8 a f/22
Tamanho: 70 x 52,5 mm **Peso:** 200 g

Esta lente de alta qualidade é projetada para uso apenas com DSLRs Nikon de sensores APS-C, oferecendo uma distância focal quase idêntica à das lentes de 50 mm utilizadas com full-frame. É ideal para cenas gerais - para retratos, escolha uma de 50 mm.

SONY DT 50MM F/1.8 II SAM

Preço médio: R$ 660
Distância focal efetiva (APS-C): 75 mm
Óptica: Seis elementos en
Rosca de filtro: 49 mm
Foco mínimo: 34 cm
Faixa de abertura: f/1.8 a f/22
Tamanho: 70 x 45 mm **Peso:** 170 g

Usuários de Sony Alpha têm essa opção compacta e de baixo custo com um estilo moderno. O autofoco é bom, mas um pouco ruidoso e propenso a caçar. Com uma abertura de f/4, a nitidez é boa, mas nem tanto em f/1.8. A Sony também faz uma 50mm f/1.8 para a série NEX.

LEE FROST

BRASIL REVISTAS

Por que amo essa lente

LEE FROST

"Quando viajo, muitas vezes fotografo com a câmera na mão em pouca luz, que é seu ponto forte. É leve, a abertura máxima rápida permite uma velocidade decente pelo preço (minha Canon custou cerca de R$ 500), e é nítida. A distância focal é ideal para todos os tipos de assuntos e a focagem próxima possibilita preencher o quadro com detalhes."

fotografar em f/1.8, você pode conseguir uma profundidade de campo muito superficial que permite limitar a zona de nitidez a meros milímetros, o que possibilita capturar imagens nas quais a separação entre assunto e fundo não é possível com lentes de aberturas máximas menores.

Claro, cuidado deve ser tomado com o foco ao fotografar com ela toda aberta para garantir que a área que você precisa que esteja em foco fique nítida - até um pequeno erro irá arruinar o resultado!

Nos dias de película de 35 mm, a 50 mm era popular para retratos, porque sua perspectiva e profundidade de campo superficial funcionavam juntas para retratos muito bonitos. Em uma época na qual os sensores APS-C são populares, o uso de uma objetiva 50mm f/1.8 para retratos faz mais sentido do que nunca. A distância focal efetiva de 75 mm (80 mm em uma Canon) é perfeita para retratos - quando você considera que uma 85 mm f/1.8, muito utilizada por fotógrafos de moda, custa bem mais, é impossível argumentar contra a 50 mm como uma alternativa muito acessível.

E não é apenas para retratos que a 50 mm é adequada. Seu pequeno tamanho e peso fazem dela a companheira perfeita para viagens. Embora a distância focal não seja ideal para paisagens, ela pode ser muito boa para uso geral. A falta de distorção a torna adequada para cenas urbanas e arquitetura, enquanto seu pequeno tamanho e abertura rápida são perfeitos para espontâneas e para fotografar da altura da cintura. Já falamos sobre ela ser adequada para pouca luz, por isso é uma ótima opção ao fotografar interiores de grandes edifícios, como igrejas e catedrais.

A maioria das lentes de 50mm tem um foco mínimo em torno de 45 centímetros e uma ampliação de cerca de 1:6 (0,16 vez), então não são adequadas para macro, mas ainda são muito boas para close-ups, seja de flores silvestres ou naturezas-mortas. Se você gostar de fotografar animais selvagens, verá que ela pode produzir fotos muito bonitas, desde que você consiga chegar perto o suficiente de seu assunto.

CONSELHO DE COMPRA
Você irá encontrar muitas 50 mm f/1.8 usadas para venda, então dê uma busca em lojas locais de fotografia e também online!

Por terem uma distância focal fixa, as lentes prime são menos versáteis que as zooms. Se você achar que precisa de um ponto de vista mais amplo ou se o assunto estiver muito pequeno no quadro, não há um anel de zoom para resolver o problema. Em vez disso, você tem que se aproximar ou afastar do assunto fisicamente até ficar satisfeito com o enquadramento. Se só tiver usado zooms, o conceito de andar para compor uma cena pode soar estranho, mas isso não é tão ruim quanto parece. Claro, pode haver situações em que seja impossível enquadrar uma cena como você deseja. Você pode estar fotografando interiores,

JORDAN BUTTERS

ou o local impedi-lo de se deslocar até seu ponto de vista preferido, mas na maioria das vezes uma curta caminhada é suficiente para enquadrar a cena com perfeição. Com a prática você irá começar a enxergar potenciais cenas para serem registradas com uma 50 mm. O fato de ela ter uma distância focal fixa com uma cobertura semelhante à do olho humano facilita isso. Você irá começar a saber onde se posicionar para capturar uma espontânea, um retrato ou uma cena urbana, mesmo sem ter de levar a câmera ao seu olho. Você também irá enxergar um novo potencial nas cenas em torno de você, especificamente porque irá capturá-las com a 50 mm. Sei que isto pode parecer absurdo, mas a restrição de não ter um zoom ajuda você a desenvolver um olhar para melhores composições. A 50 mm era a única lente que eu possuía quando comecei a fotografar com uma SLR, e isso me obrigou a olhar com mais atenção para as fotografias. Eu sugiro que você compre uma, coloque na câmera, esconda suas outras lentes por algumas semanas e descubra o que é possível com ela. Restringir suas opções de lentes é uma ótima maneira de se forçar a tirar fotos melhores.

Acima: Feito em f/1.8, este belo retrato à luz do dia é reforçado pela queda na nitidez.
Topo, à esquerda: Fotografar com a câmera na mão em pouca luz é fácil graças à abertura.

Foco manual

A popularidade das lentes de 50 mm nas últimas décadas significa que muitas estão disponíveis no mercado de usados. Além dos modelos de autofoco atuais e descontinuados, você também irá encontrar muitas de foco manual para encaixes não-existentes, como Canon FD, Olympus OM ou rosca M42. Elas podem ser compradas por pouco e utilizadas em sua DSLR através de um adaptador. Você também irá encontrar lentes de foco manual para os encaixes Nikon e Pentax atuais. Com essas lentes, as funções da câmera são limitadas - muitas vezes ao modo de exposição manual, as aberturas são alteradas através do anel na lente e a focagem é manual. Se puder conviver com essas restrições, siga em frente, mas com as lentes de AF custando um pouco mais apenas, sugerimos essa opção.

Alternativas

A 50 mm f/1.8 não é a única lente prime que você pode adotar como "padrão". Duas outras opções estão disponíveis, então confira seus prós e contras.

LENTES 50MM F/1.4

Muitos entusiastas e profissionais que começam com a 50 mm f/1.8 acabam depois comprando uma 50 mm f/1.4. Essas lentes oferecem o benefício de uma parada e qualidade óptica superior. Elas são maiores e mais pesadas devido ao vidro mais rápido, mas a principal desvantagem é a grande escalada no preço. A menos que você pretenda ganhar dinheiro com suas imagens, aconselhamos a ficar com a f/1.8. A maioria das marcas de câmera oferece uma f/1.4, assim como os fabricantes independentes de lentes. Há até mesmo uma 30 mm f/1.4 disponível para usuários APS-C.

- **Canon EF 50mm f/1.4 USM**
  Preço: R$ 1.600
- **Nikon 50mm AF f/1.4D**
  Preço: R$ 1.499
- **Nikon 50mm AF-S f/1.4G**
  Preço: R$ 2.599
- **Pentax SMC FA 50mm f/1.4**
  Preço médio: US$ 275
- **Sigma 30mm f/1.4 DC HSM**
  Preço médio: US$ 450
  Para: Canon, Nikon, Pentax, Sony, Sigma
- **Sigma 50mm f/1.4 DG HSM**
  Preço médio: US$ 950
  Para: Canon, Nikon, Pentax, Sony, Sigma
- **Sony SAL 50mm f/1.4**
  Preço médio: US$ 450

LENTES PANCAKE

Ideais se você quer a lente mais compacta possível. Várias distâncias focais estão disponíveis, de grande-angulares a teleobjetivas curtas, incluindo um pequeno número de pancakes 'padrão'. A óptica em geral não equivale à das lentes convencionais em nitidez e, na maioria dos casos, a abertura máxima não é tão rápida.

- **Canon EF 40mm f/2.8**
  (Distância focal efetiva - APS-C: 64 mm)
  Preço médio: US$ 150
- **Olympus Zuiko 25mm f/2.8**
  (Distância focal efetiva: 50 mm)
  Preço médio: US$ 220
- **Panasonic Lumix 20mm f/1.7**
  (Distância focal efetiva: 40 mm)
  Preço médio: US$ 270
- **Samsung EX 30mm f/2**
  (Distância focal efetiva: 45mm)
  Preço médio: US$ 200

Tema: Lente de conversão macro

Orçamento: US$ 60

Desafiado: Daniel Lezano

A FOTOGRAFIA MACRO está mais popular do que nunca. Isto tem muito a ver com o fato de que mais e mais produtos de alta qualidade estão se tornando disponíveis a preços acessíveis, dando aos fotógrafos a chance de experimentar grandes ampliações pela primeira vez.

Experimentamos muitos equipamentos para close-ups, dos tubos de extensão ridiculamente baratos Gump ao anel de luz LED Ring 48, e descobrimos que você não precisa gastar muito para ter o kit necessário para tirar excelentes close-ups.

Esta matéria se concentra na pergunta de um leitor sobre um acessório macro Raynox. Nós nunca havíamos experimentado o Raynox, portanto encomendamos um junto com um conjunto de filtros para close-up.

O Raynox é um equipamento um pouco intrigante. Ele é efetivamente um filtro para close-up com uma montagem que permite adicioná-lo uma variedade de lentes. Ele está disponível em duas versões: DCR-150 e DCR-250 - sendo este último o modelo que avaliamos aqui. O design do Raynox oferece algumas vantagens distintas sobre os filtros para close-up padrão. A primeira é que as ópticas são tecnicamente muito superiores, ostentando três elementos e revestimentos anti-reflexo em todas as superfícies externas. Os filtros para close-up mais baratos costumam ter só um elemento sem revestimento. Isso deve significar que o Raynox é mais nítido do centro às bordas. O revestimento também deve resultar em um melhor contraste e menor margem de dispersão de cor. O outro benefício é que o sistema de anexação permite que ele seja usado em lentes com rosca de 52 mm a 67 mm, em vez de estar limitado a um determinado tamanho de rosca como os filtros padrão. Estas vantagens têm um preço, no entanto, já que o Raynox custa US$ 58 em oposição a menos de US$ 30 para um conjunto de filtros para close-up. Além disso, com o Raynox, você está limitado a uma ampliação (oito dioptrias no caso do DCR-250); com um conjunto de filtros, você tem escolhas.

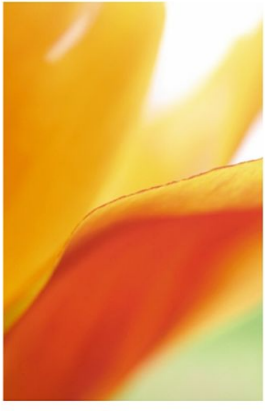
Entre em sites como o eBay e o Amazon e você irá descobrir uma variedade de filtros para close-up. Optamos por um conjunto Polaroid que custou cerca de 20 dólares. Ele inclui um filtro de 1, 2, 4 e 8 dioptrias (que podem ser combinadas para maior potência). Escolhemos um filtro de 58 mm para nossas lentes, apesar de todos os tamanhos de 37 a 77 mm estarem disponíveis.

Ao fotografar close-ups com o Raynox (ou filtros para close-up), você pode deixar a lente em foco automático e fotografar como de costume. Como estes acessórios permitem chegar mais perto do assunto que o normal, o resultado é que você captura imagens com uma ampliação muito maior do que uma lente padrão é

Acima: O Raynox pode ser usado com a lente em autofoco ou manual; Os dois métodos funcionaram bem.

Direita: Para mostrar as capacidades de close-up do Raynox, esta foto foi feita em 80 mm com a mínima distância de foco.

Abaixo: Você irá descobrir o potencial de ótimas imagens em close-up, como de insetos e flores.



BRASIL REVISTAS

"Como estes acessórios permitem chegar mais perto do assunto que o normal, o resultado é que você captura imagens com uma ampliação muito maior do que uma lente padrão é capaz"

capaz. No entanto, você precisa estar ciente de algumas restrições. A primeira é que, com o Raynox anexado, sua lente é incapaz de focar em longas distâncias; em outras palavras, você está limitado a fotografar de perto. A outra é que você precisa evitar o uso de distâncias focais grande angulares com o Raynox, pois isso pode resultar em vinhetas. Isso só ocorre quando você o utiliza com lentes de distâncias focais grande angulares, incluindo zooms do kit. Nossa comparação ilustra um exemplo extremo disso. O site da Raynox afirma que você deve ficar com distâncias focais de 50 mm (full-frame)/75 mm (APS-C) para evitar sinais de escurecimento nas bordas e nossos testes confirmaram isso.

Como o Raynox usa um adaptador para ficar preso à lente, você está livre para experimentar com diferentes distâncias focais, desde que a rosca tenha entre 52 e 67 mm. É melhor usar ele com lentes prime, em vez de zooms, para maximizar a qualidade da imagem, mas você deve fotografar com todas as lentes adequadas - em diferentes distâncias focais, se forem zooms - e ver como os resultados variam.

Para esta matéria, eu utilizei duas zooms de baixo custo – uma Canon 18-55 mm EF-S IS STM e uma Canon EF 28-80 mm. A câmera foi uma Canon EOS 700D.

Embora a focagem automática seja conveniente para fotografia em geral, não é sempre ideal quando você fotografa a distâncias focais tão próximas, então sugiro usar a focagem manual. Com determinados assuntos, como flores, usar o foco manual permite que você escolha exatamente onde irá focar – deixar o AF ligado pode fazer a área errada da flor ficar nítida porque o sensor de foco irá travar na parte mais próxima do assunto.

Se você nunca usou o foco manual, não desanime. Ele é fácil de usar e o ícone de confirmação de focagem no »

Raynox DCR-250

Lente de conversão macro Raynox DCR-250

Preço: US$ 57,50 na bhphoto.com
Construção óptica: Três lentes em dois grupos, com vidro revestido
Ampliação: Oito dioptrias
Design: Elemento de lente com rosca frontal de 49 mm e traseira de 43 mm, presa a um adaptador universal que se encaixa em roscas de 52 a 67 mm
Acessório: Bolsa, tampa
Tamanho: 53 x 18 mm
Peso: 60 gramas
Site: www.raynox.com

Fotos de perto

1) Tenha calma para conseguir o foco perfeito porque a profundidade de campo é limitada

2) Fique de olho nos tempos de exposição para evitar a trepidação - aumente o ISO, ajuste a abertura

3) A nitidez é melhor no centro, então componha de modo que o ponto focal esteja no meio do quadro

4) Se fotografar insetos, faça isso no início da manhã quando eles estão mais dóceis

5) Zooms são versáteis na composição, mas use primes para o máximo em qualidade

6) Tente uma variedade de lentes porque cada uma oferece diferentes relações de ampliação e distâncias focais

7) Tenha um rebatedor prata/branco para rebater a luz em seu assunto

8) Minimize aberrações usando aberturas como f/6.3 e f/8

9) Nem sempre use ampliação máxima - às vezes, menos é mais em termos de impacto

10) Filtros de close-up podem ser combinados, mas isso degrada a qualidade

11) Experimente técnicas de focagem - usar foco manual e se mover fisicamente movendo funciona bem

Acima: Usar a Canon EF-S 18-55 mm em 18 mm inclui o Raynox na imagem. Esse problema não existe quando a lente está em 45 mm. Acima, à direita: Disparada da mesma posição, estas imagens mostram o efeito dos filtros Raynox e Polaroid na Canon 18-55 mm.

visor será ativado quando você focar perfeitamente no assunto.

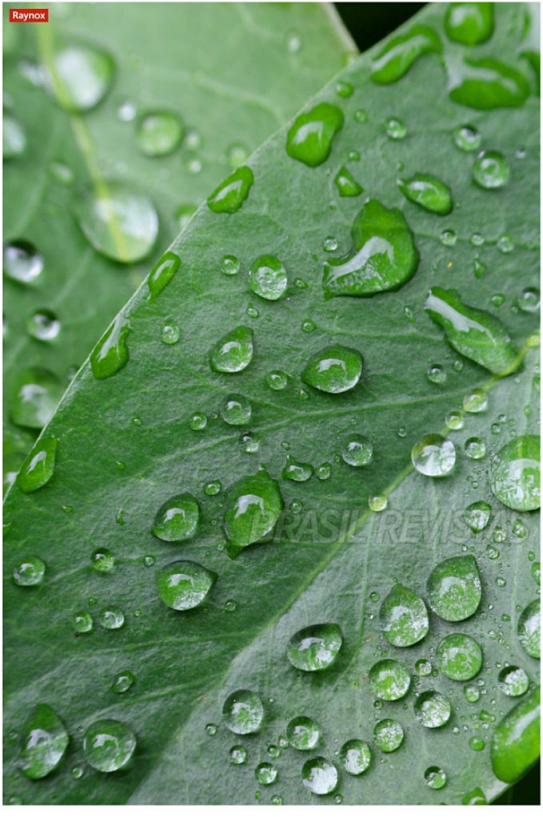
O método que eu achei mais fácil é colocar a lente em foco manual e em sua distância mínima de foco. Então eu me aproximei e me afastei fisicamente até que o assunto estivesse nítido no visor. Isso quando você segura a câmera na mão. Se estiver usando um tripé, o processo é mais trabalhoso. Facilita se o tripé tiver uma coluna central que possa ser colocada na posição horizontal, porque você pode configurar a câmera de forma eficaz em uma extremidade de um 'braço', ou seja, você só terá que puxar a coluna para a frente ou para trás para conseguir o foco.

Estes dois métodos assumem que você quer maximizar a ampliação, mas na realidade você verá que pode chegar tão perto com o Raynox que muitas vezes não será necessário usá-lo no limite para compor uma imagem agradável. Como você pode ver na imagem da borboleta que fizemos, embora o Raynox permita capturar imagens detalhadas do olho do inseto, ir mais para trás o coloca contra um fundo colorido para mais impacto visual.

DICA ÚTIL
Ao invés de usar o anel de focagem para travar em seu assunto, configure sua lente para a distância focal mínima e mova-se em relação ao seu assunto até que você tenha um foco nítido.

Além dos desafios de conseguir uma ampliação máxima, outro problema que você irá enfrentar é a distância de disparo. Com o Raynox, você pode chegar a poucos centímetros de seu assunto, então corre risco de bloquear a luz, ou assustar os insetos.

Parece que estou me concentrando nas restrições, em vez dos benefícios, mas isso é porque é um produto relativamente desconhecido, então eu queria cobrir seu uso antes de passar para o seu desempenho. Felizmente, não tenho praticamente nada além de elogios para o Raynox DCR-250. A qualidade das imagens produzidas é excelente, com resolução decente em toda a área da imagem e nenhuma grande evidência de queda de nitidez, mesmo nas bordas. Embora filtros de baixa potência como os +2 e +4 retenham boa nitidez, as ofertas mais potentes de +10 mostram uma queda acentuada na qualidade, por isso o desempenho do



"A qualidade das imagens produzidas é excelente, com resolução decente em toda a área da imagem e nenhuma grande evidência de queda de nitidez"

Raynox de +8 se destaca.

Eu também gosto de como o adaptador de anexação permite que ele seja removido e substituído rapidamente. Isso é útil quando você quer mudar as lentes e transferir o Raynox de uma para a outra, mas também quando você quer mudar de close-ups para cenas mais gerais.

Embora cerca de US$ 58 possa parecer muito para uma lente de close-up de 8 dioptrias quando kits com quatro opções diferentes de filtros estão disponíveis por menos de US$ 30, o fato é que o custo extra vale a pena. A diferença na qualidade de imagem é nitidamente melhor, ao passo que o adaptador universal significa que o Raynox cobre cinco dos tamanhos de filtros mais populares, oferecendo versatilidade para ser trocado entre lentes de tamanhos diferentes.

Outras opções

Tubos de extensão BV & Jo

Preço: US$ 20
Onde: www.amazon.com
Disponível para as lentes mais populares, estes tubos não são eletrônicos, então você precisa estar preparado para usar o modo de exposição manual e focar manualmente. Embora um pouco complicados de usar, são um ponto de entrada muito acessível para macro.

Filtros Polaroid

Preço: De US$ 35 (37mm) a US$ 50 (77mm).
Onde: bhphotovideo.com
Há vários conjuntos de filtros para close-upo disponíveis de marcas como Zeikos, Borwin e Neewer.
O kit Polaroid é fornecido em uma bolsa de náilon e inclui quatro filtros de +1, +2, +4 e +10 dioptrias.

Tubos de extensão Kenko DG

Preço: US$ 110
Onde: bhphotovideo.com
Esse conjunto de tubos de extensão automáticos possuem contatos eletrônicos para que mantenham as funções de fotometria de sua câmera. Você ainda terá AF dependendo de sua lente e câmera. O conjunto inclui tubos de 12, 20 e 36 mm, e está disponíveis para Canon, Nikon e Sony.

Tema: Iluminação para macro
Orçamento: US$ 50
Desafiado: Daniel Lezano

A ideia desta matéria veio de um leitor que pediu para testarmos anéis de luz LED para macro (em vez de flash de anel).

O anéis de LED são uma inovação relativamente nova no mundo da fotografia. Eles se parecem muito com as unidades flash de anel que têm sido utilizadas por entusiastas e se encaixam da mesma maneira - através da rosca de filtro da lente. Embora seu objetivo seja também iluminar objetos próximos, ele tem uma série de diferenças notáveis, sendo que a principal delas é que é uma luz contínua, e não disparada no momento da exposição.

Isso porque em vez de tubos de flash, o anel de luz está equipado com várias pequenas luzes brancas de LED como as que você encontra em lanternas de bolso. Elas produzem uma luz mais limpa e brilhante do que a lâmpada tradicional, consumindo menos energia e durando muito mais tempo. Elas também são relativamente baratas de produzir, e é por isso que lanternas de LED podem ser encontradas por preços baixos e anéis com 48 luzes podem ser comprados por menos de 200 reais.

Nesta matéria, vamos investigar se esses anéis são um bom investimento. Com anéis de flash custando até mil reais, você fará uma economia substancial se nossa unidade Ring 48 tiver um bom desempenho.

Compramos o nosso no site Amazon e recebemos em dois dias. Custando menos de 35 dólares, você poderia pensar que esta é a mais básica das luzes, mas ela é melhor do que esperávamos. O kit contém o anel de luz, o controlador de potência montado na sapata, um fio para tomada e seis anéis adaptadores que permitem ajustar o anel a roscas que variam de 49 a 67 mm.

VOCÊ SABIA?
Unidades de flash de anel custam mais de R$ 1.000, portanto um anel de luz LED é uma opção muito mais acessível de iluminação para close-ups!

Você tem duas opções de energia: é possível usar duas pilhas alcalinas AA ou recarregáveis quando você estiver fora de casa, ou usar o adaptador para tomada se desejar. Esta não é uma escolha ruim, já que outros modelos usam apenas pilhas.

O anel é composto de 48 pequenas luzes LED brancas que permanecem constantemente acesas - em outras palavras, não há opção de usá-lo como flash. Seu único controle da saída de luz é um interruptor na lateral, que permite que você tenha todas as 48 luzes acesas, as 24 do lado esquerdo, ou as 24 no lado direito.

O controlador de potência é uma unidade que é anexada à câmera através da sapata. De um lado há duas entradas - uma na parte superior que se conecta ao anel e uma que se conecta à rede elétrica através do adaptador fornecido. No lado oposto fica a chave liga/desliga, que também seleciona entre pilhas e rede elétrica, com uma luz vermelha que fica iluminada enquanto a unidade estiver ligada.

Acima: A minha escolha de equipamento para este desafio foi a Canon EOS 550D com lente macro Tamron 60 mm f /2. O Ring 48 foi anexado à frente através do anel de 55 mm.

Direita: Uma gerbera com uma pasta verde atrás ficou bem iluminada pelo LED.

Em comparação com as unidades de anel de flash das marcas mais conhecidas, nosso modelo Ring 48 é muito básico. O Canon MR-14EX, por exemplo, possui duas lâmpadas de modelagem e flash, uma potência muito maior, flash E-TTL sem fio e um painel LCD iluminado para torná-lo muito mais fácil de usar. Você prefere um desses, não? Então, fique à vontade para gastar uma fortuna.

Decidiu saber mais sobre o Ring 48? Então vamos continuar e descobrir exatamente o que é possível (e o que não é!) com o nosso anel de luz de baixo custo.

O objetivo principal deste tipo de luz é para uso em close-ups, e aí estaremos concentrando nossa atenção neste artigo. No entanto, o anúncio diz que o Ring 48 também é adequado para retratos. Eu desconfiei, para ser honesto, porque assumi que a baixa potência da unidade significaria que você teria de ficar bem perto do assunto para fornecer iluminação suficiente e, a curta distância, 48 luzes LED com certeza são muito desconfortáveis para o fotografado. No entanto, decidi que antes de usar o anel para close-ups, iria fazer retratos na altura dos ombros.

Para todas as imagens, configurei a câmera para o modo de prioridade de abertura em f /4 e ISO 400. Depois fiz ajustes para garantir velocidades do obturador sem trepidação e para variar a profundidade de campo.

Para os retratos, pedi que nossa »

Ring 48

Preço: US$ 35
Número de lâmpadas: 48
Controle variável: Todas, esquerda ou direita
Peso: 165 gramas
Acessórios: Pilhas, controle de potência, anel, carregador, seis anéis adaptadores (49 mm, 52 mm, 55 mm, 58 mm, 62 mm, 67 mm)

Você irá encontrar este anel com vários nomes (Ring 48 e Neewer para citar apenas dois) por menos de 40 dólares. Você não pode reclamar do preço, considerando a qualidade de construção e as funcionalidades. Se você puder viver com suas limitações, verá que é uma luz versátil para fotografia de close-ups.

Brilho
Grande resultados podem ser conseguidos com um anel de flash, em especial para fotos abstratas de pétalas.

BRASIL REVISTAS

Acima, esquerda: Retratos são possíveis, embora a luz dura dos LEDs não seja a ideal.

Acima, direita: Fotografar a rosa a uma distância maior reduz a dureza do LED.

Acima: Coloquei o anel por trás das folhas para revelar suas texturas e cores.

colaboradora Donna se sentasse no estúdio e enfrentasse a perspectiva de 48 luzes LED de perto. Como se viu, o brilho dos LEDs foram melhores do que o esperado, o que significou poder disparar a partir de uma distância razoável e ainda capturar um retrato com a câmera na mão. Fui capaz de fazer uma série de capturas antes que as luzes a incomodassem. Os resultados foram melhores do que o esperado e não muito diferentes do que você poderia conseguir com um anel de flash como o Orbis ou RayFlash.

Eu usei a excelente lente macro Tamron 60 mm f/2 para os retratos e close-ups desta matéria. Com uma distância focal de 96 mm na minha Canon EOS 550D, foi ideal para retratos, bem como macro.

Dicas

Use as seguintes dicas para tirar fotos melhores com seu anel de LED

1) Escolhe prioridade de abertura
Selecione a abertura que você deseja usar e fique de olho na velocidade do obturador - aumente o ISO e evite tremor

2) Desligue o anel!
Não há stand-by, então desligue o equipamento para economizar bateria

3) Assuntos reflexivos
Objetos metálicos causam pontos de luz

4) Direto na tomada
Ligar o anel na tomada pode ser inconveniente, mas você não terá de se preocupar de ficar sem bateria

5) Rebatedores
Use um rebatedor para dar forma à luz e melhorar os resultados

6) Pilhas reserva
Pilhas AA novas duram de 1 a 2 horas, então tenha reserva

7) Fora da lente Use o anel de forma criativa, colocando-o à frente ou ao lado do assunto fotografado

Depois dos retratos, era hora de me concentrar no uso primário do anel: close-ups. Infelizmente, o clima úmido me impediu de experimentar o anel no jardim, por isso tive de me concentrar em assuntos internos: flores, em especial. No entanto, esta restrição me forçou a procurar maneiras criativas de fotografar meus assuntos para oferecer variedade suficiente às imagens.

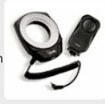
Comecei por tirar uma foto simples de uma pequena flor gerbera. Com o anel acoplado à lente Tamron, a iluminação dele se provou sem sombras como o esperado, sendo ideal para capturar algumas imagens abstratas de suas pétalas. Além de utilizar diferentes pontos de vista e aberturas, eu também tentei mudar a cor dos fundos, usando pastas coloridas. Então, usei uma configuração semelhante para a capturar algumas imagens de uma rosa a uma distância maior.

No outono, eu havia coletado uma série de folhas marrons e vermelhas para uso futuro em naturezas-mortas. Elas estavam em uma caixa debaixo da minha mesa desde então, mas finalmente tive a oportunidade de fotografá-las. Minhas primeiras tentativas de fotografar as folhas não foram ótimas, porque as texturas das folhas secas não eram particularmente fotogênicas. Então tirei o anel da lente e o coloquei no chão de frente para a câmera, coloquei uma folha no meio de modo que a luz brilhasse através dela. O efeito retroiluminado através da folha translúcida dá resultados muito marcantes, em especial quando se utiliza duas folhas de cores diferentes na imagem. Tendo feito isso, descobri que usar o anel fora da câmera realmente aumenta as possibilidades de fotografia. Não tive tempo suficiente para experimentar algumas das minhas ideias, incluindo o disparo de joias com o anel diretamente acima ou iluminando um fundo de papel branco e colocando flores, samambaias e ervas daninhas na frente para criar silhuetas. No entanto, percebi que, se você estiver disposto a experimentar um pouco, você verá que este anel pode ser uma ajuda brilhante para sua fotografia de close-up.

Macro: LED x Flash

Anéis de flash e LED são bastante semelhantes, mas têm algumas diferenças importantes. Nós listamos as principais abaixo, junto com as vantagens e desvantagens de cada tipo de iluminação.

ANEL DE LED



Usa um conjunto de luzes LED brilhantes organizadas numa caixa semelhante a um anel de flash. A principal diferença é que é uma luz contínua, o que limita seu alcance e gasta muita bateria. A maioria é de luz do dia.

- ✔ Muito acessível
- ✔ Bastante versátil
- ✔ Pilhas e energia elétrica
- ✖ Alcance limitado
- ✖ Controle de luz limitado
- ✖ Luz muito dura para retratos

ANEL DE FLASH

Como o nome sugere, emite um flash de luz quando você pressiona o obturador, com controle de flash TTL garantindo exposições precisas. Luzes de modelagem são utilizadas para ajudar a focagem e permitir um grau maior de controle de iluminação. Para uma iluminação sutil e controle, é a melhor escolha.

- ✔ Controle mais sofisticado
- ✔ Mais potente que LED
- ✖ Muito mais caro

BRASIL REVISTAS

Cor do outono
Você não tem que deixar o anel preso à lente – tirá-lo abre outras possibilidades!

Tema: Filtros ND e graduados

Orçamento: US$ 50

Desafiado: Lee Frost

VOCÊ USA filtros em suas lentes? Se você fotografa desde os dias de filme, é provável que sim, enquanto se você começou durante a era digital, é bastante provável que não. Muitos fotógrafos digitais nos dias de hoje acham os filtros irrelevantes, porque tudo o que eles fazem pode ser feito mais tarde no Photoshop. Embora isso seja verdade até certo ponto, os filtros ainda tem um lugar no registro de imagens moderno e não é surpresa que praticamente todos os fotógrafos de paisagem experientes ainda os usem.

Como o leitor Michael Walton, muitos fotógrafos entusiastas ficam longe dos filtros por causa do custo. A Lee Filters é a marca profissional mais popular, mas um suporte, anéis adaptadores e um conjunto de filtros irão custar muito e, se você não está realmente certo se os filtros são para você, é muito dinheiro para arriscar. Há marcas menos caras, como Cokin, Hitech e Kood, mas elas ainda não são "baratas". Felizmente, encontramos algumas pechinchas no site Amazon e, intrigados para descobrir se são uma opção viável para os fotógrafos sérios, compramos um conjunto de filtros XC Source (três de densidade neutra e três graduados), além de nove anéis adaptadores e um suporte de filtro de três slots por cerca de 85 reais. Levando em conta que seu custo era baixo, mesmo que os filtros fossem ruins, decidimos que valia o risco.

Filtros de densidade neutra (ND) e de densidade neutra graduados são os dois tipos mais úteis para a fotografia de paisagem. Os filtros ND são projetados para reduzir a quantidade de luz que passa pela lente de modo que você possa usar uma exposição mais longa (velocidade do obturador). Isso é útil para registrar o movimento em uma cena - adicionar um borrão suave em rios, cachoeiras e ondas, registrar movimento na grama ou árvores balançando e assim por diante. Você pode usar uma abertura mínima (geralmente f/22) e configurar o ISO mais baixo para usar a velocidade do obturador mais lenta possível, mas às vezes isso ainda não dá o efeito desejado. É aí que entram os filtros ND – colocar um em sua lente e irá aumentar a exposição sem causar quaisquer mudanças de cor - daí a parte "neutra" do nome.

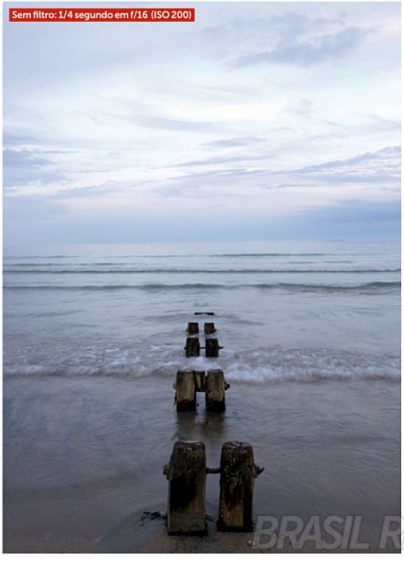
Os filtro de densidade neutra graduados têm uma metade superior de densidade neutra e uma inferior clara e permitem que você diminua o tom brilhante do céu para que ele não fique superexposto quando você expuser corretamente o primeiro plano. Se você expuser demais o céu a ponto de haver áreas estouradas, você não será capaz de recuperá-lo mais tarde, porque se não houver registros de detalhes, não haverá nenhum detalhe para recuperar. Alguns fotógrafos evitam isso fazendo duas capturas da mesma cena - uma exposta corretamente para o céu e outra para a paisagem, e depois as combinam em camadas usando uma máscara de camada e a ferramenta Borracha para 'apagar' o céu superexposto para que o exposto corretamente fique visível. Esta é uma técnica mais precisa, mas também mais demorada e, na maioria das situações, você pode usar um filtro graduado na lente para equilibrar o céu e paisagem ao fazer a foto e obter o mesmo resultado.

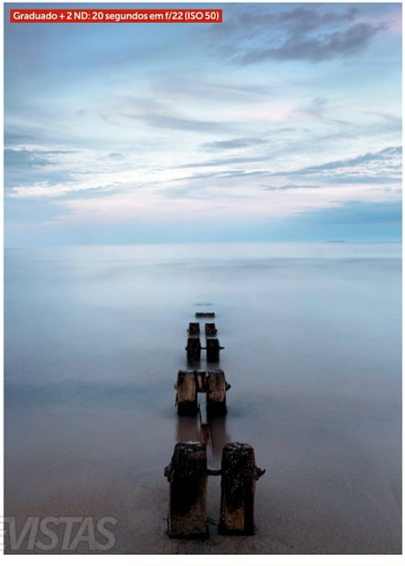
Acima: Se você tiver um suporte Cokin série P, os filtros XC Source são compatíveis com ele. Basta anexar o suporte à lente e inserir os filtros, de preferência no primeiro encaixe para evitar que a luz reflita da parte de trás do filtro.

O kit que compramos contém de três filtros de densidade neutra e três filtros graduados com densidades de 2x, 4x e 8x. Isto significa que eles reduzem a luz por uma, duas e três paradas respectivamente; os ND fazem isso em toda a imagem e os graduados fazem isso apenas no céu.

Os filtros têm 85 mm de largura e 95 mm de profundidade. É a mesma largura que os filtros Cokin da série P, então eles se encaixam em um suporte Cokin P ou outros suportes de filtro de 85 mm, além do fornecido com o kit, que é uma cópia de um

COMPARAÇÃO GRADUADOS: Ficamos satisfeitos com a qualidade dos filtros – as imagens ficaram apenas um pouco menos nítidas que as com o filtro graduado Lee.


Sem filtro: 1/4 segundo em f/16 (ISO 200)


Graduado + 2 ND: 20 segundos em f/22 (ISO 50)

BRASIL REVISTAS

"Neutralidade é importante com os graduados - eles devem atenuar o céu sem alterar sua cor"

Cokin! O kit também vem com nove anéis adaptadores que permitem anexar o suporte a lentes com um diâmetro de filtro de 49 a 82 mm em todos os tamanhos padrão. Há uma bolsa macia para levar todos os seis filtros em bolsos individuais de modo que eles fiquem seguros e bem protegidos. Considerando que tudo isso nos custou menos que 100 reais, estávamos ansiosos para experimentar os filtros e ver do que eles eram capazes.

Usar os filtros é tão simples quanto com qualquer outra marca. Coloque o anel adaptador na lente, ponha o adaptador e encaixe um filtro no suporte. O ideal é usar o encaixe mais próximo da lente para reduzir o risco de a luz refletir da parte traseira do filtro. Quando você está fotografando no formato paisagem e utilizando um graduado, você pode usar o suporte em lentes tão largas quanto 24 mm (16 mm APS-C) antes que as vinhetas comecem a se tornar um problema e os lados da imagem escureçam porque a lente pode ver o suporte do filtro. Se não tiver um graduado anexado, você está livre para girar o suporte para que os trilhos laterais estejam acima e abaixo da lente em vez de nas laterais, e isso permite que você volte para 16/17 mm (11/12 mm APS-C) e faça fotos livres de vinhetas. Vire a câmera de lado para fotos em formato retrato e você pode fotografar em 16/17 mm (11/12 mm APS-C) mesmo com um graduado no suporte, porque os trilhos laterais ficarão paralelos com as bordas maiores da imagem, onde o campo de visão da lente não é tão grande.

DICA ÚTIL
Se o suporte estiver causando vinhetas, você pode fazer uma versão 'grande-angular' cortando um ou dois encaixes com uma serra – compre um outro suporte para isso, é barato.

Isso faz com que o kit de filtro seja altamente versátil, porque lentes amplas tendem a ser favorecidas na fotografia de paisagem.

Neutralidade é importante com os graduados - eles devem atenuar o céu sem alterar sua cor. Nossos testes mostraram que eles são muito bons nisso, com apenas uma projeção de vermelho muito fraca em fotos tiradas em um dia cinzento. Nós ficamos surpresos com a neutralidade dos graduados dado o seu preço - algumas marcas que custam muito mais não são tão neutras. A única vez que isso mudou foi quando combinamos dois graduados e filtramos bastante o céu para o efeito dramático. Isso fez a parte superior do céu ficar com uma tonalidade »

Kit XC Source

Conjunto de filtros ND e graduados XC Source

Preço: Cerca de R$ 85 na Amazon
Construção: Resina óptica (filtros), alumínio (anéis), plástico (suporte)
Filtros ND: ND2, ND4, ND8
Filtros ND graduados: ND2, ND4, ND8
Anéis adaptadores: 49mm, 52mm, 55mm, 58mm, 62mm, 67mm, 72mm, 77mm, 82mm
Suporte: De 3 encaixes e 85mm de largura
Bolsa: Carrega seis filtros
Tamanho: 85 x 95 mm (filtros), 230 x 120 mm (bolsa)
Site: www.amazon.com

Nota: Se já tiver anéis adaptadores e suporte Cokin da série P, você pode comprar os filtros ND e ND graduados na Amazon.

Dicas de utilização

1) Mantenha sempre os filtros limpos - use um pano de microfibra para não danificar a superfície delicada do filtro. Filtros sujos pioram a qualidade da imagem e aumentam o risco de flare.

2) Use o mínimo de filtros possível – quanto maior o número, mais a qualidade da imagem será reduzida, especialmente com os baratos. Remova qualquer filtro de luz solar ou UV da lente antes de adicionar outros.

3) Coloque o filtro no encaixe mais próximo da lente para que haja menos chance de luz difusa refletir da parte de trás do filtro e afetar as imagens captadas. Se reflexos forem um problema, cubra a parte superior do suporte com um pano.

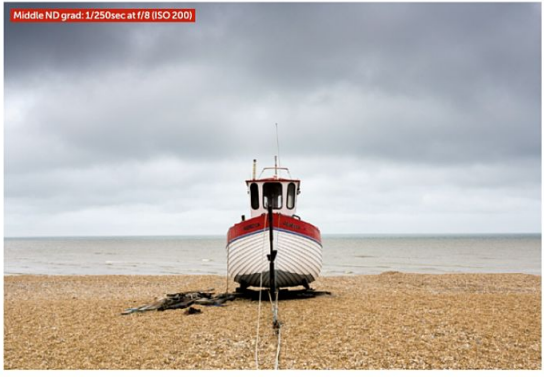
4) Cuidado com vinhetas em grande-angulares - isto é causado quando o suporte cai dentro de campo de visão da lente, resultando em bordas escurecidas.

5) Alinhe os filtros graduados para que a parte ND afete apenas o céu e não a cena. Você pode fazer isso deslizando o filtro no suporte e olhando no visor da câmera, ou olhando no modo LiveView para ver se o filtro está na posição.

6) Evite o uso de aberturas menores que f/11 com ND graduados para ver onde a área de ND termina em suas imagens.

7) Você pode combinar dois ND graduados para obter um efeito mais forte, mas tome cuidado para não exagerar e o céu parecer artificial. É melhor usar um ND graduado e escurecer o céu um pouco mais na pós-produção, se necessário.

8) NDs e Nds graduados podem ser usados juntos. Você também pode usar um ou ambos com um filtro polarizador.


Middle ND grad: 1/250sec at f/8 (ISO 200)

"Os filtros funcionaram bem e se equipararam a marcas como Kood e Cokin, custando uma fração do preço"

magenta pouco atraente, apesar de você poder remover isso - e se você pretende converter a foto para PB é irrelevante.

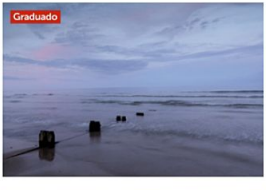
A qualidade da imagem é boa - muito boa! A título de comparação, fotografamos a mesma cena sem filtro e também com um graduado da Lee Filters. Embora a foto com o Lee tenha ficado um pouco mais nítida quando as imagens são visualizadas em 100%, não ficou muito mais nítida, considerando a diferença enorme de preço. Esses graduados acessíveis são mais que suficientes para uso sério. A gradação fica entre o que os outros fabricantes chamam de transição 'dura' e 'suave' – ela não é suave em nenhum dos três graduados, então você consegue um efeito definido, mas também não é dura, então você não precisa se preocupar em ver a borda entre o filtro e as áreas claras.

Para testar os filtros de densidade neutra, fotografamos uma cena ao anoitecer e usamos um filtro por vez e depois combinamos os dois mais densos para dar um efeito mais forte - o equivalente a cinco paradas. Um graduado também foi usado em todas as fotos de teste do ND para equilibrar o céu. Mais uma vez, os filtros funcionaram bem e se equipararam a marcas como Kood e Cokin, custando uma fração do preço (você pode comprar os seis filtros testados aqui como um kit por 50 reais se não precisar do suporte e anéis).

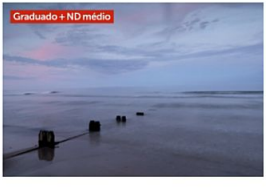
A neutralidade é boa de novo, com apenas um ligeiro aumento de vermelho quando os dois mais escuros foram combinados - mas ao fotografar ao amanhecer e entardecer isso não importa e pode até melhorar uma imagem.

A única vez em que a neutralidade tornou-se um problema foi quando combinamos os dois NDs mais escuros (para uma longa exposição) com um graduado em um dia cinzento – tivemos

COMBINAÇÃO DE ND E GRADUADOS: Nosso teste mostra o desempenho dos filtros. Há uma leve dominante cromática usando os NDs mais escuros, mas isso pode ajudar a foto.


Graduado

Graduado + ND mais fraco


Graduado + ND médio

Graduado + ND mais escuro

Graduado + 2 NDs escuros

Acima: Fomos surpreendidos pela qualidade dos filtros. Houve uma forte dominante magenta quando exageramos, mas a conversão para preto e branco cria um fantástico efeito dramático.

uma dominante cromática rosa/magenta registrada na imagem final. Isso não é incomum - outras marcas de filtro mais caras produzem resultados semelhantes quando vários filtros são combinados. A dominante cromática foi fácil de remover no Photoshop ajustando o equilíbrio de cores, e só se tornou um problema quando usamos três filtros em conjunto, o que você provavelmente não irá fazer com frequência. Se for esse o caso, no entanto, não se preocupe com a qualidade de imagem - continua muito boa.

As únicas outras questões foram reflexos e flare ao fotografar em distâncias focais ultra-amplas – 17-20 mm em uma DSLR full-frame - e usando dois ou três filtros juntos. É provável que isso tenha sido causado pelo reflexo da luz na parte de trás dos filtros. Isso nunca foi ruim o suficiente para arruinar uma foto, e só ocorreu em distâncias focais muito amplas, mas significou mais trabalho no computador para acabar com as manchas claras. Cobrir a lente e a parte superior do suporte com um pano preveniu isso.

Tendo feito dezenas de imagens em diferentes locais e condições climáticas, ficamos surpresos e impressionados com a qualidade dos filtros fornecidos neste kit.

Outras opções

Kit Cokin H270A

Preço: US$ 84
Onde: www.amazon.com
A Cokin revolucionou os sistemas de filtros com suporte e nosso kit XC Source é basicamente uma versão barata da popular série P da Cokin. Este kit Cokin tem um suporte de filtro série P e três filtros ND sólidos (x2, x4 e x8). Você precisará comprar um anel adaptador.

Kit Cokin H250A

Preço: US$ 57
Onde: www.amazon.com
A mesma ideia que acima, mas com três filtros ND graduados com densidade x2, x4 e x8. Se comprar dois kits Cokin você terá os mesmos filtros que no kit XC Source, além de dois suportes, mas você irá precisar de anéis adaptadores.

Hitech 85mm

Preço: US$ 120
Onde: www.amazon.com
Os filtros Hitech são de ótima qualidade. Você pode comprar um conjunto de três filtros ND sólidos e um conjunto de três ND graduados e usá-los em um suporte da série P da Cokin P.

Tema Sistema de flash sem fio
Orçamento: US$ 30
Desafiado: Daniel Lezano

A FOTOGRAFIA com flash é sem dúvida algo que muitos acham difícil e não conseguem dominar. Embora a incrível sofisticação atual das comunicações entre câmera e flash signifique que a captura de imagens com flash bem expostas seja mais fácil que nunca, ainda existem grandes áreas do flash que desafiam a todos, até o mais experiente dos fotógrafos. Por isso, muitos iniciantes e entusiastas evitam gastar uma quantia considerável em luzes e acessórios associados geralmente exigidos para imagens com flash.

Isto é particularmente verdadeiro com o uso de flash fora da câmera. O primeiro obstáculo a superar é decidir qual método você irá usar para acionar o flash. Existem tradicionalmente três principais formas de fazer isso.

A primeiro é ligando o flash à câmera através de um cabo de sincronização dedicado, que pode ser usado tanto com flash manual quanto com medição de flash TTL (se sua cabeça tiver uma). Este método

"Embora você fique livre de fios e tenha uma gama maior que através de cabos, o disparo óptico tem limitações"

tem suas desvantagens, porém. A limitação física do cabo sendo a principal delas. O segundo método é disparar o flash por acionamento óptico - isto envolve colocar o flash em modo escravo e acioná-lo usando um flash na câmera ou uma unidade principal dedicada. Embora você fique livre de fios e tenha uma gama maior que através de cabos de sincronização, o disparo óptico ainda tem suas limitações – ele exige linha de visão e pode ser inconsistente ao fotografar sob luz forte.

O método final é o acionamento por disparadores de rádio dedicados. Estes acabam com a limitação dos métodos com fios, ou seja, a distância na qual você pode colocar os flashes da câmera (muitos possuem um alcance de 100 metros ou mais), e não necessitam de campo de visão. Muitas vezes eles vêm em duas peças, com um transmissor que se conecta à câmera através da sapata e uma unidade receptora na qual fica o flash. No entanto, você verá que ambos costumam ser transceptores, o que lhes permite agir como transmissor ou receptor. Independentemente do tipo que você comprar, disparadores opcionais estão disponíveis, caso você deseje controlar várias unidades de flash fora da »

Acima: Um flash atrás da pessoa, outro na frente a 45 graus. Cada flash é acionado por um disparador em uma Canon EOS 550D.
Detalhe, direita: Feita apenas com luz ambiente, não tem o impacto da utilização dos flashes.

Yongnuo em detalhes

1) Luzes: Uma luz verde significa ligado, duas luzes verdes indicam que os disparadores estão se comunicando, a vermelha indica o obturador ativado.
2) Botão do obturador: Permite utilizar como disparador sem fio.
3) Sapata para flash: Utilizada para disparar o flash, seja em um disparador na câmera ou fora dela.
4) Entrada PC: Para uma conexão com fio entre o disparador e o flash.
5) Botão de ligar: Liga e desliga.
6) Compartimento de pilhas: 2x AAA.
7) Seletor de canal: Utilizado para definir todos os disparadores no mesmo canal para garantir que eles se comuniquem entre si.
8) Sapata: Deslize na sapata da câmara se estiver usando o disparador como transmissor. Se for o receptor, coloque em um suporte.
Não mostrado Fio remoto: Ligue o cabo à entrada da câmera para uso como disparador remoto.

Disparador Yongnuo

Yongnuo Digital RF-603C Wireless Flash Trigger

Preço (dois): *US$ 29,99*
Compatibilidade: *Há dois modelos disponíveis, o que varia é o cabo de conexão com a câmera*

US$ 29,99

Opções:

- ***RF-603C com cabo C1:*** *Cabo tipo mini-plugue para: EOS: 60D; 450D; 500D; 550D; 600D; 650D, 700D; 1000D; 1100D Pentax: K20D; K10D; K100D; K-7 Samsung: GX-20; GX-10*
- ***RF-603C com cabo C3:*** *Cabo multi-pluggue para: EOS: 1D/Ds; 5D; 7D; 10D; 20D; 30D; 40D; 50D*

Nota: *Ambos RF-603C podem ser usados com outras marcas de câmeras. Usuários Nikon devem optar pela versão RF-603N, apesar de o uso do RF-603C ser possível. Quase todas as marcas de flash podem ser usadas*
Alcance: *Aproximadamente 100 metros*
Canais: *Quatro*
Acessórios: *2 pilhas AAA e manual de instruções*
Tamanho: *155 x 40 x 18 mm*

BRASIL REVISTAS

DANIELLE ZANIN

DICA ÚTIL
Você pode usar disparadores Yongnuo projetados para câmeras Nikon nos modelos Canon. Basta colocar na sapata e deslizar até a luz verde no disparador aparecer. Pronto!

BRASIL REVISTAS

Crie um clima com flash

No manual, configure a velocidade de sincronização do flash e uma pequena abertura para subexpor a cena. Coloque ambos os flashes em alta potência para iluminar o assunto. O resultado é uma imagem de alto contraste.

PREPARANDO UMA CONFIGURAÇÃO DE FLASH SEM FIOS COM O KIT YONGNUO

1) Coloque um disparador na sapata da câmera - ele irá funcionar como transmissor.

2) Coloque o flash na sapata do outro disparador. Deslize no suporte fornecido - ele será o receptor. Coloque isso em um tripé ou suporte de iluminação estável.

3) Ligue a câmera, flash e os disparadores. Ajuste a câmera para manual e dispare o obturador para testar. Se não funcionar, verifique os contatos - você deve ver duas luzes verdes nos disparadores.

4) Ajuste as configurações de potência manual e faça fotos de teste até ficar satisfeito com a potência e direção. Pronto!

Flashes populares

Então, como o flash Yongnuo Digital Speedlite YN560-II se compara com outros flashes de baixo custo? Cobrimos os principais modelos populares abaixo de US$ 150. Não recomendamos os sem configuração manual de potência para uso fora da câmera.

Metz Mecablitz 20 C-2
Preço: US$ 59,99
www.bhphoto.com
Unidade compacta com Número Guia de 20 (ISO 100, m). Sem cabeça giratória, mas tem um refletor inclinável (+90°). Sem TTL, mas com dois modos Auto e modo de flash manual.

Metz Mecablitz 36 C-2
Preço: US$ 129,99
www.bhphoto.com
Similar ao Metz 20 C-2, mas mais potente, com Número Guia 36 (ISO 100, m). Zoom manual facilita definir a cobertura em 28-85 mm.

Nissin Di466
Preço: US$ 119
www.amazon.com
Medição TTL e Número Guia 33 (ISO 100, m). Configuração manual de potência em seis incrementos (Total a 1/32). Disponível para DSLRs Canon e Nikon, além de CSCs Olympus/Panasonic.

Sunpak PF30X
Preço: US$ 35
www.amazon.com
Compacta, considerando o Número Guia 30 (ISO 100, m). Oferece controle TTL para Canon ou Nikon e, embora tenha ajuste de controle de exposição, não possui controle manual.

Metz Mecablitz 36 AF-5
Preço: US$ 129,88
www.bhphoto.com
Uma ótima escolha acessível se você quiser flash TTL. Possui Número Guia de 36 (ISO 100, m) e zoom de 18-85 mm, mas não tem controle manual.

câmera, com a maioria permitindo que dezenas de disparadores sejam utilizados em conjunto. O obstáculo, novamente, é o custo. Então, que tal se eu lhe disse que com apenas US$ 150 você pode ter a oportunidade de aprender as noções básicas da fotografia com flash manual e também experimentar com flash fora da câmera? Esta compra acessível é nossa favorita, no entanto, dando não apenas um, mas dois acessórios que podem abrir novas áreas da fotografia para você. Vamos mostrar como nosso conjunto de sistema de disparo sem fio, usado com um ou mais flashes manuais, é tudo de que você precisa para fazer fotos criativas com flash.

Então, vamos começar com o flash. À primeira vista, o Yongnuo Digital Speedlite YN560-II parece muito com os modelos que você irá encontrar de marcas como Canon ou Nikon. Ele parece bem feito, com uma carcaça robusta, uma inclinação/giro de cabeça suave, um grande painel LCD na parte traseira, com botões bem dispostos e limpos. Ele vem em um estojo de alta qualidade e inclui um pé no qual

"Para qualquer pessoa que tenha gastado um bom dinheiro em uma Speedlite Canon ou Nikon Speedlight, é um choque"

você pode apoiá-lo. Na verdade, se não fosse de uma marca desconhecida, você pensaria que é um flash topo de linha, exceto pelo preço. Para qualquer pessoa que tenha gastado um bom dinheiro em uma Speedlite Canon ou Nikon Speedlight, é um choque. Mas há uma grande diferença entre o Yongnuo e os flashes mais conhecidos – este é um flash totalmente manual, sem qualquer forma de fotometria TTL. Isso significa que, ao contrário dos flashes de marcas estabelecidas, você não pode simplesmente colocá-lo na sapata, ligá-lo e começar a disparar com a certeza de que você terá exposições perfeitas todas as

Acessórios para flash fora da câmera

SUPORTE DE LUZ
O suporte fornecido com o flash apresenta um encaixe de tripé padrão para que você possa colocá-lo em um tripé ou suporte de luz para diferentes alturas.

MODIFICADORES DE LUZ
Varie a potência colocando um modificador na cabeça do flash. Um difusor, rebatedor ou softbox permitem direcionar direção, difusão e potência.

GELATINAS
Ao colocar gelatinas coloridas sobre as cabeças dos flashes fora da câmara, você pode adicionar interesse visual aos fundos de outra forma monótonos.

vezes. Neste caso, você deve assumir o controle da potência de flash e ajustá-la manualmente. Agora, isso pode soar difícil, mas não é. Antes de começar com o flash, primeiro configure a câmera. Com ele definido para o modo de exposição manual (M), configure a velocidade do obturador para a velocidade de sincronização do flash (se não tiver certeza, use 1/90 segundo ou 1/125 segundo) e escolha uma abertura. Sugerimos começar com f/5.6. Você pode alterar isso mais tarde, basta lembrar que depois de configurar a potência do flash corretamente, qualquer alteração na abertura significará também ajustar a potência do flash.

Com a câmera configurada, é hora de definir a potência do flash. Você irá notar que ele tem um número de configurações de saída que variam de 1/1 (potência total) a 1/128 de potência. Com o flash no modo manual, tudo que você tem a fazer é usar o botão direito e esquerdo do controle de quatro direções para alterar a configuração de potência em incrementos de um ponto. Ao pressionar o botão para cima e para baixo, você pode ajustar a potência em incrementos de 1/3 de parada. Você pode, então, tirar uma foto, rever a imagem (e histograma) no monitor da câmera e ajustar novamente a saída até que a exposição esteja correta. Você também deve observar que pode usar a cabeça do zoom do flash para aumentar ou reduzir a quantidade de flash pressionando o botão + para aumentá-lo para a extremidade tele do alcance da cabeça (maior potência, mas uma cobertura mais estreita), ou pressionar o botão - para diminuir o zoom para uma cobertura mais ampla, mas com menos variedade. Agora admita: é muito mais fácil do que você esperava que fosse.

Esses são os princípios básicos para utilizar o flash no manual enquanto ele está na sapata da câmera. Usá-lo fora da câmera não é muito mais difícil. Tudo que você precisa é algo para disparar o flash quando o botão de disparo for pressionado; em outras palavras, um disparador. E aí é que entra o disparador sem fio Yongnuo Digital RF-603C. É tudo o que você tem que ter para disparar o flash fora da câmera. Uma peça fica na sapata, outra sob o flash. Cada disparador RF-603C é um transceptor, pondendo atuar como transmissor ou receptor. Eles se comunicam automaticamente, então você não tem que configurá-los você mesmo. Cada disparador apresenta uma montagem para sapata na qual você pode colocar um flash. »

VOCÊ SABIA?
Alguns dos flashes mais sofisticados oferecem uma função de mestre/escravo que permite que o flash principal acione as unidades secundárias. É muito útil se você possuir vários flashes da mesma marca. Nosso Yongnuo tem isso também!

Flash Yongnuo

Yongnuo Digital Speedlite YN560-IV

Preço: *US$ 69*
Compatibilidade: *Sapata convencional*
Flash TTL flash: *Não*
Número Guia (ISO 100, m): *58*
Zoom: *24-105 mm*
Cabeça giratória: *Sim. Rotação vertical de -7 a 90°, rotação horizontal até 270°*
Potência manual: *Oito níveis: Total, 1/2, 1/4, 1/8, 1/16, 1/32, 1/64, 1/128. Incrementos de 1/3 de parada*
Multi-flash: *Até 100 flashes por disparo; até 100 flashes por segundo*
Sinal sonoro: *Sim (pode ser desligado)*
Modo escravo: *Sim (S1 e S2)*
Alcance: *15 metros ar livre, 25 metros ambiente fechado*
Temperatura de cor: *5.600 K*
Botão piloto/teste: *Sim*
Painel LCD: *Sim*
Entrada de sincronia PC: *Sim*
Alimentação externa: *Sim*
Reciclagem: *Cerca de 3 segundos (potência total)*
Economia de energia: *Sim*
Difusor grande angular: *Embutido*
Rebatedor: *Embutido*
Proteção contra sobreaquecimento: *Sim*
Alimentação: *Quatro pilhas AA*
Dimensões: *60 x 190 x 78 mm*
Peso: *350 gramas*
Acessórios: *Suporte, estojo e manual de instruções*

Anatomia: Yongnuo YN-560

1) Cabeça: Giratória para inclinar e rebater, rebatedor retrátil e difusor grande angular.

2) Sensor óptico: Usado para acionar outras cabeças em configurações múltiplas.

3) Entrada PC: Conecta o disparador a flash de estúdio.

4) Sapata: Coloque em uma superfície estável ou monte em um tripé.

5) Painel LCD: Iluminado quando um botão é pressionado para auxílio em pouca luz.

6) Compartimento de pilhas: 4 pilhas AA.

7) Sinal sonoro: Ligado/desligado.

8) Modo: Selecione Manual, escravo S1 ou S2 ou configuração múltipla.

9) Zoom: Combine com a distância focal da lente.

10) Piloto/teste: Verde indica carregando, vermelho carga completa. Pode ser acionado para testar o flash.

11) Controle: Usado para mudar as configurações.

12) Botão liga/desliga.

Estúdio móvel
Usamos um Yongnuo fora da câmera a 45 graus da modelo e outro voltado para o fundo, ambos acionados sem o uso de fios.

BRASIL REVISTAS

"Além de um disparador de flash sem fios, ele pode ser utilizado como um controle remoto sem fios!"

Portanto, para criar um sistema de flash fora da câmera básico, você só precisa colocar um disparador na sapata e outro no flash. O disparador fora da câmera pode então ser deslizado no suporte da cabeça de flash, permitindo que ele fique na posição vertical sobre uma superfície. O suporte possui um encaixe de tripé padrão, então você pode usar um suporte ou tripé de luz para elevar o flash à altura desejada.

Com ambos os disparadores ligados, você deve ver duas luzes verdes indicando que a configuração está pronta. Pressione o obturador da câmera e o disparador montado na sapata deve se comunicar sem fios com o outro disparador para acionar o flash fora da câmera. Você pode colocar um flash no diparador montado na sapata e usá-lo também.

Qualquer número de disparadores RF-603C pode ser ligado entre si, de modo que, em teoria, você pode comprar quatro disparadores e quatro flashes e ter um montado na sapata e três fora da câmera.

O Yongnuo tem outro truque na manga também. Ele é fornecido com um cabo que se conecta à tomada de disparo remoto da câmera. Conecte-o ao disparador montado na sapata e você pode pegar o outro gatilho e usar o botão preto grande na frente para disparar remotamente o obturador. Sim, além de um disparador de flash sem fios, ele pode ser utilizado como um controle remoto sem fios!

Mas isso não é tudo. Pressione o botão Modo além do M (manual) e você encontrará S1, S2 e Multi. O último dispara múltiplos flashes para efeitos especiais, o que alguns de nós irão tentar, enquanto as configurações S1 e S2 são muito mais interessantes. Essas são as configurações de escravos que permitem que você use vários flashes fora da câmera sem disparadores. Portanto, invista em vários flashes Yongnuo e você poderá colocar um flash mestre na sapata e vários outros nos suportes fornecidos, usar as configurações S1 ou S2 para conectar todos os flashes e dispará-los automaticamente com o flash principal. Muito impressionante!

Comece com um par de disparadores e um flash e utilize esta configuração para aprender as noções básicas da fotografia com flash manual fora da câmera. Se depois quiser configurações mais sofisticadas, invista em mais disparadores e flashes. Nas imagens desta matéria foram utilizados três disparadores e dois flashes.

Disparadores populares

Neste painel, você pode comparar o disparador Yongnuo com modelos mais famosos. Há modelos mais caros, como a série Pocket Wizard, mas limitamos nossa seleção a modelos abaixo de US$ 250. Os preços são para um kit (isto é, um transmissor e um receptor).

Hahnel Combi TF Remote & Flash Trigger

Preço: US$ 89,95
www.hahnel.ie
Modelo popular que funciona como disparador remoto e sistema de disparo de flash sem TTL. Alcance de 100 metros. Disponível para todas as grandes marcas.

Interfit Strobies i Sync 4 Wireless and Optical Trigger/Receiver Set

Preço: US$ 59,48
www.bhphoto.com
Projetado para uso com flash e luz de estúdio, o Interfit oferece quatro canais. Além de um rádio com alcance de 30 metros, oferece acionamento óptico com maior cobertura.

Calumet Pro Series 4 Channel Wireless Trigger Kit

Preço: £ 55
www.calumetphoto.co.uk
Rádio de quatro canais com alcance de 100 metros. Disponível para Nikon e Canon, este último também ser apropriado para Olympus e Sony através de um cabo opcional. Sem TTL.

Hahnel Tuff TTL Wireless Flash Trigger

Preço: US$ 150
www.hahnel.ie
Este modelo possui construção robusta para sobreviver a uso constante. Oferece alcance de 200 metros, flash TTL, sincronismo de alta velocidade e sincronização de segunda cortina.

Phottix Strato II 5-in-1 Wireless Trigger Kit

Preço: US$ 219
www.bhphoto.com
Adequado para uso com flash ou luz de estúdio, tem um alcance de 150 metros e quatro canais, além de flash TTL.

Pixel Knight TR-332 LCD E-TTL Wireless Trigger Kit

Preço: US$ 154
www.amazon.com
Disparador muito sofisticado compatível com Canon e capacidade de flash TTL, bem como sincronização de flash até 1/8.000 segundo. Pode ser usado em manual (não-TTL) com outras marcas.

Tema: Software para conversão PB
Orçamento: US$ 60
Desafiado: Lee Frost

HÁ INÚMERAS maneiras de converter uma imagem digital colorida em preto e branco, seja no Photoshop, Lightroom e Aperture, com plugins gratuitos e aplicativos autônomos caros, como Nik Silver Efex Pro. Todos têm a intenção de fazer o mesmo trabalho, mas a maneira como eles fazem isso difere muito, assim como o nível de experiência exigido.

O problema mais comum que vemos é que muitas vezes as imagens convertidas ficam cinza e sem brilho. Elas não têm impacto, como se o criador estivesse com medo de ser ousado. Isto não se aplica apenas aos iniciantes, porém. Muitos fotógrafos com anos de experiência e que produzem imagens coloridas impressionantes não conseguem se familiarizar com preto e branco. Talvez porque ele seja um passo para longe da realidade, e a maioria de nós tem dificuldade com isso - nos dá muita liberdade artística e nós não sabemos o que fazer com ela.

Seja qual for a razão, o preto e branco mal feito é difundido demais para o nosso gosto, por isso estamos sempre dispostos a explorar formas de tornar o monocromático mais emocionante. O Silver Efex Pro é talvez a melhor solução e escolhido por muitos fãs de PB. No entanto, você precisará desembolsar US$ 149 para comprá-lo, porque só está disponível como parte da coleção Nik completa.

Felizmente, há uma alternativa que funciona de forma semelhante ao Silver Efex Pro, mas custa menos. É o Perfect B&W 9.5 Premium da onOne (www.on1.com). Ele tem tudo de que você realmente precisa para criar impressionantes imagens em preto e branco. Ele também funciona como um aplicativo independente, e não como um plugin, então você não precisa do Photoshop para usá-lo.

Depois de instalar e abrir o aplicativo, a janela Perfect B&W abre em seu desktop. Clicar no navegador permite ver suas imagens para encontrar a que você deseja converter, mas é mais rápido se você fizer uma seleção de imagens e colocá-las em uma pasta de modo que, ao selecionar a pasta, você possa percorrer as imagens

Predefinições: Permitem alterar o equilíbrio tonal iluminando certos tons e escurecendo outros. O filtro vermelho dá o efeito mais dramático, deixando o céu azul quase preto e aumentando o contraste.

BRASIL REVISTAS

Programa acessível

Perfect B&W 9.5 Premium

Preço: US$ 59,95 (Premium)
Platformas: Mac OS X 10.8, 10.9, 10.10, 10.11; Windows Vista, 7, 8, 10; Intel Core 2 Duo, Xeon ou superior, 4 GB RAM, 1.5 GB de HD para instalação
Aplicativos suportados: Photoshop CS6, CC, CC 2014, CC 2015; Elements 11, 12, 13, 14; Lightroom 4, 5, CC, CC 2015; Aperture 3.6
Site: www.on1.com

Se você não sabe se o Perfect B&W é para você, confira o tutorial online e baixe uma versão de teste grátis para experimentar antes de comprar – mas sabemos que no final você irá querer desembolsar os US$ 59,95 pedidos.

Interface do software: A interface principal do Perfect B&W é fácil de navegar – os presets são mostrados no lado esquerdo, aplicados a miniaturas da imagem na pré-visualização principal, enquanto as ferramentas de ajuste e criativas são mostradas à direita, e os pincéis no canto superior esquerdo da visualização.

Presets de bordas: Adicionar uma borda à sua imagem é fácil - basta ligar a ferramenta Border clicando na guia On/Off, escolher uma categoria.

nela. Clicar duas vezes em uma imagem no painel do navegador abre o painel de visualização principal e, se você clicar em B&W no canto superior direito da janela, a imagem será convertida para preto e branco usando as configurações padrão.

No lado esquerdo da janela, você irá encontrar as predefinições em categorias como Basic Fundamentals, 19th Century Processes, 20th Century Classic Silver, 21st Century Modern Digital e assim por diante. Clicar na guia ao lado de uma categoria revela todas as predefinições dessa categoria, ou você pode clicar na aba All e ver todos os presets. A imagem que você selecionou é mostrada como miniatura no canto inferior esquerdo da tela com as predefinições aplicadas, e clicar duas vezes sobre um preset irá adicioná-lo à imagem de pré-visualização principal. Vale a pena tentar todos para ver qual você prefere, porque eles oferecem uma solução rápida e eficaz em muitos casos. Os presets utilizados recentemente são lembrados, e você pode marcar seus favoritos para que eles fiquem mais rápidos de encontrar e usar. Quando novos presets são criados, você também pode baixá-los gratuitamente e adicioná-los à sua coleção.

No lado direito da janela você encontra uma variedade de controles e efeitos. Tonalidade, resposta de cor e curva de tonalidade, são os mais úteis, pois permitem que você ajuste o contraste, exposição e tonalidade da imagem. Se quiser uma conversão bastante simples, mas também ajustar a imagem, talvez ache melhor usar esses controles apenas e não se preocupar com uma predefinição.

Em seguida, há Glow, Film Grain, Toner, Vignette e Border. Eles são autoexplicativos. »

Original

Básico

Bogart Cool

Escuro e granulado

Luz dramática

Flatiron

Alto contraste

Ambrotype

Platinum

Ferro embaçado

Conversão para PB

1) Há muito mais na conversão em preto e branco do que a simples eliminação da cor na imagem original - isso oferece infinitas possibilidades de expressão criativa e interpretação pessoal.

2) O preto e branco leva você para longe da realidade, então aproveite isso ao máximo e liberte sua imaginação.

3) Estude a obra de grandes fotógrafos de preto e branco e pergunte-se o que faz você gostar das imagens. Tente replicar essa sensação em seu próprio trabalho.

4) Muitas vezes achamos que sombras em blocos e realces estourados são ruins, mas em preto e branco você precisa de pretos e brancos verdadeiros para ganhar contraste e impacto.

5) Ouse, tente algo diferente. Você sempre pode apagar todas as alterações feitas se elas não funcionarem.

6) Os presets oferecidos no Perfect B&W são uma solução rápida e podem produzir ótimos resultados. Experimente todos para ver o que fazem, e observe seus favoritos. Dito isto, não use as predefinições por usar - elas não irão transformar uma orelha de porco em uma bolsa de seda, então você ainda precisa de uma foto inicial decente.

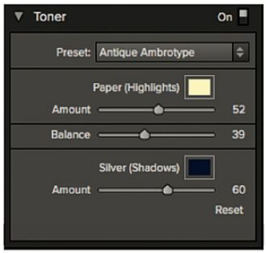
7) Use as opções de filtro para mudar a relação tonal de uma foto. Algumas cores saem com tons de cinza semelhantes - como vermelho e verde -, mas os filtros permitem escurecer e clarear esses tons para que eles pareçam diferentes em preto e branco.

8) Uma borda criativa pode adicionar um elemento extra para uma imagem. Confira as opções.

Tonalidade: Existem dezenas de predefinições disponíveis e mais para download gratuito de vez em quando. Elas oferecem uma conversão de um clique e, em muitos casos, você não precisará fazer mais nada.

Glow é um pouco como o Diffuse Glow no Photoshop. Film Grain permite que você adicione as características de um filme específico à imagem. O Vignette permite clarear ou escurecer os cantos e bordas da imagem e controlar o brilho da vinheta. O Border permite adicionar uma de muitas bordas diferentes à sua imagem, com categorias como Antique, Camera, Emulsion, Film, Simple e Sloppy, com uma série de bordas dentro de cada categoria. Algumas beiram o ridículo, mas outras são ótimas. Há também uma categoria que permite que você escolha uma textura como Old Parchment ou filme riscado, varie a opacidade e o modo de mesclagem para controlar a intensidade da textura na imagem. Isso funciona muito bem e vale a pena experimentar.

Os últimos dois controles deste lado são Sharpening e Blending. O primeiro dá três opções: Progressive, High Pass e Unsharp Mask, além de vários outros controles para controlar o nível de nitidez, incluindo uma opção de "etnia" que permite escolher a partir de vários grupos étnicos para definir a nitidez de acordo com o tom de pele do fotografado! Por fim, a mesclagem oferece o habitual leque de



opções que você esperaria para poder variar o efeito que a conversão em preto e branco tem sobre a cor original da imagem e mudar a opacidade da camada de mesclagem - a conversão em preto e branco é feita automaticamente em uma camada duplicada, que você pode achatar quando estiver pronta, ou manter, se assim preferir.

Considerando seu preço, o Perfect B&W oferece muito. Mas ainda não terminamos. No canto superior esquerdo da imagem de pré-visualização principal, você verá um outro conjunto de ferramentas; Brightness Brush, Contrast Brush, Detail Brush, Targeted Brightness, Selective Colour Brush, além da Hand Tool para navegar pela imagem e a ferramenta de zoom para aumentá-la. Os pincéis podem

DICA ÚTIL

Faça sempre uma cópia da imagem original em cores para a conversão em PB de modo que você possa voltar a ela se fizer algo errado. Você também pode fazer várias cópias da mesma imagem e converter cada uma de uma maneira diferente - esta é uma ótima maneira de desenvolver suas habilidades e ganhar confiança.

variar em tamanho, bordas e intensidade, e permitem que você ajuste o brilho e o contraste seletivamente, ou aumente/diminua os detalhes em áreas específicas. Eles são como ferramentas de sub e superexposição – dando um zoom na imagem você pode trabalhar em pequenas áreas com precisão para obter exatamente a aparência que deseja. Há também uma opção Perfect Brush que adiciona detecção de bordas ao pincel que você estiver usando para que ele não passe por cima deles - é realmente útil se você quiser escurecer o céu, por exemplo, e precisar contornar uma linha de edifícios.

É tudo bastante intuitivo, por isso mesmo que você nunca tenha usado um software parecido, em breve irá dominá-lo. Você também pode clicar em Reset na maioria dos controles, então se adicionar uma borda de que não goste, você pode se livrar dela. Como as alterações são guardadas como uma camada, você também pode desfazer o que fez e começar de novo como a imagem original. Dito isto, você verá que, na maioria dos casos, uma das predefinições dará o resultado que você estiver procurando, então você não terá que usar muito os outros controles, como os pincéis. Eles são para ajustes mais precisos, que virão conforme sua experiência aumentar.

Essa é a grande coisa do Perfect B&W: seja você um novato ou um mestre em preto e branco, você irá descobrir que ele se adapta às suas necessidades e oferece o que você quer. Pelo preço pedido, é um software altamente recomendável. ✪

Outras opções

O Perfect B&W oferece uma solução brilhante para a conversão em PB a um preço justo. Mas existem outras opções. Há também muitos aplicativos móveis baratos ou grátis. Os aplicativos não são tão versáteis como o software de computador, mas eles podem produzir resultados surpreendentes - e você pode importar imagens de alta resolução em seu dispositivo para convertê-las no Snapseed.

Topaz B&W Effects

Preço: US$ 59,99
Site: www.topazlabs.com

Um aplicativo versátil que permite fazer tudo o que você quiser com uma imagem em preto e branco. Escolha entre mais de 200 presets de um clique, use o sistema de zonas para controlar contraste, fazer ajustes localizados ao contraste e exposição, aperfeiçoar os detalhes, aplicar suavização, adicionar grãos e muito mais. Teste gratuito de 30 dias disponível.

Power Retouche

Preço: US$ 29
Site: www.powerretouche.com

Mais barato que o Perfect B&W. Não é tão refinado nem fácil de usar, mas tem todos os controles de que você possa precisar para ajustes de contraste e exposição, adicionar características de filme, filtros e filtros múltiplos para mudar o contraste. Compatível com Windows e Mac.

BW Workflow Pro

Preço: US$ 12,90
Site: www.fredmiranda.com

Fred Miranda foi um dos primeiros a criar ações e plugins para Photoshop. O BW Workflow Pro oferece muitas opções e recursos, incluindo mais de 70 presets de tonalidade, faixa dinâmica, filme granulado e filtros. Compatível com Photoshop para Mac e PC. Tem também um efeito infravermelho!

Snapseed

Preço: Grátis
Site: www.snapseed.com

Feito pela Nik Software (da Google), é um dos muitos aplicativos para smartphones e tablets que permitem criar ótimas imagens em preto e branco. Você pode converter imagens feitas com seu smartphone ou tablet, ou importá-las no dispositivo para converter. Havia uma opção para desktop, mas foi descontinuada.

BJORN THOMASSEN

Medida com perfeição!
Cenas com luz posterior forte podem levar a erros de exposição. Utilize um cartão cinza e você não terá problemas.

BRACKETING
Com cartão cinza ou não, em condições difíceis de iluminação, faça o bracketing de exposição em +/- 1 parada utilizando a compensação da exposição ou as funções AEB para garantir uma exposição correta.

BRASIL REVISTAS

Como usar o fotômetro e o cartão cinza

O cartão 18% cinza pode ser usado para garantir exposições perfeitas ao fotografar em condições difíceis de iluminação. Cartões de referência também podem ser usados para configurar o balanço de branco, mas como você irá fazer isso depende da sua câmera. Confira alguns princípios básicos

AS CÂMERAS DIGITAIS usam sofisticados sistemas de exposição com uma variedade de padrões de fotometria para atender às diferentes situações de iluminação. Eles funcionam segundo o princípio de que a área da cena sendo aferida é um meio-tom, ou 18% de cinza: a média se todas as áreas escuras, claras e meios-tons fossem misturadas. Essa é a base de todos os padrões de fotometria e funciona bem, mas pode render exposições incorretas quando a cena e/ou assunto estiverem consideravelmente mais claros ou escuros que 18% de cinza. Áreas muito escuras podem enganar o sistema de fotometria e fazê-lo superexpor a imagem, enquanto áreas muito claras podem levar à subexposição, porque o fotômetro irá fazer uma medição para processá-lo como um meio-tom. Como a câmera está tentando processar uma imagem "cinzenta", é seu trabalho compensar para manter os tons realistas. Você pode fazer isso utilizando um dos recursos de mudança de exposição de sua câmera, como compensação de exposição, o botão de trava de exposição automática, ou fazendo a fotometria de uma área da cena que tenha um meio-tom. E é aí que entra o cartão cinza. Ele é muito simples de usar, como ilustra nosso guia passo-a-passo abaixo.

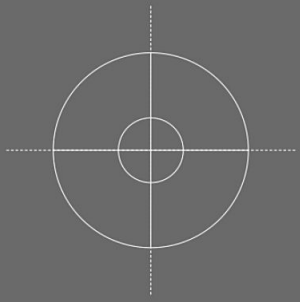
Você precisará colocar o cartão cinza em uma luz semelhante à de seu assunto. Não o coloque em uma área sombreada se a modelo estiver no sol, por exemplo. Além disso, certifique-se de que o cartão preencha a área de medição - recomendamos usar fotometria pontual ou parcial, porque o cartão não precisará preencher toda a área de imagem.

Você pode travar a exposição utilizando o botão de Trava de AE de sua câmera ou anotar a abertura e a velocidade e depois passar para o modo manual e usar essas configurações. Este último método não é adequado em dias de luz variável. O cartão tem linhas de referência para ajudar o sistema de focagem a travar o foco.

1 No lugar Se você está fazendo retratos em condições difíceis de iluminação, peça para a modelo segurar o cartão cinza em um ângulo reto em relação a você.

2 Fotometria Certifique-se de que toda a área de medição seja preenchida pelo cartão cinza (neste caso estamos usando fotometria pontual) e trave a exposição com o botão de Trava de AE.

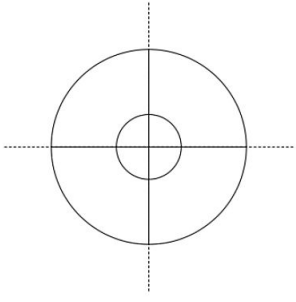
3 Composição e disparo Com a exposição travada, você pode compor sua cena e tirar suas fotos. Verifique no monitor de LCD da câmera se o equilíbrio está correto.



CARTÃO CINZA

GUIA FOTOGRAFIA DIGITAL

BRASIL REVISTAS



CARTÃO DE REFERÊNCIA DE BALANÇO DE BRANCO

GUIA FOTOGRAFIA DIGITAL

BRASIL REVISTAS

GUIA FOTOGRAFIA DIGITAL

DOMINE SUA CÂMERA!
DICAS PARA USAR AS PRINCIPAIS MARCAS CORRETAMENTE

Tudo sobre sua câmera
Conheça como a DSLR ou mirrorless funciona

Princípios básicos
Habilidades essenciais que ajudam a fazer capturas surpreendentes

Paisagens profissionais
Capte imagens impressionantes ao ar livre com nosso guia completo

Retratos com flash e luz natural
Como controlar a iluminação para conseguir registros sempre atraentes

Equipamentos de baixo custo
Confira os kits e acessórios para trabalhos de ótima qualidade

Cartões especiais
Aprenda a ter exposições perfeitas ajustando o branco e equilibrando as cores

SÓ AQUI!
CONSELHOS DE ESPECIALISTAS PARA VOCÊ FOTOGRAFAR MELHOR

On line EDITORA
www.revistaonline.com.br
ISBN 978-85-432-1132-9
Ano 1 - nº 1
R$ 39,99